



Caracterização da participação e procura desportiva

Contributo para o conhecimento e análise
estratégica do Sistema Desportivo
do Concelho da Póvoa de Varzim

**Jorge Silva
Castro Lopes**

Outubro de 2000

*Dissertação de Mestrado na área de especialização
em Gestão Desportiva sob a orientação*

do Prof. Doutor José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes



Caracterização da participação e procura desportiva

Contributo para o conhecimento e análise
estratégica do Sistema Desportivo
do Concelho da Póvoa de Varzim

**Jorge Silva
Castro Lopes**

Outubro de 2000

*Dissertação de Mestrado na área de especialização
em Gestão Desportiva sob a orientação
do Prof. Doutor José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes*

TÍTULO: “ Caracterização da Participação e Procura Desportiva Local – Concelho da Póvoa de Varzim “

Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto, na área de especialização de Gestão Desportiva.

NOME: Jorge Silva Castro Lopes

ORIENTADOR: Prof. Doutor José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes

RESUMO: A evolução social manifesta-se hoje em dia a um tal ritmo, que torna-se necessário perceber a cada momento a sua orientação e o que irá determinar posteriormente. O Desporto, identificado como um microcosmos da sociedade, sofre os efeitos consequentes das mudanças que vão ocorrendo, o que implica um conhecimento actualizado do Sistema Desportivo.

Para que as Instituições e pessoas com competências para definir linhas orientadoras de política desportiva, assentem as suas opções e decisões numa base racional e objectiva, é determinante a existência de informação e dados que sustentem as mesmas.

Assim, constituiu objectivo principal deste estudo conhecer a participação e procura desportiva no concelho da Póvoa de Varzim, no sentido de que o processo de actualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo seja consistente e se traduza por programas e projectos que vão de encontro às necessidades e motivações da população.

Com a finalidade de alcançar tal pretensão, utilizei a entrevista pessoal, como método quantitativo de pesquisa, para aplicação de um questionário, a uma amostra de 765 indivíduos seleccionados de acordo com um procedimento de amostragem não probabilístico, por quotas de representatividade.

Os valores alcançados revelaram-se extremamente satisfatórios, registando-se um índice de participação desportiva de 38%, superando o valor (23%) verificados no estudo de âmbito nacional – Salomé Marivoet (1998). A falta de tempo livre constitui o principal motivo para a inactividade desportiva.

A validade deste estudo e dos programas desenvolvidos pelas Instituições Desportivas Locais, em consequência da análise e exploração dos dados obtidos no mesmo, será certamente traduzida pelo sucesso sócio-desportivo resultante da sua implementação.

TITLE: Characterization of the Local Demand and Participation in Sports
– District of Póvoa de Varzim.

Contribution to the knowledge and strategic analysis of the Local Sports System.

Dissertation presented with a view to obtaining the Master's degree in Sport Science, in the area of Sport Management.

NAME: Jorge Silva Castro Lopes

SUPERVISOR: Prof. Doutor José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes

SUMMARY: Social evolution occurs nowadays at such a pace, that becomes necessary to realize in every moment its orientation, and what it will determinate later. Sport, identified as a microcosms of society, suffers the consequent effects of the occurring changes, which implicates an up-to-date knowledge of the Sport System.

So that the institutions and people with competence to define the guidelines in sports policy take their options and decisions based on a rational and objective basis, the existence of data and information that sustain them is essential.

Therefore, the main aim of this study was to know the local demand and participation in sports in the district of Póvoa de Varzim, in order that the updating process of the Strategic Plan of Sport Development might be consistent, resulting in projects and programs that meet the population's needs and motivations.

In view of achieving such an aim, I conducted personal interviews as quantitative searching method, by applying a questionnaire, to a sample of 765 individuals, selected according to a non-probability pattern procedure by representativity shares.

The values achieved were extremely satisfactory, obtaining a sport participation rate of 38%, overcoming the value (23%) verified in the national ambit study – Salomé Marivoet (1998). The lack of spare time is the main reason for the sport inactivity.

I am entirely convinced of the validity of this study, and that the implemented programs, as a result of the analysis of the obtained results, by the district sports institutions, will become a socio-sportive success.

AGRADECIMENTOS

No momento em que redijo este pequeno texto, em que de uma forma sucinta pretendo evidenciar a plena gratidão a todos quantos colaboraram e viabilizaram a concretização deste estudo, mantenho uma estranha sensação de que me estou a esquecer de alguém, o que a verificar-se será imperdoável.

No entanto, porque sou de opinião que, se é grave pecar por omissão de uma pessoa, inadmissível será desprezar os valiosos contributos que, uns mais que outros, prestaram a este projecto, vou referir, de uma forma particular, os meus agradecimentos.

Estou extremamente grato ao Prof. Doutor José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes pelo desafio que assumiu ao orientar este estudo e pela disponibilidade entusiasta manifestada no período que me acompanhou.

Ao Mestre Dimas Pinto por uma colaboração próxima de grande amizade, e aos Drs. Pedro Falé e Júlio Silva pelos incentivos e pelos momentos em que tiveram que me “aturar” no serviço conjunto.

Para as Dras. Cláudia Norte e Patrícia Santos os meus sinceros agradecimentos pela forma como se empenharam na valorização deste estudo e apaziguaram a angústia e a ansiedade que caracterizaram esta fase terminal.

Ao grupo que comigo directamente trabalhou e que coordenei, manifesto aqui o meu profundo reconhecimento, salientando o Vitor Cadilhe, João Paulo Martins, Rui Gomes, João Santos, Pedro Diogo, Fátima Silva, Sandra Viana, Andrea Graça, Sónia Figueiro e Márcia Santos Silva.

Como é habitual dizer-se que os últimos são sempre os primeiros, uma dedicação especial à minha mulher Anabela pela compreensão, pelo apoio nos momentos mais difíceis e pelo amor dedicado.

À minha filha Rita, que conjuntamente com o irmão em “trânsito” há já 6 meses, constituem as melhores prendas recebidas em toda a minha existência.

A todos o meu sincero Muito Obrigado.

ÍNDICE

| |
|--------|
| ÍNDICE |
|--------|

*** Introdução**

- Pressupostos Introdutórios p. 12
- Estruturação do Estudo p. 16

Objectivo do Estudo

- Tema p. 21
- Delimitação do Tema p. 21
- Objectivo Geral p. 22
- Objectivos Específicos p. 22

Objecto

- Questão de Partida p. 23

| |
|--------------------------------------|
| Cap. 1 A SOCIEDADE E O DESPORTO |
|--------------------------------------|

- 1.1. A Evolução Social e os seus Reflexos no Desporto p. 25
- 1.2. Para um Conceito de Desporto p. 36
 - 1.2.1. Desporto – Modelo Pentadimensional de Geometria Variável p. 38
- 1.3. O Desporto e a Administração Local p. 40
 - 1.3.1. O Papel das Autarquias p. 40
 - 1.3.2. Autarquias Locais e Enquadramento Legal
 - 1.3.2.1. A Constituição da República p. 51
 - 1.3.2.2. A Lei das Atribuições e Competências das Autarquias p. 53
 - 1.3.2.3. Lei de Bases do Sistema Desportivo p. 54
 - 1.3.3. As Infra-estruturas Desportivas e as Autarquia Locais p. 56

| | |
|--------|-----------------------------------|
| Cap. 2 | O CONSUMO E A PROCURA DE DESPORTO |
|--------|-----------------------------------|

| | | |
|----------|--|-------|
| 2.1. | Valorização Social do Desporto | p. 62 |
| 2.2. | Estudos de Investigação | p. 65 |
| 2.3. | Projecto COMPASS | |
| • | Prefácio | p. 74 |
| 2.3.1. | Introdução | p. 74 |
| 2.3.2. | Finalidades e Objectivos | p. 75 |
| 2.3.3. | Definição de Participação no Desporto | p. 76 |
| 2.3.4. | Disponibilidade de Dados de Pesquisa em Participação Desportiva nos Países da Europa | p. 77 |
| 2.3.5. | Problemas na Realização de Comparações Internacionais em Participação Desportiva | p. 77 |
| 2.3.6. | Medição Participação Desportiva | p. 78 |
| 2.3.6.1. | Modelo Geral COMPASS | p. 79 |
| 2.3.6.2. | Estrutura Analítica COMPASS | p. 79 |
| 2.3.6.3. | Problemas Práticos na sua Aplicação | p. 79 |
| 2.3.7. | Comparações Internacionais de Participação Desportiva | p. 80 |
| 2.3.8. | Para maior Harmonização das Pesquisas de Participação Desportiva | |
| 2.3.8.1. | O Contexto da Harmonização | p. 81 |
| 2.3.8.2. | Recomendações para melhor Harmonização | p. 82 |
| 2.3.9. | Conclusões | p. 82 |
| 2.4. | O Desporto no Âmbito Europeu | |
| 2.4.1. | O Modelo Europeu do Desporto | p. 83 |
| 2.4.2. | União Europeia – Presidência Portuguesa | p. 85 |
| 2.4.3. | Cidades Europeias Sustentáveis | p. 86 |

| | |
|--------|-------------|
| Cap. 3 | METODOLOGIA |
|--------|-------------|

Introdução

| | | |
|--------------|--|--------|
| 3.1. | A Pesquisa de Mercado | |
| 3.1.1. | A Pesquisa e o Sistema de Informação | p. 90 |
| 3.1.2. | A Pesquisa de Mercado em Organizações não Lucrativas | p. 91 |
| 3.2. | Aquisição de informação | |
| 3.2.1. | Informação Primária e Secundária | p. 93 |
| 3.2.1.1. | Avaliação da Informação Secundária | p. 94 |
| 3.2.1.2. | A Nova Era da Informação | p. 96 |
| 3.2.2. | Métodos de Pesquisa | |
| 3.2.2.1. | Métodos Qualitativos | p. 97 |
| 3.2.2.2. | Métodos Quantitativos | p. 98 |
| 3.2.2.2.1. | Entrevistas Pessoais | p. 99 |
| 3.3. | Amostragem | |
| 3.3.1. | Fundamentos da Amostra | p. 100 |
| 3.3.1.1. | Processo de Amostragem | p. 101 |
| 3.3.1.2. | Procedimento de Amostragem | p. 102 |
| 3.3.1.2.1. | Procedimento de Amostragem não Probabilística | p. 102 |
| 3.3.1.2.1.1. | Amostragem por Quotas | p. 103 |
| 3.3.2. | Determinação da Amostra | p. 104 |
| 3.3.2.1 | Mercado de Procura | p. 104 |
| 3.3.2.2 | Cálculos de Amostragem | p. 105 |
| 3.3.2.3 | Plano Amostral | p. 106 |
| 3.3.3. | Caracterização da Base da Amostra | p. 107 |

| | | |
|----------|---------------------------------------|--------|
| 3.4. | Recolha de Dados | |
| 3.4.1. | O Questionário | p. 111 |
| 3.4.2. | Estrutura | p. 113 |
| 3.4.3. | Trabalho de campo | p. 116 |
| 3.4.3.1. | Entrevistadores | p. 116 |
| 3.5. | Processamento da Informação e Análise | p. 116 |
| 3.5.1. | Recepção | p. 117 |
| 3.5.2. | Edição | p. 117 |
| 3.5.3. | Codificação | p. 117 |
| 3.5.4. | Transferência de Informação | p. 118 |

| | |
|--------|---|
| Cap. 4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS |
|--------|---|

| | | |
|----------|-----------------------------------|--------|
| 4.1. | Perfil dos Inquiridos | |
| 4.1.1. | Sexo | p. 121 |
| 4.1.2. | Idade | p. 121 |
| 4.1.3. | Estado Civil | p. 122 |
| 4.1.4. | Habilitações Literárias | p. 122 |
| 4.1.5. | Situação Profissional | p. 123 |
| 4.1.5.1. | Inactiva | p. 123 |
| 4.1.5.2. | Activa | p. 124 |
| 4.1.6. | Freguesia de Residência | |
| 4.1.6.1. | Amostra | p. 125 |
| 4.1.6.2. | Universo | p. 125 |
| 4.1.7. | Prática Desportiva | p. 126 |
| 4.1.7.1. | Não Praticantes / Ligação a Clube | p. 126 |
| 4.1.7.2. | Praticantes / Ligação a Clube | p. 126 |

| | | |
|-----------|---|--------|
| 4.2. | Caracterização dos Praticantes | |
| 4.2.1. | Relação com o Clube | p. 127 |
| 4.2.2. | Actividade desportiva mais frequente | p. 128 |
| 4.2.3. | Tipo de Prática | p. 129 |
| 4.2.4. | Motivo para a Prática | p. 130 |
| 4.2.5. | Frequência das Instalações | p. 131 |
| 4.2.6. | Motivos que levariam o aumento da frequência | p. 132 |
| 4.2.7. | Instalação desportiva mais frequentada | p. 133 |
| 4.2.8. | Motivo da escolha da instalação | p. 134 |
| 4.2.9. | Deslocação para instalação | |
| 4.2.9.1. | De onde | p. 135 |
| 4.2.9.2. | Tempo que demora | p. 135 |
| 4.2.9.3. | Meio de transporte | p. 135 |
| 4.2.10. | Horário | |
| 4.2.10.1. | Horário mais frequentado | p. 136 |
| 4.2.10.2. | Horário mais desejado | p. 136 |
| 4.2.11. | Outra actividade que gostaria de praticar | |
| 4.2.11.1. | Modalidade ambicionada | p. 137 |
| 4.2.11.2. | Motivos impeditivos | p. 137 |
| 4.2.12. | Custos | |
| 4.2.12.1. | Despesa média anual com instalações desportivas | p. 138 |
| 4.2.12.2. | Despesa média anual com equipamento | p. 138 |
| 4.2.13. | Notoriedade das instalações desportivas Municipais | p. 139 |
| 4.2.14. | Instalação Frequentada Vs Qualidade | p. 140 |
| 4.2.15. | Instalação Frequentada Vs Motivo de escolha da instalação | p. 141 |
| 4.2.16. | Actividade que gostaria de praticar Vs Impedimento | p. 142 |

| | | |
|--------|--|--------|
| 4.3. | Caracterização dos não Praticantes | |
| 4.3.1. | Relação com o clube | p. 143 |
| 4.3.2. | Razão da inactividade desportiva | p. 144 |
| 4.3.3. | Experiência passada de actividade desportiva | p. 145 |
| 4.4. | Opinião pessoal sobre oferta de serviços desportivos | |
| 4.4.1. | Principais Problemas | p. 146 |
| 4.4.2. | Que desporto gostaria de praticar independentemente das possibilidades | p. 147 |
| 4.4.3. | Que serviços nas instalações desportivas | p. 148 |
| 4.4.4. | Conhecimento programas desportivos da Autarquia | p. 149 |
| 4.5. | Comparação Sócio Demográfica entre Praticantes e não Praticantes | |
| 4.5.1. | Praticantes - Sexo / Idade | p. 150 |
| 4.5.2. | Não Praticantes - Sexo / Idade | p. 151 |
| 4.5.3. | Praticantes - Estado Civil / Habilitações Literárias | p. 152 |
| 4.5.4. | Não Praticantes - Estado Civil / Habilitações Literárias | p. 153 |
| 4.5.5. | Praticantes - Situação Profissional – Inactivo, Activo | p. 154 |
| 4.5.6. | Não Praticantes - Situação Profissional – Inactivo, Activo | p. 155 |
| 4.5.7. | Praticantes e não Praticantes - Freguesia de Residência | p. 156 |
| 4.5.8. | Praticantes e não Praticantes – Situação Desportiva dos Amigos | p. 158 |

| | | |
|--------|--|--------|
| 4.6. | Consumo Desportivo | |
| 4.6.1. | Frequência de Espectáculos Desportivos (ao vivo) | p. 159 |
| 4.6.2. | Tipo de Espectáculos Desportivos | p. 159 |
| 4.6.3. | Meios de Comunicação Social (programas desportivos) | p. 160 |
| 4.7. | Estratificação da Participação Desportiva / Modelo Projecto COMPASS | p. 161 |
| 4.8. | Comportamento da População Poveira face ao Desporto | |
| 4.8.1. | Índices Desportivos | p. 163 |

| | |
|--------|------------|
| Cap. 5 | CONCLUSÕES |
|--------|------------|

| | |
|--------------|--|
| CONCLUSÕES | p. 165 |
| BIBLIOGRAFIA | p. 171 |
| ANEXOS | |
| - | Caracterização do Concelho por Freguesia |
| - | Questionário |
| - | Tabelas de Frequências |

PRESSUPOSTOS INTRODUTÓRIOS

“ O Presente só tem razão de existir
por ser um tempo de construção do Futuro. “

Jorge Olímpio Bento

A tendência evolutiva da Sociedade actual, segundo indicadores do processo de modernização social, vai no sentido de progressivamente se verificar uma redução do tempo de trabalho, acentuando o aumento do tempo livre do cidadão.

Nos Países Ocidentais desenvolvidos, no conjunto dos quais Portugal se encontra inserido, a conjugação dos progressos tecnológicos de vária ordem com o envelhecimento da população (esperança de vida a aumentar), tem originado profundas alterações na relação binomial – “Tempo de trabalho” – “Tempo de Lazer”, que se traduzem por uma diminuição progressiva da carga horária de trabalho.¹

A lógica da Organização Social, a partir do tempo de trabalho, encontra-se em plena fase de mudança, deslocando-se para uma perspectiva organizacional assente no tempo livre. Em consequência desta evolução, torna-se necessário visualizar o sistema pelo lado contrário, ou seja, não pela organização do trabalho, mas pela organização do tempo livre.

¹ Na administração pública em Portugal, de um horário de trabalho semanal de 40 horas em 1995 para 35 horas em 1999.

O Desporto, contextualizado numa perspectiva de uso do tempo livre e de lazer, constitui uma actividade privilegiada, seleccionada e eleita por um segmento significativo da população, com base num entendimento de melhoria da sua qualidade de vida.

Assim, as práticas desportivas formais e informais vêm assumindo uma crescente importância na ocupação dos tempos livres dos cidadãos, constituindo quiçá, de entre as muitas e diversificadas alternativas, aquelas que têm registado a opção e adesão de mais entusiastas. Alcançaram nos últimos tempos uma maior notoriedade social e reflectem igualmente a modernidade de uma sociedade.

No entanto, para que este protagonismo continue a evoluir favoravelmente, torna-se necessário estar atento e acompanhar as transformações permanentes que vão ocorrendo na dinâmica social, no sentido de planejar estratégias de actuação que respondam afirmativamente às necessidades daí consequentes e satisfaçam os anseios das populações.

Apesar de Roberto Carneiro (1991)² referir que “ nunca devem ter existido tantos videntes e futurologistas, tantos planeadores, tantos prognosticadores, tantos estrategas do futuro e tantos criadores de modelos como existem hoje “, e que “ hoje, tal como ontem, continua na moda desejarmos conhecer o futuro “, sou de opinião que é fundamental elaborar um documento orientador – **Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo** – consequente de um processo de reflexão sobre o meio envolvente, em que se estabelece uma previsão do que se vai passar futuramente, para que as posteriores opções e tomadas de decisão sejam consentâneas e em função de uma base sustentável.

² Comunicação transcrita na publicação da Câmara Municipal de Oeiras “O Desporto no Séc. XXI – Os Novos Desafios”, na altura enquanto Ministro da Educação.

Se bem que Jorge Olímpio Bento (1991) se interrogue acerca de “que Desporto praticarão as pessoas no século XXI ? Que sentidos valores, princípios e modelos fundamentarão o desporto na próxima década?”, igualmente adverte que “a configuração do futuro do desporto não é, pois, uma questão de profetas, não se trata, como acentua Heinemann (1988, 68 – 82), de previsões ou profecias, mas sim de definirmos que desporto queremos futuramente.”

Gustavo Pires (1995) salienta a necessidade de “ analisar o desporto a partir de uma ideia de futuro, daquilo a que chamamos de « dinâmica organizacional de futuro » a fim de podermos compreender e organizar o seu presente a partir do seu devir “.

O estudo que apresentamos pretende constituir um objecto de referência e um instrumento de trabalho, para que todas aquelas pessoas e instituições que detenham competências na definição da política desportiva local, encontrem um documento válido e imprescindível para elaborar um **Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo** adequado e ajustado à realidade da situação desportiva deste concelho da Póvoa de Varzim.

Identificar as práticas desportivas da população Poveira, conhecer as suas motivações e preferências, sentir o seu nível de satisfação e registar as suas necessidades, constituem os pressupostos básicos do presente trabalho – **Caracterização da Participação e Procura Desportiva Concelhia** – para que consequentemente, em função dos resultados e em conjunto com outros dados, a planificação seja racional e permita a reformulação e actualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo Concelhio.

Porque é entendimento generalizado que a intervenção das autarquias no processo de desenvolvimento desportivo e na ocupação racional dos tempos livres da população é fundamental e se situa ao nível da criação das melhores condições de acesso a uma prática desportiva, ao maior número de cidadãos, constitui um factor decisivo conhecer aquilo que os municípios desejam no capítulo da actividade física, para que o planeamento e programação sejam eficazes e se traduzam em resultados positivos.

Manifestando a sua opinião, Melo de Carvalho (1994) afirma que “as Câmaras Municipais, seja qual for a sua dimensão, devem preocupar-se com a elaboração de uma política desportiva local que parta do recenseamento das necessidades, da previsão da procura, da definição de tendências, ...”

O facto de estar inserido há vários anos na estrutura desportiva municipal³ e por inerência investido de algumas responsabilidades e competências no processo de desenvolvimento desportivo do concelho da Póvoa de Varzim, justifica por si só a selecção desta temática e do âmbito do Desporto Autárquico como objecto de estudo.

No entanto, o intuito de responder a preocupações constantes e ultrapassar uma acomodação irresponsável, incentivou-me para a pretensão de identificar: “ **Quais os anseios da população Poveira relativos à procura e prática desportiva, e os motivos da não participação no desporto?** Pergunta que constitui igualmente a questão de partida para esta investigação.

³ de Abril de 1991 a Abril de 1997 em funções de Assessoria ao Pelouro do Desporto
de Abril de 1997 a Abril de 2000 requisitado para comissão de serviço – Chefe de Divisão de Desporto – C.M.P.V.
de Abril de 2000 até ao momento novamente em regime de Assessoria

ESTRUTURAÇÃO DO ESTUDO

Um sistema pode ser definido como um conjunto de elementos diferenciados e interdependentes que completa e renova um ciclo de actividades, utilizando recursos com o objectivo de alcançar uns determinados resultados.

A planificação pode ser entendida como um sistema conceptual geral independente que corresponde ao sistema real, permitindo-nos compreender o funcionamento dos processos, as mudanças de modo a que possamos detectá-las antes que aconteçam, e finalmente avaliá-las.

Definindo ainda a planificação como o processo contínuo de preparar um conjunto de tomadas de decisão para a actuação futura, direccionada para atingir alguns objectivos através dos meios adequados, independentemente do modelo eleito e seleccionado para a desenvolver e traduzir, ela constitui um mecanismo indispensável para que a implementação do Plano esteja de acordo com uma intervenção e desempenho sustentado.

Desenvolvendo ainda e especificando melhor esta definição, resulta que poderemos caracterizar e explicitar melhor este conceito de planificação, diferenciando 7 aspectos⁴:

1. A planificação é um processo contínuo que não se esgota num plano, mas que se expressa em diferentes planos e na adequação permanente entre meios e fins;

⁴ Aspectos referenciados por Carlos Faleroni Trucco (1992) numa comunicação inserida nas Jornadas Unisport sobre Desporto Municipal, alusiva à planificação desportiva no âmbito local.

2. Do ponto de vista analítico, a planificação é prévia e preparatória das decisões que serão aprovadas e executadas;
3. Implica todo um conjunto de decisões (de carácter técnico, político, etc.) sistematicamente relacionadas;
4. Para a acção, já que o objectivo da acção não é o conhecimento puro mas só a acção;
5. Futura, a faculdade de predizer e prognosticar é intrínseca da planificação;
6. Todo esse conjunto de decisões está dirigido ao alcance de uns objectivos, já que a definição dos mesmos é o que confere operacionalidade à planificação;
7. Do ponto de vista metodológico, esses objectivos devem ser alcançados pelos meios preferenciais relativos a uns recursos disponíveis.

Para que este processo de planificação seja consistente e consequente da informação resultante da análise do sistema desportivo local, torna-se necessário, para além do conhecimento do sistema de oferta e de praticantes, igualmente conhecer o 3º sistema que compõe o sistema desportivo local – o **Sistema de Procura de Prática Desportiva** – cuja caracterização constitui o objectivo central deste estudo.

Gustavo Pires (1993), é de opinião que “ o interesse fundamental do conhecimento da situação desportiva tem a ver com o facto de ela dever ser a base de sustentação das políticas desportivas “.

Nesse sentido, e para que o conhecimento pela caracterização do sistema desportivo seja o mais objectivo possível, estruturei o presente estudo, subdividindo-o em 5 grandes capítulos que resumidamente exponho:

O **primeiro capítulo** procura reflectir e dar uma perspectiva acerca dos efeitos sentidos no panorama desportivo, em consequência das mudanças que vão ocorrendo na sociedade, e que, ao se sucederem a um ritmo elevado, dificultam o acompanhamento por parte do Sistema Desportivo.

Após a apresentação do pensamento e opinião de vários visionários e futurólogos sobre a tendência de evolução social, procura-se determinar e caracterizar o tipo de Desporto que está em causa, através da exposição do conceito mais actual e completo – o modelo pentadimensional.

Naturalmente, como os municípios constituem as instituições mais próximas da população, e também aqueles a quem mais interessa conhecer os resultados de um estudo desta natureza, de seguida estabelece-se a sua relação com o sistema desportivo em termos de atribuições e competências, fazendo-se igualmente referência aos estudos de investigação efectuados na área da administração local.

São igualmente discriminados todos os diplomas legais em vigor que de alguma forma se interligam com este ambiente autárquico, assim como se traduz a problemática instalada no seguimento da aprovação de alguns instrumentos legais relacionados com os equipamentos desportivos.

O **segundo capítulo** evidencia a importância social e económica que é atribuída ao fenómeno desportivo e a necessidade dele ser objecto de uma planificação cuidada e sustentada em dados concretos.

Também se refere que o consumo desportivo aparece por vezes associado a interesses económicos, e que a sua visibilidade crescente leva a que a classe política lhe vá dedicando cada vez maior atenção.

Na sequência da exposição sintética dos vários estudos já realizados no sector do consumo e procura desportiva, apresenta-se o projecto COMPASS, cujo objectivo primordial se centra na definição de parâmetros direccionados para a normalização dos estudos de investigação a nível europeu, possibilitando desta forma o estabelecimento de bases comparativas entre eles. Faz-se menção à valorização que as instituições de âmbito europeu dedicam ao desporto e a importância que lhe reconhecem.

A metodologia, constituindo o **terceiro capítulo**, determina a estrutura do processo de pesquisa e as tarefas que são necessárias implementar, para que o estudo e o seu produto final assentem numa base racional e se traduzam por instrumentos válidos.

A análise da informação necessária, a selecção dos métodos de pesquisa e a forma de entrevista, a determinação de um plano de amostragem representativo, a elaboração de instrumento de recolha de informação e a sua aplicação no terreno, e o posterior processamento e tratamento dos dados recolhidos, constituem as etapas tratadas e desenvolvidas neste capítulo, de tal forma que esclareçam os passos sequenciais do estudo.

No **quarto capítulo** analisa-se toda a informação que foi devidamente introduzida numa base de dados informatizada, e são traduzidos os resultados obtidos em função do relacionamento das distintas variáveis através de tabelas e gráficos.

A apresentação dos dados vai ser estruturada tendo em conta os seguintes subcapítulos:

- Perfil dos inquiridos
- Caracterização dos praticantes
- Caracterização dos não praticantes
- Opinião sobre oferta de serviços desportivo
- Comparação Sócio - Demográfica entre praticantes e não praticantes
- Consumo desportivo
- Estratificação da participação desportiva.

O **quinto** e último capítulo apresenta o balanço final em jeito de conclusões, procurando traduzir de uma forma sintética os resultados mais significativos e o que eles representam a vários níveis. Estabelece-se uma relação complementar entre a questão de partida e a informação recolhida no sentido de responder à interrogação.

Objectivo do Estudo

Tema

Partindo da estrutura organizacional do Desporto no Município, o projecto de estudo de um dos sub – sistemas que compõem o Sistema Desportivo Local, a “ Caracterização da Participação e Procura Desportiva Local “ – Concelho da Póvoa de Varzim – pretende, como tema central deste trabalho, constituir um contributo para o conhecimento da realidade do Sistema Desportivo Concelhio.

Delimitação do Tema

Este trabalho de pesquisa visa o desenvolvimento de um processo de auscultação, registo, identificação e caracterização da participação e procura de práticas desportivas por parte dos Poveiros.

O processo tem por base de amostra toda a população do concelho da Póvoa de Varzim, com idade superior a 14 anos⁵, que será inquirida de uma forma não aleatória, perfazendo um total de 765 entrevistas, efectuadas segundo a seguinte distribuição:

- 196 entrevistas na sede do concelho–Póvoa de Varzim (cidade)
- 569 entrevistas nas 11 freguesias restantes

tendo naturalmente em consideração as variáveis: sexo, idade e freguesia.

⁵ Esta limitação prévia é consequente da legislação, em vigor e dos programas do 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade que contemplam a obrigatoriedade de todos os indivíduos entre os 6 e os 14 anos estarem sujeitos a processos de formação física e desportiva.

Objectivo Geral

Este projecto de investigação pretende **contribuir para um melhor conhecimento do Sistema Desportivo Concelhio – Póvoa de Varzim** – através de um processo de recolha de informação acerca de um dos seus sub-sistemas – **participação e procura desportiva** – identificando as necessidades de prática desportiva da sua população.

Objectivos Específicos

Tendo por destinatários todos os residentes no concelho da Póvoa de Varzim, por constituírem os prováveis e potenciais consumidores desportivos, e aqueles para os quais a autarquia tem que assumir as suas responsabilidades e competências, este estudo, especificamente, persegue os seguintes objectivos:

- Questionar, confrontar e registar as práticas desportivas e as pretensões da população em matéria de Desporto;
- Conhecer e compreender as motivações dos indivíduos face à prática desportiva e as razões que os levam ao abandono;
- Estabelecer a possibilidade de confrontar os resultados obtidos com os já existentes relativos a consumo desportivo e que reflectem realidades locais e nacionais.
- Constituir um documento de referência, para que todas as instituições de âmbito desportivo reflectam acerca do seu papel e perspectivem linhas orientadoras para a criação de um modelo de intervenção e actuação adequado, fornecendo resposta às expectativas da população.

Objecto

A possível e provável relevância deste estudo tem a ver:

* por um lado, com a possibilidade de confrontar os resultados obtidos com os já existentes a nível local, nacional e internacional, pelo que se torna importante verificar qual a realidade da participação e procura desportiva no âmbito do Concelho;

* por outro, determinar pressupostos e orientações que contribuam para uma actuação sustentada por parte das instituições com responsabilidade no processo de desenvolvimento desportivo concelhio, de acordo portanto com a procura evidenciada pela população.

Questão de Partida

O presente trabalho de pesquisa pretende identificar-se como um estudo de caso, visando a caracterização da participação e procura de prática desportiva por parte da população. Importa determinar e registar as reais necessidades e anseios da mesma, por forma que as instituições⁶ concertadamente equacionem os pressupostos e as estratégias adequadas de intervenção, no sentido de positivamente responderem às expectativas dos habitantes da sua área de influência.

De acordo com os objectivos e princípios anteriormente expostos, que determinaram a definição do âmbito deste estudo e vão nortear esta investigação, é nossa intenção especificar e analisar alguns pressupostos, pelo que se coloca o seguinte problema:

Quais os anseios da população Poveira relativos à procura e prática desportiva, e os motivos da não participação no desporto?

⁶ Referimo-nos naturalmente às Instituições que de uma forma empenhada participam no processo de desenvolvimento desportivo e integram o Sistema Desportivo Local, nomeadamente: Clubes, Escola, Privados e Autarquia.

CAPÍTULO I

A SOCIEDADE

E O

DESPORTO

1. A SOCIEDADE E O DESPORTO

1.1. A Evolução Social e os seus Reflexos no Desporto

**“ Os homens só aceitam a mudança na necessidade
mas só vêem a necessidade na crise “**

Jean Monet

Ao situarmo-nos neste ano 2000, e por consequência no limiar do século XXI, não nos podemos abstrair do ritmo evolutivo de uma sociedade com permanentes transformações, em que as mudanças se sucedem a uma velocidade incalculável e imprevisível; temos antes que compreendê-la e assimilar o significado das alterações, sob pena de irremediavelmente ficarmos identificados como pessoas pertencentes a um século passado e totalmente desajustados da realidade social.

Ao analisarmos a configuração da nossa sociedade, uma certeza que é possível assegurar é a de que o século XXI constituirá uma época extremamente complexa e difícil. Para além de na última década terem surgido grandes mudanças e fenómenos inimagináveis a nível político, económico e social, a sociedade actual, no seu processo de desenvolvimento, foi afectada por diversos factores negativos como um aumento significativo do uso e consumo de drogas, de alcoolismo, da delinquência e violência com especial incidência na idade jovem.

Numa perspectiva caracterizadora do Desporto como resultado de uma realidade social, Paulo André (98), ao expor o percurso evolutivo e a passagem do paradigma organizacional da sociedade industrial para o paradigma emergente da sociedade pós – industrial, refere que “ A sociedade e o Desporto vivem tempos de mudança “. A ideia é mais enfatizada e esclarecida por Gustavo Pires (1998)⁷, quando afirma categoricamente que “ É um dado adquirido que o Desporto tem vindo a mudar em termos radicais, porque o próprio ambiente social, económico e político, onde ele se processa, também está a mudar. « Só a mudança é imutável » e o Desporto não foge a esta regra da vida “.

Partindo do pressuposto inquestionável de que o Desporto é um microcosmos da sociedade, quaisquer alterações que se verifiquem nas tendências evolutivas da mesma sociedade, reflectem-se consequentemente nos valores das práticas desportivas, como produto de uma relação causa / efeito.

Ao pretender caracterizar a sociedade industrial e aquilo que denomina de “ código da civilização industrial “, “ A Terceira Vaga “, obra editada por Alvin Toffler (1980), identifica a evolução da história como uma “ sucessão de vagas “, onde a “ segunda vaga “ que reflecte a sociedade industrial, pode ser traduzida por seis princípios que afectam todas as actividades sociais, de entre as quais o Desporto, e que são:

1. Concentração
2. Centralização
3. Especialização
4. Estandardização
5. Maximização
6. Sincronização

⁷ Afirmção inicial expressa na comunicação de encerramento do III Congresso Nacional de Gestão de Desporto alusivo à temática “Processos de Mudança” e realizado de 22 a 25 de Janeiro de 1998 na Região Autónoma da Madeira.

O Desporto moderno, constituindo um verdadeiro microcosmos da sociedade de então e consequente da tradição racionalista mantida no período áureo da revolução industrial, ao basear-se no triplo paradigma da mesma:

- ORGANIZAÇÃO, RENDIMENTO E TRIUNFO:

reflectiu uma ideia de progresso ilimitado, traduzida desportivamente pelo alcance sucessivo do RECORDE.

O Desporto resultante desta sociedade é um desporto inspirado no dever, no esforço, na moral e na exaltação do indivíduo, onde a procura de mais rendimento implica uma especialização competitiva. A busca de novos processos de treino e novos meios de recuperação, esquecendo e ultrapassando a maior parte das vezes a noção dos limites do homem para obtenção de um rendimento absoluto, traduzem-se pela perda da dimensão humanista da competição.

Com o propósito de clarificar questões inerentes à forma da mudança, Charles Handy (1994) apresenta a “ Teoria da Curva Sigmoide “ que é uma curva em forma de (s) [o sigma é a letra do alfabeto grego que corresponde ao nosso (s) e que representa a “ história da vida “]:

* Nascemos, crescemos, desenvolvemo-nos, entramos em declínio e finalmente morremos.

Pretendendo explicar esta teoria, o autor refere que “ o ritmo acelerador da mudança diminui a cada curva sigmoide “ e ainda que “ o segredo para o constante crescimento é começar uma nova curva sigmoide antes de se extinguir a primeira”.

Na sequência desta teoria e estabelecendo um paralelo com a situação actual, Gustavo Pires (1995) aborda e avalia a sociedade apresentando a falência progressiva desta 2ª vaga e referindo que “ estamos, precisamente, a passar de uma civilização a que chamamos “ industrial “ para uma “ pós – industrial “, tal como o Desporto está a passar dum modelo organizado a partir da lógica da civilização industrial, para uma lógica pós – industrial “.

Alvin Toffler (1980) faz referência à falência do industrialismo ao descrever a moribunda civilização industrial, e diz que estamos “ numa época de mudança explosiva – com a vida pessoal a ser esfrangalhada, a ordem social existente a desmoronar-se e um novo modo de vida fantástico a emergir no horizonte “. Chama a atenção para o facto da civilização emergente provocar em nós uma distinta conduta comportamental ultrapassando os valores da standardização, sincronização e centralização.

Após introduzirem em 1970 o conceito de “ crise geral da civilização industrial “, aquando da publicação do livro “ o Choque do Futuro “, Alvin e Heidi Toffler (1999)⁸ referem que “ estão a ocorrer modificações rápidas e radicais em cada uma das dimensões da sociedade “, e que o conhecimento que integra – “ os dados, a informação, as imagens, os símbolos, a cultura, a ideologia e os valores – é agora o recurso central da economia da terceira vaga “, pois é inesgotável sob todos os aspectos.

Considerados no período da civilização industrial como trabalhadores não produtivos, os intelectuais imprimiram aos sistemas económicos uma tecnologia radical ao ponto de surgir um novo sistema de criação de riqueza baseado na informática, na comunicação e essencialmente na informação aberta.

⁸ O livro “Criando uma Nova Civilização” é o resultado da reunião de capítulos de obras anteriores dos autores, nomeadamente de “A Terceira Vaga”, “Guerra e Antiguerra” e “Os Novos Poderes”. Apenas os capítulos 8 e 9 nunca tinham sido publicados.

Gorbachov⁹ num discurso realizado em 1989, ao reconhecer tardiamente a importância do capital intelectual, declarou o seguinte: “ Fomos quase dos últimos a perceber que, na era da ciência da informática, o recurso mais caro é o conhecimento “.

Eurico da Fonseca (1999) diz-nos que, embora durante milhares de anos o conhecimento tenha constituído atributo das minorias para serem os detentores do poder, com o surgimento do computador, o mundo modificou-se profundamente, e que “no limiar do Terceiro Milénio o problema maior que se afigura a nível mundial é a deficiente utilização do conhecimento“, pois pode provocar ainda um maior desequilíbrio sócio – económico a nível individual e global.

Contrariando as suas convicções que assentavam na segurança de uma forte economia industrial, e cuja extinção progressiva seria impensável, John Naisbitt (1996), pelos escritos de um executivo que alertava para o enfraquecimento da sociedade industrial e o surgimento de uma nova economia de informação electrónica, assumiu a sua percepção conservadora, referindo posteriormente que “existe agora um consenso crescente de que vivemos numa economia de informação“.

Ao deambular pelo seu país (Estados Unidos) e conversar com inúmeras pessoas acerca dos pressupostos que havia escrito sobre os contornos que caracterizarão a nova sociedade, o autor registou opiniões críticas e reestruturou algumas das 10 macrotendências, cuja compreensão dão sentido e explicam acontecimentos individuais e comportamentos locais.

⁹ Afirmção retirada do capítulo 6, pág. 121 do livro “Criando uma Nova Civilização” de Alvin e Heidi Toffler, relativo ao colapso do Socialismo na Europa de Leste.

Na abordagem e desenvolvimento da primeira de dez transformações principais a evoluir na sociedade actual – “ mudámos de uma sociedade industrial para outra baseada na criação e distribuição de informação “ - , e que segundo o autor é a mais importante, subtil e explosiva, Naisbitt refere que “ numa sociedade de informação, sistematizou-se a produção dos conhecimentos e ampliou-se a força da inteligência “.

Barry Minkin (1996) auscultando pessoas que estão inseridas e envolvidas em áreas de negócios e analisando as suas opiniões e perspectivas acerca do que o futuro nos reserva, identifica 100 tendências que irão caracterizar este ano 2000 e apresenta-nos as 15 mais significativas e importantes.

O autor põe em causa as previsões efectuadas por futurólogos ou visionários de entre os quais J. Naisbitt, uma vez que, nas várias situações em que determinaram perspectivas futuras a partir dos acontecimentos passados, os resultados foram pouco satisfatórios, inclusivé “ algumas previsões por eles feitas têm sido autênticos falhanços “.

Numa de entre as 15 tendências realçadas, Minkin refere que actualmente estamos a assistir a um retorno para a confecção de produtos individualizados e personalizados, estando a entrar em desuso a produção em massa, característica da sociedade industrial. Este processo terá por base a interacção entre sistemas de informação computadorizados, sendo os serviços de informação intensiva os primeiros a sentir o efeito.

Partindo do pressuposto de que se torna necessário compreender a sociedade actual para identificar os sinais do futuro, Faith Popcorn (1996) baseia a sua teoria e postulados nos resultados das investigações que efectua periodicamente. Da análise dos resultados obtidos, seleccionou 16 elementos – chave (tendências) que influenciarão o futuro das pessoas e que irão condicionar “ as nossas vidas, negócios e profissões “.

A autora alude ao facto de que as pessoas futuramente irão optar por actividades direccionadas para um estilo de vida mais saudável e aderir a produtos e serviços caracterizados por uma maior qualidade de vida. Numa das 16 tendências evidenciadas, refere que irá haver lugar ao divertimento e ao lazer, e que a indústria do entretenimento, utilizando as novas tecnologias para o lazer, possibilitará negócios conotados com os “ produtos e serviços exóticos, turismo aventura e desportos radicais “, segundo o pressuposto de que “ a vida é curta e é para se viver agora “.

Dalai Lama (2000)¹⁰ em “ Ética para o novo Milénio “ transmite-nos uma ideia, não contrária mas diferente da anterior, direccionada para a importância duma revolução espiritual em detrimento da revolução tecnológica e científica, dizendo que a sua “ impressão é que aqueles que vivem em países materialmente desenvolvidos, apesar da industrialização, se sentem mais insatisfeitos “. Para este líder, torna-se necessário despoletar uma revolução, para nos trazer benefícios universais que os grandes movimentos – democracia, liberalismo, socialismo – não conseguiram. “ Mas não uma revolução política, económica ou técnica “ ... “ A minha proposta é uma revolução espiritual “.

¹⁰ Sua Santidade o Dalai Lama, de seu nome real Tenzin Gyatso, representa o líder espiritual do povo Tibetano que professa a religião budista.

O futuro caracterizado por esta velocidade de mudança e pela convivência de enormes contradições já está entre nós, e como enuncia Peter Drucker (1993) “ é seguro que o saber será o bem fundamental da sociedade”.

Mas o futuro ainda nos reserva mais surpresas, e algumas com consequências perigosas e assustadoras. Ainda Peter Drucker (2000) salienta a verdadeira revolução da informação com o aparecimento do comércio electrónico, e quase em simultâneo nos alerta para a biotecnologia como uma das novas indústrias a surgir.

Referindo o facto da biotecnologia e a sua evolução estar a assustar o universo, John Naisbitt, Nana Naisbitt & Douglas Philips (2000) dizem-nos que “ As tecnologias genéticas dominarão as tecnologias de consumo no século XXI ”. Ao estabelecerem um paralelismo antagónico entre o poder da energia nuclear e da biotecnologia, referindo que uma tem o poder de destruir e outra de criar, os autores salientam a necessidade de antecipar as consequências, uma vez que existe consciência do seu poder potencial. Quando alertam para os perigos da perda da biodiversidade, manipulação genética e outras, dizem - - nos que o “ segredo está em adoptar a tecnologia que preserva a humanidade e rejeitar a que a invade “.

Jaime Fidalgo (2000) anuncia a revolução biotecnológica com a descoberta do processo de sequenciamento das letras do ADN que compõem o genoma humano, e levanta questões acerca dos negócios que surgirão. Quando ainda estamos a explorar e rentabilizar o potencial do comércio electrónico, previne-nos da perigosidade desta nova revolução em função do seu potencial avassalador.

Estas tendências evolutivas da organização da sociedade condicionam e influenciam todas as áreas e actividades sociais, nomeadamente o Desporto, alterando as perspectivas futuras e a dinâmica organizacional do mesmo.

O desporto de terceira vaga, traduzido por indicadores resultantes de palavras – chave dos discursos daqueles que procuram detectar as grandes linhas de tendência para a organização do futuro, aplicados ao mundo do desporto, é explicitado e esclarecido por Gustavo Pires (1998) com base em dez pressupostos e da seguinte forma:

- Demografia
 - dum Desporto para Alguns para um Desporto para Muitos
- Comunicação
 - dum Desporto Industrial para um Desporto de Informação
- Contextualização
 - dum Desporto Nacional para um Desporto Planetário
- Tecnologia
 - dum Desporto Cultural e Educativo para um Desporto Social e Económico
- Organização Social
 - dum Desporto Normativo Fechado para um Desporto Aberto
- Ambiente
 - dum Desporto de Natureza para um Desporto Ecológico

- Economia Social
 - dum Desporto de Escolha Simples para um Desporto de Múltiplas Opções
- Descentralização
 - dum Desporto Centralizado para um Desporto Descentralizado
- Planeamento
 - dum Desporto de Curto Prazo para um Desporto de Longo Prazo
- Formação e Emprego
 - dum Desporto Amador para um Desporto Profissional

Actualmente, encontramos-nos numa fase de transição e num momento de coexistência de dois tipos de valores:

- éticos / dever – resultado de uma revolução industrial em que passaram a vigorar os princípios da organização, rendimento e triunfo;
- estéticos / prazer – fruto da evolução progressiva para uma civilização do lazer / divertimento, caracterizada por uma ideologia de qualidade de vida e um bem-estar consumista;

ainda não se verificando uma pós modernidade exclusiva e absoluta.

Esta pós – modernidade tem vindo a provocar alterações nos valores da sociedade, onde o prazer e a motivação sobrepõem-se a valores como obrigação e obediência.

A ideia de mudança, constituindo uma das características mais marcante nesta viragem de século, é utilizada para justificar um conjunto de decisões e opções futuras. As palavras em voga no momento actual são a mudança e a inovação, às quais surgem associados novos hábitos de vida.

Na perspectiva de Gilles Lipovetsky (1994) a sociedade do dever encontra-se no seu crepúsculo, estando a ser substituída por uma outra onde impera uma ética indolor. Salienta ainda, reforçando a ideia anterior, que o esforço deixou de estar na moda e por isso a nossa própria existência não comporta mais em exclusivo actividades desportivas centradas no sentimento de dever . Refere que “ hoje em dia, o desporto de massas é essencialmente uma actividade dominada pela procura do prazer, do dinamismo energético, da experiência de si próprio...”.

O paradigma actual do Desporto é o estudo, não da prática mas do praticante. Hoje, o Desporto constitui um meio para evidenciar a juventude e retardar pela aparência o inevitável – o envelhecimento, numa tentativa do HOMEM vencer o tempo.

Identificar os hábitos de prática desportiva das pessoas, registar os motivos que levam a que outros não pratiquem ou abandonem a actividade, e conhecer os anseios de outros relativamente a esta matéria, determina a tendência de participação e de procura desportiva num futuro próximo e constitui o ponto fulcral deste estudo.

1.2. Para um Conceito de Desporto

A estrutura organizacional da Sociedade actual tem vindo a modificar-se, ocorrendo alterações rápidas e complexas em todas as suas dimensões e áreas de actividade, as quais, e naturalmente por consequência, se reflectiram igualmente nos pressupostos caracterizadores das práticas desportivas;

O desporto moderno, ao constituir um natural microcosmos da Sociedade, traduz a sua lógica comportamental e sofre a influência evolutiva das mudanças sociais que surgem e se sucedem a uma velocidade por vezes impossível de acompanhar;

Assim, o desporto moderno que vinha a ser desenvolvido com base nos princípios característicos e consequentes do impacto social da revolução industrial:

- a organização
- o rendimento
- o triunfo

procura acelerar o processo de acompanhamento de uma clara mudança dos valores fundamentais da sociedade e assumir um carácter inovador e de diversidade;

Por influência dos meios de comunicação social, em resultado de conversas informais com familiares e amigos ou colegas de trabalho, pelo assistir regular ou pontualmente a espectáculos desportivos ou na sequência de, com maior ou menor regularidade e intensidade, praticar alguma actividade física, o fenómeno desportivo surge como uma das instituições mais importantes da sociedade moderna, tornando-se muito difícil à população escapar à sua intromissão;

Mas se a palavra Desporto, com esta dimensão universalista, é mencionada por toda a gente nas mais variadas situações e actividades físicas, porque a esmagadora maioria dos indivíduos a refere indiscriminadamente sem noção objectiva do seu significado, importa processar um esclarecimento acerca do seu conceito.

Não constitui particular intenção da minha parte efectuar uma análise exaustiva dos diversos autores que ao longo do tempo dissertaram acerca desta problemática, mas abordar os escritos de alguns poucos que me parecem importantes, retendo finalmente um conceito que se me afigura mais completo e actual, reflectindo o processo de desenvolvimento do desporto e as novas dinâmicas.

Numa abordagem documental à temática da evolução do fenómeno de desportivização da sociedade e acreditando

- Que o desporto tem uma função a cumprir;
- Na função educativa das práticas desportivas;
- No valor cultural e social do Desporto;
- Que o desporto proporciona experiências centradas no esforço com uma dimensão moral apreciável;
- Que o desporto tem um sentido que deverá ser recuperado;
- Que o desporto tem que ser percebido no campo das realizações humanas;

Rui Garcia (1998) exclama e alerta para que deixemos o desporto ser aquilo que sempre foi:

“ Uma actividade cultural mediatizada
por um corpo biológico “

Procurando um entendimento do significado de Desporto, Garcia Ferrando (1990) traduz a sua definição de desporto de uma forma ampla e flexível. Refere que “ são três os elementos essenciais de todo o desporto:

- é uma actividade física e intelectual humana;
- de natureza competitiva;
- governada por regras institucionalizadas.”

Ao chamar a atenção para o facto de estas características se encontrarem de forma variável nas diferentes formas desportivas, o autor refere que “ esta definição permite determinar com relativa facilidade quando uma actividade é desportiva e quando não é “,e que se torna “ mais fácil relacionar a natureza dos jogos e do exercício físico com os diferentes tipos de desportos “.

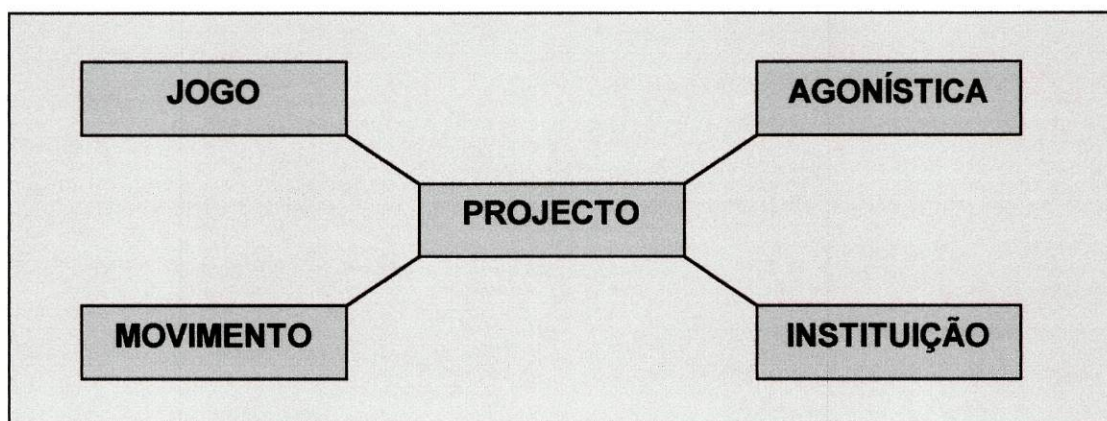
1.2.1. –Desporto – Modelo Pentadimensional de Geometria Variável

Gustavo Pires (1994) pretendeu clarificar ainda mais a ideia acerca do conceito de desporto e, constatando a velocidade de progressão do mesmo, afirma que “ o conceito de Desporto não é definitivo, na medida em que novas perspectivas e correntes de pensamento estão continuamente a enriquecê-lo “.

Após apresentar as definições de desporto dos mais variados e significativos autores que reflectiram sobre esta problemática no decorrer deste século, frisou a necessidade de termos uma visão aberta do fenómeno desportivo, permitindo uma interpretação alargada do conceito de Desporto e uma compreensão da sua complexidade nas várias vertentes organizacionais.

Ultrapassando então a dominante visão estática e fechada do conceito de desporto e tendo em atenção a nova dinâmica de alcance universal que identifica e caracteriza o processo de desenvolvimento desportivo, operacionaliza uma perspectiva do conceito de desporto consequente da permanente evolução e mutação da sociedade e compatível com o tempo actual.

Resultante de uma visão reformista e na perseguição de um conceito que envolva as práticas federadas municipais e escolares, enquadra um quinto elemento que integra uma dimensão estratégica de futuro – o **projecto** – e que associado estruturalmente a outros quatro elementos básicos – **movimento**, **jogo**, **agonística** e **instituição** – forma o designado modelo pentadimensional.



Modelo Pentadimensional de Geometria Variável (Gustavo Pires 1994)

O autor, no sentido de potenciar o conceito de Desporto com outro nível de abrangência, refere que “ o conceito de projecto atribui-lhe assim uma dimensão de desenvolvimento e, em consequência, de organização de futuro “, onde cada elemento, em função do ambiente, tem uma carga própria. Refere ainda que “ a ideia de projecto apresenta, também, uma espécie de dimensão regeneradora das práticas desportivas que faz com que o desporto seja uma actividade em constante adaptação a um mundo em permanente evolução “.

A valoração relacional e estrutural de cada elemento nesta proposta de modelo possibilita a criação de diversas configurações específicas em função das características individuais de cada prática desportiva (componentes), tornando o conceito de desporto dinâmico, aberto e ajustável em relação aos objectivos definidos.

1.3. O Desporto e a Administração Local

O Desporto ...

“ É um exercício e um instrumento de descoberta e revelação da saúde da cidadania, da qualidade da vida e do nível de reconhecimento e concretização das aspirações e direitos dos cidadãos, de todos: das crianças, dos jovens, adultos e idosos, de todas as condições e formas de assumir e levar por diante – e, tantas vezes para trás! – a existência “

Jorge Olímpio Bento

1.3.1 – O Papel das Autarquias

O Desporto, enquanto identificado e traduzido por um conceito dinâmico aberto e abrangente que engloba uma multiplicidade de práticas desportivas, adquiriu um estatuto universalista na sociedade actual, assumindo um protagonismo crescente face às outras áreas de actividade social.

Se for intenção das instituições competentes enveredar por uma atitude responsável, aquando do processo de organização e planeamento do sistema de oferta desportiva, então torna-se indispensável o conhecimento do sistema desportivo local que é composto por três sistemas:

- sistema de oferta e recursos (económicos, materiais, humanos, etc.)
- sistema de práticas (organização e realização de actividades)
- sistema de procura e praticantes (actuais e potenciais)

no sentido de permitir a avaliação da oferta actual e a verificação do equilíbrio actual entre oferta/procura de actividade desportiva.

A análise da procura (entendida esta como o conjunto de necessidades de actividade desportiva no tempo livre) varia muito em função do lugar, já que quer o ambiente envolvente, quer o tipo de localidade, produzem modos de vida bastante distintos. Assim, cada sistema local necessita de uma análise específica da procura, diferenciando as suas diversas formas e ajustando-nos a um espaço e tempo determinado.

A autarquia, conforme opinião de Gustavo Pires (1999), “ vai ter uma responsabilidade crescente na configuração do Desporto do futuro, equilibrando os excessos em matéria de rendimento tão do apetite do Estado Central por um lado, e em matéria de espectáculo tão do apetite do mercado por outro, bem como estabelecendo um justo equilíbrio entre todos os parceiros, públicos ou privados, com ou sem fins lucrativos, individuais ou colectivos que intervêm legitimamente no fenómeno desportivo “.

Este autor, reforçando ainda a importância do papel das Autarquias no processo de desenvolvimento desportivo, refere que as mesmas constituem “ neste momento a réstia de esperança capaz de proporcionar oportunidades de participação a todos aqueles que se interessam pelo fenómeno desportivo, contrapondo uma política desportiva activa e aberta à demissão, ao secretismo e ao descricionarismo exercido nos últimos anos pela Administração Desportiva Pública Central”. Isto naturalmente partindo do pressuposto que as Autarquias cumpram as suas competências, pois elas têm “ por vocação e missão a responsabilidade de ter uma visão microscópica do sistema desportivo local que..., interage de uma forma dinâmica com os subsistemas que o integram e macrossistemas onde se deve integrar”.

Em consonância com a opinião exposta anteriormente, os executivos Municipais, ao assumir em pleno as suas responsabilidades e competências, no sentido de continuar a desempenhar um papel orientador no universo do sistema desportivo local, devem interessar-se por projectos baseados nesta temática – **caracterização da participação e procura desportiva local**.

Constituindo a instituição mais próxima da população e com mais e melhores condições globais, deve considerar decisivo concretizar estudos desta natureza, pois conhecer as motivações e as necessidades das pessoas, é determinante para tomar opções conscientes e adequadas.

José Manuel Constantino (1992) traduz uma atitude mais radical e de exclusão, ao afirmar que “ ... se é verdade que o desenvolvimento desportivo local não passa apenas pela intervenção das Autarquias, não é menos verdade reconhecer que, sem a sua acção, não existirá desenvolvimento desportivo possível”. Esta referência evidencia o importante papel que a autarquia desempenha no contexto do sistema desportivo local.

No entanto, o autor (1995) alerta os responsáveis institucionais com competências na definição da política desportiva local para o facto de “ os problemas mais desafiantes que hoje se colocam aos Municípios no plano do desenvolvimento local e regional supõem uma concreta interpretação sobre os processos de mudança social que cruzam o mundo das práticas do Desporto, os estilos de vida e as procuras desportivas”.

Na sequência desta linha de pensamento, é primordial que as autarquias estejam atentas e acompanhem o ritmo da evolução social, detectando os seus efeitos e reflexos no universo desportivo, e, especificamente na sua área de influência, sejam conhecedoras da realidade e situação desportiva local, para tomarem opções e decidirem de uma forma sustentada.

Neste processo, assume particular importância auscultar a população, com a finalidade de conhecer o seu nível de participação desportiva, os motivos pelos quais não praticam nenhuma actividade, as razões que os levariam a praticar, e fundamentalmente a natureza da prática desportiva desejada. Assim, a análise dos resultados de um estudo com este tipo de pretensões racionaliza a intervenção futura daqueles que, na base do seu desempenho, tenham uma intenção séria de progressão e desenvolvimento desportivo sustentado.

Em jeito de resumo e duma forma conclusiva, Melo de Carvalho (1994), numa atitude peremptória e determinada, alude à realidade de “ ... as Autarquias Locais são, no nosso tempo, o factor decisivo para o desenvolvimento desportivo do nosso País”. Este autor atribui um ênfase próprio e especial ao papel que as Autarquias Locais estão a assumir nesta fase, excluindo qualquer postulado ou ideia que não as coloque na vanguarda do processo, pois ele identifica ainda as Autarquias Locais « como “ o motor “ fundamental do desenvolvimento desportivo ».

No seguimento desta exposição opinativa de alguns autores que pretendem reflectir acerca dos parâmetros evolutivos das actividades físicas e desportivas, é de salientar o papel das autarquias, na qualidade de instituição mais acessível e próxima dos cidadãos, como agente promotor e garante da prática desportiva, com o apoio dos níveis superiores da administração e fazendo da cooperação com as entidades sociais e desportivas o eixo da sua actuação política.

Apesar da bibliografia¹¹ relativa à investigação na área de intervenção e ambiente autárquico se traduzir por estudos direccionados para o conhecimento da estrutura e organização dos seus sectores ou serviços desportivos, importa no entanto fazer uma referência à mesma, no sentido de adquirirmos dados complementares que nos permitam uma visão global do sistema desportivo.

Teixeira de Sousa (1988) numa publicação editada pelo Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa, apresenta - nos um resumo da sua dissertação de Doutoramento intitulada “ Para o Conhecimento do Associativismo Desportivo em Portugal. Estudo Sociológico das Colectividades Desportivas no Quadro do Desporto Federado “.

Após caracterizar sucintamente a sociedade contemporânea e mostrar - nos o panorama da Educação Física e do desporto português, o autor explana o seu estudo relativo às colectividades desportivas e o seu enquadramento no seio do associativismo desportivo, e por consequência, no domínio da cultura física nacional.

Igualmente no âmbito duma tese de doutoramento, Gustavo Pires (1989) elaborou um inquérito e desafiou as Câmaras Municipais a responder às suas questões, no sentido de “ Estudar a Intervenção do Aparelho Estatal no Sistema Desportivo Português “ determinando a sua “ Estrutura e Política Desportiva “.

O autor considerou que “ A Política Desportiva deverá ser um dispositivo Super-estrutural, que tem por finalidade organizar a dinâmica dos múltiplos aspectos específicos da sociedade desportiva, em função da teia de relações que, estrategicamente devem ser estabelecidas, para a obtenção dos objectivos, inicialmente determinados em função de um quadro de princípios “.

¹¹ Nesta parte do documento referencia-se os vários estudos de pesquisa realizados no âmbito de Teses de Mestrado ou Doutoramento e direccionados para o Desporto Autárquico.

Verificou que as ditas “forças vivas” de cada região constituem os agentes que mais promovem a dinâmica desportiva a nível local, e conclui que a intervenção da administração local será imprescindível no processo de desenvolvimento desportivo para a organização de um futuro com mais qualidade de vida.

Paulo Branco (1994) através da dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre, intitulada “O Município e o Desporto – Contributo para a definição de um modelo integrado de desenvolvimento desportivo, centrado na Autarquia e dirigido a crianças e jovens em idade escolar,” pretendeu identificar as responsabilidades dos municípios na resposta às necessidades de movimento e prática desportiva das crianças e dos jovens em idade escolar.

O autor pretendeu igualmente definir um modelo de desenvolvimento desportivo, partindo do entendimento de que a Autarquia constituiria o elemento impulsionador desse desenvolvimento, ao estabelecer acções conjugadas com as diversas instituições com responsabilidades e competências na área. É de opinião que as autarquias deverão responder a necessidades e motivações da população não satisfeitas pelos demais.

Deolinda Afonso Lopes (1995) na sua tese de Mestrado que visou definir o papel a desempenhar pelos Municípios do Algarve no âmbito do Sistema Desportivo Local, - “Os Cidadãos e o Desporto – O Papel dos Municípios : Estudo sobre os Municípios do Algarve”, caracterizou a estrutura e política desportiva destes Municípios.

De entre as conclusões, verificou que os eleitos locais com delegação de competências na matéria, consideram as colectividades como as células fundamentais do desenvolvimento desportivo concelhio.

Teixeira Homem (1997) e Bartolomeu Rogado (1998) ambos direccionaram os seus estudos e dissertações, com vista à obtenção do grau de Mestre, para o movimento associativo desportivo de Aveiro e Amadora respectivamente. O primeiro caracterizou os seus elementos estruturantes quanto à organização e funcionalidade, e o segundo efectuou uma análise da estrutura sócio – desportiva, económica e financeira.

As conclusões de ambos resultam na tão propalada “ crise do associativismo “, referindo Teixeira Homem que “ de uma forma global poderíamos concluir ainda que, os clubes desportivos do concelho de Aveiro atravessam um período de grandes dificuldades, numa crise concelhia que se enquadra com a crise nacional “, e Bartolomeu Rogado que o equilíbrio verificado entre jovens e adultos praticantes é “ revelador das dificuldades com que a grande maioria dos clubes se confronta diariamente “.

Desenvolvendo o seu estudo na mesma região que Deolinda Lopes, e também no ambiente do Desporto Municipal, Maria Godinho (1997) caracterizou a realidade da situação desportiva nas autarquias da Região do Algarve.

A autora, partindo do entendimento que o Desporto, tal como as outras áreas de actividade social, sofre os efeitos das transformações e evolução que vai ocorrendo na sociedade, diz-nos que se está a verificar uma cultura do tempo livre, consequente de uma redução progressiva do tempo de trabalho, surgindo novas necessidades e aspirações. Assim, a análise da realidade desportiva desta região deixa antever favoráveis perspectivas futuras, apesar do enquadramento dos serviços de desporto na estrutura municipal por vezes não ser a mais adequada.

José Manuel Pereira (1998) em colaboração estreita com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, enviou a todas as Câmaras Municipais do território nacional um questionário, com a finalidade de determinar o nível e dinâmica de intervenção das mesmas no processo de desenvolvimento do desporto, no contexto da política desportiva nacional.

Este estudo, efectuado no âmbito de um Mestrado em Gestão do Desporto, resultou na constatação da necessidade de alterar o estatuto da administração local, já que urge uma intervenção mais efectiva e competente das autarquias no processo de desenvolvimento do desporto nacional. De resto, e grande parte das vezes ultrapassando as suas responsabilidades, as autarquias procedem a investimentos financeiros similares, no seu conjunto, aos da administração central.

Pretendendo investigar os níveis de integração do desporto nos Planos Directores Municipais das Autarquias, Odete Graça (1998), no âmbito da sua tese de Mestrado, refere que à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Junta de Freguesia estão atribuídos poderes de acordo com as seguintes áreas de actuação:

- Definição e Prossecução das Políticas Municipais
- Gestão do Espaço Territorial
- Organização e Funcionamento dos Serviços

Refere igualmente que a administração local tem substituído a administração central em muitas das matérias e na resolução de situações que lhe caberia resolver.

Também no âmbito de uma tese de Mestrado, João Pimentel (1998) caracterizou cinco autarquias da Área Metropolitana do Porto, quanto à organização e funcionalidade dos seus serviços de Desporto. Determinou por objectivo principal identificar a estrutura destes serviços, relativamente ao tipo de recursos humanos, financeiros e actividades desenvolvidas.

Concluiu que este sector de actividade é caracterizado por ter uma pequena dimensão e um passado relativamente recente, mas com perspectivas evolutivas de maior desenvolvimento e consequentemente protagonismo.

Guilherme Bernardo (1999) definiu como objectivo da sua tese de Mestrado proceder à “ Caracterização e Análise da Situação Desportiva nos Concelhos da Região de Turismo do Douro Sul “, com a finalidade de que um melhor conhecimento da realidade do Sistema Desportivo da Região, possibilitaria definir com maior rigor as linhas orientadoras de uma futura política desportiva.

Aplicando um questionário a uma amostra constituída por dez autarquias, concluiu que o futuro do desporto passa pelo papel que as mesmas consigam desempenhar no tocante a cinco aspectos:

- Estruturação dos seus Pelouros do Desporto;
- Redefinição da Política de Instalações Desportivas;
- Elaboração da Carta Desportiva Concelhia;
- Redefinição do Orçamento do Pelouro do Desporto;
- Revitalização do Movimento Associativo Desportivo.

As colectividades desportivas voltam a ser alvo de um estudo minucioso por parte de António José Serôdio (1999) que, no âmbito da sua tese de Doutoramento, analisou de uma forma profunda todos os clubes, em actividade ou não, do distrito de Vila Real.

Em resultado deste estudo, o autor concluiu que os clubes sobreviventes, de todo um conjunto de dificuldades e contrariedades, foram aqueles que conseguiram responder duma forma satisfatória às necessidades da população associada. Alertou para o facto deste associativismo desportivo poder contribuir, duma forma decisiva, para minorar os efeitos do fenómeno de desertificação humana no interior.

Constatou a má localização e qualidade das instalações desportivas, apesar de não as considerar deficitárias relativamente à quantidade. Refere que a má gestão das mesmas, resulta na não rentabilização dos espaços, inviabilizando a sua utilização em pleno.

Em síntese, afirma que a situação do movimento associativo desportivo no distrito apresenta sinais de recuperação e que, ao constituir um factor de desenvolvimento sócio – económico, contribuirá para a fixação da população.

Ao invés, o presente estudo¹² não pretende avaliar a situação do associativismo desportivo, nem tão pouco caracterizar a estrutura organizacional e o desempenho dos serviços municipais de Desporto, mas identificar e criar um pressuposto metodológico imprescindível, que em conjugação com outros, racionalize a intervenção futura dos órgãos e pessoas com competências na matéria.

¹² É intenção deste estudo vir a constituir a "Carta de Procura de Prática Desportiva no Concelho da Póvoa de Varzim".

Será com certeza pacífica a ideia de que o plano consequente da análise dos resultados dum processo de auscultação da população a atingir, no sentido de conhecer as suas necessidades e motivações, será mais consistente e seguro, e a probabilidade de alcançar o êxito na sua implementação mais elevada.

Philip Kotler ao ser entrevistado por Peter Drucker (1994) afirma que “ investigar um pouco a clientela para compreender o mercado que se quer servir e as suas necessidades “, deve constituir uma das primeiras tarefas a cumprir para que os serviços prestados pelas organizações sejam comercializados com sucesso.

O propósito de questionar, registar e traduzir o sentir da população do Concelho da Póvoa de Varzim, no que diz respeito às suas práticas desportivas e a uma procura condizente com as suas necessidades, pretende influenciar e criar uma ferramenta válida, para que aqueles que detêm a responsabilidade de planear e promover programas, os processem dando resposta a uma procura real do mercado local.

Desenvolver projectos para a generalidade e para segmentos específicos da população, diversificar os serviços de oferta desportiva, apoiar e colaborar com os vários agentes promotores de Desporto constituem algumas das atribuições das Autarquias; no entanto, torna-se necessário criar uma base sustentável para credibilizar as orientações de uma política desportiva a definir.

1.3.2 – Autarquias Locais e Enquadramento Legal

1.3.2.1 – A Constituição da República

Ao pretender dimensionar a abrangência e formalizar o carácter universalista das práticas desportivas, Gustavo Pires (1993) refere que “ O Desporto é uma das actividades humanas que de uma forma sistemática e regular mobiliza a atenção das pessoas à escala do planeta “. Enfatizando ainda mais esta perspectiva, opina que “ é, porventura a actividade humana de maior magia deste século, capaz de interessar milhões de pessoas à volta de uma ideia, de um projecto ou de um acontecimento “.

Visualizando o Desporto para além da sua vertente formal de alta competição e espectáculo desportivo, este autor (1999) afirma que “ O Desporto é uma realidade social que cruza as mais diversificadas áreas das actividades humanas ... “ e que “ acaba por ter uma responsabilidade acrescida em todo este processo de criação de condições de vida da população “.

José Manuel Constantino (1995) apesar de constatar o crescente envolvimento dos Municípios nos processos de desenvolvimento desportivo, o que lhes confere o estatuto de principais agentes do investimento público no Desporto, alerta para o facto de que “se os Municípios querem de facto pensar no desenvolvimento das suas regiões têm de resistir à tentação de pautarem as suas intervenções na área do desporto apenas pelo impacto do que é notícia, vitrina da promoção pessoal ou política. Terão sobretudo de pensar nos cidadãos. Em todos e não apenas em alguns“.

Igualmente traduzindo uma perspectiva extraordinariamente abrangente e de grande alcance, o número 1 do artigo 79º da Constituição da República Portuguesa determina que:

- “ Todos têm direito à cultura física e ao desporto “,

enquanto o número 2 do mesmo artigo atribui ao Estado a responsabilidade de:

- “ Em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no Desporto “.

José Manuel Meirim (1995) destacando a importância e o significado que o texto da Constituição da República Portuguesa dedica ao Desporto, vai mais longe dizendo que “ Portugal insere no seu texto constitucional uma disposição sem paralelo no quadro comunitário europeu, consagrando o direito ao Desporto como um direito fundamental de todos os cidadãos “.

Numa fase mais avançada deste documento é assumida a participação das autarquias locais no processo de desenvolvimento do desporto, pois o número 1 do artigo 237º ao determinar que “ a organização democrática do Estado compreende a existência das Autarquias Locais “, implicitamente, e na sequência do exposto anteriormente, confere-lhe competências nesta matéria, como filamento terminal do Estado.

1.3.2.2 – Lei das Atribuições e Competências das Autarquias

O número 1 do artigo 273º da Constituição da República Portuguesa define autarquias locais como “ pessoas colectivas territoriais, dotados de órgãos representativos que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas “.

Por outro lado, o texto do n.º 1 do artigo 2º do Decreto – Lei n.º 100/84 – Decreto – Lei das Atribuições e Competências das Autarquias - , e das suas posteriores alterações, refere que:

- “ é atribuição das autarquias locais o que diz respeito aos interesses próprios, comuns e específicos das populações respectivas e, designadamente:
 - f)
 - g) à cultura, tempos livres e desporto; “
 - h) ...

o que determina e lhes confere uma responsabilidade acrescida no processo de desenvolvimento desportivo local, definindo uma política ajustada às características e necessidades da população.

Conferindo às autarquias locais um papel fundamental no processo de desenvolvimento desportivo e conotando-as como agentes portadores de futuro para o Desporto, Paulo Branco (1994) refere ...” que as autarquias locais (sobretudo as câmaras municipais) constituem factores nucleares do desenvolvimento social. Sendo os órgãos do Estado mais próximos das populações, ..., assumem-se como centros privilegiados de desenvolvimento social global (incluindo, obviamente, o sector desportivo)”.

No entanto, José Manuel Constantino (1990) chama a atenção e focaliza o valor formativo do Desporto dizendo que “ não basta à autarquia criar condições e formas de acesso para que as respectivas populações tenham onde e como praticar Desporto. É indispensável garantir uma adequada qualidade no exercício dessa prática “.

O mesmo autor (1994) traduzindo de uma forma mais específica e concretizando a ideia anterior, discrimina o significado de “ qualidade que não se mede só através dos rendimentos desportivos, mas que se avalia, também, através das condições materiais, dos meios técnicos, dos recursos humanos, das condições higiénicas e sanitárias, das condições de aprendizagem e dos valores éticos e culturais veiculados “.

Em suma, se é importante a existência de instrumentos legais que identifiquem as autarquias locais como um factor nuclear de desenvolvimento social global (incluindo por consequência o desportivo), é ainda mais decisivo que o cumprimento das suas atribuições e competências em matéria de Desporto seja direccionado para os vários segmentos específicos ou não da população, promovendo um desporto à medida de cada um no respeito pelo seu valor cultural autónomo.

1.3.2.3 – Lei de Bases do Sistema Desportivo

No texto de um capítulo, resultado de uma comunicação direccionada para as competências dos Municípios no âmbito do Desporto, José Manuel Constantino (1994) é de opinião que “ os elementos estruturantes do quadro legal da competência das Autarquias face ao Desporto estão definidos em dois documentos fundamentais:

- a lei das Atribuições e Competências das Autarquias e
- a lei de Bases do Sistema Desportivo “.

A Lei n.º 1 / 90 de 13 de Janeiro – Lei de Bases do Sistema Desportivo – constitui o instrumento legal que importa agora abordar e disseminar, uma vez que o primeiro foi anteriormente analisado no seu essencial.

Realçando a importância da participação interventiva das autarquias no sistema desportivo, este autor (1995) determina que “ A Lei de Bases do Sistema Desportivo contém um conjunto de referências no respectivo ordenamento jurídico que colocam as Autarquias na primeira linha das entidades a quem cabe um papel fundamental no processo de desenvolvimento desportivo “.

O conteúdo do articulado desta lei faz diversas referências às autarquias locais. Assim, no n.º 1 do artigo 2º, as autarquias locais, a par com as escolas, as associações e as colectividades desportivas são identificadas como um **sub-sistema do sistema desportivo com atribuições e competências no fomento da prática desportiva para todos.**

Na alínea i) do número 2 do artigo 2º volta a ser realçada a importância do papel das autarquias no sistema desportivo, uma vez que “ A descentralização e a intervenção das autarquias locais “ integra o rol dos princípios gerais da acção do Estado, no desenvolvimento da política desportiva.

Apesar de em mais alguns números de outros artigos desta Lei ser referenciada a participação e intervenção das autarquias locais, importa antes, em síntese, avaliar favoravelmente o seu articulado, na relação que estabelece e atribuições que confia às autarquias.

1.3.3 – As infra-estruturas Desportivas e as Autarquias Locais

A Lei de Bases do Sistema Desportivo, em matéria relativa às infra - estruturas desportivas, confere às autarquias um papel de parceria com o Governo no desenvolvimento de uma política integrada de instalações e equipamentos desportivos, através de um desempenho concertado e definido entre as instituições. O vasto articulado deste artigo 36º da Lei faz referência a diversos aspectos relativos às instalações desportivas, atribuindo especial destaque aos equipamentos desportivos escolares dos vários ciclos de ensino, e salientando o papel dos mesmos face à comunidade envolvente.

O artigo 37º alerta para a necessidade de serem salvaguardadas áreas para implementação de infra-estruturas desportivas, por parte de documentos definidores do modo de intervenção dos municípios nesta matéria, nomeadamente no Plano Director Municipal e Plano de Urbanização.

Apesar do quadro legal determinar e regulamentar as competências das instituições acerca das infra-estruturas desportivas, verifica-se um considerável “déficit” e carências enormes que condicionam a actividade desportiva, quer quanto ao quantitativo de equipamentos desportivos e respectivas áreas, quer quanto ao aspecto qualitativo dos mesmos, quando se estabelece um paralelo com os valores registados nos restantes membros da Comunidade Europeia, e com as normas estipuladas por ela de acordo com a tipologia da instalação.

Este facto é confirmado por Júlio Miranda Calha (1999) no texto de uma comunicação alusiva e explicativa do PRODED¹³ – Programa de Desenvolvimento de Equipamentos Desportivos – em que, após estabelecer uma relação entre o acesso à prática desportiva e a existência de infra - estruturas, afirma que “ actualmente, as carências do parque desportivo

¹³ Programa de Administração Central lançado em 14 de Julho de 1999 e que prevê um investimento de 130 milhões de contos num prazo de 7 anos. Os 3 grandes vectores de intervenção são os equipamentos de Base, os Equipamentos Especializados e os Equipamentos para Espectáculos.

nacional limitam de uma forma decisiva o desejado acesso generalizado à prática desportiva “.

Tendo em atenção esta situação de atraso real, face à normalização vigente facilmente constatado pelos valores existentes, e validando as afirmações e a opinião de Joaquim Jorge Borges (2000) que, numa introdução a um estudo, considera que “as instalações constituem um dos factores de desenvolvimento do desporto, sendo eminente a sua função como elemento de disponibilização de espaços para o desenvolvimento da prática desportiva “, será linear concluir que o índice de participação desportiva em Portugal assume valores de nível inferior aos registados nos nossos parceiros comunitários.

Não obstante as autarquias nestes últimos anos terem efectuado um esforço excepcional no tocando à disponibilização de verbas e construção de equipamentos desportivos, sendo inclusivamente consideradas os principais agentes do investimento público no Desporto, não é possível esbater e minimizar esta decalage, sem uma clara manifestação de capacidade e vontade política por parte da Administração Central em resolver esta questão.

Mas a situação poderá agravar-se se não atendermos ao alerta de Melo de Carvalho (1994) que nos chama a atenção para a necessidade de “encarar dois tipos de problemas:

- em primeiro lugar, como enfrentar e resolver o enorme “déficit” de espaços e equipamentos;
- em segundo lugar, como responder às novas necessidades “.

em matéria de infra-estruturas desportivas, que o mesmo autor apelida de «equipamentos sociais para a prática desportiva, ou a “ base material “ para a democratização da cultura física».

O então Secretário de Estado do Desporto, Júlio Miranda Calha (1999), após referir que esta situação deficitária em matéria de instalações desportivas só será minimizada e superada através de um aumento no investimento público, diz que “ com o lançamento do III Quadro Comunitário de Apoio que, pela primeira vez prevê a construção de infra-estruturas desportivas, complementado com as mais recentes iniciativas legislativas do Governo, nomeadamente a Lei do Mecenato Desportivo “, estão criadas condições para recuperarmos o atraso e nos colocarmos, nesta temática, ao nível dos nossos parceiros Europeus.

Os últimos três anos desta última década do século XX foram extremamente férteis no tocante à “ confecção “ e aprovação de instrumentos legais relativos à regulamentação de infra-estruturas e seu funcionamento, isto numa era após promulgação da Lei n.º 1/90 de 13 de Janeiro (Lei de Bases do Sistema Desportivo):

- Decreto – Lei 123/97 de 22 de Maio
 - Torna obrigatória a adopção de um conjunto de normas técnicas básicas de eliminação de barreiras arquitectónicas em edifícios públicos, equipamentos colectivos e via pública para melhoria da acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada.
- Decreto – Lei 317/97 de 25 de Novembro
 - Cria o regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público
- Decreto – Lei 379/97 de 27 de Dezembro
 - Aprova o regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, concepção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio, respectivo equipamento e superfícies de impacto.

- Portaria n.º 379/98 de 2 de Julho
 - Lista dos normativos europeus, projectos normativos europeus e outras especificações técnicas aplicáveis na concepção e fabrico dos equipamentos e superfícies de impacte destinadas a espaços de Jogo e Recreio.
- Portaria n.º 506/98 de 10 de Agosto
 - Define os organismos com competência para emitir certificados de conformidade que comprovem que o modelo está de acordo com os requisitos de segurança.
- Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto
 - Lei das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais
- Decreto – Lei 385/99 de 28 de Setembro
 - Define o regime da responsabilidade técnica pelas instalações desportivas abertas ao público e actividades aí desenvolvidas.

Importa agora apurar se duma forma global estes documentos de extrema importância e a sua aplicabilidade se tornam exequíveis, e o processo de acompanhamento e fiscalização é eficaz a ponto de os resultados se traduzirem por uma elevação do nível qualitativo das infra-estruturas desportivas, dos serviços prestados e dos modelos de gestão implementados.

Promovido pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, realizou-se, nos passados dias 20 e 21 de Janeiro do corrente ano, em Santarém o “Seminário Nacional sobre Políticas Desportivas Locais, Regionais e Nacionais”¹⁴, do qual resultou, em síntese, linhas fundamentais de preocupações, e cuja alínea i) do documento final de conclusões reflecte já uma certa contestação ao último decreto supra-mencionado, da seguinte forma:

¹⁴ Esta iniciativa veio na sequência de encontros regionais preparatórios – Lagoa, Loures e Santo Tirso – e dela resultou um documento final enviado às Autarquias através de circular.

i) “ é indispensável a revisão do D.L. 385/99, de 28 de Setembro, que, nas actuais condições, é absolutamente inaplicável às Autarquias, pela inexistência de recursos humanos suficientes, e de meios financeiros para os contratar, no que se refere ao regime de responsabilidade técnica pelas instalações desportivas abertas ao público “.

Por outro lado, em entrevista à revista “ ELO Associativo “, Maria João Santos, (2000) responsável pela área do desporto na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, considera este Decreto – - Lei um duro ataque ao desporto amador referindo que seria “ inoportuno para o nosso associativismo e para os apoios que as colectividades têm. É inoportuno termos lá um técnico com a formação exigida, porque, como é óbvio, ele não vai lá estar gratuitamente “, pondo inclusivé em causa a exequibilidade do próprio decreto.

Opinião contrária manifesta José Manuel Chabert (2000) ao dizer que este diploma “ veio consagrar entre nós um conjunto de importantes medidas tendentes a assegurar a protecção e salvaguarda dos interesses do cidadão que frequenta instalações desportivas abertas ao público ... “, e que, para que se torne eficaz, é necessário que “ se defina qual é a formação mínima exigida para que alguém se possa inscrever no C.E.F.D. e exercer as funções de responsável técnico de instalações desportivas “.

Levando em consideração o entendimento de Melo de Carvalho (1994) de que o Desporto é cada vez mais um “ sinal de promoção social e os equipamentos desportivos passaram a ser considerados como importantes factores de melhoria da qualidade de vida da comunidade “, exijamos aos nossos governantes determinação e vontade política, para dar cumprimento aos diplomas legais aprovados, no sentido de que a prática desportiva proporcionada à população seja comparável à das restantes sociedades europeias.

CAPÍTULO II

O CONSUMO E A PROCURA DE DESPORTO

2. – O CONSUMO E A PROCURA DE DESPORTO

“ O Tempo gasto a recolher informações
raramente é tempo perdido “.

Sun Tzu¹⁵

2.1. Valorização Social do Desporto

As mudanças que se verificam sucessivamente no ambiente social que se envolvem as práticas desportivas, e que por consequência condicionam o seu processo evolutivo, provocando-lhes transformações adaptativas, ocorrem e concretizam-se a uma velocidade tal que, de entre as várias actividades do sistema social, elas vêm constituindo aquelas que mais notoriedade e visibilidade adquiriram.

Este crescente protagonismo alcançado pelas actividades físicas e desportivas, nas várias vertentes de expressão, tem sido explorado, e quantas vezes manipulado, pelos vários agentes económicos, sociais e políticos, que naturalmente atentos, ao avaliar a situação, se aperceberam dos dividendos que podem retirar de um determinado tipo de associação (colagem) ao Sistema Desportivo.

Salientando a dimensão planetária e o inigualável valor económico, social, cultural, político ou educacional do Desporto, Gustavo Pires (1993) refere que “ uma actividade humana com tais ingredientes só poderia ser objecto das maiores paixões, pelo que muitas vezes, quando se ouve falar de política desportiva dificilmente se consegue compreender onde começam e acabam os interesses de cada entidade individual ou colectiva, pública ou privada, ... “ reforçando assim a ideia anterior de ingerência externa de vários agentes sociais.

¹⁵ Sun Tzu, Teórico militar chinês do Séc. IV a. C..

A generalização da prática desportiva, tornando-se acessível a um segmento bastante alargado da população com tendência de crescimento e expansão, aliada a um cada vez maior interesse activo e passivo pela actividade desportiva, na procura de um aumento da qualidade de ocupação do tempo de lazer, constitui uma realidade singular e identifica o desporto como um factor primordial da economia, enquanto ramo de actividade social.

Ao estabelecer as relações entre a economia e o desporto e analisando a evolução da situação em Portugal, Fernando Tenreiro (1990) diz que os profissionais do Desporto estão atentos à crescente importância da economia no desporto, o que os leva a “ ... investigar quais as tendências actuais da prática das populações e do impacto e afirmação das diferentes modalidades no futuro “, de forma a determinar qual « ... a modalidade que no futuro poderá constituir um “ maior negócio “ », e por consequência melhor opção para investimentos.

Reconhecidos na generalidade os benefícios físicos e psíquicos da actividade desportiva, constatada a progressão da comercialização e profissionalização do desporto, considerando que ele estimula as taxas de consumo, rendimento e emprego, e contribui para um desenvolvimento económico a vários níveis, e sendo notório a dimensão e o impacto do mercado desportivo na sociedade, compreende-se que o fenómeno desportivo integre o rol de assuntos, e por vezes condicione a agenda dos poderes públicos, e resulte numa planificação social segundo a orientação política vigente.

Chamando a atenção para a necessidade de planificar as alterações sociais que se fazem sentir no sector desportivo, Manuel Garcia Fernando (1990) refere que “ tendo-se o desporto transformado num dos objectivos da planificação social, é necessário mais do que nunca, o seu conhecimento correcto como realidade social, quais as inter-relações existentes entre as principais variáveis dos sistemas sociais que os influenciam, e quais os

factores que explicam as mudanças de atitudes dos indivíduos perante o fenómeno desportivo, de forma a que sejam definidos um determinado número de previsões e pressupostos no âmbito da oferta e procura desportiva “. No desenvolvimento de um processo de planeamento desportivo, é essencial ter um conhecimento correcto acerca da realidade social, no âmbito da procura desportiva, por forma que a implementação posterior do plano se traduza por resultados positivos na satisfação das necessidades registadas.

Mário Rui Teixeira (2000) atribui ao consumo de serviços desportivos o papel de objectivo terminal de todo e qualquer processo de produção desportiva e entende que num processo de planificação estratégica para o desenvolvimento do desporto as opções de intervenção são múltiplas e de natureza diversificada. Contudo, constata estranhamente que, durante e após um período de 10 anos¹⁶, não se regista qualquer acréscimo no valor do consumo desportivo a nível nacional.

O autor refere a imprescindibilidade de, quando se pretende abordar a temática do consumo de actividades desportivas, analisar o ambiente que as envolvem e condicionam, pois “ compreender as razões que motivam o consumo, activo ou passivo, de serviços desportivos, é um ponto de passagem obrigatório a todos os que se interessam pelo estudo do fenómeno desportivo “. Se o objectivo final for realmente proporcionar serviços, no sentido de satisfazer as necessidades do consumidor, importa “ procurar e explicar as principais razões e factores que influenciam e determinam as decisões relacionadas com o consumo da prática de desporto “, fazendo um esforço para perceber o que leva a população a enveredar pela prática de actividades desportivas.

¹⁶ Constatação baseada nos estudos efectuados por Salomé Marivoet (1988) e (1998) acerca dos “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”.

Klaus Heinemann (1994)¹⁷ aludindo ao carácter contraditório e polivalente da nova cultura do desporto, afirma que “ é muito difícil – para não dizer impossível – fazer uma descrição fechada, uma caracterização completa e uma explicação totalmente consistente da evolução e situação do desporto na sociedade moderna “, uma vez que se verificam diversas formas de prática desportiva, não se vislumbrando uma tendência única.

Em síntese, torna-se necessário reflectir e investigar os mecanismos que influenciam e promovem as opções dos consumidores acerca dos serviços desportivos, pois o melhor conhecimento nesta matéria permite-nos planear e desenvolver programas e serviços desportivos adequados às motivações e necessidades dos indivíduos, cuja reacção consequente se traduzirá pelo elevar do índice de participação desportiva global.

Esta reflexão acerca dos factores que influenciam o consumo desportivo resulta posteriormente num processo de mais fácil implementação se se manifestar o empenho e a sensibilidade dos órgãos competentes, mas, como nos diz José Manuel Constantino (1994), “ para isso é imperioso dotar a decisão política de estudos adequados sobre a realidade desportiva de um Município, de modo a que se conheça não apenas a situação num dado momento, como a sua previsível evolução, “ pois sem a sua intervenção decisória, o percurso torna-se bastante mais sinuoso.

2.2. Estudos de Investigação

Ao contribuir largamente para o desenvolvimento económico a nível local, regional e nacional, e porque estimula as taxas de consumo, rendimento e emprego, o desporto tornou-se num valioso factor económico, razão pela qual adquiriu por direito próprio uma elevada notoriedade social.

¹⁷ Comunicação apresentada no Congresso Mundial de Ciências de Actividade Física e Desporto, Granada, Novembro de 1993.

O investimento no conhecimento do Desporto mede-se numa realidade que se encontra mais longe no futuro e que nem sempre se consegue vislumbrar. O desenvolvimento do desporto terá que entender e enfrentar a globalização, a segmentação dos mercados, a sua turbulência, a queda de barreiras à livre circulação de bens e serviços, pessoas e capitais, a rápida evolução tecnológica, a interdependência das tecnologias e a redução dos ciclos de vida dos produtos e dos serviços, no sentido de transformar as oportunidades e criar estruturas produtivas de bens e serviços em resposta à procura e necessidades de uma população, cada vez mais conhecedora e exigente.

É importante salientar os estudos de investigação que de alguma forma abordem a temática da participação, consumo e procura desportiva, pois a sua apresentação e debate permite descobrir novos aspectos da realidade desportiva e retirar as respectivas ilações, no sentido de atenuarmos, como se constata, o atraso de uma geração em que nos encontramos relativamente aos países europeus que nos são mais próximos.

Pedro Almeida (1986)¹⁸, com a colaboração da Câmara Municipal de Óbidos e em paralelo com o estudo de planeamento de instalações desportivas, realizou uma sondagem aplicando um inquérito, dirigido sobretudo à procura potencial, e abrangendo a opinião de habitantes de todas as freguesias do Concelho, no intuito de conhecer “ as expectativas dos sectores mais jovens sobre o tema infraestrutural “, que se pronunciaram acerca da quantidade de instalações e no estabelecimento de prioridades para a construção de outras.

¹⁸ Conforme referencia o próprio autor, este estudo não possui estatuto de carácter científico, em consequência das suas limitações e omissões.

Partindo do entendimento de que constitui um factor indispensável ao planeamento do desenvolvimento desportivo o conhecimento da situação desportiva nacional, ou simplificando a questão, saber a percentagem da população portuguesa que pratica desporto, independentemente de ser no âmbito competitivo ou recreativo, Salomé Marivoet (1988) realizou um estudo objectivando identificar a participação e procura desportiva dos Portugueses. Recorrendo à teoria da amostragem estatística, a autora lançou um inquérito nacional à população entre os 15 e os 60 anos, de modo a cobrir todo o território do continente, durante a época desportiva de 1987/1988, tendo por objectivo “ o conhecimento dos hábitos desportivos da população portuguesa, através da sua quantificação e caracterização, de acordo com os diferentes perfis sociais, bem como as diferentes realidades nacionais “.

Volvidos 10 anos (1998) após a realização da anterior pesquisa, a autora tornou a realizar o estudo dos hábitos desportivos da população portuguesa com base na informação obtida pela aplicação de um inquérito. Determinando uma amostra significativa da população de Portugal Continental e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira – 3030 inquéritos – desta feita com idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos, e estratificada de forma proporcional segundo a região, o tamanho do habitat, o sexo, a idade e as habilitações literárias, obteve resultados pouco satisfatórios no que respeita aos valores comparativos da participação desportiva.

Fernando Tenreiro (1990) desenvolveu e publicou um estudo científico, evidenciando a importância económica do desporto em Portugal, realizado no seguimento de um projecto de investigação apoiado financeiramente pelo Conselho da Europa. Ao tentar avaliar as despesas dos lares portugueses por via de entrevistas, a fim de analisar se o sector desportivo tem, de facto, alguma importância no conjunto da economia nacional, o autor refere que os resultados demonstram “ que o desporto é um sector económico gerador de riqueza e um meio de vida para uma parte da população nacional “,

confirmando o aumento do interesse da indústria e do comércio para com as actividades de lazer relacionadas com a recreação e o desporto.

Após terem sido concretizados nos anos de 1975, 1980 e 1985 estudos de investigação a nível nacional sobre o comportamento desportivo dos Espanhóis, Garcia Ferrando (1990) realizou um novo estudo sobre os hábitos desportivos dos Espanhóis, com características similares ao de Salomé Marivoet, e com o propósito de identificar os consumos e os índices de participação e prática desportiva da população espanhola.

Apesar de reconhecer que é muito difícil conhecer a proporção da população que num dado momento pratica algum tipo de desporto, pela dificuldade em delimitar com rigor o que se entende por desporto e por consequência determinar o número de praticantes, o autor afirma que “ são resultados que permitem falar de um significativo incremento da prática desportiva dos Espanhóis nos últimos anos, pois passou-se de 22% de praticantes de algum tipo de desporto em 1975, para 35% de praticantes em 1990.

Dénia, município situado na costa litoral do Norte de Alicante com uma população aproximada de 25000 habitantes, foi alvo de um estudo prático por parte de Juan Mestre Sancho & Juan Martinez Morales (1997) sobre os hábitos desportivos da sua população, com a finalidade de posteriormente definir e estabelecer a planificação do desporto municipal.

Actualmente, não é admissível tomar opções e implementar acções sem uma base sustentável de investigação, devendo previamente serem realizados estudos rigorosos “ sobre o estado desportivo municipal, hábitos dos seus habitantes, necessidades e carências ... de forma que constitua o elemento planificador básico para desenhar a política desportiva municipal, programá-la e executá-la “.

Considerando a evolução significativa do desporto municipal nestas duas últimas décadas e conscientes do incremento que se tem verificado no desporto nesta localidade, os autores empreenderam acções no sentido de satisfazer esta procura, real e potencial, aplicando um questionário com o fim de identificar os interesses e necessidades dos seus habitantes. Mantiveram a estrutura básica do questionário utilizado pelo Conselho Superior do Desporto Espanhol, pois para além de obterem dados sobre os hábitos da população, puderam comparar estes com os resultados existentes a nível do país.

Igualmente o Governo Catalão em 1999, através da Secretaria Geral do Desporto do seu Departamento de Cultura, encomendou um estudo sobre a prática de actividades físico-desportivas nesta província, estudo esse realizado pelos Serviços de Equipamentos Desportivos. A aplicação de 3470 questionários a pessoas com mais de 15 anos (amostra) via telefone, para uma população de mais de cinco milhões de habitantes, fundamentou-se pela necessidade de conhecer a procura e de manter actualizados os parâmetros estabelecidos, captando a sua evolução.

Foram estabelecidos como objectivos gerais para este estudo:

- identificar a atitude e opinião da população catalã relativa à prática desportiva.
- conhecer quais são os hábitos, as motivações e as condicionantes da prática de acordo com uma concepção ampla.
- determinar as variáveis que mais incidem no facto de fazer desporto com aquelas que definem o tipo de prática.
- iniciar um estudo que permita conhecer a evolução da prática desportiva na Catalunha, relativa aos dados existentes de 1990, resultando que as pessoas inquiridas manifestaram a sua apetência e necessidade de praticarem desporto, o que justifica o incremento de prática detectado.

Numa dimensão nacional e segundo estudos realizados de 5 em 5 anos pelo Conselho Superior de Desporto Espanhol (últimos dados de 1995) o interesse da população espanhola pela prática desportiva tem crescido de maneira constante desde 1975. O incremento significativo é justificado, segundo alguns psicólogos, pela interpenetração de uma série de factores independentes, em que se destacam:

- obsessão e perseguição do culto corporal.
- crescente interesse pela fruição e contacto com a natureza.
- progressiva adesão e incorporação do sexo feminino no desporto.
- consequência da concretização dos Jogos Olímpicos de Barcelona 1992.

Facilmente se constata que no âmbito desportivo estão a acontecer mudanças importantes, onde o facto de se poder dispor de mais tempo livre, a possibilidade de se poder seleccionar um estilo de vida, a existência de uma maior preocupação com a saúde e a procura de um prazer lúdico, constituem pressupostos e propiciam o aumento da prática desportiva pela população.

Em consequência deste incremento, resultou um aumento considerável da venda de artigos desportivos e um crescimento geral da facturação do mercado do sector na ordem dos 14,21%, bem como do número de estabelecimentos, vigorando as grandes superfícies em detrimento do comércio tradicional.

Segundo uma investigação realizada pelo Departamento de Estudos de Feira de Barcelona (1998), o orçamento disponibilizado pelos Espanhóis para a aquisição de artigos desportivos diversificados assemelha-se à média europeia, daí que aconselham as empresas do sector a um maior e melhor conhecimento do consumidor de artigos de desporto, tanto do ponto de vista do marketing como do sociológico.

Em síntese, estes estudos realizados no país vizinho registam que a tendência aponta para que nos próximos anos a taxa de participação desportiva continuará a aumentar de uma forma significativa, devendo realizar - se acções para fomentar a prática desportiva nomeadamente, promover o desporto escolar, laboral, facilitar o acesso ao desporto, para além da consciencialização que já existe pelo factor terapêutico. Referem que o consumidor do próximo século caracterizar-se-á por praticar diversos desportos, estar atento às novidades e procurar mais e melhores serviços, tendo em atenção que o intervalo de idades do segmento principal de consumidores irá aumentando progressivamente.

Como curiosidade mas não menos importante, e estabelecendo uma relação inversa no tocante aos estudos anteriores, Carlos Campos (1999), professor da Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Cáceres, foi convidado a efectuar uma análise estatística de um conjunto de questionários concebidos pela revista “ Instalaciones Deportivas XXI “ e cujos destinatários são os gestores de centros desportivos. Pretendem com a aplicação deste questionário conhecer a percepção do gestor de instalações desportivas relativamente ao serviço que presta e às expectativas dos clientes sobre os atributos ou características que deveriam estar sempre presentes em toda a oferta desportiva de qualidade.

A nível interno, e para além dos estudos anteriormente referidos¹⁹, Paulo André (1998) pretendeu, com um estudo aplicado ao concelho de Almada, contribuir para a definição de estratégias de segmentação da oferta desportiva, procurando, através da investigação que desenvolveu, determinar a procura, os consumos e a prática desportiva do cidadão.

¹⁹ Pedro Almeida (1986) “A Procura Potencial de Serviços Desportivos no Concelho de Óbidos”.
Salomé Marivoet (1988) e (1998) “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”
Fernando Tenreiro (1990) “Importância da Economia no Desporto”

Partindo do entendimento de que para definir a oferta é necessário conhecer a procura, estruturou o seu estudo perseguindo os seguintes objectivos:

- identificação das características da relação dos “ munícipes “ com o desporto em geral;
- definição das expectativas existentes em relação ao papel do Município na satisfação das necessidades de desporto da população em geral;

e colocou como questão de partida identificar:

- Quais as motivações e as aspirações dos cidadãos em matéria de procura e prática desportiva “,

ou de outra forma e segundo outro ponto de vista:

- “ Quais as estratégias de segmentação da oferta que melhor servem a generalização da prática desportiva, numa perspectiva cultural e humanizada ? “

Ainda em processo de desenvolvimento e tendo por finalidade constituir uma dissertação para um Mestrado em Estudos Económicos e Sociais, Ana Paula Correia (1999) ambiciona discriminar quais os factores que determinam a procura de lazer, contando com a existência de estudos sociais²⁰ que identificaram factos relevantes no estudo da procura de prática desportiva. Partiu do pressuposto de que uma maior participação se encontra fortemente relacionada com níveis de rendimento mais elevados, com o nível social e educacional, com o sexo e com a idade, bem como do facto da prática desportiva reflectir o grau de desenvolvimento sócio – económico de um país.

²⁰ A nível internacional com os estudos realizados pelo Conselho da Europa sobre a Economia do Desporto Europeu, onde Portugal com um estudo concretizado pela então D.G.D., e a nível nacional com o estudo sobre a prática desportiva intitulado “Carta da procura da prática desportiva”, onde é retratado o desenvolvimento desportivo nacional.

Recorrendo à aplicação de inquéritos e realização de entrevistas como procedimentos de recolha de informação, este projecto de investigação procura, “ contribuir para o incremento de conhecimento da realidade do Sistema Desportivo Nacional “. Propõe-se elaborar uma caracterização e análise na área temática dos recursos humanos do desporto, escolhendo como destinatários os consumidores, e analisando o comportamento dos mesmos no que diz respeito à procura de prática desportiva, para melhor compreender os motivos e razões que levam a decidir pelo consumo no lazer.

Numa situação temporal similar à anteriormente referida, mas no âmbito da elaboração de uma tese de Doutoramento em Ciências do Desporto, José Manuel Viseu (1999) pretende numa análise empírica primária “ descrever e explicar quantitativamente a extensão e a composição da procura da população portuguesa de bens e serviços desportivos “, contribuindo para a discussão pública sobre o consumo desportivo efectivo da população portuguesa.

O autor alude à relevância prática do estudo e diz-nos que os dados empíricos sobre a economia do desporto em Portugal são muito raros, sendo inexistentes na área da procura. Afirma que o estudo possibilitará a todos os agentes intervenientes no desporto português informarem-se acerca do lado económico do desporto, e contribuirá para uma melhor prestação de serviços ao consumidor desportivo final, pois “ sem estudos fundamentais e representativos da procura desportiva não é possível que os sujeitos económicos possam realizar acções racionais “.

Utilizando como método a aplicação em dois momentos de 40000 questionários (2 x 20000), enviados pelo correio à População Portuguesa de maior idade em habitação com telefone, este estudo ao colocar como questão de partida:

- “ Qual é o valor da procura desportiva em Portugal? Como se compõe essa procura desportiva? Como pode ser explicada?,

tem por finalidade “ levantar a extensão e a composição da procura desportiva em Portugal “.

2.3. Projecto COMPASS

- **Prefácio**

Este projecto procura normalizar e coordenar a pesquisa em matéria de participação desportiva no espaço europeu.

É amplamente seguro que a possibilidade formal de comparar informação recolhida sobre participação no desporto em países distintos, traria grandes benefícios a quem tem tarefas e competências de decisão.

Em particular, ajudá-las-ia a identificar estratégias efectivas para aumentar o nível, alcance e frequência de participação no desporto, no seu respectivo país.

2.3.1. – Introdução

O projecto COMPASS constitui uma iniciativa promovida pelo C.O.N.I.²¹, U.K. Sport e Sport England. O objectivo é verificar os sistemas existentes para a recolha e análise dos dados de participação desportiva nos países europeus, no sentido de determinar vias e pressupostos que permitam harmonizar a recolha, para que uma posterior comparação dos dados dos diferentes países europeus seja mais eficaz.

²¹ C.O.N.I. – “Comité Olímpico Nacional Italiano”
U.K. – “United Kingdom Sport.

- Há já algum tempo que foram reconhecidas as dificuldades na comparação dos dados de participação desportiva recolhida em diferentes países, bem como os potenciais benefícios que o acesso a estatísticas comparáveis trarão às pessoas com competências para decidir.

- Os dados que interessam no projecto COMPASS são os recolhidos em pesquisas a nível nacional em termos de participação desportiva, que usem questionários de recolha de informação no âmbito de actividades desportivas específicas, durante um período de tempo específico.

O projecto desenvolve-se segundo três fases principais:

- Verificação e análise geral, estudo dos questionários.
- Estudo comparativo dos dados de participação desportiva.
- Identificação de directrizes e recomendações para harmonização.

2.3.2. – Finalidades e Objectivos

O projecto COMPASS tem por finalidade promover o desenvolvimento desportivo na Europa, através da harmonização de estatísticas de prática desportiva que permitam uma comparação objectiva a nível internacional, bem como, ajudar os países na definição de políticas desenvolvidas e evoluídas, e também na tomada de iniciativas que contribuam para que os objectivos “Desporto para Todos” e “Alta Competição” sejam alcançados.

Os objectivos do projecto COMPASS que contribuíram para este fim são:

- I. Analisar pesquisas de participação desportiva existentes em diferentes países e preparar uma série de “ relatórios europeus “ sobre os resultados, fazendo onde possível, avaliações comparativas entre países.
- II. Estabelecer melhores ligações e cooperação entre instituições e pessoas envolvidas em pesquisas desportivas de grande escala, sob a alçada das principais organizações desportivas internacionais.
- III. Preparar documentação – guia sobre a preparação e elaboração de questionários de participação desportiva de âmbito nacional de elevada qualidade, e fazer recomendações sobre os pontos chave onde se poderão implementar maiores aspectos de harmonização e comparação.
- IV. Disseminar e promover os resultados das investigações através de revisões regulares de carácter bi-anual, por meio de publicações, seminários e conferências, bem como, seguir os conselhos dos especialistas conforme é requerido, sob a alçada das principais instituições e organizações europeias e internacionais

2.3.3. – Definição de Participação no Desporto

O projecto COMPASS estabelece como ponto de partida a definição de desporto que a “ Carta Europeia de Desporto “ do Conselho da Europa determina:

“ Entende-se por desporto todas as formas de actividade física que através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis “.

Conselho da Europa

No entanto, esta abrangente definição de participação desportiva necessita de ser operacionalizada tendo em vista a comparação entre nações sobre a participação desportiva. Os países europeus que adoptem a Carta Europeia de Desporto, não têm necessariamente que adoptar a definição supracitada aquando da sua investigação e recolha de dados sobre participação desportiva. Mesmo que o façam, continuará a existir a situação de diferentes países surgirem com uma lista distinta de actividades que considerem ser um desporto.

2.3.4. – Disponibilidade de Dados de Pesquisa em Participação Desportiva nos Países Europeus

Avaliar até que ponto se concretizaram pesquisas de participação desportiva, de dimensão nacional, em distintos países europeus, constituiu o primeiro passo do projecto COMPASS. Esta fase foi chamada de “ Auditoria Geral “ do projecto e envolveu o envio de um questionário a 44 países do Conselho da Europa, para tornar mais efectivo e objectivo o conhecimento nesta área. Assim ficou a saber-se que 19 países europeus efectuaram pesquisas sobre participação desportiva, quando foram efectuadas, de que forma foram recolhidos os dados e como foi definida e medida a participação desportiva.

2.3.5. – Problemas na Realização de Comparações Internacionais em Participação Desportiva

Existem ainda grandes dificuldades na efectuação de comparações entre países, pois o facto de se utilizarem metodologias distintas de pesquisa, pode levar a variações significativas nos índices de participação desportiva. O grande problema surge na definição de desporto, que não sendo uniforme relativamente à abrangência, provoca alterações nos resultados.

O projecto COMPASS adoptou, para possibilitar a comparação de dados entre os diferentes países, a criação de pressupostos para a análise da estrutura de participação desportiva, baseada num conjunto de indicadores comuns sobre a participação, frequência, competição e organização.

2.3.6. – Medição da Participação Desportiva

O objectivo é apresentar um modelo geral que, ao ser usado no processamento, análise e apresentação dos dados sobre participação desportiva, possibilite o estudo comparativo entre os vários países.

Modelo Geral COMPASS

| Tipo | Frequência | Membro de Clube | Competitivo |
|---|---------------------|------------------------|--------------------|
| Competitivo, Organizado, Intensivo | ≥ 120 | Sim | Sim |
| Intensivo | ≥ 120 | Não | Não |
| | ≥ 120 | Sim | Não |
| | ≥ 120 | Não | Sim |
| Regular, Competitivo, e/ou Organizado | ≥ 60 e < 120 | Não | Sim |
| | ≥ 60 e < 120 | Sim | Não |
| | ≥ 60 e < 120 | Sim | Sim |
| Regular, Recreativo | ≥ 60 e < 120 | Não | Não |
| Irregular | ≥ 12 e < 60 | Sim | Sim |
| | ≥ 12 e < 60 | Sim | Não |
| | ≥ 12 e < 60 | Não | Sim |
| | ≥ 12 e < 60 | Não | Não |
| Ocasional | ≥ 1 e < 12 | Sim | Sim |
| | ≥ 1 e < 12 | Sim | Não |
| | ≥ 1 e < 12 | Não | Sim |
| | ≥ 1 e < 12 | Não | Não |
| Não Participantes | Nenhuma | Nada | Nada |

2.3.6.1. – Modelo Geral COMPASS

O ponto de partida para a análise dos dados sobre participação desportiva é a identificação das principais características de participação, verificando-se três vertentes básicas:

- A vertente quantitativa
- A vertente qualitativa
- A vertente institucional (ou organizativa)

que necessitam ser avaliadas em maior profundidade.

2.3.6.2. – Estrutura Analítica COMPASS

Tendo por base o modelo e levando em linha de conta a natureza dos dados disponíveis em cada país, a estrutura analítica proposta neste projecto está baseada na análise da estrutura de participação desportiva. Abrange desde a não participação até à participação frequente, de alta competição e de nível competitivo como elemento de um clube desportivo.

2.3.6.3. – Problemas Práticos na Aplicação

Apesar de quase todos os estudos comparativos recolherem dados relativos às três principais variáveis necessárias para a estrutura analítica (frequência de participação; integração ou não num clube desportivo; participação competitiva ou não), continuam a existir problemas práticos na análise de dados de alguns países dentro desta estrutura.

Um dos problemas foi encontrado no caso da Suécia, uma vez que este país definiu como grupo de participação intensiva a categoria “uma ou mais vezes por semana” (maior ou igual a 120 vezes por ano). Este problema pode levar a uma sobrevalorização da percentagem no grupo de participação intensiva, o que só será possível avaliar em pesquisas futuras.

Outro problema surge no caso da Holanda, em que os dados sobre o tempo dispendido na participação desportiva são referidos, mas não a actual frequência de participação (isto é, o número de vezes de participação).

Um terceiro problema surge pelo facto da Finlândia não ter recolhido dados sobre se a participação era competitiva ou não. O grupo “participação competitiva, organizada e intensiva” na Finlândia deriva daqueles participantes que têm uma frequência de participação igual ou superior a 4 vezes por semana e participem regularmente num clube desportivo pelo menos durante 3 meses por ano.

2.3.7. – Comparação Internacional de Participação Desportiva (Finlândia, Suécia, Holanda, Irlanda, Reino Unido, Itália e Espanha)

A participação feminina no desporto registada nos países Nórdicos alcançou valores extremamente significativos, o que traduziu assim o maior sucesso relativamente aos restantes países. As comparações mostraram que existe uma variação substancial no nível e na estrutura de participação desportiva nos diferentes países.

A Finlândia destaca-se por ter os índices mais elevados de participação frequente, ainda que na sua maioria esta não seja competitiva e organizada. O nível de participação desportiva frequente nos escalões etários mais elevados neste país é verdadeiramente surpreendente. A situação da Suécia é a que mais se aproxima da finlandesa, em especial nos elevados índices de participação intensiva. O Reino Unido, a Irlanda e a Holanda têm níveis e estruturas de participação semelhantes. A Itália e a Espanha têm os níveis de participação mais baixos, sendo estes dados afectados pela maneira como as pesquisas são concretizadas nestes países.

2.3.8. – Para uma maior Harmonização das Pesquisas sobre Participação Desportiva

2.3.8.1. – O Contexto da Harmonização

Na sequência de uma tentativa de estabelecer comparações sobre participação desportiva em 6 países europeus, Rodgers (1978)²² concluiu que a análise comparativa internacional do desporto dentro do contexto social tem alguma relevância em questões de política. Refere este autor que qualquer estudo sério e substancial sobre estas questões necessita de novas e normalizadas pesquisas internacionais.

Torna-se necessário criar uma via optimizada e prática com o intuito de se caminhar no sentido de uma maior harmonização na metodologia de pesquisa, em cada um dos países europeus.

²² Relatório do projecto COMPASS (1999) – “Participação Desportiva na Europa”

Este projecto encontra-se actualmente a analisar as tabelas de actividades desportivas usadas pelos países participantes no estudo comparativo, tendo em vista a elaboração de uma lista comum de modalidades desportivas.

2.3.8.2. – Recomendações para uma maior Harmonização

O objectivo, de acordo com uma harmonização, é encorajar os diferentes países a efectuarem pequenas mudanças nas suas pesquisas, para que os problemas encontrados na efectuação de comparações internacionais possam ser minimizados ou até eliminados. As pesquisas devem abranger um conjunto de conceitos e questões harmonizadas referentes a determinados tópicos, que numa primeira análise são:

- Informação demográfica
- Sexo
- Período de referência
- Frequência de participação
- Participação competitiva
- Pertença a um clube desportivo

Só uma vez atingido este objectivo, se poderá passar à discussão de âmbito alargado sobre a elaboração optimizada de pesquisas desportivas.

2.3.9. – Conclusões e Futuro do Projecto

O projecto COMPASS traduz o resultado de um ambicioso estudo europeu, na investigação da disponibilidade de dados sobre participação desportiva nos países europeus, de modo a estabelecer comparações internacionais quanto ao nível da estrutura e participação desportiva entre

esses países. Em função dos resultados consequentes das comparações, definir-se-ão as linhas orientadoras que irão permitir uma maior harmonização na metodologia das pesquisas.

Próximos encontros relativos ao desenvolvimento deste projecto COMPASS estão a ser delineados, tendo em vista uma aproximação na definição da lista de modalidades e uma repetição da análise comparada com a inclusão de novos países, que entretanto, nas pesquisas efectuadas, beneficiaram de pressupostos mais ambiciosos.

2.4. O Desporto no Âmbito Europeu

2.4.1. – O Modelo Europeu do Desporto

O Comité das Regiões da União Europeia, após promover uma análise exaustiva do documento intitulado “ O modelo europeu do desporto “, o qual discrimina as características actuais do desporto europeu, emitiu (1999)²³ um parecer acerca do mesmo, conotando o desporto como um importante e imprescindível elemento da vida social.

É opinião do Comité das Regiões que o recurso ao financiamento público apenas se justifica nos domínios do desporto com interesse público ou em actividades com fins não lucrativos. A tutela das organizações desportivas não deve constituir competência dos governos, cabendo ao Estado um papel regulador, na criação de um ambiente em que o desporto e as organizações desportivas se desenvolvam e possam cumprir as suas obrigações.

²³ Parecer emitido por unanimidade em resultado de reunião plenária de 16 de Setembro de 1999

Ao reflectirem acerca do papel social do desporto, respectivamente nos domínios da educação, do ambiente, da saúde e do emprego, referem como um dos aspectos fundamentais do papel social do desporto a possibilidade de favorecer a integração social dos deficientes, quer de natureza física quer mental, considerando o desporto como um parceiro social.

Após frisar que o acesso às actividades desportivas deve ser garantido a todos os cidadãos, incluindo as pessoas com deficiências, e independentemente da idade, sexo, etnia, meio social ou económico, o comité concluiu que:

- o desporto constitui um instrumento que pode contribuir para a formação da identidade dos cidadãos.
- o objectivo de uma política desportiva da União Europeia deve ser o de criar condições que permitam ao desporto cumprir as suas funções socialmente vitais.
- O desporto europeu possui características comuns que devem ser protegidas, preservando os princípios da democracia e solidariedade.
- É favorável a uma política europeia do desporto que dê mais ênfase ao papel essencial do desporto no domínio cultural e socio - económico e que se ocupe de temas tais como:
 - Utilidade pública dos clubes
 - Importância da actividade voluntária
 - Reestruturação dos programas europeus para a juventude
 - Integração das pessoas com deficiência
 - Promoção das mulheres e luta contra o holiganismo
 - Impacto da proibição da publicidade do tabaco e álcool

- A futura política europeia do desporto deverá ter por objectivo a conservação e o melhoramento das estruturas desportivas europeias.

2.4.2. – União Europeia – A Presidência Portuguesa

O desporto, através da sua reconhecida dimensão social e dos seus valores de solidariedade e democracia, tem contribuído fortemente, no processo de desenvolvimento da União Europeia, para a promoção da tolerância, da integração racial, na saúde e no combate à exclusão social.

A crescente adesão por parte da população dos países que compõem a União Europeia às práticas desportivas, confere-lhes um estatuto de elevada relevância social e obriga as estruturas institucionais a dedicar uma atenção especial ao seu desenvolvimento e promoção.

Desporto que, segundo o conceito referenciado na “ Carta Europeia do Desporto “ (1992) promovida pelo Conselho da Europa, é entendido como “ Todas as formas de actividade física que através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis “.

Considerando que o desporto, enquanto factor de desenvolvimento da socialização de grupos e pessoas, constitui um importante vector social, Ministros do Desporto e Representantes da Comissão Europeia em reunião²⁴ decidiram, de entre outros assuntos e matérias, propor à Presidência Portuguesa da União Europeia a integração no relatório do Conselho Europeu do valor social e humanista do desporto e suas especificidades.

²⁴ Reunião da Troika realizada em Lisboa no dia 17 de Março de 2000.

Assim, determinam que o desporto constitui um valioso meio educativo e formativo das pessoas, contribuindo para a formação multilateral da juventude, para a promoção da saúde e rendimento profissional das populações, para a melhoria da qualidade de vida e ocupação dos tempos livres e como um factor de desenvolvimento sociocultural.

2.4.3. – Cidades Europeias Sustentáveis

O projecto “Cidades Sustentáveis”²⁵, instituído pela Comissão Europeia, pretendeu, neste final de século, reflectir acerca do futuro das cidades e a forma como elas contribuirão tanto local como globalmente, num período em que se verificam alterações permanentes e de natureza diversificada que condicionam a evolução social.

Tendo por principal atribuição estudar e determinar as futuras estratégias de planeamento urbano e por finalidade contribuir para o desenvolvimento de ideias sobre sustentabilidade em ambientes urbanos europeus, este projecto foi liderado por um grupo de peritos composto por representantes nacionais e peritos independentes²⁶, que posteriormente elaborou um relatório.

Ao abordar a sustentabilidade urbana, o Grupo de Peritos determinou que “ por desenvolvimento sustentável entende-se o desenvolvimento que satisfaz as necessidades actuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazerem as suas próprias necessidades “, o que traduz uma preocupação pelas gerações futuras, com a qualidade de vida e as dimensões social e ética do bem – estar humano.

²⁵ Este projecto é uma iniciativa conjunta da Direcção Geral do Ambiente, Segurança Nuclear e Protecção Civil da Comissão Europeia e de um Grupo de Peritos sobre o ambiente Urbano.

²⁶ As atribuições deste Grupo de Peritos consistem em delinear as futuras estratégias de planeamento urbano e uso dos solos.

O processo para cidade sustentável deverá basear-se na criatividade e mudança. O planeamento do lazer deverá ser integrado nas orientações nacionais e políticas regionais, e as questões com ele relacionadas deverão fazer parte integrante do processo de ordenamento do território.

O Parlamento Europeu, ao convidar a Comissão Europeia a desenvolver uma estratégia geral que abranja o lazer, faz alusão ao facto dos cidadãos poderem passar os seus tempos livres e interrupções de trabalho em instalações recreativas de fácil acessibilidade, pois o lazer está a tornar-se cada vez mais importante na sociedade moderna.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que a racionalização e sustentação da oferta desportiva implica um conhecimento profundo da procura, torna-se determinante a qualquer processo de planificação desportiva efectuar uma auscultação prévia à população, no sentido de determinar as suas necessidades e motivações em matéria de prática desportiva.

No entanto, os procedimentos e instrumentos a implementar neste processo de pesquisa têm de ser correctamente seleccionados e ir ao encontro dos objectivos definidos, permitindo assim uma validação dos resultados e criar o pressuposto de que as iniciativas posteriores se traduzirão em sucesso desportivo.

Como constitui pretensão deste estudo contribuir para o conhecimento e análise estratégica do Sistema Desportivo Local - Concelho da Póvoa de Varzim, através da caracterização da participação e procura desportiva por parte da população, importa agora definir a metodologia adequada a essa finalidade.

Assim, após a exposição e desenvolvimento de alguns parâmetros temáticos importantes para uma melhor compreensão do processo eleito, será definido o plano de amostragem, discriminado o procedimento para recolha de dados e o posterior processamento da informação e análise.

3.1. A Pesquisa de Mercado

3.1.1. – A Pesquisa e o Sistema de Informação

A pesquisa de mercado surgiu e desenvolveu-se como forma de prever a evolução de situações concretas. É este carácter de previsão que define o modo de actuação de todos os intervenientes no processo de pesquisa. Os resultados de um estudo podem ser projectados para a população em geral, sempre que as técnicas de amostragem o permitam.

A atitude dos técnicos consiste em tentar melhorar a representatividade do sub-grupo (amostra), cujo comportamento se reflectirá nas ilações a retirar do grupo (universo). Elizabeth Reis & Raúl Moreira (1993)²⁷ referem que “ mesmo contando com os enormes progressos conseguidos no desenvolvimento da teoria da amostragem, ainda não é possível garantir a certeza da previsão efectuada “, uma vez que as ciências sociais e comportamentais estão na base de certos fenómenos cuja complexidade impede uma análise elementar eficaz.

Todas as decisões nesta matéria envolvem incerteza, quer nas informações sobre as quais se baseiam, quer na previsão das consequências. A pesquisa só deve ser tomada em consideração, quando os seus resultados servirem para diminuir a incerteza e influenciar a tomada de decisões.

²⁷ Reis, E. & Moreira, R. “Pesquisa de Mercado” pág. 10. – Alertam para a assunção de riscos na pesquisa, em consequência de possíveis enviesamentos no processo.

A actividade de gestão em estudos de mercado envolve a análise, o desenvolvimento de estratégias, o desenvolvimento de programas de intervenção e sua implementação, e cada uma destas áreas inclui a tomada de várias decisões que necessitam de ser baseadas na informação fornecida pela pesquisa de mercado.

A pesquisa de mercado estabelece uma ligação entre a organização e o seu mercado, uma vez que ela envolve a recolha, a análise e a interpretação de informação que ajuda à melhor compreensão do mercado, identificando problemas e oportunidades. Assim temos à disposição dos gestores informações importantes que os ajudem na tomada de decisões acertadas e rápidas, indo de encontro ao verdadeiro problema.

3.1.2. – A Pesquisa de Mercado em Organizações não Lucrativas

A pesquisa de mercado tem um papel muito importante na compreensão das atitudes do consumidor e seu comportamento, e posteriormente no planeamento da estratégia de mercado.

A pesquisa de mercado pode ser identificada como a recolha e análise planeada de informação acerca de certos aspectos do próprio sistema, com a finalidade de melhorar a tomada de decisões.

A pesquisa pode ser muito diversa. Pode envolver um único estudo em campo, recolher informação dos sistemas internos ou de fontes secundárias, envolver painéis experimentais ou de estudo. O que a distingue de uma simples observação e de uma reflexão sistemática é o facto de ser planeada e estar ligada a situações específicas de tomada de decisão.

Normalmente as organizações não lucrativas realizam muito menos pesquisa de mercado do que podem ou do que deveriam. Isto é uma consequência dos orçamentos limitados e da sua experiência ou conhecimento limitado relativamente à pesquisa.

A pesquisa de mercado é considerada muitas vezes como necessária somente na tomada de decisões onde esteja envolvida uma grande quantia em termos financeiros, ou quando se torna indispensável. É necessário analisar a pesquisa do ponto de vista custo / benefício. Os custos abrangem os relativos à pesquisa em si e a perda de vantagem competitiva devido ao tempo de espera dos resultados. Os benefícios são as melhorias consequentes da tomada de decisão, podendo ser medidas consoante a certeza que o gestor tem na sua opção.

Uma ideia pré – concebida é a de associar pesquisa exclusivamente ao método de pesquisa de amostra. Estas pesquisas assumem a maior parte das vezes custos extremamente elevados, podendo optar-se por um teste de marketing em mercados representativos, avaliando diferentes estratégias de mercado sistematicamente.

Os decisores de organizações não lucrativas, dispondo por norma de orçamentos limitados, terão que escolher alternativas à tradicional pesquisa de amostra. Não poderão realizar pesquisas com um design muito elaborado, nem utilizar técnicas de amostragem complexas e sofisticadas. Contudo têm de ter um conhecimento rudimentar dos princípios de amostragem probabilística, de elaboração de questionários e de apresentação dos resultados em gráficos.

3.2. Aquisição de Informação

3.2.1. – Informação Primária e Secundária

Os decisores necessitam estar bem informados para poderem ir de encontro a uma oportunidade de mercado, pois, actualmente, quem detém mais e melhor informação tem vantagem competitiva. Contudo, antes de procurar directamente no mercado as informações que são necessárias, o pesquisador precisa determinar se existe informação disponível, se tem acesso à mesma e se a pode utilizar.

À informação já publicada e disponível no mercado, e que eventualmente poderá ter sido recolhida para outros propósitos que não os da pesquisa actual, identificamo-la como **informação secundária**.

Podemos dizer que existe informação secundária interna e externa. A interna encontra-se disponível na própria organização (relatórios financeiros, fichas de utilizadores, etc.), enquanto a informação externa apenas se encontra acessível fora da organização, tendo como as duas fontes principais as bibliotecas ou outros meios públicos e os serviços sindicalizados.

A **informação primária** distingue-se então da secundária, uma vez que ela é recolhida para uma necessidade específica da pesquisa, e assim sendo, na maior parte dos casos, requer procedimentos especializados na sua recolha.

Apresenta-se de seguida um pequeno quadro - resumo acerca dos dois tipos de informação:

Quadro - Informação secundária versus primária

| Informação Secundária | Informação Primária |
|---|---|
| ➤ A sua aquisição poderá não ser dispendiosa, pois já foi publicada. | ➤ A sua recolha é feita com um objectivo específico, e de acordo com o da própria pesquisa. |
| ➤ Poderá ser facilmente localizada com as referências apropriadas, ou com as novas tecnologias de informação. | ➤ A sua recolha necessita de perícia especializada. |
| ➤ A sua análise é um pré-requisito para a recolha da informação primária, podendo ajudar na definição de parâmetros da pesquisa. | ➤ Poderá ser dispendiosa em dinheiro e em tempo. |
| ➤ A sua análise tem uma grande importância no planeamento estratégico de marketing, pois poderá alertar para futuras oportunidades ou ameaças de mercado. | |

3.2.1.1. – Avaliação da Informação Secundária

A análise minuciosa da qualidade da informação secundária é muito importante, independentemente da fonte dessa informação. Tal importância deve-se principalmente ao facto de o objectivo da sua recolha ter sido diferente do actual, da data da sua recolha adequar-se ou não às necessidades actuais e ao facto de tais informações serem ou não credíveis.

Quando se procede à análise minuciosa e exaustiva da informação secundária, existem vários factores a ter em conta.

Em primeiro lugar torna-se necessário saber qual foi o objectivo que presidiu à realização de um estudo. Este objectivo poderá determinar qual o grau de precisão, o tipo de escalas utilizadas e o método de recolha de informação. A credibilidade e experiência da fonte de informação secundária é muito importante, uma vez que estes fornecedores variam muito no que se refere à sua competência, recursos e qualidade.

É necessário igualmente saber que informação foi realmente recolhida, em que contexto foi recolhida, o que foi medido, qual a relação do que foi medido e do objecto em questão, e finalmente, como foi classificada a informação.

A interpretação da informação recolhida é fortemente influenciada pela data da sua recolha. Alguns factores presentes no período de realização dessa recolha podem condicionar os seus resultados, e assim invalidar a sua utilização.

Outro factor essencial na avaliação da informação secundária é a metodologia seleccionada e utilizada para a recolha dessa mesma informação. É imprescindível examinar em detalhe qual o tamanho e a natureza da amostra, o questionário utilizado, os métodos experimentais empregues, o procedimento de entrevistas e o método de análise, com a finalidade de avaliar a qualidade da informação obtida.

Por último, é fundamental que várias fontes de informação secundárias concordem com idênticos resultados. Para tal, deve procurar-se encontrar várias fontes detentoras da mesma informação e comparar os resultados. Se existirem diferenças significativas, há que apurar a razão, e possivelmente determinar qual a fonte mais segura e credível.

3.2.1.2. – A Nova Era da Informação

Actualmente, com o desenvolvimento de bases de dados on line, qualquer gestor ou pesquisador pode ter acesso à informação desejada sem morosidade e sem se deslocar.

A internet contém uma infinidade de informação útil à disposição de quem queira ou necessita consultar. Assim sendo, e como o mercado de utilizadores deste tipo de serviço está progressivamente a aumentar, algumas instituições fornecedoras de informação, nomeadamente em Portugal, já aderiram a esta nova tecnologia. Refira-se como exemplo de um organismo português o I.N.E.²⁸.

Em geral, são várias as razões que contribuíram para que o sistema de informação on-line sofresse um crescimento explosivo. Em primeiro lugar o computador passou a constituir o instrumento tecnológico de trabalho mais utilizado por todos, incluindo os fornecedores de informação. Em segundo lugar, a internet põe à disposição de todos uma enorme variedade de informação, constituindo um autêntico hipermercado informativo, de fácil acesso, simplificando qualquer pesquisa de dados secundários, e a um custo reduzido.

Para além de bases de dados on-line, também existem bases de dados em CD-ROM que estão disponíveis em vários pontos de venda, e que dispendo de um quantitativo de informação elevado, torna a sua utilização pouco dispendiosa, uma vez que apenas é pago o preço de aquisição e não o de utilização.

²⁸ I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística.

3.2.2. – Métodos de Pesquisa

3.2.2.1. – Métodos Qualitativos

A informação secundária existente no mercado pode não ser suficiente para a resolução do problema da pesquisa, e assim torna-se necessário proceder à realização de uma pesquisa primária, envolvendo elaboração e aplicação de questionários ou entrevistas, que podem ser estruturados e normalizados, ou não estruturados.

Os questionários não estruturados inserem-se nos métodos qualitativos de entrevistas, onde existe uma relação mais longa e flexível com os inquiridos, resultando na obtenção de informação mais rica a nível de contexto.

Em algumas ocasiões, como no caso da pesquisa exploratória, em que o objectivo é obter perspectivas pessoais de problemas vagos e externos, o pesquisador opta por métodos qualitativos uma vez que é possível encontrar flexibilidade suficiente para alterar a ordem das perguntas, alterar o vocabulário e até reformular as perguntas.

Dentro dos métodos qualitativos, podemos encontrar várias técnicas de entrevista com formato não estruturado, sendo elas: entrevista de grupo, entrevista livre, técnicas de projecção e métodos de observação.

Estes métodos de entrevista não foram os escolhidos para o estudo em causa, uma vez que a informação a obter, embora contenha sentimentos e opiniões relacionados com a prática desportiva, tem um carácter mais racional, não se aproximando do nível de sentimentos profundos.

3.2.2.2. – Métodos Quantitativos

Os métodos quantitativos foram os seleccionados para este estudo, pois ao envolver medições estruturadas, permitem um maior número de entrevistados e possibilitam a projecção dos resultados para a população - alvo (universo), adequando-se aos objectivos a alcançar.

Estes métodos podem ser distinguidos pelo tamanho e tipo de amostra, por exemplo, pesquisas locais ou nacionais, e recolher informações de centenas ou milhares de pessoas. Podem igualmente ser distinguidos relativamente à sua base temporal, ou seja, recolher informações de um certo número de pessoas num determinado momento, ou em diferentes momentos identificando as mudanças ocorridas nesse intervalo de tempo.

A maior vantagem destes métodos consiste no facto de ser possível recolher muita informação acerca de um inquirido no momento, incluindo dados ao nível de conhecimentos, atitudes, interesses e opiniões, comportamentos presentes e passados e variáveis de classificação como demográficas, socio - económicas e outras. Outra vantagem é a versatilidade, pois estes métodos podem ser aplicados em quase todos os cenários e são adaptáveis aos objectivos da pesquisa.

A escolha do método da recolha de informação é um ponto crítico no processo de pesquisa. Existem diversos factores a ter em conta na avaliação dos vários métodos, nomeadamente: a complexidade e versatilidade; a quantidade de informação; o controlo da amostra; as taxas de resposta; a qualidade da informação; o tempo dispendido; o custo e os usos.

De entre os métodos existentes e analisados²⁹, entrevistas realizadas pelo correio, entrevistas realizadas por telefone e entrevistas pessoais, optei pelo terceiro devido à sua segurança e consistência personalizada.

3.2.2.2.1. – Entrevista Pessoal

Este método de recolha de informação é o mais flexível e versátil, daí que constituiu a opção seleccionada para a realização deste estudo. Elizabeth Reis & Raúl Moreira (1993) referem que sendo o meio mais comum de recolher informação é também o mais caro e o que o distingue “ dos outros métodos é a presença física do entrevistador “. Estes autores referem ainda que “ se encararmos a entrevista pessoal como um sistema de comunicação entre o investigador e o inquirido, podemos identificar o entrevistador e o inquirido como os instrumentos de medida do sistema “.

O facto do entrevistador estar presente ajuda a assegurar a total compreensão, por parte do entrevistado, de todas as questões, e torna possível a utilização de elementos visuais. A quantidade de informação recolhida, dependendo do questionário a aplicar, pode ser maior do que qualquer outro método.

Quanto à informação obtida, esta pode ser mais profunda e completa devido à presença de um entrevistador. A qualidade da informação poderá, no entanto, ser posta em causa devido aos problemas resultantes da interacção do entrevistador com o entrevistado.

²⁹ Ver Reis, E. & Moreira, R. “Pesquisa de Mercados” – Métodos de recolha externa da informação – pág. 64 e 68.

3.3. Amostragem

3.3.1. – Fundamentos de Amostra

A pesquisa de mercado, sem determinação de uma amostra, não existiria, pelo menos da forma como a conhecemos. Todo o estudo de pesquisa de mercado requer a selecção e determinação de algum tipo de amostra.

De uma forma simples, podemos dizer que a determinação de uma amostra envolve a identificação de um grupo de indivíduos com o qual se estabelece um contacto (via correio, telefone, pessoal) e que possui informações relevantes para a resolução do problema em questão.

A realização de censos constitui uma alternativa à determinação de amostras, mas raramente são efectuados, uma vez que são muito dispendiosos do ponto de vista financeiro, de tempo e recursos humanos.

Neste caso, seriam utilizados todos os elementos disponíveis da população definida. Contudo, não é necessário estudar todos os elementos da população, pois com o devido cuidado e controlo, uma pequena fracção de elementos pode ser representativa de toda a população.

As preocupações primárias da elaboração e definição de uma amostra são:

- determinação do tamanho da amostra.
- selecção de itens relativos à população alvo para que a amostra seja representativa da população.

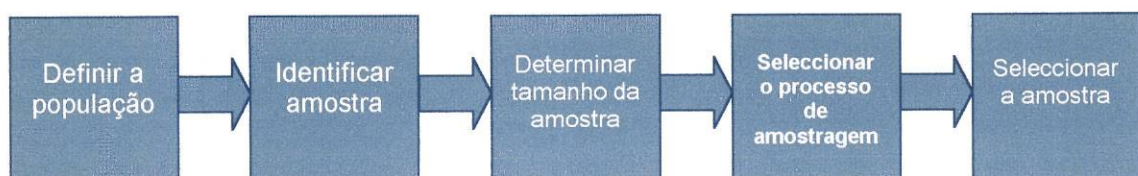
- tratamento informático de uma estimativa acerca da população alvo para algumas variáveis de interesse.

3.3.1.1. – Processo de Amostragem

As etapas a percorrer num processo de selecção e determinação de uma amostra são, de acordo com Kinneer & Taylor (1996) as seguintes:

1. Definir a população, o que inclui elementos, unidades de amostra, a extensão e o tempo.
2. Identificar unidades amostrais, da qual a amostra será seleccionada.
3. Decidir o tamanho da amostra, ou seja, quantos elementos serão incluídos.
4. Seleccionar um procedimento específico pelo qual a amostra será determinada.
5. Seleccionar realmente a amostra baseada no procedimento anteriormente descrito.

Fig. Etapas para a selecção de uma amostra



Fonte: Kinneer & Taylor (1996)

3.3.1.2. – Procedimento da Amostragem

Existem vários procedimentos para seleccionar uma amostra, de entre os quais dois conceitos fundamentais se distinguem: amostra probabilística e amostra não probabilística. Numa amostra probabilística, cada elemento da população tem uma hipótese conhecida de ser seleccionado. A amostra é encontrada através de cálculos matemáticos e permite-nos definir qual a diferença entre os valores da amostra e os da população (universo).

Na amostra não probabilística, a selecção dos elementos que integram a amostra é baseada, em parte, no critério do pesquisador. Não existe hipótese conhecida de um elemento da população ser seleccionado.

Apesar de não terem sido os utilizados, os procedimentos de amostragem probabilística são:

- Amostragem aleatória simples.
- Amostragem sistemática.
- Amostragem estratificada.
- Amostragem por clusters.
- Amostragem multi-etapas.
- Amostragem multi-fásica.

3.3.1.2.1. – Procedimentos de Amostragem não Probabilística

A probabilidade dos indivíduos da população virem a ser incluídos na amostra é, neste processo de amostragem, distinta. Os critérios pessoais, subjectivos ou de conveniência é que determinam a selecção da amostra.

A obtenção de amostras não aleatórias³⁰ podem ser conseguidas de várias formas:

- Amostragem por conveniência
- Amostragem Snowball
- Amostragem por quotas
- Amostragem sequencial

O procedimento de amostragem escolhido para a realização deste estudo foi o **não probabilístico por quotas de representatividade**.

Esta opção é consequente do objectivo do estudo, isto é, pretende-se conhecer e compreender alguns comportamentos e atitudes da população residente no Concelho da Póvoa de Varzim. Sendo o Concelho constituído por 12 freguesias, o processo de amostragem por quotas permite neste caso, uma maior abrangência e representatividade.

No entanto, no tratamento da informação recolhida, ter-se-à em conta o peso que cada freguesia representa no total do Concelho.

3.3.1.2.1.1. – Amostragem por Quotas

A utilização deste processo de amostragem, pelo facto de ser não probabilístico, recorre à estratificação e à definição de uma quota para cada estrato, com a finalidade de controlar o possível enviesamento.

A aplicação deste processo implica a divisão da população em sub-grupos ou estratos, de acordo com as necessidades do inquérito, e por norma, segundo o sexo, a idade e, neste caso específico, a freguesia de residência.

³⁰ Ver Reis, E. & Moreira, R. "Pesquisa de Mercados" – Amostragem não Probabilística – pág. 129

3.3.2. – Determinação da Amostra

Partindo dos conceitos apresentados por Elizabeth Reis & Raúl Moreira (1993) que definem Universo ou População como “ qualquer grupo de indivíduos (pessoas, objectos, empresas, etc.) com uma ou mais características em comum “ e na sequência amostra como “ um subconjunto dos indivíduos pertencentes a uma população “, foi determinado por universo todos os indivíduos de ambos os sexos com mais de 14 anos residentes no Concelho da Póvoa de Varzim e por amostra 765 destes indivíduos.

3.3.2.1. – MERCADO DA PROCURA DESPORTIVA

Concelho da Póvoa de Varzim - População com + de 14 Anos

| FREGUESIAS | # indivíduos | % indivíduos |
|-----------------|--------------|--------------|
| Aver-o-Mar | 3,826 | 9,2% |
| Aguçadoura | 3,215 | 7,7% |
| Amorim | 1,896 | 4,5% |
| Argivai | 1,370 | 3,3% |
| Balazar | 1,783 | 4,3% |
| Beiriz | 2,935 | 7,0% |
| Estela | 1,709 | 4,1% |
| Laúndos | 1,532 | 3,7% |
| Navais | 1,287 | 3,1% |
| Rates | 1,715 | 4,1% |
| Terroso | 1,690 | 4,0% |
| Póvoa de Varzim | 18,777 | 45,0% |

| | |
|--------------|--------------|
| TOTAL | 41735 |
|--------------|--------------|

| SEXO | # indivíduos | % indivíduos |
|-----------|--------------|--------------|
| Masculino | 20033 | 48% |
| Feminino | 21702 | 52% |

| | |
|--------------|--------------|
| TOTAL | 41735 |
|--------------|--------------|

| IDADE | # indivíduos | % indivíduos |
|-----------------|--------------|--------------|
| 15-24 anos | 10581 | 25% |
| 25-64 anos | 26036 | 62% |
| Mais de 65 anos | 5118 | 12% |
| TOTAL | | 41735 |

| Distribuição por freguesia/Idade | 15-24 anos | 25-64 anos | 65 ou + | Total |
|----------------------------------|------------|------------|---------|-------|
| Aver-o-Mar | 1118 | 2308 | 400 | 3826 |
| Aguçadoura | 888 | 1950 | 377 | 3215 |
| Amorim | 500 | 1169 | 227 | 1896 |
| Argivai | 413 | 839 | 118 | 1370 |
| Balazar | 471 | 1092 | 220 | 1783 |
| Beiriz | 752 | 1850 | 333 | 2935 |
| Estela | 496 | 994 | 219 | 1709 |
| Laúndos | 472 | 896 | 164 | 1532 |
| Navais | 333 | 773 | 181 | 1287 |
| Póvoa de Varzim | 4253 | 12066 | 2458 | 18777 |
| Rates | 435 | 1067 | 213 | 1715 |
| Terroso | 450 | 1032 | 208 | 1690 |
| | 10581 | 26036 | 5118 | |
| TOTAL | | 41.735 | | |

3.3.2.2. — CÁLCULOS DE AMOSTRAGEM

Os cálculos para definição do erro amostral e do tamanho da amostra a inquirir foram efectuados através da fórmula, para amostras não proporcionais, não aleatórias e de população finita:

$$n = \frac{Z^2 \times N \times e}{(Z)^2 + (N-1) \times e}$$

$$Z_{\alpha/2}(95\%) = 1.96$$

- E = Erro amostral
- e = Amplitude da Amostra $\Rightarrow e = \frac{E}{2}$
- N = Tamanho da população
- n = Tamanho da amostra

Considerou-se como valores válidos para a presente pesquisa, uma confiança de 95% e um erro amostral de 3.6%, para uma amostra de 765 indivíduos, de uma população de 41.735 habitantes (Indivíduos residentes no concelho da Póvoa de Varzim com idades superiores aos 14 anos).

3.3.2.3. – PLANO AMOSTRAL

| FREGUESIAS | # Entrevistas | % Entrevistas |
|-----------------|---------------|---------------|
| Aver-o-Mar | 55 | 7% |
| Aguçadoura | 51 | 7% |
| Amorim | 50 | 6% |
| Argivai | 50 | 6% |
| Balazar | 53 | 7% |
| Beiriz | 51 | 7% |
| Estela | 53 | 7% |
| Laúndos | 51 | 7% |
| Navais | 51 | 7% |
| Rates | 54 | 7% |
| Terroso | 50 | 6% |
| Póvoa de Varzim | 196 | 26% |

| | |
|--------------|------------|
| TOTAL | 765 |
|--------------|------------|

Universo: Indivíduos de ambos os sexos com mais de 14 anos residentes no concelho da Póvoa de Varzim.

Método de Selecção do Entrevistado: A selecção dos inquiridos é efectuada aleatoriamente a partir de entrevistas pessoais de rua por freguesia. A selecção do entrevistado é efectuada através do método de quotas de representatividade, tendo em consideração as variáveis: sexo, idade e freguesia do entrevistado.

Amostra: A amostra conseguida, tendo em conta uma margem de erro de +/- 3.6%, é de 765 entrevistas (ver cálculo no ficheiro Cálculo Amostral).

| Erro Amostral por Freguesia | # Entrevistas | Erro Amostral. |
|-----------------------------|---------------|----------------|
| Aver-o-Mar | 55 | 2,8% |
| Aguçadoura | 51 | 2,7% |
| Amorim | 50 | 2,7% |
| Argivai | 50 | 2,8% |
| Balazar | 53 | 2,7% |
| Beiriz | 51 | 2,8% |
| Estela | 53 | 2,7% |
| Laúndos | 51 | 2,7% |
| Navais | 51 | 2,7% |
| Rates | 54 | 2,7% |
| Terroso | 50 | 2,7% |
| Póvoa de Varzim | 196 | 13,8% |

| | |
|--|-------------|
| ERRO AMOSTRAL DO TOTAL DA AMOSTRA | 3,6% |
|--|-------------|

Com este método, conseguimos ter uma representatividade ao nível de inquéritos por freguesia e, ao mesmo tempo, teremos os resultados totais, ao ponderarmos pelo peso que cada freguesia tem no universo do Concelho. Isto é, a freguesia de Aver-o-Mar representa 9,2% da população da Póvoa de Varzim mas na amostra representa somente 7% do total da amostra. Ao ponderarmos para o nosso universo, os dados obtidos nesta freguesia irão representar na mesma 9,2% acrescentando o facto que poderemos fazer a análise por freguesia, pois a amostra é suficiente para a análise (algo que não se passava se utilizássemos o método de quotas equivalente à % do universo).

3.3.3. – Caracterização da Base de Amostra

“ O Concelho da Póvoa de Varzim “

A Póvoa de Varzim é uma cidade que, nos últimos anos tem sofrido inúmeras transformações qualitativas colocando-a entre uma das cidades com maior potencial de crescimento e desenvolvimento.

Embora se tenham feito importantes investimentos na requalificação urbana da cidade, continua a não existir uma estratégia de desenvolvimento que aponte qual o caminho a seguir ao longo da próxima década. Torna-se imperioso fazer essa discussão.

A Póvoa de Varzim está localizada estrategicamente. Existem óptimas acessibilidades viárias, um Aeroporto e um Porto de Mar a 20 Km de distância.

A Póvoa de Varzim tem um grande desequilíbrio entre a sua população fixa e flutuante devido ao facto de ser uma estância balnear. Torna-se imperioso encontrar soluções que contrariem esse desequilíbrio. A população residente na Póvoa de Varzim é inferior em 12% relativamente a Vila do Conde, 44% relativamente à Maia e 32% relativamente a Viana do Castelo. Se analisarmos os valores referentes a habitação sazonal, verificamos que a Póvoa de Varzim tem valores superiores aos da Maia em 30%, aos de Viana do Castelo e Vila do Conde em 10% (ver quadros estatísticos em caixa).

A Póvoa de Varzim necessita urgentemente de fixar um maior número de pessoas com residência permanente. Só desta forma será possível a rentabilização, ao longo de todo o ano, de todos os investimentos que projecta para receber as dezenas de milhares que se deslocam durante os meses de Verão.

A qualidade de vida que a Póvoa de Varzim hoje proporciona poderá e deverá ser um factor determinante na deslocação e fixação de pessoas na cidade.

Qual deverá ser a orientação estratégica do Concelho da Póvoa de Varzim? Comércio, Indústria ou Turismo? Ou alguma das muitas combinações possíveis entre estas?

É certo que o Turismo deverá ser uma das vertentes a desenvolver cada vez com maior ênfase. Não devemos pensar em Turismo apenas nos 3 meses de Verão, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos. Existem inúmeras vertentes que podem ser equacionadas, desde o turismo desportivo, passando pelo turismo de congressos ou outros que permitirão manter uma população flutuante ao longo de todo o ano.

Deve ser aproveitada a capacidade hoteleira instalada que é bastante superior aos concelhos limítrofes só ultrapassada por Viana do Castelo. Se analisarmos as estatísticas, verificamos que a Póvoa de Varzim tem uma capacidade hoteleira com uma ocupação média de apenas 129 dias/ano. Criar condições para atrair turismo ao longo de todo o ano é fundamental para **criar um maior fluxo de pessoas para a Póvoa de Varzim**, com manifestas vantagens para a nossa economia local nomeadamente ao nível da Hotelaria, da Restauração e naturalmente do Comércio.

A indústria é um factor de criação de riqueza, geradora de emprego e fixadora de populações. Deverá ser também um sector estratégico. A Póvoa de Varzim tem, em número de empresas instaladas, um défice relativamente à Maia de 50% e 42% relativamente a Viana do Castelo. O défice de pessoas ao serviço dessas mesmas empresas é ainda maior. A Maia tem mais 67% de população a laborar no concelho, Viana do Castelo e Vila do Conde mais 30% do que a Póvoa de Varzim. Temos que criar condições favoráveis para que se instalem mais indústrias e novos tipos de indústria designadamente de matriz tecnológica no concelho. Criar parques industriais e incentivos aos investidores, nomeadamente através da desburocratização dos processos, através da isenção de taxas, por forma a criar maior riqueza **e contribuindo para um maior fluxo de pessoas para a Póvoa de Varzim**, com manifestas vantagens para a economia local nomeadamente ao nível da Hotelaria, da Restauração e naturalmente do Comércio.

Temos que investir mais na educação. O ensino superior para além de cumprir a sua função intrínseca que é a de formar profissionais competentes, será também um meio gerador de um enorme tráfego de pessoas. A Póvoa de Varzim tem um grande potencial de desenvolvimento nesta área. Relativamente ao ensino superior, a Póvoa de Varzim tem uma população estudantil inferior em 80% relativamente à Maia ou a Viana do Castelo. No que respeita ao ensino secundário esse número é inferior em 30%. Mais alunos implicam mais professores, mais funcionários, mais famílias residentes, maior desenvolvimento inclusivamente para captação de mais empresas. É de facto

um factor potenciador de **maior fluxo de pessoas para a Póvoa de Varzim**, com manifestas vantagens para a economia local nomeadamente ao nível da Hotelaria, da Restauração e naturalmente do Comércio.

A Póvoa de Varzim necessita de estar atenta a estes problemas. É urgente um debate sobre a estratégia para o desenvolvimento futuro do concelho.

Caracterização Concelhia

| CONCELHO | | ESPINHO | VIANA DO CASTELO | MAIA | MATOSINHOS | PÓVOA DE VARZIM | ESPOSENDE | VILA DO CONDE | BARCELOS |
|------------|--|---------|------------------|--------|------------|-----------------|-----------|---------------|----------|
| DEMOGRAFIA | Área Km2 | 23 | 316 | 83 | 62 | 86 | 98 | 147 | 179 |
| | Freguesias 1996 | 5 | 40 | 17 | 10 | 12 | 15 | 30 | 62 |
| | Pop. Residente 1997 | 36180 | 84590 | 102410 | 164690 | 58120 | 31940 | 67300 | 151870 |
| | Densidade Populacional (hab/km2) 1997 | 1573 | 268 | 1234 | 2656 | 676 | 326 | 458 | 848 |
| | Taxa Variação População Residente 199/97 (%) | 3,5 | 1,8 | 9,9 | 8,6 | 6,1 | 6,1 | 3,8 | 7,5 |
| | Distribuição População Residente Segundo os Grupos Etários, 1997 (%) | | | | | | | | |
| | 0-14 | 17,4 | 17,1 | 18,5 | 17,6 | 20,9 | 21,1 | 19,7 | 20,2 |
| | 15-24 | 15,8 | 16,8 | 15,9 | 15,3 | 17,8 | 18,5 | 16,5 | 17,4 |
| | 25-64 | 54,9 | 51,1 | 55,1 | 56,2 | 50,9 | 50,4 | 53,2 | 52,6 |
| | >=65 | 11,9 | 15,0 | 10,5 | 10,9 | 10,3 | 10,0 | 10,6 | 9,7 |
| | Taxa de Natalidade 1997 (‰) | 12,0 | 10,9 | 14,4 | 11,6 | 14,5 | 12,4 | 13,9 | 14,0 |
| | Taxa de Mortalidade 1997 (‰) | 7,7 | 9,2 | 7,7 | 7,0 | 8,3 | 7,7 | 8,5 | 7,2 |
| | | | 8,5 | | | | 8,6 | | 8,3 |
| | Índice de Dependência, 1997 (%) | | | | | | | | |
| | Total | 41,5 | 47,3 | 40,8 | 39,8 | 45,4 | 45,0 | 43,4 | 42,7 |
| | Jovem | 24,6 | 25,2 | 26,0 | 24,6 | 30,4 | 30,6 | 28,2 | 28,8 |
| | Idosos | 16,9 | 22,1 | 14,8 | 15,2 | 15,0 | 14,4 | 15,2 | 13,9 |
| | Índice de Envelhecimento 1997 (%) | 68,6 | 87,8 | 56,8 | 61,6 | 49,3 | 47,2 | 53,9 | 48,2 |
| | Pensionistas / População Residente 1996 (%) | 22,8 | 22,8 | 18,2 | 19,4 | 17,9 | 18,9 | 20,7 | 19,5 |

| | | | | | | | | | |
|-----------|--|------|------|------|------|------|------|------|------|
| HABITAÇÃO | Alojamento Clássico Residência Habitual 1991 (%) | 76,4 | 69,0 | 87,1 | 85,6 | 60,2 | 59,5 | 71,3 | 83,4 |
| | Alojamento Clássico Ocupação Sazonal 1991 (%) | 7,6 | 8,5 | 2,0 | 3,4 | 22,9 | 19,1 | 17,2 | 2,5 |
| | Alojamento Clássico Ocupante Ausente 1991 (%) | 4,7 | 12,0 | 3,4 | 2,8 | 7,5 | 11,6 | 4,2 | 6,3 |
| | Alojamento Clássico Vago 1991 (%) | 11,4 | 10,5 | 7,5 | 8,2 | 9,4 | 9,8 | 7,3 | 7,8 |
| | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|----------|--|-------|--------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|
| ECONOMIA | Empresas 1996 | 642 | 1845 | 2245 | 2971 | 1073 | 530 | 1233 | 2834 |
| | Estabelecimentos 1996 | 722 | 2115 | 2661 | 3466 | 1220 | 565 | 1336 | 2997 |
| | Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos 1996 | 6485 | 18700 | 38494 | 44133 | 12882 | 7376 | 18405 | 31515 |
| | Estabelecimentos Industriais 1996 (%) | 18,4 | 20,3 | 24,0 | 17,3 | 21,7 | 29,0 | 27,0 | 51,6 |
| | Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos Industriais 1996 (%) | 43,9 | 45,2 | 52,3 | 37,9 | 47,1 | 43,8 | 55,1 | 74,6 |
| | Estabelecimentos Hoteleiros Total 1996 | 5 | 20 | 7 | 9 | 12 | 10 | ... | 3 |
| | Capacidade de Alojamento Total 1996 | 804 | 1450 | 177 | 465 | 1273 | 993 | ... | 106 |
| | Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros Total 1996 | 77839 | 115693 | 16429 | 46973 | 165293 | 100820 | ... | 6719 |
| | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|--------|--|------|------|------|-------|------|------|------|------|
| ENSINO | Estabelecimentos segundo o Grau de Ensino (público+privado, 1995/96) | | | | | | | | |
| | 1º Ciclo | 18 | 58 | 46 | 58 | 34 | 32 | 49 | 105 |
| | 2º Ciclo | 3 | 13 | 8 | 11 | 5 | 4 | 10 | 24 |
| | 3º Ciclo + Secundário | 8 | 18 | 13 | 20 | 10 | 6 | 6 | 15 |
| | Escola Profissional | 2 | 2 | - | 2 | - | 1 | 1 | 2 |
| | Superior | 0 | 4 | 1 | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| | Alunos segundo o Grau de Ensino (público + privado, 1995/96) | | | | | | | | |
| | 1º Ciclo | 2003 | 4491 | 5042 | 8271 | 4084 | 2176 | 4393 | 7532 |
| | 2º Ciclo | 1173 | 2671 | 2963 | 4572 | 2335 | 1346 | 2308 | 4057 |
| | 3º Ciclo + Secundário | 3620 | 8158 | 8180 | 12206 | 5878 | 2690 | 4607 | 8261 |
| | Escola Profissional | 287 | 181 | - | 324 | - | 115 | 207 | 236 |
| | Superior | 0 | 1748 | 1972 | 1534 | 242 | 0 | 290 | 0 |
| | Creches e Jardins Infância | 5 | 20 | 16 | 31 | 10 | 8 | 9 | 13 |

Fonte C.C.R.N.³¹

3.4. Recolha de Dados

3.4.1. – O Questionário

O elemento crítico de uma pesquisa de mercado é a construção ou elaboração de um bom questionário, pois ele constitui o instrumento de recolha de informação, formalmente direccionado para a obtenção da informação desejada.

A confecção do questionário constitui uma etapa de continuidade no processo de pesquisa, cujo início resultou da identificação do problema, passando à especificação da necessidade de informação para a resolução desse problema, selecção do método de recolha de informação apropriado e identificação da população – alvo.

O questionário é considerado uma forma de arte, sem procedimentos estabelecidos e regras restritivas, dependendo a sua qualidade da experiência e perícia de quem o elabora. Assim sendo, não existe um modelo ideal no que se refere ao seu conteúdo e quantitativo de perguntas. É necessário utilizar alguma criatividade e seguir alguns passos indicadores para a obtenção de um questionário que vá de encontro aos objectivos da pesquisa.

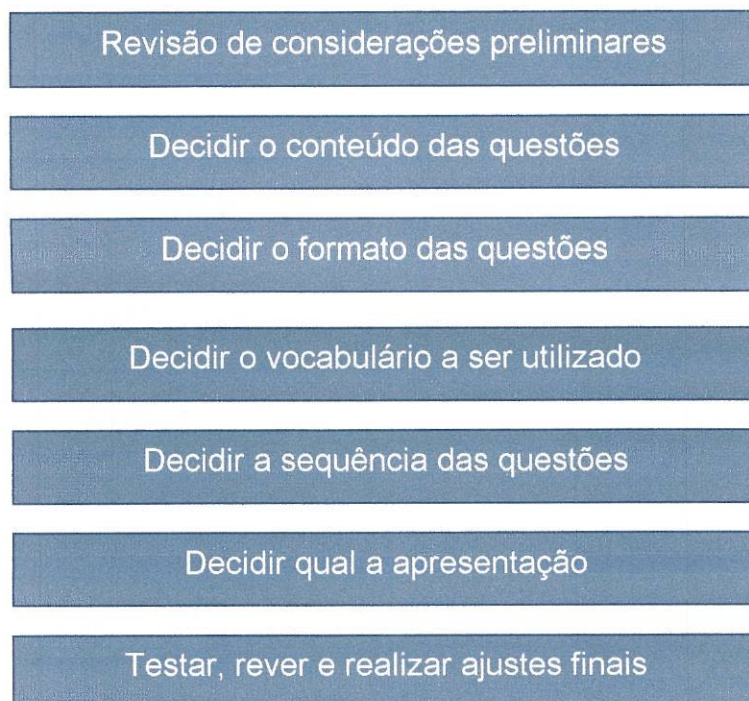
³¹ C.C.R.N. – Comissão Coordenação Região Norte

Como nos diz Elizabeth Reis & Raúl Moreira (1993) “ existem diferenças consideráveis de estrutura, consoante os questionários se destinem a ser utilizados em entrevistas pessoais, mailing ou inquérito telefónico “.

O questionário é influenciado por muitas questões que lhe antecedem, nomeadamente, o método de pesquisa, as fontes de informação, a população - alvo e as suas características, e claro está, o tipo de informação necessária e o processamento e análise dessa informação.

Os passos a utilizar no processo de elaboração de um questionário são sete, de acordo com Kinnear & Taylor (1996):

Fig. – Passos para a elaboração de um questionário



Fonte: Kinnear & Taylor (1996)

3.4.2. – Estrutura do Questionário

A elaboração de um questionário deve obedecer a certos requisitos instrumentais, impostos pelos próprios objectivos da pesquisa, tais como, a definição do grau de satisfação da população Poveira, a caracterização das necessidades dos seus habitantes e a identificação das suas percepções acerca da prática e dos agentes desportivos em geral.

A informação a ser recolhida deve abranger uma larga área, contudo é necessário ter presente os objectivos do estudo em si, para que não resulte num agrupamento de informações variadas, sem nenhum aprofundamento.

Assim, o questionário foi dividido em diversas partes segundo os temas abordados, e consequentemente, as distintas atitudes comportamentais da população a inquirir.

Seguiram-se os passos discriminados anteriormente para a definição da estrutura do questionário que se baseou, no essencial, na apresentada por Carlos Faleroni Trucco (1992) em que ele ao referir a existência de diferentes tipos de procura diz que: “em toda a população pode observar-se distintas atitudes, basicamente: praticantes e não praticantes “.

A partir deste pressuposto, continuou a proceder-se da seguinte forma:

- Os praticantes por sua vez subdividiram-se naqueles que desenvolvem uma actividade estruturada e organizada e noutros que aderiram a uma prática não organizada, seja individual ou em grupo.
- Os não praticantes, também denominados como “procura não satisfeita“, surgiram em consequência de falta de interesse (procura residual) ou por qualquer impedimento (procura potencial).

| | | | |
|---------------------------|-------------------|---|--|
| | | | Caracterização Sócio – Económica |
| Os praticantes | organizados | * | <ul style="list-style-type: none">- Discriminando- Zona residência- Sexo- Idade- Habilitações- Profissão- Rendimento |
| | | * | |
| | | * | |
| | não organizados | * | |
| | | * | |
| | | * | |
| Os não praticantes | por obstáculo | * | |
| | | * | |
| | | * | |
| | não se interessam | | |

Na sequência desta estrutura, sistematizou-se a informação a recolher tendo em atenção os seguintes pressupostos:

- População com mais de 14 anos
 - indivíduos que praticam alguma(s) actividade(s) física(s)
 - quantidade e qualidade da actividade física prestada.
 - actividades que realizariam se tivessem os meios adequados.
 - desejo de participar na gestão das actividades físicas.

- indivíduos que praticariam se tivessem os meios adequados
 - factores que impossibilitam a dita prática.
 - factores que a facilitariam.
 - actividades que realizariam se tivessem os meios adequados.
 - desejo de participar na gestão de actividades físicas.
- indivíduos que não desejariam praticar nenhuma actividade ainda que existissem meios
 - factores que inibem a sua necessidade de movimento.
 - factores a incidir para aumentar a sua motivação.
 - desejo de participar na gestão das actividades físicas.

As variáveis independentes a reter são: residência, naturalidade, sexo, idade, estado civil, agregado familiar, habilitações, profissão, rendimento.

Optou-se pela escolha do máximo de questões, fechadas, existindo respostas previamente definidas, e em alguns casos existindo a possibilidade de recolha de outro dado não definido, para posterior análise. As várias possibilidades de resposta encontram-se pré-codificadas para facilitar a sua análise posterior. Algumas perguntas estão elaboradas em matriz, sempre que um conjunto de alternativas de escolha requer classificação. Foram igualmente utilizadas perguntas dicotómicas³² sempre com a inclusão da alternativa de não resposta (N/R).

³² Dicotómica ou binominal a que corresponde a ausência ou presença do atributo em estudo.

3.4.3. – Trabalho de Campo

3.4.3.1. – Entrevistadores

O grupo de entrevistadores foi composto por 4 elementos, 3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, possuidores da seguinte habilitação:

- uma licenciada em Educação Física pela Escola Superior de Educação do Porto
- duas estudantes do Ensino Superior: 2º ano do curso de Educação Física
- 1 Técnico Profissional 1ª Classe (C.M.P.V.)

Este grupo, orientado e coordenado pelo autor deste projecto de estudo, percorreu, no período compreendido entre o dia 1 de Julho de 2000 e 15 de Setembro de 2000, as doze freguesias do concelho com a finalidade de aplicar aleatoriamente os 765 questionários pré-determinados.

Como já foi referenciado anteriormente, o método utilizado foi o da entrevista pessoal e directa, com a administração de um questionário estruturado, cuja duração oscilava entre os 10 e os 20 minutos.

3.5. Processamento da Informação

A validade de um estudo encontra-se condicionada pela qualidade da informação recolhida, uma vez que se a mesma não se relaciona ou identifica com os objectivos definidos, a realização pode estar comprometida.

Tornando-se necessário preparar a informação a recepcionar para uma análise posterior, processaram-se as seguintes tarefas:

3.5.1. – Recepção

Os questionários recolhidos foram inspeccionados a fim de se determinar a sua aceitabilidade para utilização no estudo. Verificou-se o facto dos questionários estarem devidamente preenchidos, completos ou não e procedeu-se à sua contagem para conferir com a amostra estipulada.

3.5.2. – Edição

Os questionários foram revistos com a máxima precisão, de acordo com instruções que avaliam a sua consistência e veracidade. Todos aqueles que não se encontravam de acordo com os pressupostos estabelecidos, foram sendo excluídos.

3.5.3. – Codificação

No questionário utilizado para recolha de informação, a esmagadora maioria das perguntas são fechadas, daí que a pré – codificação constituiu um processo relativamente simples, como é possível verificar no questionário inserido nos anexos do trabalho.

A codificação das perguntas fechadas foi estabelecida antes de iniciar o trabalho de campo, decidindo-se a codificação das questões abertas após a recepção dos questionários, de acordo com a diversidade das respostas.

3.5.4. – Transferência de Informação

Nesta fase de processamento de informação, os dados foram transferidos directamente para o computador para efeito de análise de resultados.

Assim, após a introdução dos dados dos questionários, em suporte informático, estes foram objecto de análise de consistência, com o fim de detectar e corrigir quaisquer erros de introdução e/ou codificação, após o que se procedeu à análise dos resultados.

O tratamento dos dados concretizou-se com a aplicação informática S.P.S.S. 10., da qual resultou a análise estruturada em tabelas de frequência relativas, gráficos de barras, de linhas e circular/sectorial, dos aspectos mais significativos do resultado da pesquisa.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

DOS RESULTADOS

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Após recepcionar e verificar o conteúdo de toda a informação recolhida, segundo os procedimentos anteriormente discriminados, a mesma foi cuidadosamente introduzida numa base de dados criada para o efeito, no sentido de prepará-la para a análise.

No processamento da informação, o tratamento dos dados efectuou-se com a aplicação informativa S.P.S.S. 10., do qual resultaram as tabelas de frequências, que neste documento aparecem como anexos. As tabelas constituem a padronização e codificação das respostas de um questionário, e são um meio de ordenar a disposição dos resultados numéricos para que a leitura e a análise sejam facilitadas.

Como nos diz Elizabeth Reis & Raúl Moreira (1993)³³ “Os quadros de distribuição de frequências são a forma mais importante de apresentação de dados estatísticos”, e leva-nos “no sentido da simplificação, maior clareza e identificação imediata das conclusões mais importantes”.

Outra forma de apresentação dos dados é a representação gráfica que, segundo os autores anteriormente referidos, “tem por finalidade dar uma ideia imediata dos resultados obtidos, permitindo chegar-se a conclusões gráficas sobre a relação entre os diferentes valores apresentados”. Neste estado foram utilizados os gráficos de barras e os sectoriais.

A análise dos dados foi descrita de uma forma simples e directa, pressupondo de imediato uma discussão comparativa entre os resultados obtidos e os valores existentes e alcançados noutros estudos de âmbito local, nacional e internacional.

³³ Os autores identificam as “Tabelas de Frequência” como “Quadros de Distribuição de Frequências” Livro – “Pesquisa de Mercados” – pág. 167.

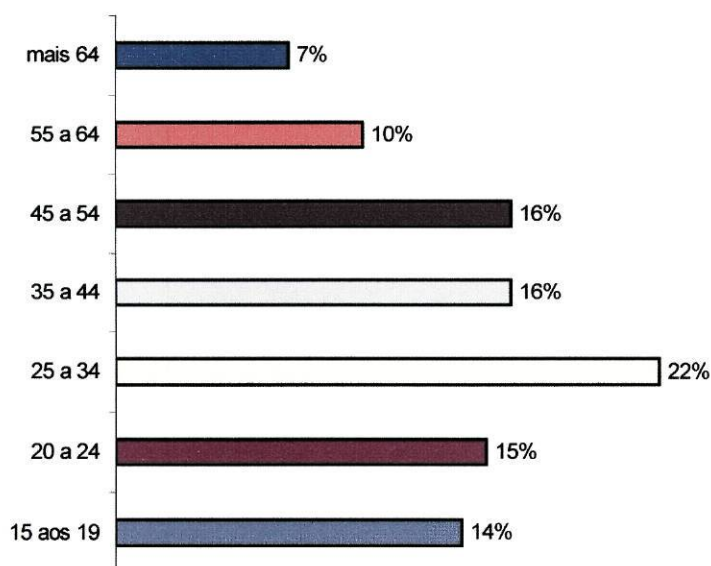
4.1. - Perfil dos Inquiridos

4.1.1. – Sexo



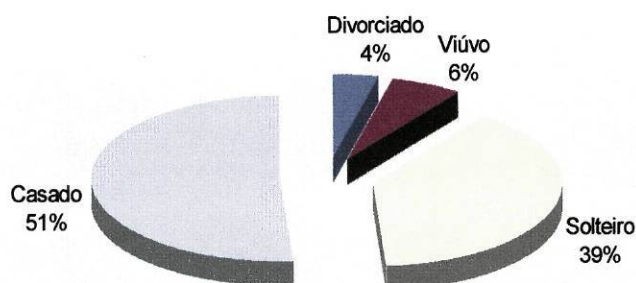
De entre os 765 inquiridos que integraram a amostra e aos quais foi aplicado, através do método quantitativo da entrevista pessoal, o respectivo inquérito, registámos uma percentagem de 48% de pessoas do sexo feminino e 52% do sexo masculino.

4.1.2. – Idade



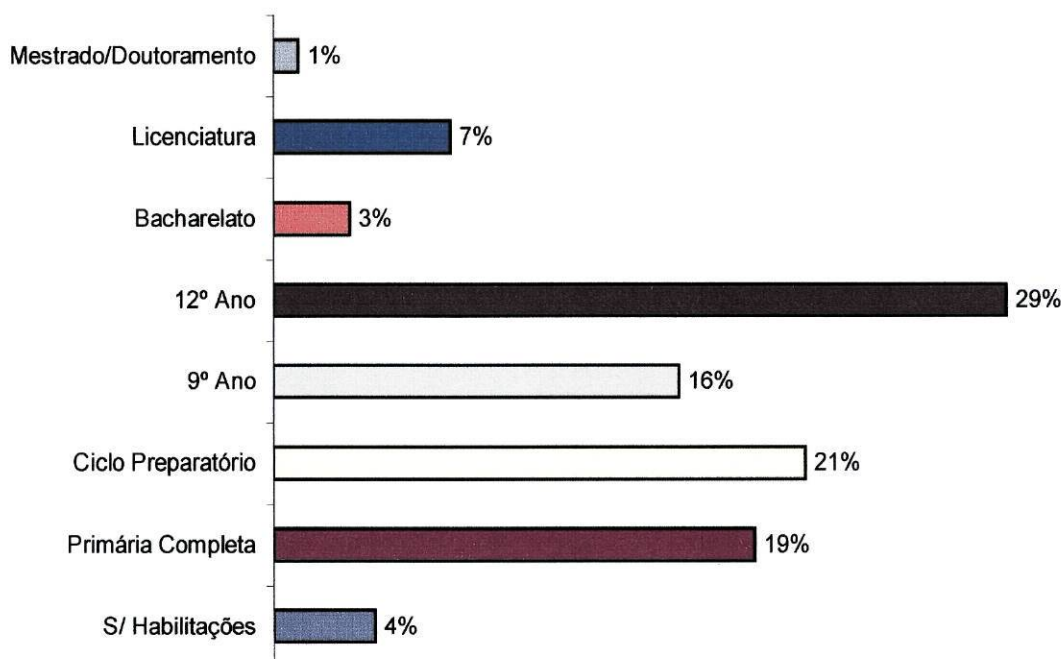
O maior número de inquiridos situou-se na faixa etária compreendida entre os 25 e 34 anos, verificando-se nos 2 escalões imediatamente superiores (16% em ambos) e inferiores (14% e 15%) uma percentagem muito aproximada. À medida que os escalões compreendiam uma idade mais avançada, registou-se uma menor percentagem de inquiridos, em consequência de uma recusa evidente de disponibilização para o preenchimento do questionário.

4.1.3. – Estado Civil



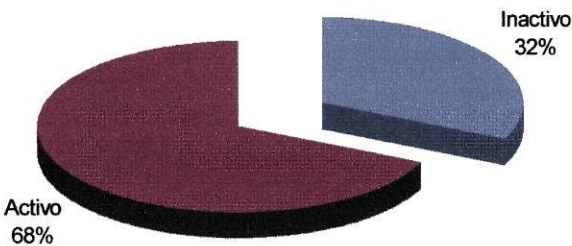
Os Inquiridos na sua maioria (51%) encontram-se na situação civil de casados, enquanto uma larga percentagem de 39% se mantêm solteiros e um reduzido segmento de 6% e 4% estão viúvos e divorciados respectivamente.

4.1.4. – Habilitações Literárias

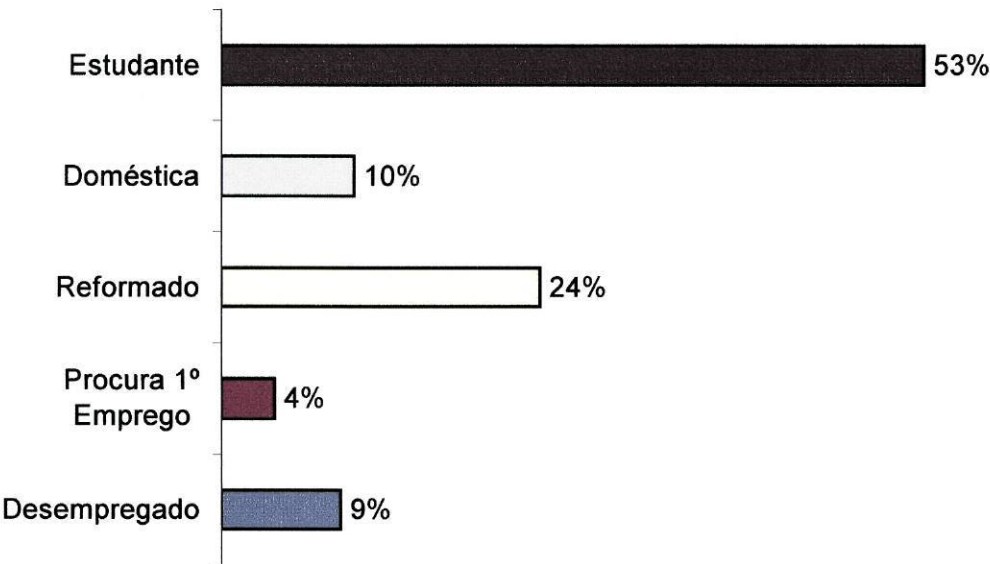


No tocante à formação individual, o 12º ano constitui a habilitação que abrangeu mais indivíduos, 29%, salientando-se ainda o facto de um grupo alargado dos inquiridos (44%) não estar na posse de habilitação condizente com a actual escolaridade obrigatória (9º ano).

4.1.5. – Situação Profissional

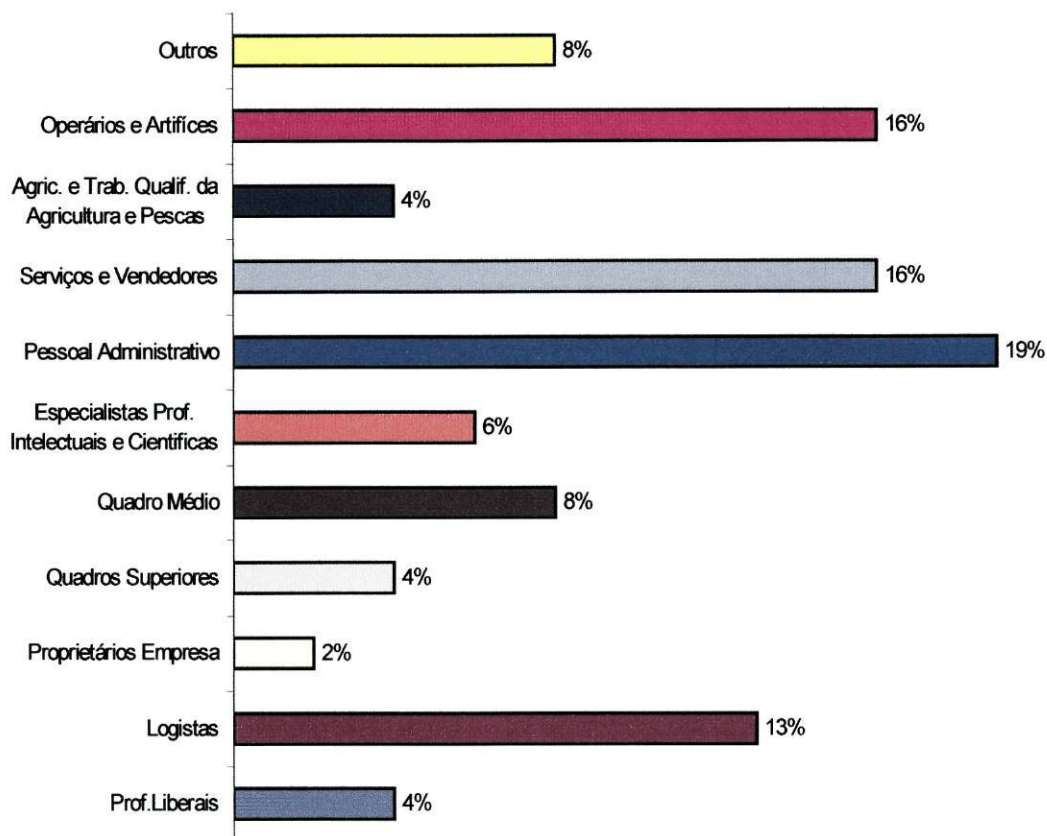


4.1.5.1.– Situação Profissional Inactiva



4.1.5.2.– Situação Profissional Activa

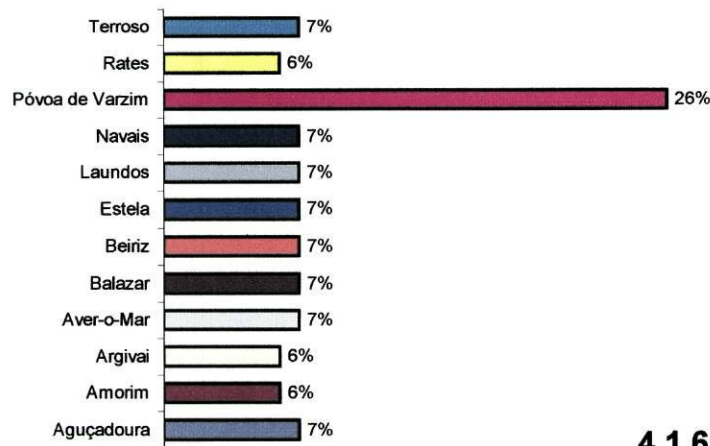
(Classificação Nacional de Profissões)



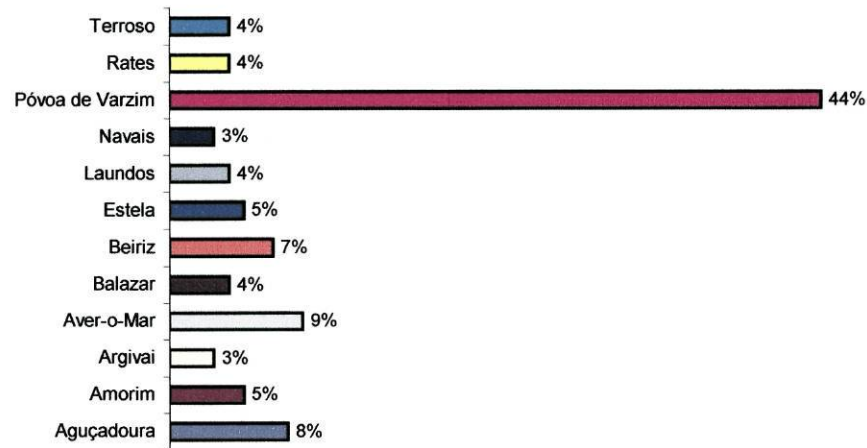
Apesar de um segmento significativo da amostra registar uma situação profissional de inactividade (32%), satisfatoriamente mais de metade (53%) são estudantes, e apenas 9% estão desempregados, com 4% à procura do 1º emprego. Dos 68% de inquiridos que se encontram em actividade profissional, o Pessoal Administrativo com 19% seguido pelos Operários e indivíduos afectos aos serviços com 16% constituem os grupos profissionais mais representados. Os Proprietários de Empresas são os menos representados (2%), consequência ou não do Concelho não constituir ainda um forte pólo industrial e comercial grossista.

4.1.6. – Freguesia onde Habita

4.1.6.1. - Amostra



4.1.6.2. - Universo



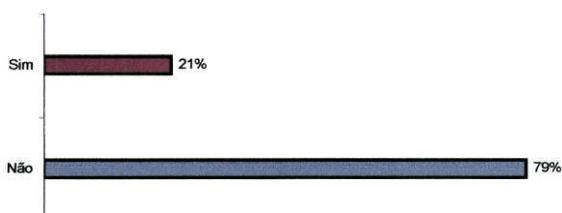
Com excepção da freguesia da Póvoa de Varzim, que constitui 26% do total da amostra seleccionada, e consequentemente dos inquiridos, as restantes 11 freguesias têm uma representatividade semelhante de 6% ou 7% uma vez que as diferenças de população registada no universo não são significativas.

No entanto, aquando da análise informática dos dados, procedeu-se a um tratamento ponderado dos valores, em função da representatividade da população da freguesia no global do Concelho. A utilização deste procedimento permite simultaneamente uma análise individualizada por freguesia e uma análise generalizada a toda a população (Universo).

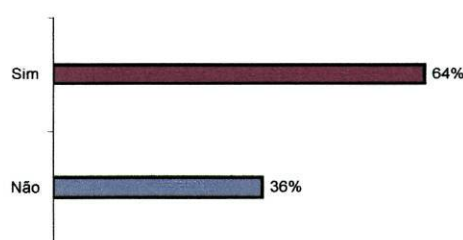
4.1.7. – Prática Desportiva



4.1.7.1. - Não Praticantes / Ligação ao Clube



4.1.7.2. - Praticantes / Ligação ao Clube



Ao questionar os 765 inquiridos acerca da sua participação desportiva, verificámos que 38% referiram que praticavam uma actividade desportiva, enquanto 62% manifestaram uma inactividade nesta área.

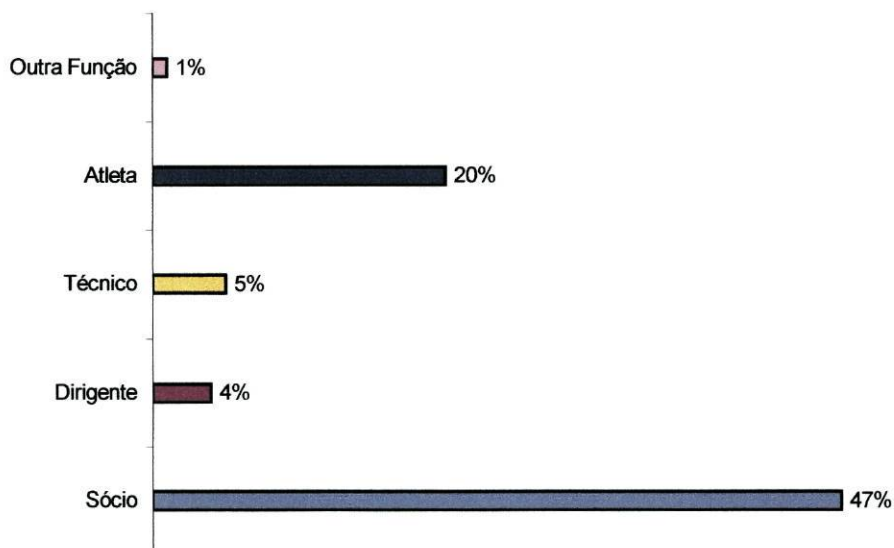
Salomé Marivoet (1998) no estudo realizado acerca dos “Hábitos Desportivos da População Portuguesa” obteve um índice de participação desportiva de 23%, considerando a população dos 15 aos 74 anos. A nível do Concelho de Almada Paulo André obteve um índice de participação de 31,4%.

Qualquer um destes valores é significativamente inferior aos registados nos países Europeus (Finlândia 79,4%, Irlanda 64,3%, Holanda 61,3%, Suécia 70% e Reino Unido 65,9%), excepção feita à Itália com um índice similar (23,4%) e Espanha algo superior (39%).

Dos praticantes, 64% efectuem a sua actividade associados de uma ou de outra forma, a uma colectividade desportiva, enquanto 36% desenvolvem a sua prática desportiva informal ou individualmente. De entre os que não praticam qualquer desporto, 21% indicam a sua ligação a um clube, a maioria na qualidade de sócios e 79% revelam não ter qualquer vínculo a um clube.

4.2. Caracterização dos Praticantes

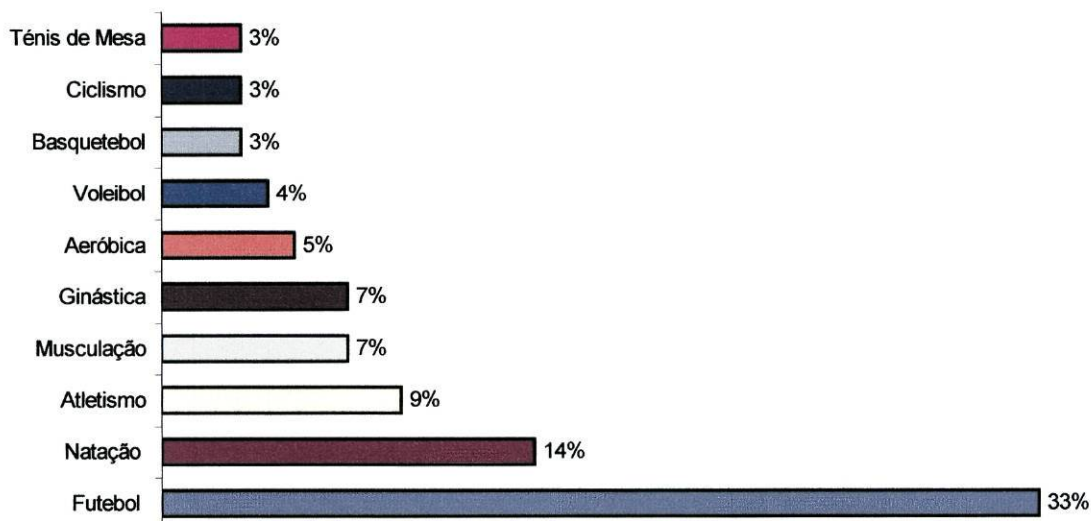
4.2.1. – Relação com o Clube



Só uma reduzida parte (4%) dos 272 inquiridos que revelaram desenvolver uma determinada prática desportiva, é que manifestaram manter uma relação com o clube na qualidade de dirigente, o que denota a escassez de indivíduos a disponibilizarem-se para assumir os destinos das colectividades. Acentua-se a ideia do hiperindividualismo e da acomodação, e o trabalho em regime de voluntariado a favor da comunidade está a esgotar-se. A ligação ao clube como associado (47%) ou como atleta (20%) registam valores mais elevados e no seu conjunto maioritários, talvez em consequência de nessa situação poderem retirar mais benefícios, uma vez que a ligação empática de identificação outrora existente e que se traduzia pelo “amor à camisola e/ou clubista”, actualmente é pouco visível.

Na pesquisa de âmbito nacional verificou-se que 21% dos indivíduos estão associados a clubes (em 1988 o valor era de 36%). Um estudo realizado na província da Catalunha, pela respectiva Direcção Geral do Desporto, revelou que as pessoas que estão associadas a uma entidade desportiva representam 19,6% da população.

4.2.2. – Actividade Desportiva mais Praticada



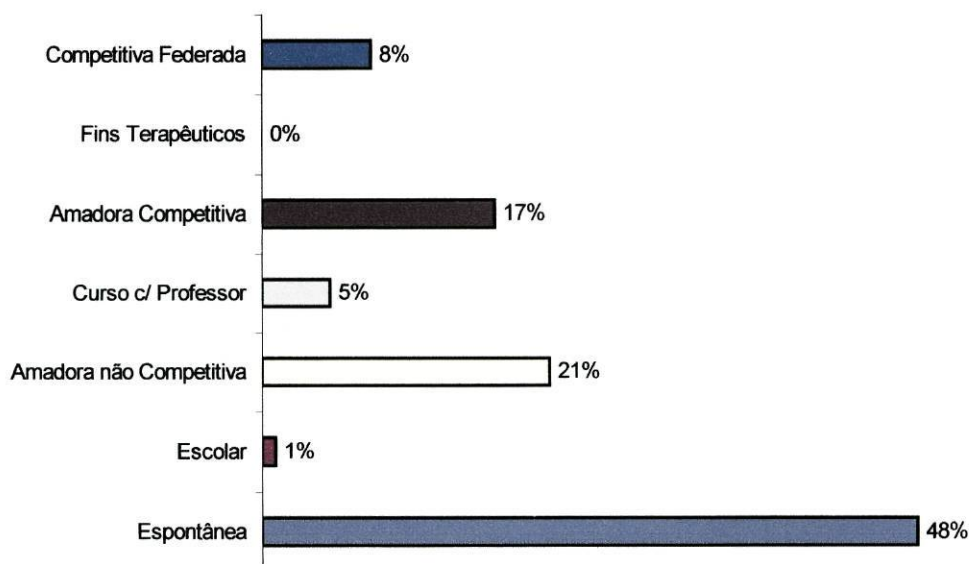
O Futebol constitui a modalidade desportiva mais praticada no concelho (33%), o que não traduz qualquer novidade, face à divulgação de que é alvo por parte das várias instituições promotoras de actividades desportivas do concelho, de entre as quais a autarquia e o associativismo.

Em consequência do concelho possuir uma excelente frente de mar com uma extensão aproximada de 14 quilómetros, e de proporcionar à população a utilização de vários planos de água cobertos e descobertos de grande qualidade (no momento a única piscina de 50 metros coberta do Norte), a Natação surge como a segunda modalidade desportiva mais praticada, salientando-se ainda o facto dela representar a mais pretendida pelos inquiridos.

Situação idêntica é apresentada pelo estudo nacional relativamente às duas modalidades mais praticadas, em que de entre os 23% de indivíduos que desenvolvem uma prática desportiva, 10% praticam Futebol e 4% Natação.

Em Espanha a situação é análoga, uma vez que 36% praticam Futebol e 33% Natação.

4.2.3. – Tipo de Prática

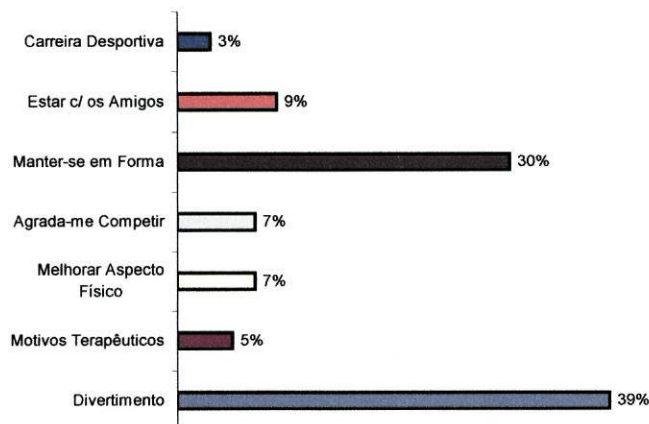


A grande maioria dos indivíduos que praticam uma qualquer actividade desportiva (74%) fazem-no sem objectivos prioritários de superação e competição, mas antes numa forma espontânea e intuitiva, preferencialmente sem horário específico e pré-determinado e sem qualquer vínculo a organizações e modelos institucionais.

No entanto, seja num âmbito institucional da prática desportiva federada ou amadora, a participação de indivíduos em quadros competitivos representa um segmento significativo dos praticantes (25%), o que revela um interesse particular pela competição.

Contrariando numa certa forma os dados obtidos a nível nacional que indica uma participação organizada (13%) superior à não organizada (10%), verifica-se aqui uma tendência inversa com sobreposição da prática não organizada (69%).

4.2.4. – Motivo Principal para a Prática Desportiva

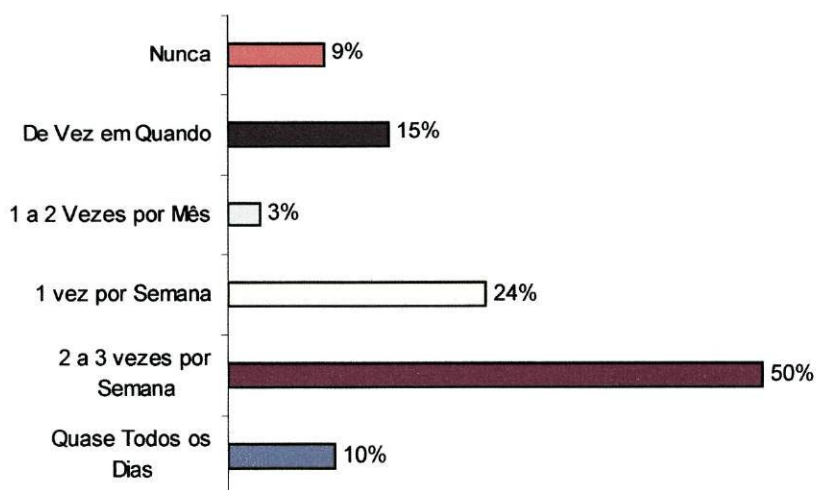


Valores hedonistas e estéticos sobrepuseram-se a todos os outros, quando os inquiridos foram levados a explicar e justificar as razões que motivaram a sua adesão à prática de actividades desportivas. Os pressupostos do dever que durante anos caracterizaram as práticas desportivas da civilização industrial estão a ser postos de lado, emergindo outros identificados com o prazer e a diversão.

Passar momentos agradáveis de convívio com os amigos, recuperar e melhorar a componente visual do corpo e o gozo de uma competição salutar e não exacerbada, representam igualmente motivos, embora em menor percentagem, que levam os indivíduos a desenvolver uma actividade desportiva.

Embora com posicionamento inverso, as motivações que levam os Portugueses a aderir às práticas desportivas são as mesmas que as registadas neste estudo, com a condição física sair valorizada relativamente ao divertimento. Como 3ª razão surge igualmente a sociabilidade (estar com os amigos). Os Espanhóis justificam prioritariamente a adesão às práticas desportivas por razões ligadas à saúde (60%), ao concebê-las como algo saudável e que permite estar em forma. Grupos de menor dimensão (11%) atribuem ao facto do Desporto funcionar como válvula de escape e como factor de relação social, as razões seguintes que motivam a sua prática desportiva.

4.2.5. – Frequência de Instalações Desportivas (últimos 2 meses)

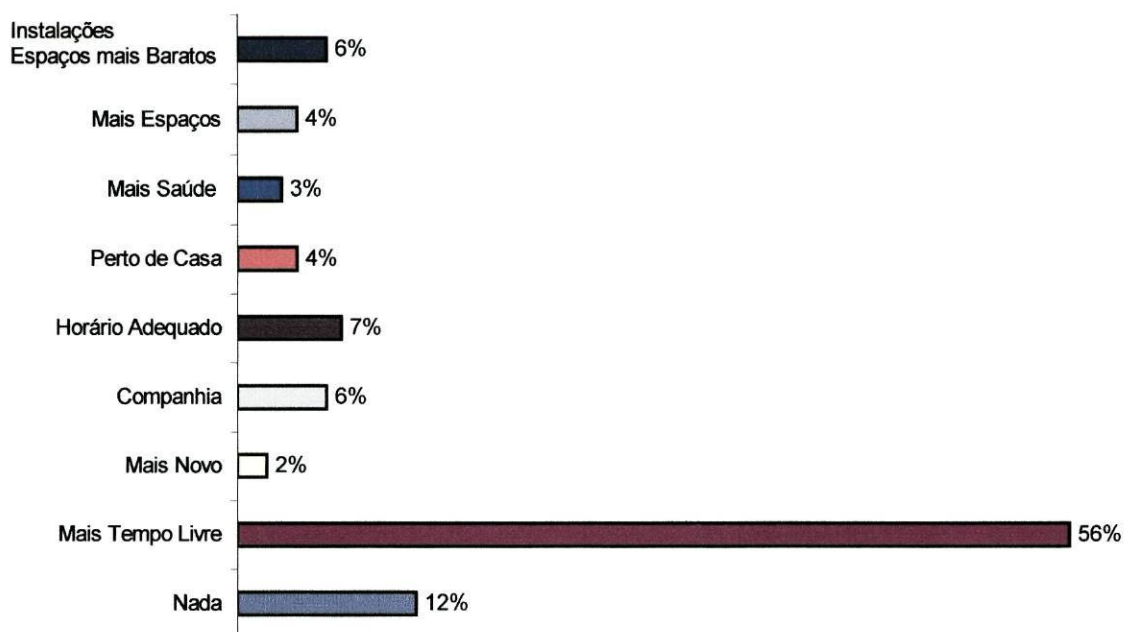


De entre os praticantes de uma qualquer actividade desportiva, metade exercitam-na com uma significativa regularidade, em instalações desportivas, pelo menos 2 a 3 vezes por semana, sendo que um segmento de 10% a desenvolve quase diariamente. Esta situação resulta, na minha opinião, em resultado da elevada qualidade das instalações desportivas existentes e dos serviços que aí são proporcionados à população.

A nível nacional, não se tendo verificado uma taxa de participação desportiva superior, comparativamente ao estudo realizado em 1988, registou-se um aumento da sua regularidade e diversidade.

Na Catalunha, dos 3470 indivíduos entrevistados, 63% revelaram praticar regularmente uma actividade desportiva, com equilíbrio nos valores registados em ambos os sexos. Dos 39% da população espanhola que em 1995 praticava algum desporto, 80% afirmou que o desenvolvia regularmente (38% 1 ou 2 vezes e 42% 3 vezes ou mais por semana), o que traduz uma frequência de exercitação extremamente elevada.

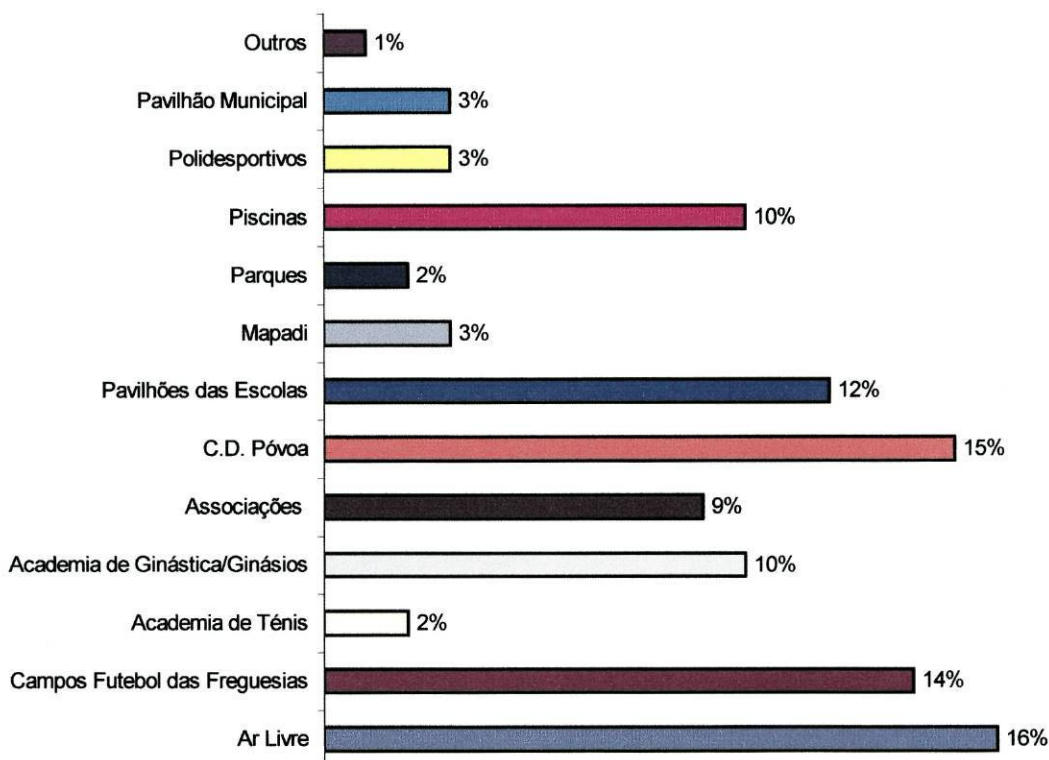
4.2.6. – Motivos que Levariam ao Aumento da Prática



A falta de tempo livre aparece como o grande impedimento (56%) para o aumento da frequência de prática desportiva, o que leva a crer que, quer o valor verificado no índice de participação desportiva que ficou aquém do esperado, quer a inviabilidade do aumento da regularidade de exercitação, se deve a questões de natureza social e não outras.

A melhoria das condições de acessibilidade aos equipamentos desportivos, a falta de qualidade e quantidade dos mesmos e razões de ordem financeira, já não constituem motivos primordiais para justificar esta ocasionalidade de prática desportiva, uma vez que nestes últimos anos registou-se um forte investimento em infra-estruturas desportivas, o que veio proporcionar muitas e boas condições de acesso às mesmas.

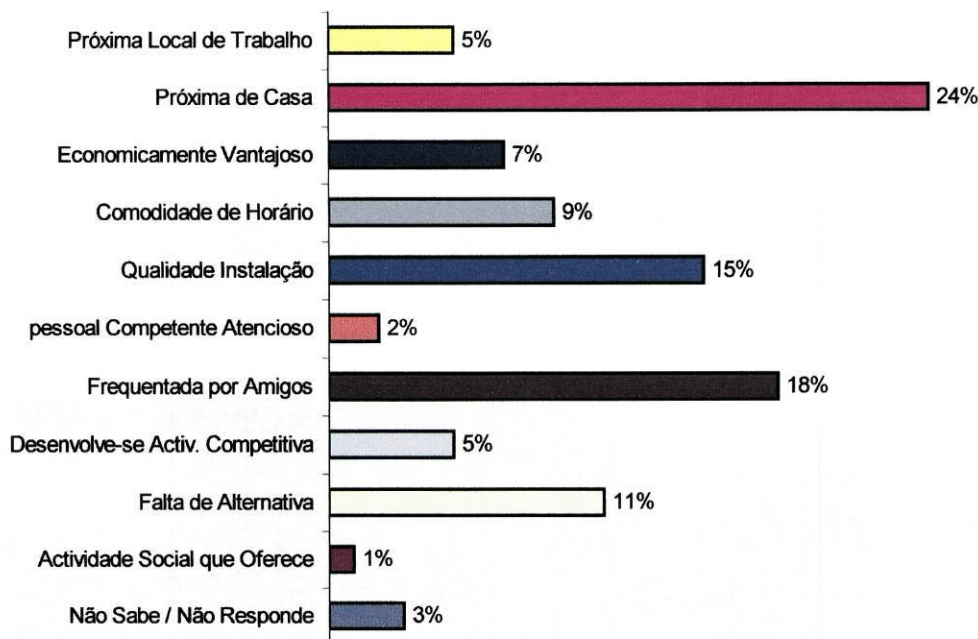
4.2.7. – Instalação mais Frequentada



Para além de preferencialmente os indivíduos seleccionarem o ar livre (16%) para o desenvolvimento das suas práticas desportivas, o Clube Desportivo da Póvoa e as suas instalações desportivas (compostas por 1 pavilhão desportivo, 2 salas de desporto e 3 planos de água – 2 cobertas e 1 de ar livre) representam a instituição e local de segunda preferência. Os campos de futebol espalhados pelo concelho (1 por freguesia), que permitem a concretização do Campeonato de Futebol Inter-Freguesias, e do Plano de Promoção do Atletismo igualmente registam valores percentualmente significativos, já que estes programas envolvem activamente uns milhares de participantes.

Os pavilhões escolares e os planos de água, em parceria com os ginásios e academias, constituem instalações bastante solicitadas pelos utentes, representando no seu conjunto 32% de entre os mais frequentados.

4.2.8. – Motivo de Escolha da Instalação Desportiva

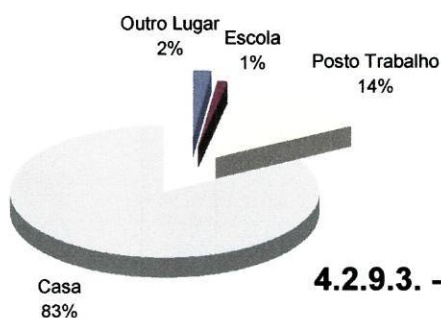


A proximidade do local de residência, o ser frequentada por amigos (recorde-se que anteriormente o terceiro motivo mais apontado para a prática desportiva foi a possibilidade de conviver com amigos), e a qualidade das instalações desportivas, ao constituírem as três principais razões da opção por um ou outro espaço para a prática desportiva, confirmam os valores de uma cultura do prazer e reforçam os princípios orientadores da sociedade actual.

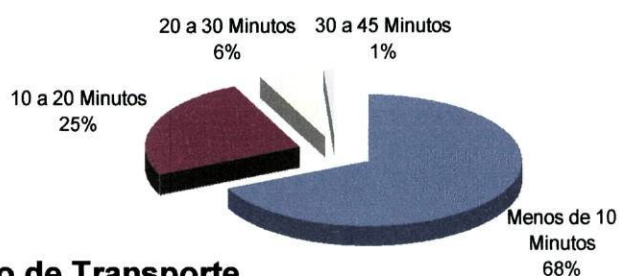
Um conjunto significativo de inquiridos alegaram a falta de alternativa (11%) como principal motivo da sua opção, uma vez que a especificidade de algumas modalidades desportivas – surf, hipismo, pesca, etc. – exige espaços apropriados e únicos de prática.

4.2.9. – O Trajecto para a Instalação Desportiva

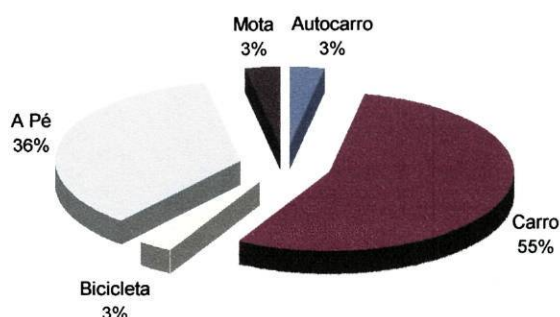
4.2.9.1. - De onde



4.2.9.2. - Tempo que Demora



4.2.9.3. - Meio de Transporte



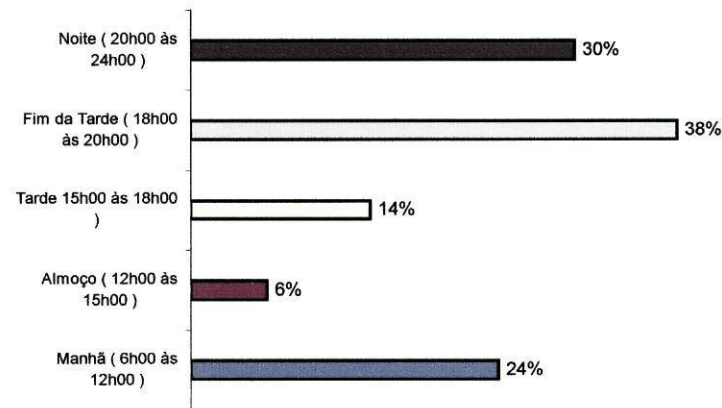
Os factores comodidade e rapidez no trajecto a efectuar para a instalação desportiva foram os eleitos e os que mais se evidenciaram nas respostas dos inquiridos.

O sair comodamente de casa, utilizando maioritariamente o carro para se deslocar ou ir a pé, demorando menos de 10 minutos para alcançar o destino, são o resultado da conjugação das respostas a uma série de três questões e que os inquiridos expressam.

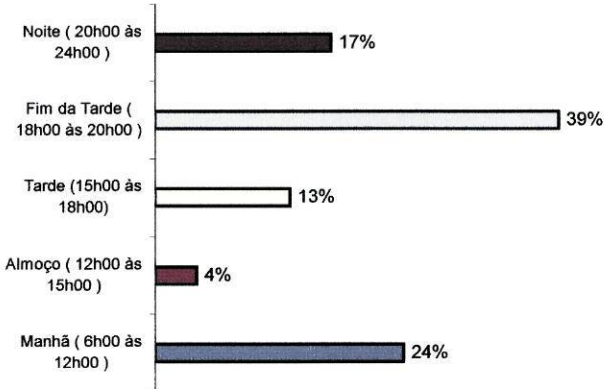
A proporcionalidade maioritária das respostas dos entrevistados, quando questionados sobre o local de onde partem, quanto tempo demoram e que meio de transporte utilizam, constituem indicadores característicos da sociedade actual e evidenciam as consequências que a sua evolução reflecte nas distintas actividades sociais, de entre as quais o desporto.

4.2.10. – Horário

4.2.10.1. — Horário mais Frequentado



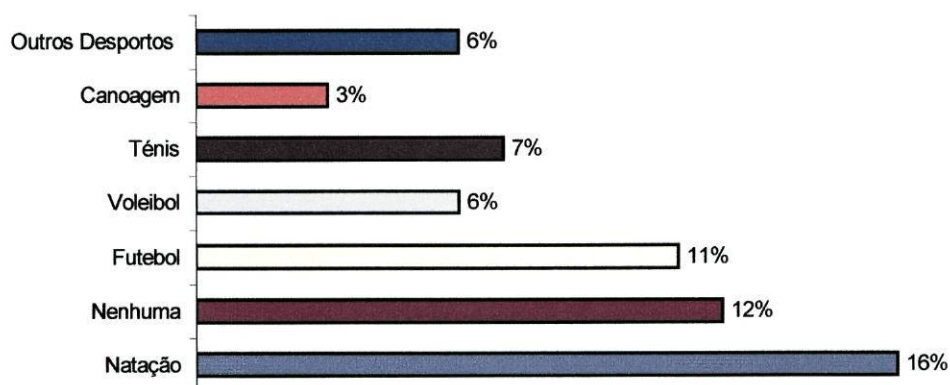
4.2.10.2. – Horário mais Desejado



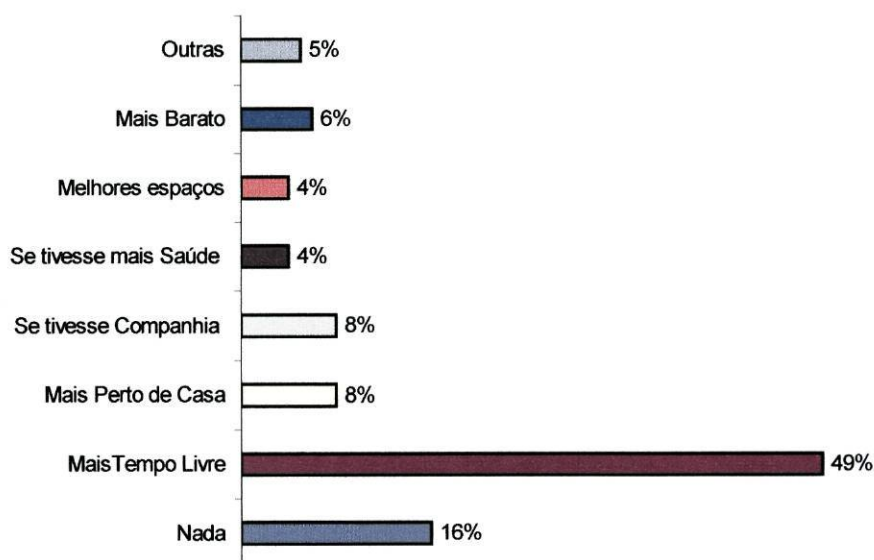
O fim de tarde e noite, por se identificar numa forma generalizada com o horário pós-laboral, representa o período em que os indivíduos mais se disponibilizam e dedicam para as actividades desportivas (68%). O período da manhã concentra igualmente um segmento significativo de praticantes, talvez representando a faixa dos profissionalmente inactivos. Em termos de preferência, apesar de continuarem a manifestar o desejo de uma prática ao fim da tarde, invertem como segunda prioridade o período da noite pelo da manhã.

4.2.11.– Outra Actividade que Gostaria de Praticar

4.2.11.1. – Modalidade Ambicionada



4.2.11.2. – Motivos Impeditivos

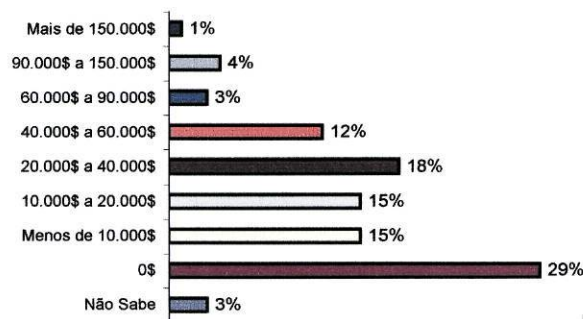


O desinteresse e a falta de motivação (nenhuma modalidade ambicionada) para a prática de uma qualquer actividade desportiva intrometem-se entre a Natação, como modalidade mais desejada pelos inquiridos praticantes (16%), e o Futebol como 2ª opção (11%).

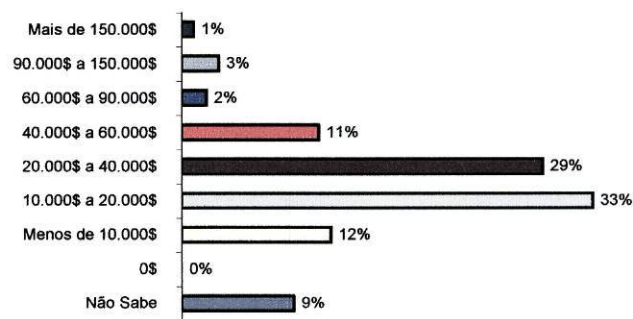
A indisponibilidade de tempo livre foi a causa maioritariamente apresentada (48%) para o não cumprimento da preferência estabelecida, enquanto (16%) referem que nenhum motivo especial os impede de concretizar a sua escolha.

4.2.12. –Custos da Prática Desportiva

4.2.12.1. Despesas c/ Instalações



4.2.12.2. Despesas c/ Equipamento



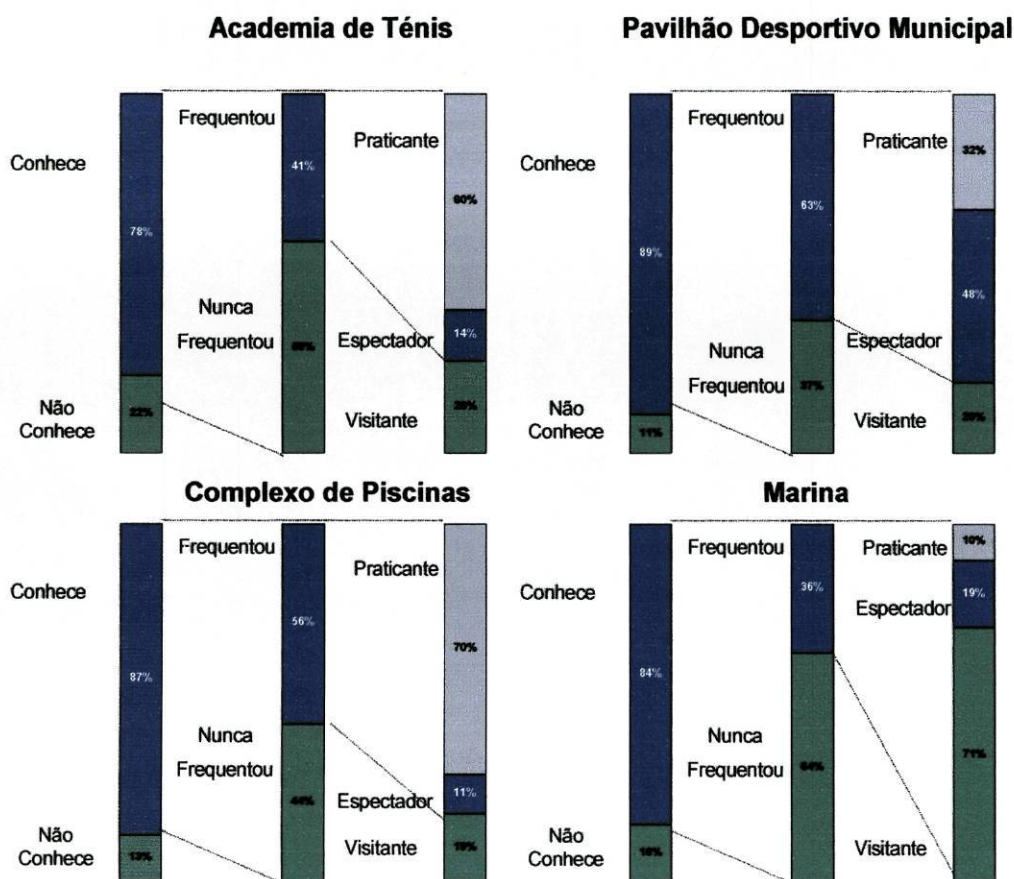
O ar livre, como instalação que os praticantes desportivos mais elegem para desenvolver as suas actividades, determina por certo a elevada percentagem de indivíduos que não necessita de disponibilizar qualquer verba para as concretizar.

Uma situação financeira pouco favorável ou uma impreparação mental e formativa, leva a que a verba disponibilizada para utilização de uma instalação desportiva, seja, em termos médios anuais relativamente reduzida (10 a 20 mil escudos).

Relativamente aos custos indispensáveis com material e equipamento apropriado para a prática desportiva, as pessoas fazem um esforço para os suportar, reduzindo-os ao estritamente necessário e em média anual similar à anterior.

Segundo nos revelam os dados nacionais, cada família portuguesa gastou em média por mês, no ano de 1998, 2.500\$00 em desporto. O consumidor espanhol suporta, em valores médios anuais na compra de artigos desportivos, uma verba aproximada de 8.000\$00.

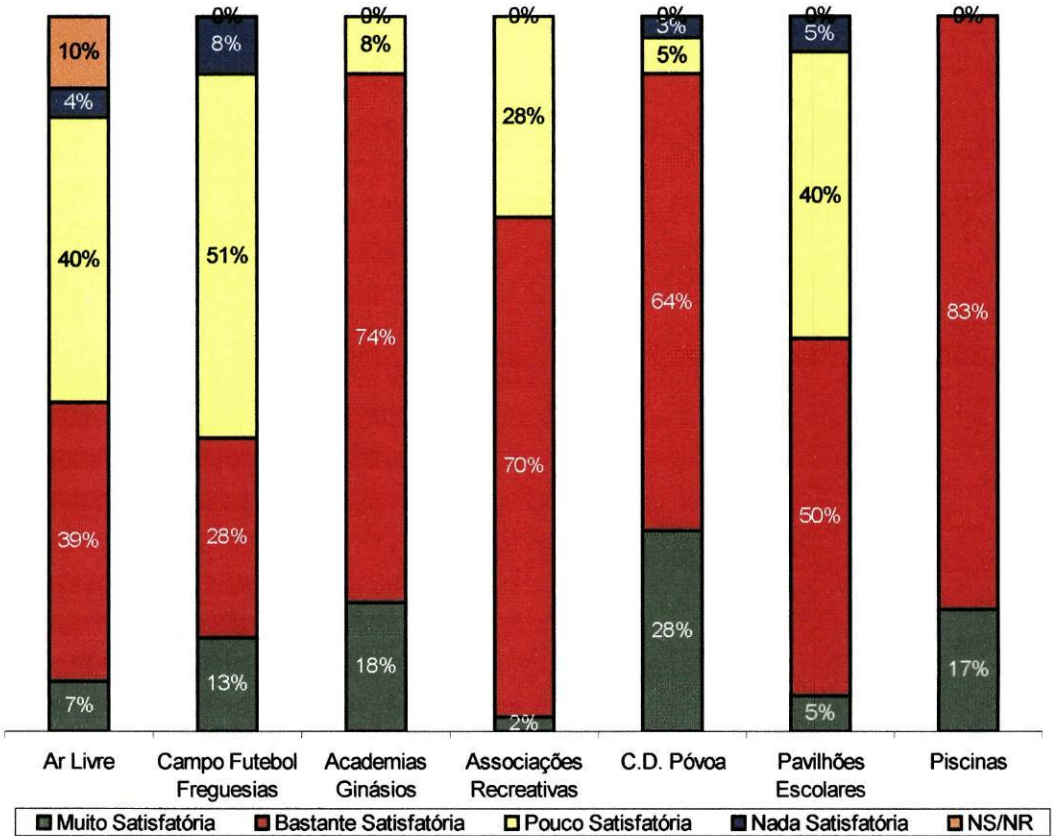
4.2.13. –Notoriedade das Instalações Desportivas Municipais



Ao serem questionados sobre o conhecimento que possuem de algumas instalações desportivas e em que qualidade as frequentam, uma esmagadora maioria dos inquiridos respondeu que as conhece, o mesmo não acontecendo com a frequência que é minoritária, em parte devido por um lado à falta de sensibilidade desportiva e por outro aos custos que envolve a sua utilização.

Salienta-se a elevada frequência de indivíduos no Pavilhão Desportivo Municipal, na qualidade de espectador, uma vez que assistir aos vários espectáculos desportivos que aí se realizam, não traz qualquer encargo financeiro para os mesmos.

4.2.14 – Instalação Frequentada Vs Qualidade



Com excepção dos campos de futebol existentes nas freguesias, em que se regista algum descontentamento pela qualidade da prática desportiva aí desenvolvida, e alguns espaços de ar livre com uma qualidade algo reduzida, à restante tipologia de instalação é atribuída a qualificação de bastante satisfatória , inclusive com percentagens significativas de inquiridos a qualifica - las de muito satisfatórias.

Quanto aos planos de água, cobertos e descobertos, é unânime (100%) a bastante ou muita satisfação dos indivíduos inquiridos relativa à quantidade e qualidade deste tipo de equipamento.

4.2.15 – Motivo Principal da Escolha da Instalação Vs Instalação Frequentada

| | Ar Livre | Campo Futebol | Academias Ginásios | Assoc. Recreativas | C. D. Póvoa | Pavilhões Escolares | Piscinas |
|--|----------|---------------|--------------------|--------------------|-------------|---------------------|----------|
| Questões de Proximidade | 34% | 44% | 39% | 46% | 24% | 27% | 13% |
| Económico / Vantajoso | 4% | 7% | 7% | 0% | 4% | 11% | 10% |
| Comodidade de horário | 4% | 1% | 22% | 0% | 15% | 6% | 12% |
| Qualidade Instalação Serviço / Pessoal | 5% | 4% | 12% | 15% | 36% | 4% | 48% |
| Frequentado Amigos | 3% | 14% | 18% | 13% | 18% | 38% | 13% |
| Desenvolve activ. Competitiva | 0% | 13% | 0% | 24% | 0% | 0% | 0% |
| Falta Alternativa | 37% | 9% | 0% | 2% | 3% | 14% | 4% |
| Activ. Social que Apresenta | 3% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| NS / NR | 10% | 8% | 2% | 0% | 0% | 0% | 0% |

Analizando as várias perspectivas apresentadas no sentido de justificar a opção por uma ou outra instalação desportiva para o desenvolvimento da sua prática, realce para o facto do factor “ proximidade “ se encontrar sempre entre os dois primeiros motivos da escolha dos inquiridos, o que evidencia a questão da comodidade anteriormente referida.

A falta de alternativa constitui a primeira razão para os que elegeram os espaços de ar livre como local de prática desportiva. Enquanto os utilizadores das instalações do Clube Desportivo da Póvoa e dos Complexos de Piscinas alegam como razões a qualidade das mesmas e os serviços aí prestados. Os frequentadores dos Pavilhões Escolares justificam a sua opção preferencial pelo facto de pretenderem manter o convívio com os amigos através das práticas desportivas.

4.2.16 - Actividade que Gostaria de Praticar Vs Impedimentos

| | Natação | Futebol | Voleibol | Ténis | Canoagem | Outros Desportos Radicais/Motorizados |
|-------------------|---------|---------|----------|-------|----------|--|
| Nada | 4% | 15% | 6% | 14% | 23% | 0% |
| Mais Tempo Livre | 62% | 48% | 35% | 59% | 31% | 42% |
| Mais Perto Casa | 13% | 2% | 18% | 0% | 37% | 13% |
| Tivesse Companhia | 6% | 12% | 12% | 11% | 9% | 9% |
| Mais Saúde | 3% | 17% | 8% | 0% | 0% | 0% |
| Melhores Espaços | 4% | 2% | 9% | 3% | 0% | 13% |
| Mais Barato | 6% | 0% | 0% | 10% | 0% | 7% |
| Outra | 3% | 5% | 12% | 3% | 0% | 16% |

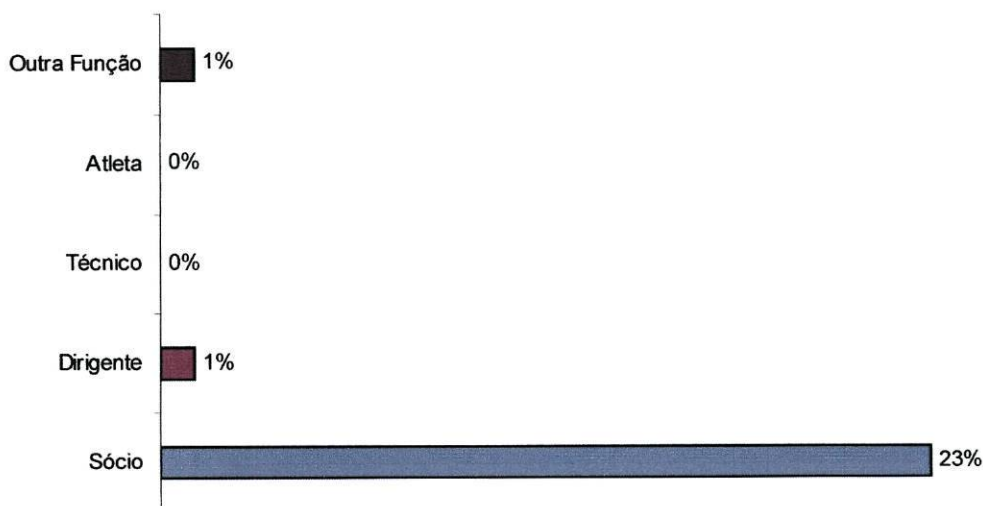
O principal impedimento apresentado pelos inquiridos para a prática das 6 modalidades que mais gostariam de experimentar e exercitar é a falta de tempo livre, com excepção daqueles que gostariam de praticar canoagem e cuja distância aos locais próprios os desmobiliza.

De resto, este é o motivo mais revelado pelos indivíduos para justificar outros pressupostos, nomeadamente:

A impossibilidade do aumento da frequência de prática desportiva e a própria inactividade desportiva.

4.3. Caracterização dos Não Praticantes

4.3.1. – Relação com o Clube

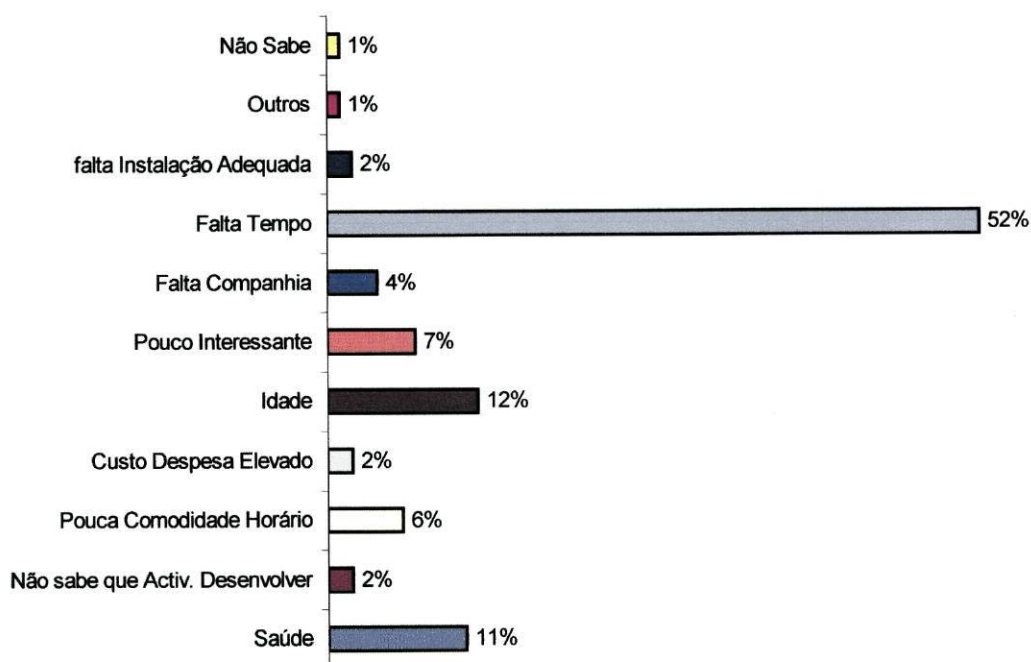


Os inquiridos que revelaram manter uma ligação com o clube, apesar de não desenvolverem qualquer actividade desportiva, fazem-no em grande e esmagadora maioria, na qualidade de sócios, o que revela uma escassa apetência dos indivíduos para o desempenho de funções dirigentes.

A reduzida percentagem (1%) de indivíduos que não praticam desporto mas que revelaram desempenhar funções directivas no associativismo, apesar de insignificante, não traduz o valor amostral do dirigismo desportivo, uma vez que no segmento amostral dos que praticam desporto verifica-se uma percentagem superior (4%).

No estudo realizado na província espanhola da Catalunha, dos 19,6% da população que revelou estar associada a uma entidade desportiva, 7,5% manifestou a sua qualidade de sócio apenas para assistir às competições desportivas promovidas localmente.

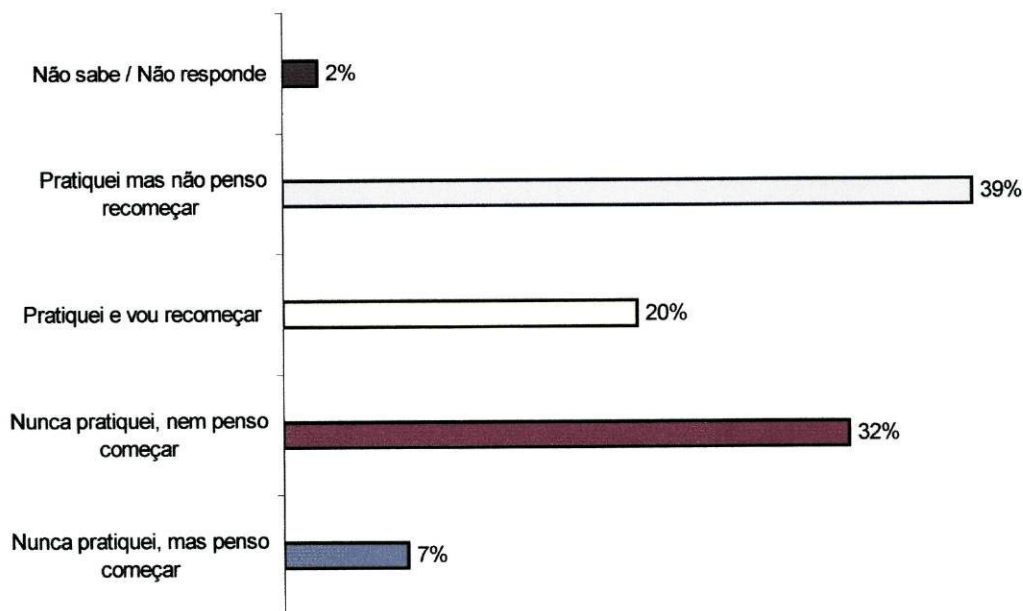
4.3.2. – Principal Razão de Inactividade Desportiva



O elevado segmento da amostra que manifestou não praticar qualquer actividade desportiva, apresentou como razão principal, e em elevada percentagem (52%), a ausência de disponibilidade de tempo. A idade avançada e um estado de saúde limitativo e condicionado constituem os motivos que, seguidamente, são apresentados como impeditivos de prática desportiva, respectivamente com valores de 12% e 11%.

Efectivamente a falta de tempo é o principal motivo que impede a adesão da população portuguesa e espanhola à prática de actividades desportivas (segundo estudos de âmbito nacional realizados em 1998 nos dois países), sendo que o facto de não gostarem e a falta de motivação constituem as duas razões com maior peso que levam à inactividade desportiva.

4.3.3.– Experiência de Actividade Desportiva



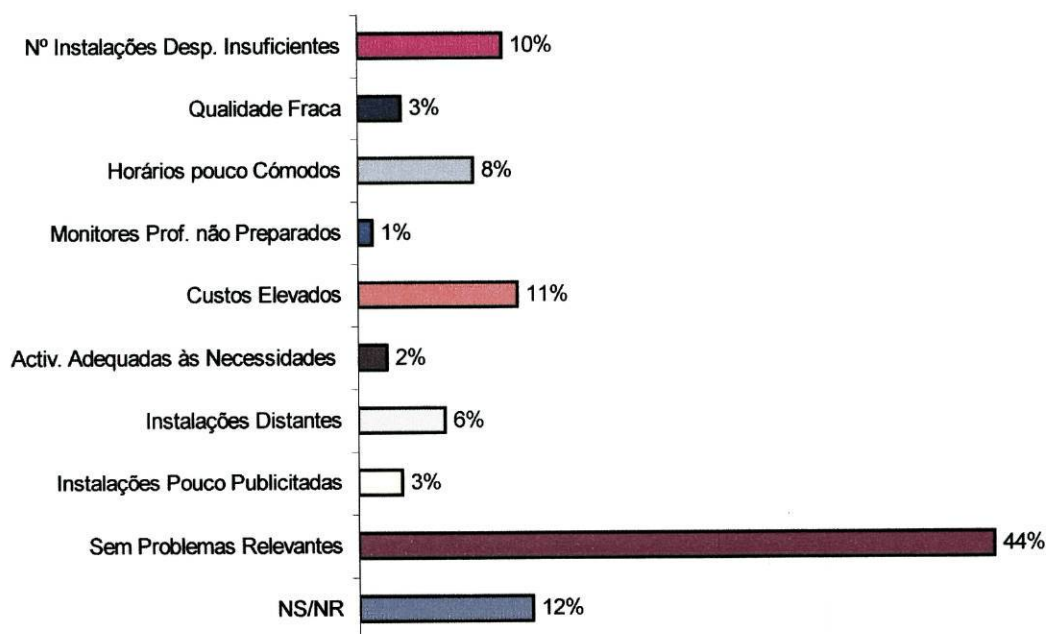
Ao analisar o passado desportivo dos inquiridos actualmente não praticantes, verificou-se um índice de abandono de prática desportiva bastante significativo (49%), resultado quicá de uma situação profissional e familiar extremamente exigente. Apesar disso, é de salientar igualmente o facto dos potenciais praticantes constituírem uma parcela bastante expressiva neste segmento.

A concretizar-se a intenção daqueles que manifestaram interesse e disponibilidade em aderir a uma actividade desportiva, independentemente de já terem ou não experiências no sector (20% e 7%), o índice de participação desportiva local registaria um valor largamente superior ao verificado a nível nacional (27%), e próximo dos existentes a nível europeu³⁴. Assim, com uma procura não satisfeita de 16,74% eleva-se o índice de procura desportiva para os 54,74%.

³⁴ Finlândia 79,4%, Irlanda 64,3%, Holanda 61,3%, Suécia 70%, Reino Unido 65,9%.

4.4. – Opinião sobre Oferta de Serviços Desportivos Póvoa de Varzim

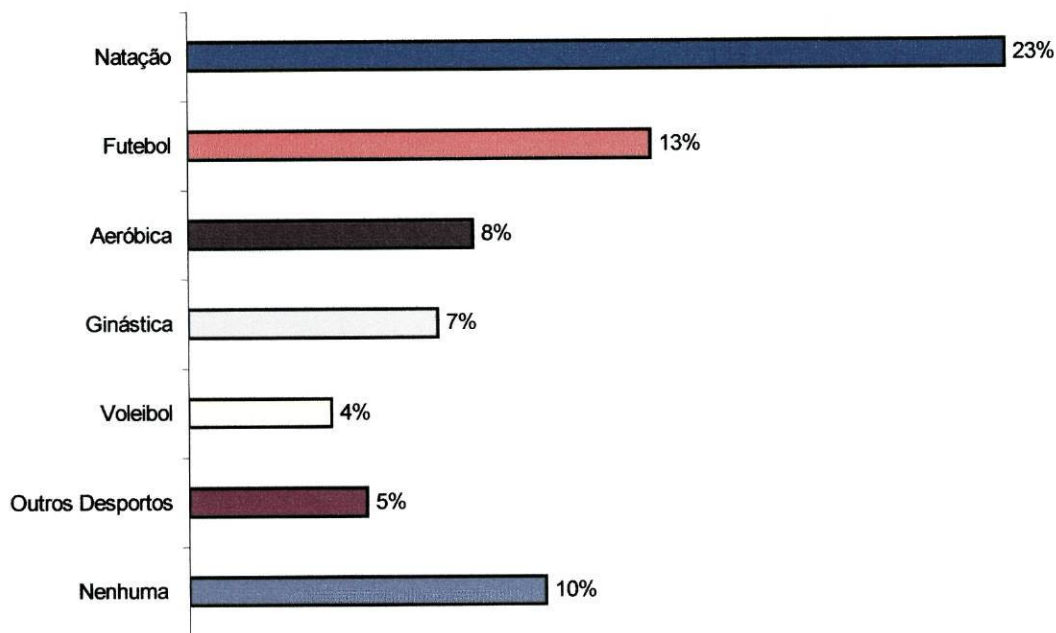
4.4.1. – Principais Problemas



O facto de 44% dos 765 inquiridos não visualizarem quaisquer problemas relevantes na oferta de serviços desportivos neste Concelho, explica e justifica em parte o elevado índice de participação desportiva obtido (38%) neste estudo de pesquisa, se atendermos aos valores alcançados por Salomé Marivoet (1998) no estudo realizado a nível nacional (27%).

Contudo, motivos como os custos elevados para aceder aos serviços desportivos (11%) e uma insuficiência do número de instalações desportivas (10%) necessárias para responder à procura, constituem as razões seguintes mais apontadas para os indivíduos se alhearem das práticas desportivas.

4.4.2. – Preferência de Prática Desportiva

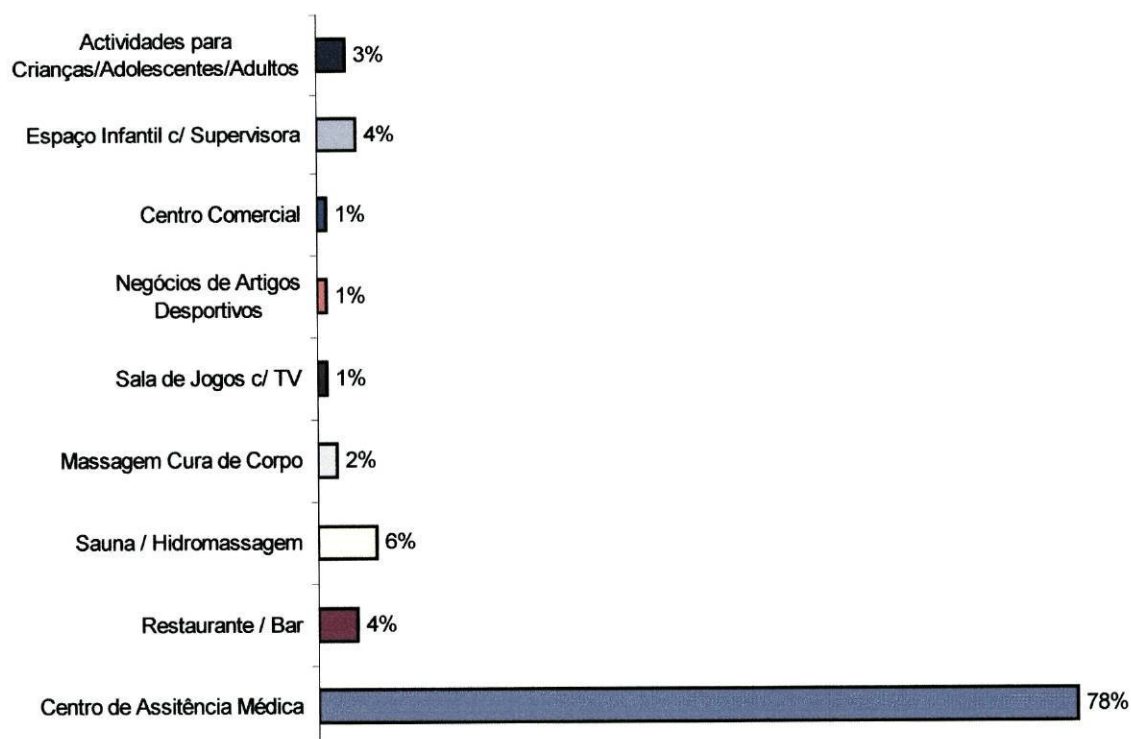


Apesar do Futebol constituir a actividade desportiva mais praticada no concelho (33%), ela constitui a segunda modalidade desportiva mais desejada pelos inquiridos (15%), suplantada por uma margem considerável pela Natação (23%). As actividades desportivas desenvolvidas em salas de desporto, nomeadamente as distintas opções de Ginástica – Aeróbica, Manutenção etc. – seguem-se nas preferências dos inquiridos.

Igual situação se verificou nos estudos realizados a nível nacional e na província espanhola da Catalunha, em que os inquiridos indicam a Natação como a modalidade desportiva mais pretendida. Já no estudo de âmbito nacional realizado em Espanha, o Futebol constitui a modalidade com maior procura.

O segmento que neste estudo não evidenciou qualquer motivação para a prática de uma actividade desportiva revelou-se significativo (10%), apesar de ser minoritário e ainda pouco preocupante.

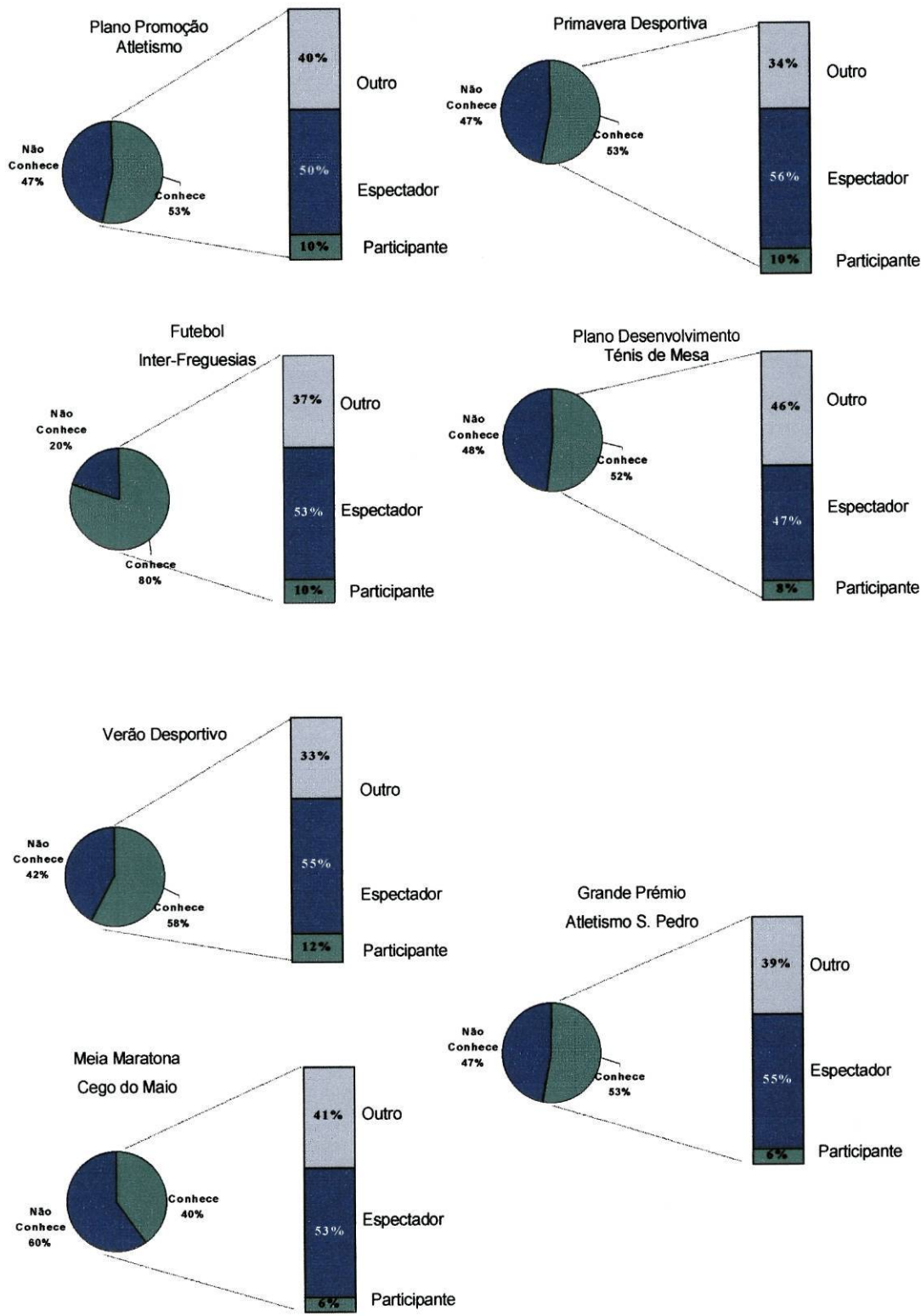
4.4.3. – Existência de Serviços nas Instalações Desportivas



De entre um conjunto de serviços abrangente que as instalações desportivas poderiam proporcionar e que apresentámos como alternativa aos inquiridos, a opção foi claramente (79%) pela importância e necessidade de existência de um centro de assistência médica no interior dos equipamentos desportivos. Este centro desenvolveria não só actividades de assistência a ocorrências, mas igualmente actividades preventivas, realizando testes de aptidão física e de verificação do sistema cardio-vascular.

Das outras alternativas apresentadas, as opiniões divergiram entre a existência de actividades paralelas direccionadas para as crianças e equipamentos de relaxamento, nomeadamente saunas e hidromassagem. Equipamentos ligados à restauração, como um restaurante ou bar, constituíram igualmente serviços solicitados pelos inquiridos.

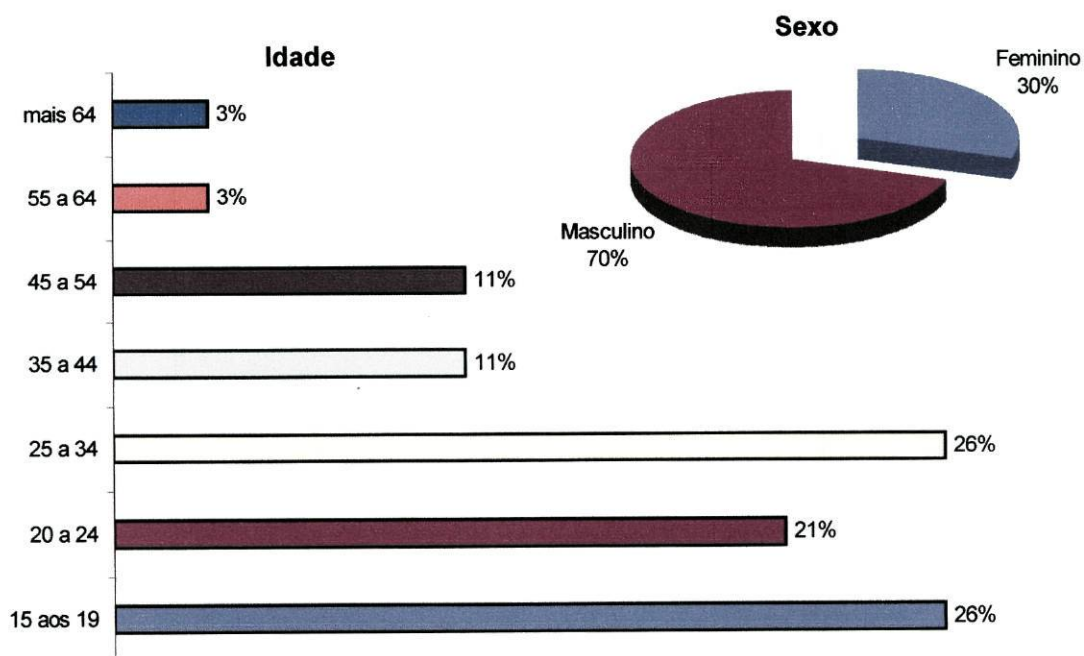
4.4.4. – Identificação c/ Programas Desportivos Promovidos pela Autarquia



Ao serem questionados acerca do conhecimento de alguns dos programas desportivos que a autarquia leva anualmente a efeito e que constam do seu Plano de Actividades, as pessoas manifestaram conhecer na sua maioria os vários projectos apresentados. De salientar que o “Campeonato de Futebol Inter-Freguesias” é o programa mais conhecido de entre os apresentados (80% conhece), bem como o facto dos outros (Plano de Promoção do Atletismo, Plano de Desenvolvimento do Ténis de Mesa, Primavera Desportiva, Verão Desportivo, etc.) serem conhecidos por valores superiores a 50% da amostra inquirida. Note-se igualmente que a maioria dos indivíduos conhece os programas desportivos apresentados, mas na qualidade preferencial de espectadores. De entre os conhecedores (58%), o programa “Verão Desportivo” é o que regista uma maior percentagem de participação (12%).

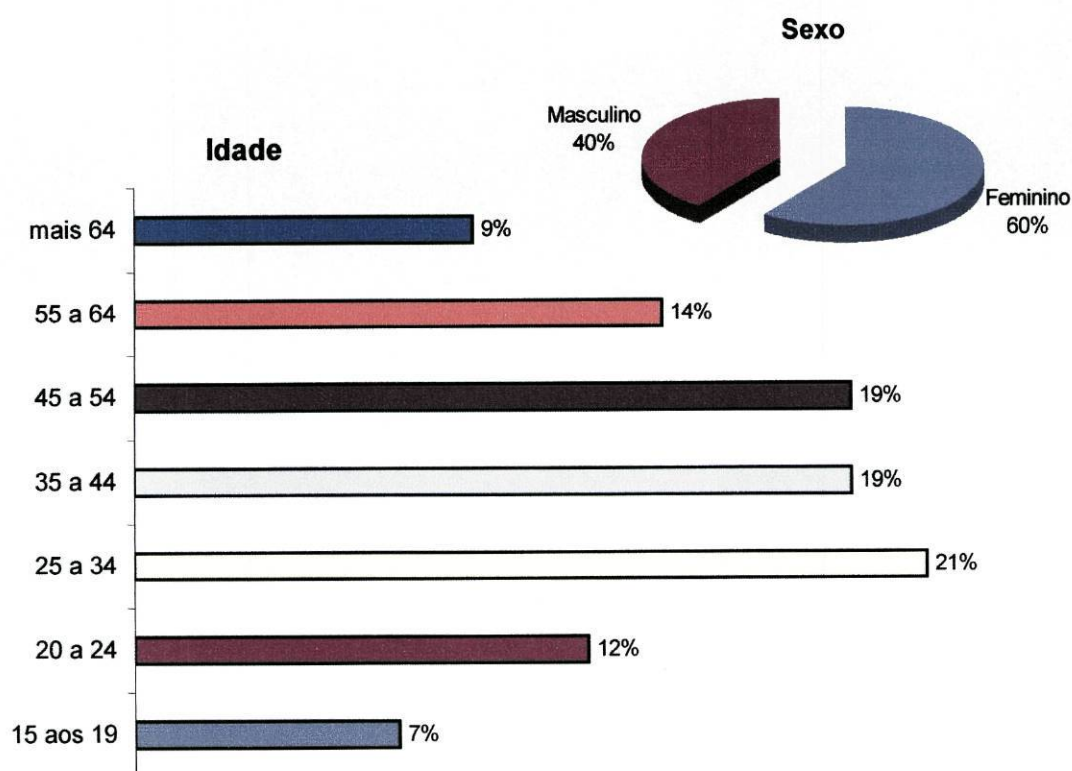
4.5. – Comparação Sócio Demográfica entre Praticantes e não Praticantes

4.5.1. – Praticantes / Sexo e Idade



De entre aqueles que manifestaram desenvolver uma determinada actividade desportiva, o sector feminino ainda revela uma deficitária adesão, quando se estabelece um paralelo com a participação masculina. À medida que os escalões etários compreendem uma idade mais avançada, o índice de participação desportiva regista valores mais reduzidos, situando-se a larga maioria dos praticantes na faixa etária compreendida entre os 15 e os 34 anos. A evolução para os escalões de idade mais avançada é inversamente progressiva.

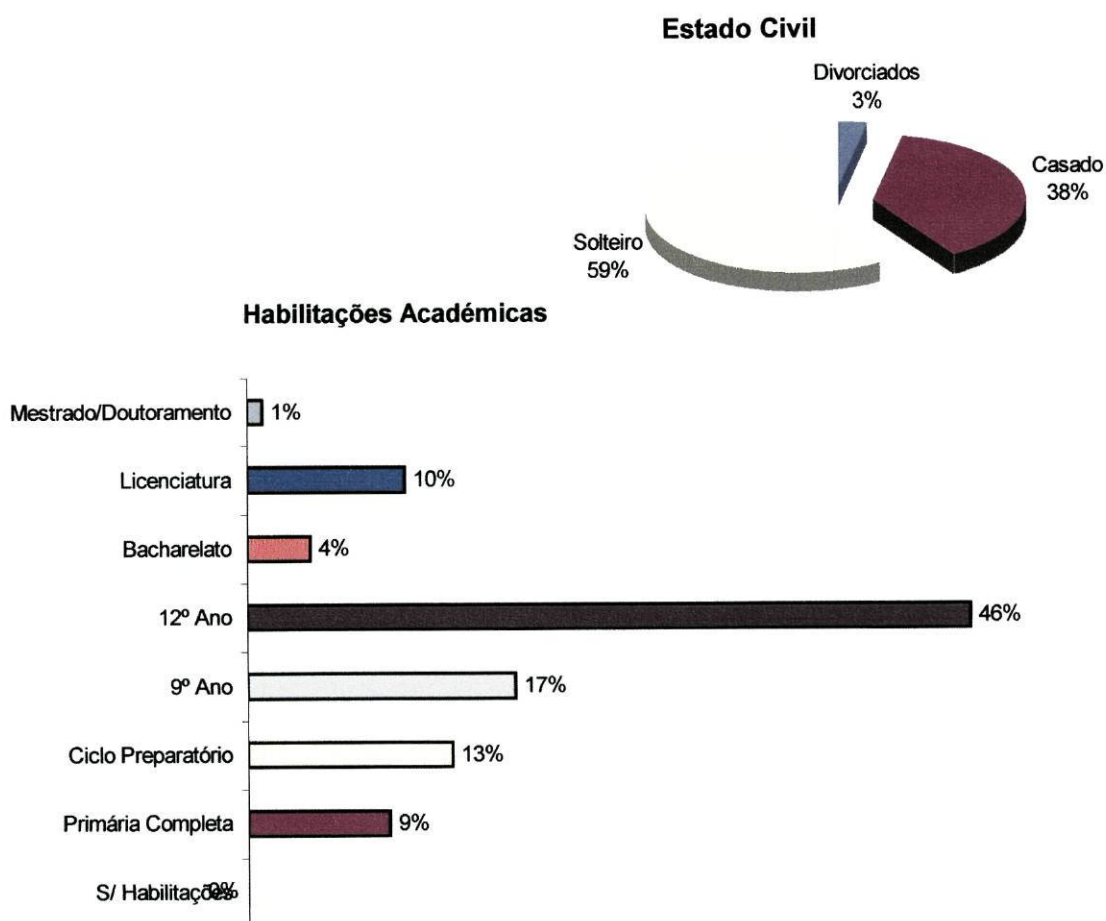
4.5.2. – Não Praticantes / Sexo e Idade



Os não aderentes à prática de actividades desportivas são na sua maioria do sexo feminino (60%), confirmando assim os respectivos e reduzidos valores registados no âmbito dos aderentes às práticas desportivas.

A distribuição dos não praticantes por escalões etários não se manifesta de uma forma contínua e progressiva, registando-se o maior índice de inactividade no escalão dos 25 aos 34 anos (21%), e os menores nos escalões extremos, de idade menos e mais avançada.

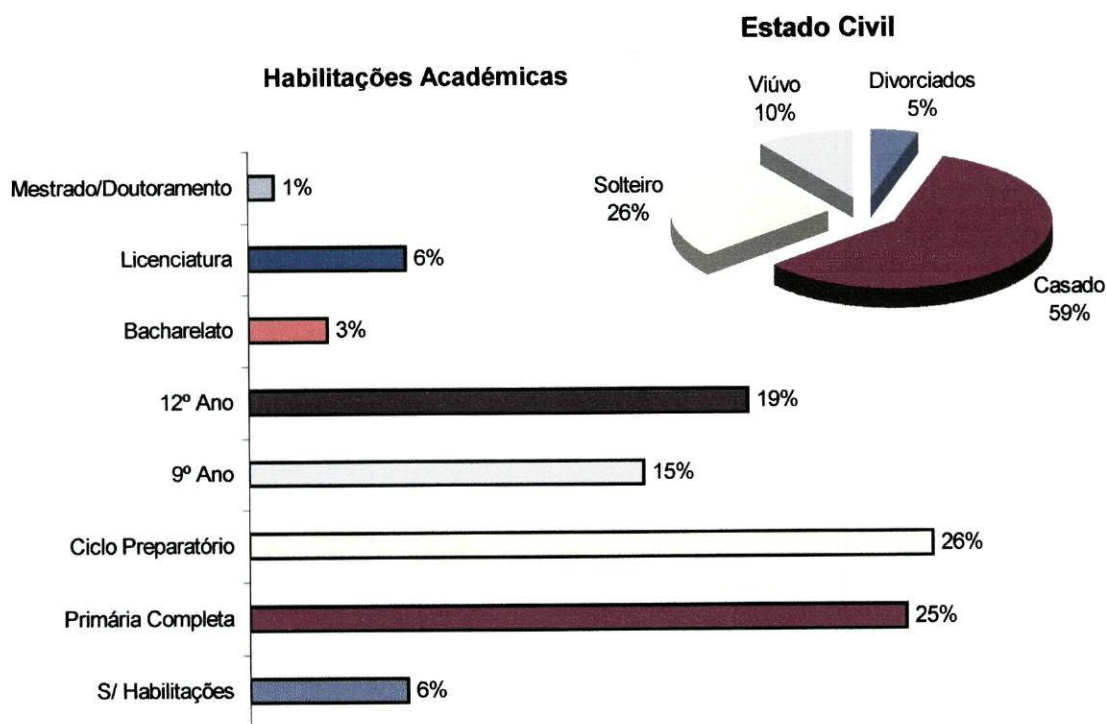
4.5.3. – Praticantes / Estado Civil e Habilitações Académicas



Em consonância com a larga faixa etária dos indivíduos que praticam desporto (15-34 anos), a grande maioria mantém-se no estado solteiro, apesar do sector que abrange os indivíduos casados apresentar uma percentagem significativa.

Quanto às habilitações académicas, o nível de formação evolui progressivamente até à escolaridade obrigatória (9º ano), verificando-se que quase metade da amostra inquirida praticante (46%), possui como habilitação o 12º ano. Embora os possuidores de uma licenciatura representem um segmento significativo (10%), os indivíduos com habilitação de grau médio e superior registam valores mínimos.

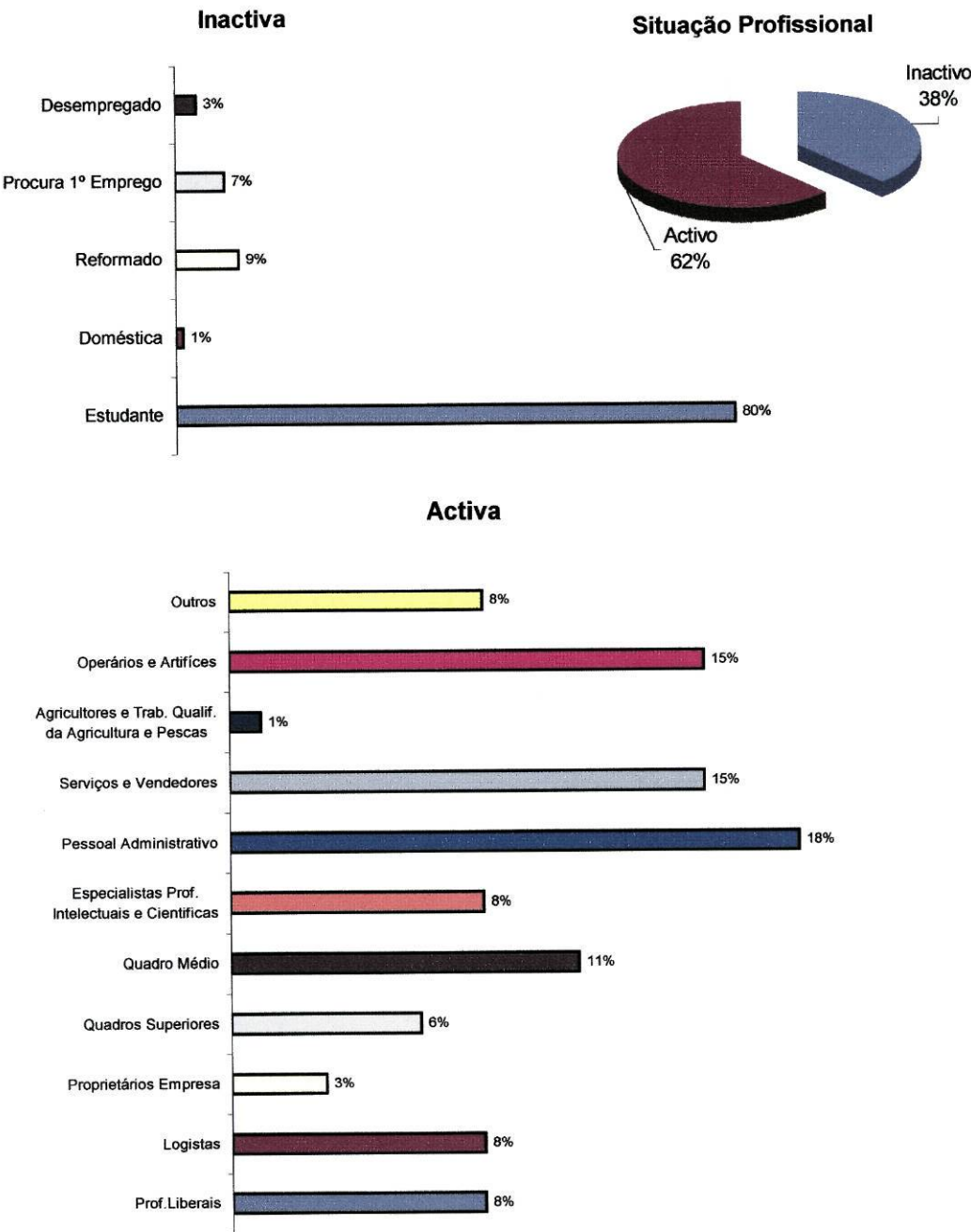
4.5.4. – Não Praticantes / Estado Civil e Habilitações Académicas



Traduzindo um panorama algo esperado, uma vez que o segmento etário onde se verificou uma maior inactividade desportiva compreende as idades dos 25 aos 54 anos, a percentagem dos indivíduos casados subiu consideravelmente no sector dos não praticantes, assim como o conjunto dos indivíduos divorciados e viúvos tornou-se significativo (15%)

Igualmente em consequência deste sector dos não praticantes, compreender os escalões etários com idades mais avançadas, verificou-se um aumento substancial dos indivíduos não possuidores de habilitação actualmente obrigatória (57%).

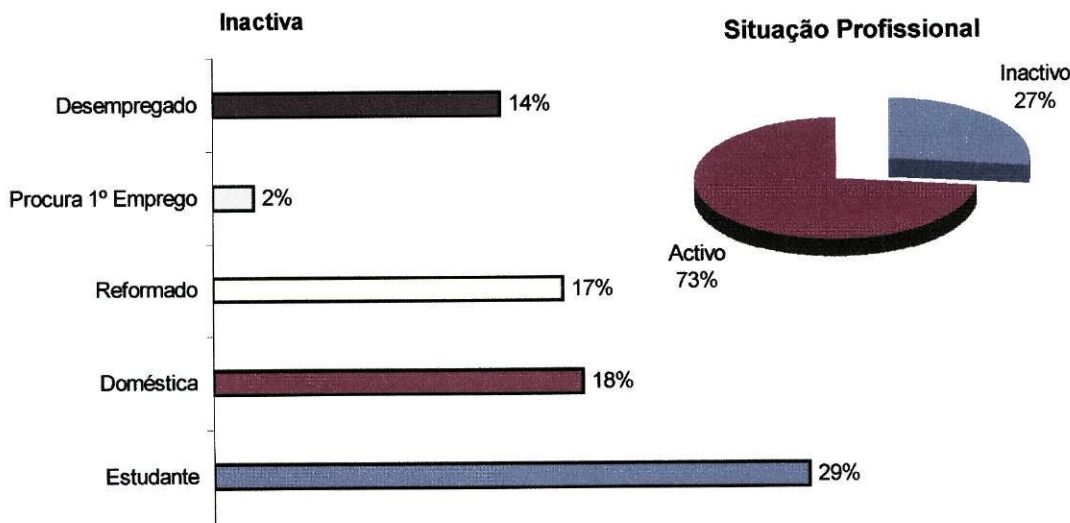
4.5.5. – Praticantes / Situação Profissional – Inactiva, Activa



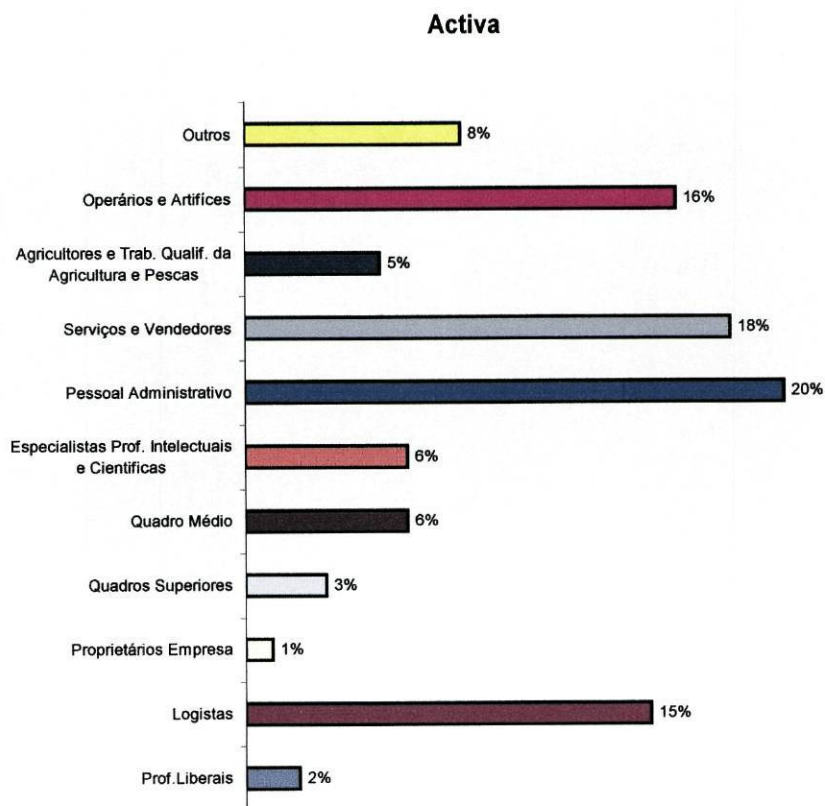
O sector dos indivíduos que praticam uma actividade desportiva regista um valor significativo de inactividade profissional (38%), uma vez que abrange os escalões etários de idade mais baixa, e por consequência integra o segmento maioritário estudantil, que segundo a tabela da Classificação Nacional de Profissões não é considerado um sector activo.

De entre o grupo profissionalmente activo, verificou-se uma distribuição equilibrada entre alguns sectores de actividade – Profissões Liberais, Logistas, Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas e Outras (8% cada) – destacando-se o sector do Pessoal Administrativo com mais elevada percentagem (18%).

4.5.6. – Não Praticantes / Sit. Profissional – Inactiva, Activa

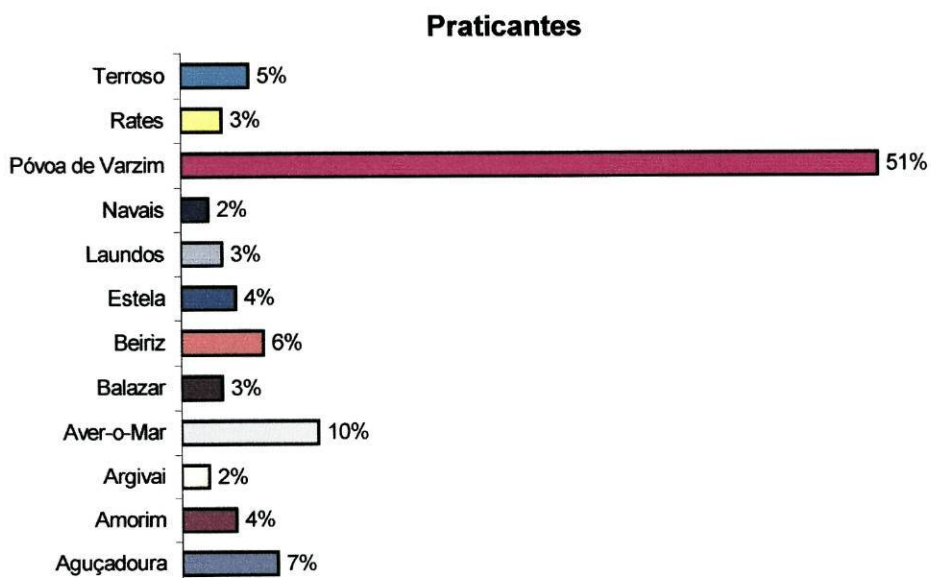


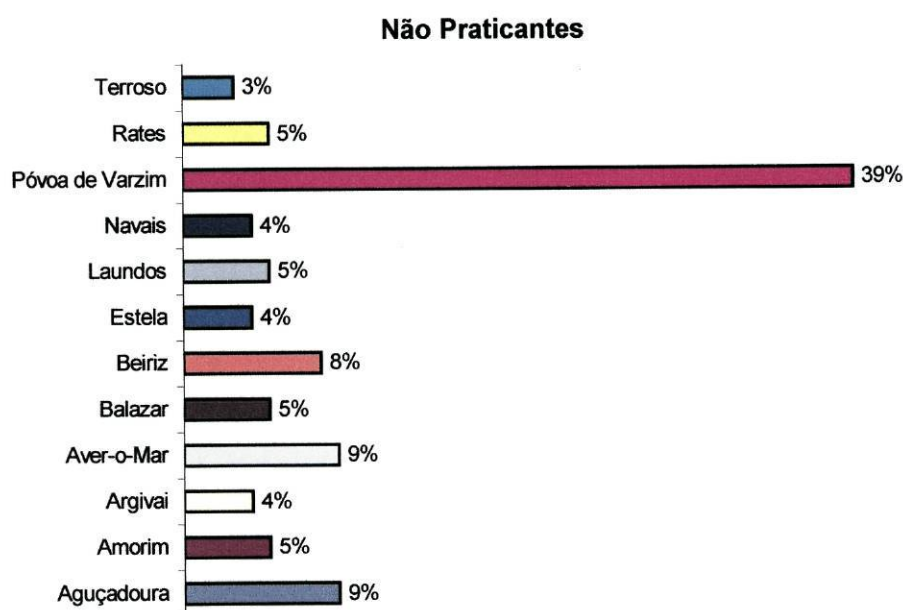
No sector dos indivíduos que não praticam qualquer actividade desportiva, verifica-se uma redução significativa no grupo inactivo, plenamente justificada pela diminuição do segmento estudantil. No entanto, também se regista um aumento considerável de Reformados, Domésticas e Desempregados, em consequência deste sector abranger mais pessoas do sexo feminino e de idade mais avançada.



Os indivíduos afectos ao desempenho de funções administrativas igualmente representam o maior segmento (20%), imediatamente seguido com 18% pelo pessoal prestador de serviços e vendedores.

4.5.7. –Praticantes e não Praticantes/Freguesia de Residência



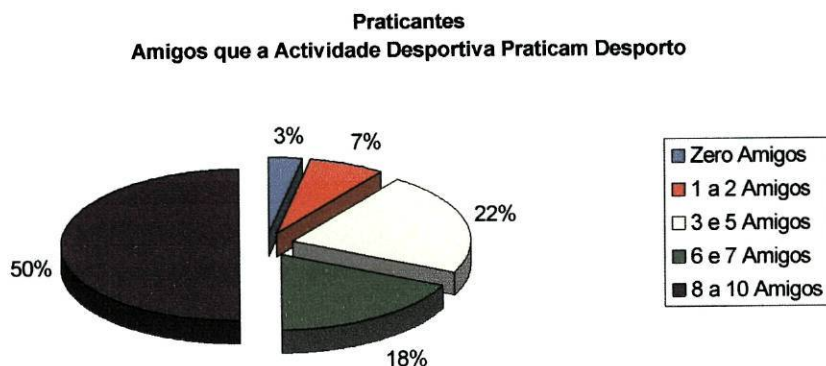


Dos 272 inquiridos que revelaram praticar uma actividade desportiva, a maioria (51%) concentra-se na freguesia da Póvoa de Varzim, o que traduz uma natural e mais significativa adesão dos residentes na cidade às práticas desportivas, de nível superior à representatividade proporcional registada no Universo.

No âmbito dos que não praticam qualquer actividade desportiva, apesar de constituir igualmente a freguesia que concentra uma maior percentagem de indivíduos, os valores não são tão expressivos, identificando-se mais com a relação de representatividade amostra / universo.

Em síntese, apesar da freguesia da Póvoa de Varzim abranger o maior segmento quer de praticantes quer não praticantes, a representatividade proporcional no universo é mais significativa no sector dos praticantes (51%).

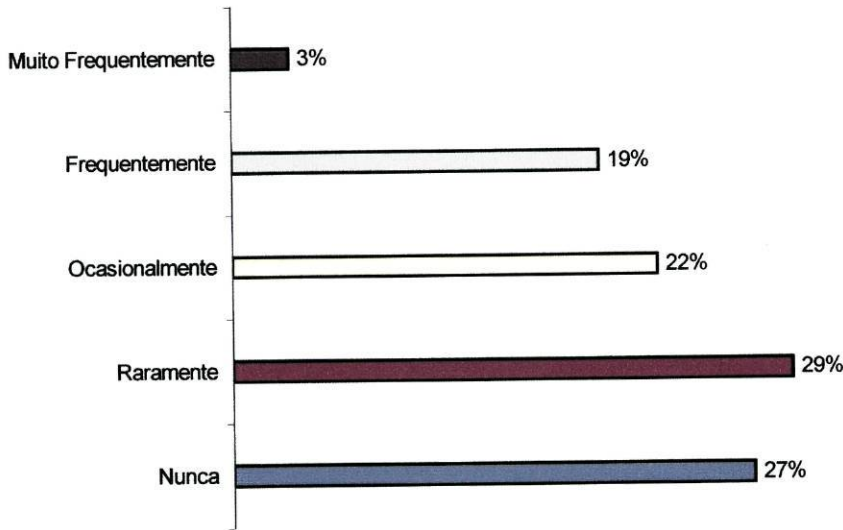
4.5.8. - Praticantes e Não praticantes / Prática Desportiva Amigos



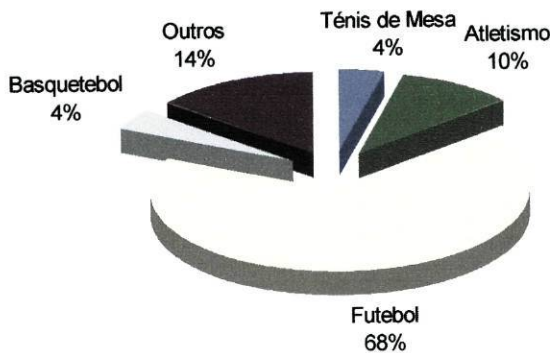
Ao questionar os inquiridos acerca da situação desportiva dos seus 10 amigos mais próximos, 50% dos que praticam desporto afirmaram que dos seus 8 a 10 amigos mais próximos todos praticam uma actividade desportiva. Dos 493 inquiridos que não praticam desporto, verifica-se uma distribuição mais equilibrada relativamente a este pressuposto, atingindo o valor percentual mais elevado (32%) no grupo dos 3 a 5 amigos mais próximos. Resulta que os amigos dos indivíduos praticantes aderem mais às práticas desportivas que os amigos dos não praticantes.

4.6. – Consumo Desportivo

4.6.1. –Frequência de Espectáculos Desportivos (ao vivo)



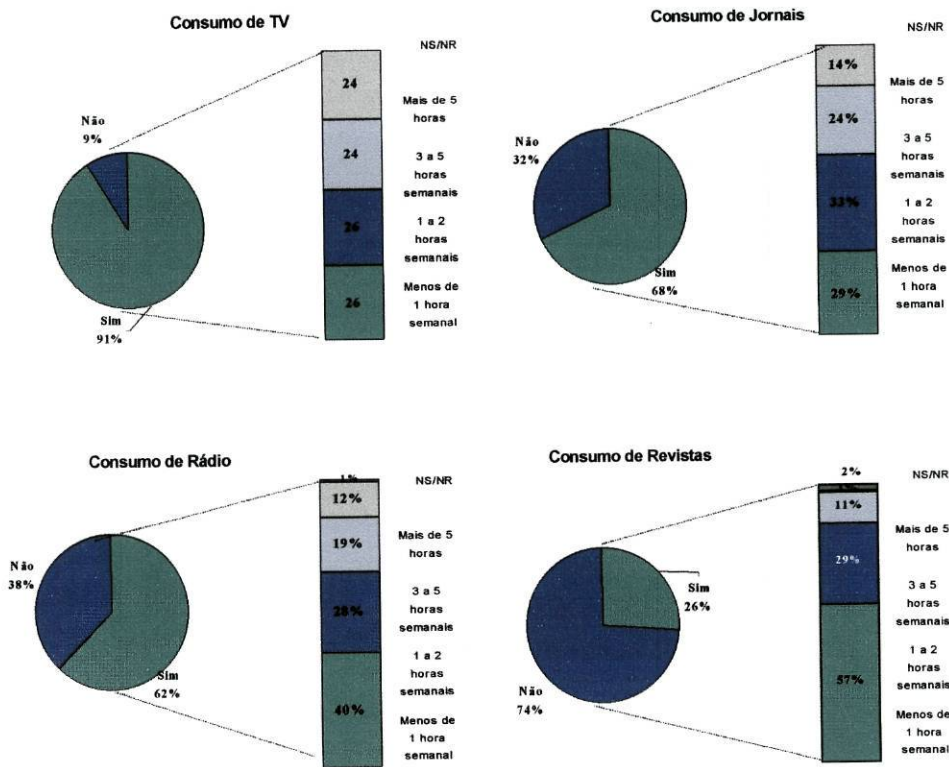
4.6.2. – Tipo de Espectáculos Desportivos



Os inquiridos, na sua totalidade (765), manifestam uma significativa participação ao vivo em espectáculos desportivos (44%), apesar da maioria (56%) apenas raramente, ou inclusive nunca, participar nestas manifestações. Em Portugal, 17% da população frequenta assiduamente os espectáculos desportivos enquanto 14% o faz de forma pontual.

O Futebol constitui, a exemplo do verificado no estudo nacional , a modalidade desportiva que regista um maior número de entusiastas e assistentes presenciais (68%) , seguida pelo Atletismo, que embora seja uma modalidade com bastantes tradições neste concelho, regista um valor bastante inferior (10%). O Ténis de Mesa e o Basquetebol (com 4% cada) representam as modalidades seguintes com maior número de adeptos assistentes.

4.6.3. –Meios de Comunicação Social / Desporto



Perante as quatro alternativas apresentadas, a televisão constitui o meio de comunicação social cujos programas desportivos foram consumidos preferencialmente pelos inquiridos. Dos 91% de consumidores, 74% vê mais de 1 hora por semana, sendo que 24% gasta mais de 5 horas em frente da televisão.

A imprensa escrita (jornais) e a rádio registam valores de consumo igualmente expressivos e semelhantes (68% e 62% respectivamente), com a aproximação da rádio a ser justificada, quiçá, pela audiência dos relatos dos jogos de Futebol ao fim da semana. O estudo nacional revelou que cerca de 30% dos Portugueses são leitores assíduos de jornais desportivos.

As revistas constituem o meio de comunicação social a que menos indivíduos acedem no sentido de se actualizarem no âmbito das práticas desportivas (26%).

4.7. –Estratificação da Participação Desportiva / Modelo Projecto COMPASS

Tendo por base o modelo do projecto COMPASS, (cuja caracterização foi amplamente desenvolvida no capítulo II, ponto 3), que pretende determinar uma metodologia de normalização dos estudos a efectuar no espaço europeu, na área da participação e procura desportiva, é minha intenção, nesta fase, estabelecer um paralelo com o modelo divulgado.

Assim ao correlacionar as perguntas:

- a P6 de vertente quantitativa direccionada para a frequência de prática desportiva
- a P1 de vertente institucional ou organizada determinando a ligação a um Clube
- a P3 de vertente qualitativa que identifica o tipo de actividade realizada,

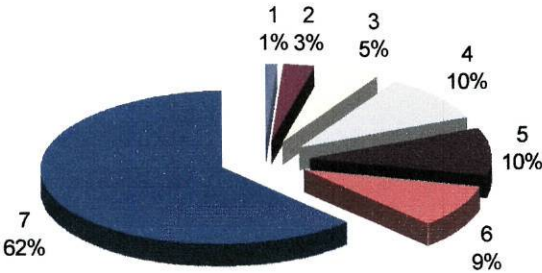
resulta um quadro / tabela similar ao modelo COMPASS.

A diferença surge na 1ª coluna de vertente quantitativa, em que, relativamente à prática desportiva, substituiu-se o número de horas anual pelo número de vezes semanal, de resto, por sugestão de Técnicos envolvidos no desenvolvimento do projecto a nível nacional.

| | Segmentos | Frequência de prática desportiva | Membro do Clube | Tipo de Prática |
|---|----------------------------------|---|-----------------|--|
| 1 | Competitiva Organizada Intensiva | Quase Todos os dias | Sim | Competitiva Federada 1 |
| 2 | Intensiva | Quase todos os dias | S / N | Todos -1 |
| 3 | Regular Competitiva Organizada | 2 a 3 vezes por semana | S / N | Compet. Federada + 2 Compt. Amadora |
| 4 | Regular Recreativa | 2 a 3 vezes por semana | S / N | Todos -2 |
| 5 | Irregular | 1 vez por semana 1 a 2 vezes por mês | S / N | Todos |
| 6 | Ocasional | De vez em quando Nunca | S / N | Todos |
| 7 | Não Praticantes | Nenhuma | Nada | Nada |

Extrapolando os dados obtidos através da aplicação dos questionários para um gráfico circular / sectorial, segundo os pressupostos estabelecidos na tabela / quadro apresentado, obteve-se os valores percentuais por segmento.

Resultados Segundo o Modelo COMPASS



- Segmento 1 – Prática Competitiva, Organizada e Intensiva ---- 1%
- Segmento 2 – Prática Intensiva ----- 3%
- Segmento 3 – Prática Regular, Competitiva e Organizada ----- 5%
- Segmento 4 – Prática Regular e Recreativa ----- 10%
- Segmento 5 – Prática Irregular ----- 10%
- Segmento 6 – Prática Ocasional ----- 9%
- Segmento 7 – Não Praticantes ----- 62%

4.8 – Comportamento da População Poveira face ao Desporto

4.8.1. – Índices Desportivos

| | | Póvoa de Varzim |
|-----------------------------|-------|------------------------------|
| Índices Base | Valor | População c/ mais de 15 anos |
| Participação | 38 | 15.859 |
| Penetração | 74,58 | |
| Fidelidade | 51 | |
| Procuras | | |
| Procura não Satisfeita | 16,74 | 6.986 |
| Procura | 54,74 | 22.845 |
| Factor Expansão | 1,44 | |
| Abandono Prática Desportiva | 49 | |
| Organização | | |
| Participação Organizada | 16 | |
| Participação não Organizada | 22 | |
| Âmbito | | |
| Participação Federada | 3 | |
| Participação Lazer | 35 | |
| Motivações | | |
| Divertimento | | |
| Condição Física | | |
| Sociabilidade | | |

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES

5. – CONCLUSÕES

Sempre que a uma Organização estão atribuídas, através de preceitos e instrumentos legais, competências e responsabilidades para o desenvolvimento de um determinado sistema ou área de actividade, constitui dever e obrigação dessa instituição assumir a sua condição e pugnar pelo cumprimento do estipulado.

No entanto, a sua intervenção e desempenho não pode assentar em pressupostos subjectivos, nem tão pouco ser caracterizada por iniciativas pontuais cujos resultados se traduzam apenas por uma visibilidade momentânea e sem qualquer benefício para quem de direito.

Assim, a autarquia, como instituição próxima da população que deve servir, tem que pautar a sua actuação nos vários sectores por determinações consistentes e eficazes, criando, no que diz respeito ao sistema desportivo, condições que possibilitem o acesso às práticas desportivas ao maior número de pessoas. Acesso que deve ser concretizado com condições mínimas de qualidade e igualmente direccionado para segmentos específicos da população, que pelas suas condicionantes, merecem uma atenção e tratamento especial.

Torna-se pois necessário, previamente, diria mesmo imprescindível, proceder a uma planificação estratégica do sistema desportivo local, para que o documento resultante – Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo – ao estabelecer projectos e programas consequentes das linhas estratégicas definidas, seja objectivo e racionalize as opções e tomadas de posição nesta área.

A validação do documento implica necessariamente a realização prévia de uma planificação consistente, que passe pela obrigatoriedade de identificar e analisar, de entre outros, o sistema da procura de práticas desportivas.

A caracterização da procura desportiva, determinando as necessidades e limitações das pessoas, as suas motivações e ambições, razões e impedimentos, constitui uma finalidade deste estudo, e o seu conhecimento é decisivo para que a oferta vá de encontro às aspirações dos destinatários.

Inserido que estou na estrutura desportiva da organização municipal e consequentemente preocupado com toda esta problemática inerente ao processo de desenvolvimento desportivo concelhio, ao realizar este estudo, coloquei como questão de partida conhecer “ Quais os anseios da população Poveira relativos à participação e procura desportiva, e os motivos da não participação no desporto? “, para que posteriormente a programação se traduza por uma maior objectividade !

Consideramos os resultados consequentes da pesquisa algo satisfatórios, embora pouco surpreendentes, uma vez que o trabalho desenvolvido e as vivências no terreno de há já algum tempo, abriam boas perspectivas para a obtenção de valores positivos. A estruturação da apresentação dos resultados, tendo em vista uma posterior discussão dos mesmos, foi efectuada de acordo com as seguintes subdivisões:

- 1- Perfil dos Inquiridos;
- 2- Caracterização dos Praticantes;
- 3- Caracterização dos não Praticantes;
- 4- Opinião sobre Oferta de Serviços Desportivos;
- 5- Comparação Sócio – Demográfica entre Praticantes e Não Praticantes;
- 6- Consumo Desportivo;
- 7- Estratificação da Participação Desportiva.
- 8- Comportamento da população Poveira face ao Desporto.

Relativamente ao ponto 1, cuja intenção pretendeu estabelecer e definir o perfil das pessoas entrevistadas, para além de identificar a situação dos mesmos no tocante a alguns pressupostos, determinou um nível de participação desportiva que se cifrou nos 38%.

Tendo em atenção outros estudos realizados a nível local e nacional, constata-se que este valor é ligeiramente superior ao registado por Paulo André (1998) no concelho de Almada (31,7%), e significativamente mais elevado que o resultado apurado por Salomé Marivoet (1998) no estudo que realizou de âmbito nacional (23%). Estabelecendo um paralelo com estudos realizados no país vizinho, verifica-se que ultrapassamos o índice apresentado pelo estudo realizado em 1998 sobre a prática de actividades físico – desportivas na província Catalã (36,3%), e aproximamo-nos do registo existente a nível nacional Espanhol (39%), resultado de um estudo efectuado por Garcia Ferrando em 1995.

Os pontos 2 e 3 tiveram por objectivo diferenciar a caracterização de praticantes e não praticantes, determinando com mais profundidade as especificações e pressupostos relativos aos praticantes, e identificando as razões que levam os indivíduos à inactividade desportiva. Assim, é visível que grande parte dos indivíduos que revelaram praticar uma actividade desportiva desenvolvem-na ligados a uma colectividade, e que os mesmos a fazem maioritariamente na qualidade de associados ou atletas.

Esta situação evidencia em parte alguma vitalidade da dinâmica associativa, pois se se verifica que os praticantes demonstram uma forte ligação ao clube, igualmente se constata que um segmento significativo dos não praticantes revela a sua associação a este tipo de instituições. Apesar da actual crise, o associativismo desportivo local mantém-se activo, situação firmada pelo galardão que a Secretaria de Estado do Desporto, através do Instituto Nacional do Desporto, atribuiu em 1998 ao Clube Desportivo da Póvoa, na qualidade de “ Melhor Clube Desportivo do Ano “.

A inactividade desportiva é justificada em grande parte por questões de natureza sócio-pessoal, uma vez que a falta de tempo livre associada a factores individuais com a idade avançada e saúde débil, constituem os principais motivos que inviabilizam a adesão às práticas desportivas. No entanto, verificamos que dos 62% de indivíduos que não praticam qualquer actividade desportiva, 16,74% têm intenção de a iniciar ou recomeçar.

O sentir dos inquiridos acerca da oferta de serviços desportivos no concelho é manifestada no ponto 4, no qual, ao afirmarem maioritariamente que não vêem qualquer problema relevante nos programas proporcionados, validam os mesmos e confirmam o valor positivo registado nos níveis de participação desportiva relativamente aos estudos e resultados existentes.

O facto da Natação constituir a modalidade desportiva de prática mais apetecida e a segunda mais praticada, atesta n  s  a apetência dos indivíduos para esta actividade mas também pode traduzir uma motivação consequente da quantidade e qualidade das instalações desportivas existentes nesta tipologia.

A diversidade de procura de prática desportiva constitui igualmente uma ilação a retirar de entre os anseios transmitidos.

Associada às instalações desportivas, a existência de centros de assistência médica, como serviço assinalado de maior importância, determina a preocupação das pessoas com os cuidados de saúde e bem estar.

O ponto 5 estabeleceu um paralelo, segundo determinados pressupostos, entre os que praticam uma actividade desportiva e os que não praticam, de forma a traçar o perfil de ambos os segmentos em função dos indicadores que daí resultaram.

Assim, os praticantes são na sua maioria (70%) estudantes ou administrativos do sexo masculino, com maior incidência no escalão etário dos 15 aos 36 anos, solteiros e habilitados com o 12º ano.

Os não praticantes são essencialmente administrativos ou reformados do sexo feminino na faixa dos 25 aos 54 anos, na sua maioria casados e habilitados com o 1º ou 2º ciclo.

A presença em manifestações desportivas e o acesso às notícias para actualização desportiva são temas tratados e apresentados no ponto 6, que nos revelam uma participação significativa, apesar de ocasional e minoritária, dos indivíduos em eventos desportivos, sendo que o Futebol constitui a modalidade mais presenciada.

Quanto aos meios para aceder às notícias, os inquiridos consomem e actualizam-se através da televisão, imprensa escrita – jornais e revistas - e rádio, sendo que o ecrã absorve preferencialmente as pessoas e com um número de horas semanal significativo, o que revela a comodidade do “sofá” e o impacto do factor visual.

No ponto 7 procurou estabelecer-se uma estruturação adequada de resultados parciais, na tentativa de determinar uma segmentação da participação desportiva de acordo com o modelo do projecto COMPASS, possibilitando, segundo esta normalização de pesquisas, comparar os resultados com outros de estudos já realizados.

De entre o segmento que pratica uma qualquer actividade desportiva (38%), a maioria desenvolve-a ou de uma forma regular e recreativa, ou de uma forma irregular. Saliente-se a forte componente recreativa e informal de prática desportiva, largamente sobrepondo-se a uma prática competitiva e institucionalizada.

A resposta à interrogação colocada à partida surge expressa pelos valores apresentados nos pontos 4.3.2. e 4.4.2., quando as pessoas, ao manifestar como 1ª preferência o desejo de praticar uma determinada modalidade desportiva – Natação -, alegam como principal impedimento a indisponibilidade de tempo e não outro motivo imputado à oferta desportiva.

Por certo, são os próprios condicionalismos gerados pelas transformações sociais, que ao criarem um ritmo de vida alucinante, impedem os indivíduos de praticarem a actividade desportiva desejada, tanto mais que a quantidade, qualidade e serviços das instalações que possibilitam o desenvolvimento das distintas modalidades não merecem reparos significativos.

Os indicadores resultantes da análise deste estudo validam o percurso efectuado e orientam a estratégia futura, tendo sempre em particular atenção os índices apresentados no ponto 8 que identificam, em síntese, o comportamento da população relativamente à prática desportiva.

Importa naturalmente que outras pesquisas se associem ao presente estudo.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, P. (1987) "A Procura Potencial de Serviços Desportivos no Concelho de Óbidos"
D.G.O. / M.E. Coleção Desporto e Sociedade. N.13 2ª edição
Lisboa 1987.
- André, P. (1998) "O Município e o Desporto" – Contributo para a definição de estratégias de segmentação da oferta desportiva ". Monografia de Mestrado
U.T.L. / F.M.H. Lisboa 1998.
- Bento, J.O. (1991) " Novas Motivações, Modelos e Concepções para a Prática Desportiva"
In: o Desporto no século XXI, os novos desafios
C.M. Oeiras. Oeiras 1991.
- Bento, J.O. (1998)"O Desporto na Cidade do Porto – Avaliar o presente ... ganhar o futuro".
Câmara Municipal do Porto Porto 1998 pp. 10-13.
- Bento, J.O. (1999) "Dimensão Política do Desporto"
Módulo Mestrado em Ciências do Desporto – Área de Especialização em Gestão Desportiva
U.P. – F.C.D.E.F. Porto 1999.

- Bernardo, G. (1999) "Caracterização e Análise da Situação Desportiva nos Concelhos da Região de Turismo Douro-Sul"
Tese Mestrado F.C.D.E.F. – U.P. Porto 1999.
- Borges, J.J. (2000) "Estudo dos Modelos de Gestão de Instalação"
In: Revista Desporto Lisboa Ano III, n.º 1
Janeiro-Fevereiro 2000 pp. 28-35.
- Branco, P. (1994) "O Município e o Desporto – Contributo para definição de um modelo integrado de desenvolvimento desportivo, centrado e dirigido a crianças e jovens em idade escolar".
Monografia de Mestrado.
U.P. / F.C.D.E.F. Porto 1994.
- Calha, J.M. (1999) "Programa de Desenvolvimento de Equipamentos Desportivos – PRODED"
In: Revista Desporto Lisboa Ano II n.º 7/8
Julho-Agosto 1999 pp. 48-51.
- Campos, C. (1999) "Encuesta sobre la opinión de los gestores de centros deportivos"
In: Revista Instalaciones Deportivas XXI Ano XV, n.º 103
Novembro-Dezembro 1999 pp. 50-56.
- Carneiro, R. (1991) "Às Portas do Terceiro Milénio"
In: O Desporto no século XXI, os novos desafios.
C.M. Oeiras. Oeiras 1991.
- Carvalho, M. (1994) "Desporto e Autarquias Locais: Uma Nova Via para o Desenvolvimento Desportivo Nacional".
Campo das Letras. Porto 1994.

- Chabert, J.M. (2000) "Instalações desportivas abertas ao público"
In: Jornal "Público" 11 Set. 2000 p 32.
- Constantino, J.M. (1990) "As Políticas de Desenvolvimento Desportivo nas Autarquias"
In: Revista Horizonte Lisboa Vol. VI N.º 40
Nov.-Dez. 1990 Dossier pp. I a XI.
- Constantino, J.M. (1992) "Desporto Português – As soluções adiadas"
Colecção Cultura Física – Livros Horizonte Lisboa 1992.
- Constantino, J.M. (1994) "Desporto e Municípios"
Colecção Cultura Física – Livros Horizonte Lisboa 1994.
- Constantino, J.M. (1995) "A Educação Física, o Desporto e o Desenvolvimento Regional"
in: Revista Horizonte Lisboa vol. XI, n.65
Janeiro–Fevereiro 1995 pp. 163-168.
- Correia, A.P. (1999) "Contributo para uma economia do Desporto"
Universidade do Minho – Escola de Economia e Gestão
Projecto de Tese de Mestrado Braga 1999.
- Drucker, P. (1993) "Sociedade Pós – Capitalista"
Difusão Cultural. Lisboa 1993.
- Drucker, P. (1997) "As Organizações sem fins lucrativos"
Difusão Cultural Lisboa 1997.

- Drucker, P. (2000) "O Futuro já chegou"
In: Revista Executive Digest. Lisboa – Ano 6 n.º 68 Junho 2000
p.p. 25-30.
- Ferrando, M.G. (1990) "Aspectos Sociales del deporte – Una reflexión sociológica"
Alianza Editorial – Consejo Superior de Deportes Madrid 1990.
- Fernando, M.G. (1990) "Planificação Social e Procura Desportiva"
In: Revista Horizonte Lisboa Vol. VII, n.º 44
Agosto-Setembro 1990 pp. 69-72.
- Fidalgo, J. (2000) "Prepare-se ! A Revolução está em curso "
In: Revista Executive Digest. Lisboa Ano 6, n.º 69
Julho 2000 p.p. 6.
- Fonseca, E. (1999) "O Terceiro Milénio"
Edição Livros do Brasil – Colecção Vida e Cultura. Lisboa 1999.
- Garcia, R. (1998) "Lição de Síntese"
Obtenção do título de Agregado ao 6º grupo de disciplinas
U.P. / F.C.D.E.F. Porto 1998.
- Graça, O. (1998) "Desporto nos Planos Directores Municipais"
Tese Mestrado. F.M.H. – U.T.L. Lisboa 1998.
- Godinho, M.G. (1997) "Desporto e Autarquias: Levantamento e Análise do Desporto promovido pelas Autarquias na Região do Algarve"
Tese de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana
Universidade Técnica de Lisboa Lisboa 1997.

- Handy, C. (1998) "A era do Paradoxo – Dar sentido aos desafios do futuro"
Edições CETOP – Colecção " Pensar a Gestão ". Mem Martins
1998.
- Heinemann, K. (1998) "Introduccion a la economia del deporte"
Editorial Paidotribo – Colecção Deport y Humanidades -
Barcelona 1998.
- Heinemann, K. (1994) "El Deporte como Consumo"
In: Revista Apunts Barcelona n.º 37 1994 pp. 49-56.
- Homem, F.T .(1997) "O Movimento Associativo Desportivo no Concelho de
Aveiro"
Tese de Mestrado. F.C.D.E.F. – U.P. Porto 1997.
- Kinnear, T. & Taylor, J. (1996) "Marketing Research: An Applied Approach"
International Edition, McGraw-Hill 1996.
- Kotler, P. (2000) "Marketing para o Século XXI"
Editorial Presença – Colecção Novos Gestores Lisboa 2000.
- Lama, D. (2000) "Ética para o novo Milénio"
Editorial Presença – Lisboa 2000.
- Lipovetsky, G. (1994) "O Crepúsculo do Dever: A ética indolor dos novos
tempos democráticos"
Publicações D. Quixote. Lisboa 1994.
- Lopes, D.A. (1995) "Os cidadãos e o Desporto – O Papel dos Municípios: um
estudo sobre os Municípios do Algarve".
Tese de Mestrado. F.M.H. – U.T.L. Lisboa 1995.

- Lopes, J.C. (1999) "A Organização Municipal do Desporto"
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim – Divisão de Desporto e
Tempos Livres Póvoa de Varzim 1999.
- Marivoet, S. (1987) "Metodologia da Carta da Procura da Prática Desportiva e
Recreativa"
Ministério da Cultura - Direcção Geral dos Desportos – Colecção
Desporto e Sociedade Lisboa 1987.
- Marivoet, S. (1988) "Carta da Procura da Prática Desportiva"
Ministério da Educação – Direcção Geral dos Desportos
Lisboa 1988.
- Marivoet, S. (1991) "Hábitos Desportivos da População Portuguesa"
In: Revista Horizonte Lisboa Vol. VII, n.º 42
Março-Abril 1991 pp. 191-195.
- Marivoet, S. (2000) "Hábitos Desportivos da População Portuguesa"
In: Revista Desporto Lisboa Ano 3, n.º 1
Janeiro-Fevereiro 2000 pp. 37-49.
- Meirim, J.M. (1995) "Dicionário Jurídico do Desporto"
Edições Record. Lisboa 1995.
- Minkin, B. (1996) "Os Caminhos do Próximo Século"
In: Revista Executive Digest. Lisboa Ano 3 n.º 26 Dez. 1996
pp. 88-90.
- Naisbitt, J. (1996) "Macrotendências – Dez novas orientações que
transformam as nossas vidas".
Editorial Presença Lisboa 1996.

- Naisbitt, J. Naisbitt, N. & Philips, D. (2000) "Tecnologia? Ajuda ou complica"
In: Revista Executive Digest. Lisboa – Ano 6 n.º 66 Abril 2000 p.p. 24-28.
- Pereira, J.M. (1998) "O Papel dos Municípios no Desenvolvimento do Desporto Nacional"
Tese de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana
Universidade Técnica de Lisboa 1998.
- Pimentel, J. (1998) "Caracterização Organizacional e Funcional dos Serviços de Desporto das Autarquias do Grande Porto".
Tese de Mestrado. F.C.D.E.F. – U.P. Porto 1998.
- Pires, G. (1988) " Para um projecto multidimensional do conceito de Desporto"
In: Revista Horizonte. Vol. V, n.º 27. Lisboa 1988.
pp. 101-104.
- Pires, G. (1989) "A Estrutura e a Política Desportiva: O Caso Português – Estudo da Intervenção do Aparelho Estatal no Sistema Desportivo Português"
Tese de Doutoramento. Instituto Superior de Educação Física
Universidade Técnica de Lisboa Lisboa 1989.
- Pires, G. (1993) "Situação Desportiva (parte I)"
U.T.L. / F.M.H. Revista Ludens. Vol. 13, n.º 2 Lisboa.
Abril-Junho 1993 pp. 19-20.
- Pires, G. (1993) "Autarquias e Planeamento Democrático"
In: Revista Horizonte Lisboa vol. X, n.º 56
Julho-Agosto 1993 pp. 63-73.

- Pires, G. (1994) "Do jogo ao Desporto" – Para uma dimensão organizacional do conceito de Desporto. Um projecto pentadimensional de Geometria Variável ".
U.T.L. / F.M.H. Revista Ludens. Vol. 14, n.º 1 Lisboa.
Janeiro-Março 1994 pp. 43-60 .
- Pires, G. (1997) "Mudança Social e Gestão do Desporto"
U.T.L. / F.M.H. Revista Ludens. Vol. 15, n.º 4 Lisboa.
Outubro-Dezembro 1995 pp. 26-63 Edição 1997.
- Pires, G. (1998) III Congresso de Gestão de Desporto – "Desporto 2000 – Processos de Mudança"
Grafimadeira – Madeira 1998.
- Pires, G. (1998) "O Desporto na Cidade do Porto – Avaliar o presente ... ganhar o futuro".
Câmara Municipal do Porto Porto 1998 pp. 74-91.
- Pires, G. (1999) "Teoria das Organizações" – Mestrado em Gestão Desportiva
U.P. – F.C.D.E.F. Porto 1999.
- Popcorn, F. (1996) "Visões e Profecias sobre o Futuro"
In: Revista Executive Digest. Lisboa Ano 3, n.º 26
Dezembro 1996 pp. 46-50 Condensado de ...
- Quincy, R. & Compenhoudt, L.V. (1998) "Manual de Investigação em Ciências Sociais"
Gradiva – Publicações Lda. Lisboa 1998

- Reis, E. & Moreira, R. (1993) "Pesquisa de Mercados"
Edição Silabo – Coleção Gestão Lisboa 1993
- Roche, F.P. (1996) "La Planificacion Estratégica em las Organizaciones Deportivas"
Editorial Paidotinho Barcelona 1996
- Rogado, B.G. (1998) "Análise da Estrutura Sócio Desportiva, Económica e Financeira dos Clubes da Amadora – Sua Dinâmica no Quadro do Associativismo Local"
Tese de Mestrado. F.M.H. – U.T.L. Lisboa 1998
- Sancho, J.M. & Morales, J.M. (1998) "La Planificación del Deporte en Dénia"
In: Deporte y Calidad de Vida – Investigación Social y Deporte
n.º 4 Madrid 1998.
- Santos, M.J. (2000) "Governo esqueceu-se da realidade"
In: Revista Eloassociativo Lisboa n.º 11
Janeiro-Fevereiro 2000 pp. 4-6.
- Serôdio, A.J. (1999) "O Associativismo Desportivo no Distrito de Vila Real"
Tese de Doutoramento U.T.A.D. Vila Real 1999.
- Sousa, J. (1988) "Contributo para o estudo do Associativismo Desportivo em Portugal"
Universidade Técnica de Lisboa – I.S.E.F. Lisboa 1988.

- Teixeira, M.R. (2000) "O Consumo de Serviços Desportivos"
In: Revista Horizonte Lisboa Vol. XVI, n.º 93
Maio-Junho 2000 pp. 3-11.
- Tenreiro, F. (1990) "Importância da Economia no Desporto"
In: Revista Horizonte Lisboa Vol. VI, n.º 36
Março-Abril 1990 pp. 183-186.
- Toffler, A. (1980) "A Terceira Vaga"
Edições Livros do Brasil – Coleção Vida e Cultura. Lisboa 1980.
- Toffler, A. & H. (1999) "Criando uma Nova Civilização"
Edições Livros do Brasil – Coleção Vida e Cultura Lisboa 1999.
- Trucco, C.E.F. (1992) "La Planificación Deportiva en el Âmbito Local"
Deporte, sociedad e Municipio
In: Jornadas Unisport sobre Deporte Municipal
Unisport – Consejería de Cultura y Medio Ambiente
Málaga 1992.
- Viseu, J.M. (1999) "O Consumo de Desporto – A procura económica de bens e serviços desportivos em Portugal"
Universidade Alemã de Desporto de Colónia
Projecto de Tese de Doutoramento Colónia 1999.

OUTROS DOCUMENTOS

Conselho da Europa (1999) "Projecto COMPASS – Participação Desportiva na Europa" – Relatório C.D.N.I., U.K. Sport, Sport England
Roma Novembro 1999.

União Europeia (1999) "O Modelo Europeu do Desporto"
Comité das Regiões Bruxelas 1999.

União Europeia (2000) "Conclusões da Presidência – Portugal 2000"
Reunião da Troika Lisboa 17 de Março de 2000.

Comissão Europeia (1996) "Cidades Europeias Sustentáveis"
Relatório de Grupo de Peritos sobre o Ambiente Urbano
Bruxelas Março de 1996.

Generalitat de Catalunya (1999) "Encuesta sobre la práctica de actividades fisicodeportivas en Catalunya"
Secretaria General de l'Esport Full Tècnic
n.º 14 Junio 1999 pp.1 a 3.

Departamento de Estudios de Fira de Barcelona (2000) "Análisis Económico del Sector Español de Artículos Deportivos"
In: Instalaciones Deportivas XXI n.º 99
Março-Abril 1999 pp. 18-25.

Departamento de Estudios de Fira de Barcelona (2000) "El Sector Español de Artículos Deportivos"
In: Instalaciones Deportivas XXI n.º 106
Maio-Junho 1999 pp. 38-45.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- Constituição da República Artigo 79.º números 1 e 2.
- Constituição da República Artigo 237.º número 1.
- Constituição da República Artigo 273.º número 1.
- Decreto – Lei 100/84 Artigo 2.º número 1.
- Lei n.º 1/90 de 13 de Janeiro Artigo 2.º número 1.
- Lei n.º 1/90 de 13 de Janeiro Artigo 2.º número 2 alínea i).
- Lei n.º 1/90 de 13 de Janeiro Artigo 36.º
- Lei n.º 1/90 de 13 de Janeiro Artigo 37.º
- Decreto – Lei 123/97 de 22 de Maio.
- Decreto – Lei 317/97 de 25 de Novembro.
- Decreto – Lei 397/97 de 27 de Dezembro.
- Portaria n.º 379/98 de 2 de Julho.
- Portaria n.º 506/98 de 10 de Agosto.
- Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto.
- Decreto – Lei 385/99 de 28 de Setembro.

ANEXO 1

CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO POR FREGUESIA

CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO POR FREGUESIA

| CONCELHO | FREGUESIA | DESIGNAÇÃO DO INDICADOR | VALOR | | |
|-----------------|-------------|---|-------------|------------|--------|
| Póvoa de Varzim | A Ver-o-Mar | População Residente dos 0 aos 14 anos | 1281 | 25,1 | |
| Póvoa de Varzim | A Ver-o-Mar | População Residente dos 15 aos 24 anos | 1118 | 21,9 | 29,22 |
| Póvoa de Varzim | A Ver-o-Mar | População Residente dos 25 aos 64 anos | 2308 | 45,2 | 60,32 |
| Póvoa de Varzim | A Ver-o-Mar | População Residente com 65 ou mais anos | 400 | 7,8 | 10,45 |
| | | | 5107 | 100 | 100,00 |
| Póvoa de Varzim | Aguçadoura | População Residente dos 0 aos 14 anos | 1274 | 28,4 | |
| Póvoa de Varzim | Aguçadoura | População Residente dos 15 aos 24 anos | 888 | 19,8 | 27,62 |
| Póvoa de Varzim | Aguçadoura | População Residente dos 25 aos 64 anos | 1950 | 43,4 | 60,65 |
| Póvoa de Varzim | Aguçadoura | População Residente com 65 ou mais anos | 377 | 8,4 | 11,73 |
| | | | 4489 | 100 | 100,00 |
| Póvoa de Varzim | Amorim | População Residente dos 0 aos 14 anos | 644 | 25,4 | |
| Póvoa de Varzim | Amorim | População Residente dos 15 aos 24 anos | 500 | 19,7 | 26,37 |
| Póvoa de Varzim | Amorim | População Residente dos 25 aos 64 anos | 1169 | 46,0 | 61,66 |
| Póvoa de Varzim | Amorim | População Residente com 65 ou mais anos | 227 | 8,9 | 11,97 |
| | | | 2540 | 100 | 100,00 |
| Póvoa de Varzim | Argivai | População Residente dos 0 aos 14 anos | 407 | 22,9 | |
| Póvoa de Varzim | Argivai | População Residente dos 15 aos 24 anos | 413 | 23,2 | 30,15 |
| Póvoa de Varzim | Argivai | População Residente dos 25 aos 64 anos | 839 | 47,2 | 61,24 |
| Póvoa de Varzim | Argivai | População Residente com 65 ou mais anos | 118 | 6,6 | 8,61 |
| | | | 1777 | 100 | 100,00 |
| Póvoa de Varzim | Balazar | População Residente dos 0 aos 14 anos | 554 | 23,7 | |
| Póvoa de Varzim | Balazar | População Residente dos 15 aos 24 anos | 471 | 20,2 | 26,42 |
| Póvoa de Varzim | Balazar | População Residente dos 25 aos 64 anos | 1092 | 46,7 | 61,25 |
| Póvoa de Varzim | Balazar | População Residente com 65 ou mais anos | 220 | 9,4 | 12,34 |
| | | | 2337 | 100 | 100,00 |
| Póvoa de Varzim | Beiriz | População Residente dos 0 aos 14 anos | 874 | 22,9 | |
| Póvoa de Varzim | Beiriz | População Residente dos 15 aos 24 anos | 752 | 19,7 | 25,62 |
| Póvoa de Varzim | Beiriz | População Residente dos 25 aos 64 anos | 1850 | 48,6 | 63,03 |
| Póvoa de Varzim | Beiriz | População Residente com 65 ou mais anos | 333 | 8,7 | 11,35 |
| | | | 3809 | 100 | 100,00 |
| Póvoa de Varzim | Estela | População Residente dos 0 aos 14 anos | 690 | 28,8 | |
| Póvoa de Varzim | Estela | População Residente dos 15 aos 24 anos | 496 | 20,7 | 29,02 |
| Póvoa de Varzim | Estela | População Residente dos 25 aos 64 anos | 994 | 41,4 | 58,16 |
| Póvoa de Varzim | Estela | População Residente com 65 ou mais anos | 219 | 9,1 | 12,81 |
| | | | 2399 | 100 | 100,00 |
| Póvoa de Varzim | Laundos | População Residente dos 0 aos 14 anos | 587 | 27,7 | |
| Póvoa de Varzim | Laundos | População Residente dos 15 aos 24 anos | 472 | 22,3 | 30,81 |
| Póvoa de Varzim | Laundos | População Residente dos 25 aos 64 anos | 896 | 42,3 | 58,49 |
| Póvoa de Varzim | Laundos | População Residente com 65 ou mais anos | 164 | 7,7 | 10,70 |
| | | | 2119 | 100 | 100,00 |

| | | | | | |
|-----------------|-----------------|---|--------------|--------------|--------|
| Póvoa de Varzim | Navais | População Residente dos 0 aos 14 anos | 484 | 27,3 | |
| Póvoa de Varzim | Navais | População Residente dos 15 aos 24 anos | 333 | 18,8 | 25,87 |
| Póvoa de Varzim | Navais | População Residente dos 25 aos 64 anos | 773 | 43,6 | 60,06 |
| Póvoa de Varzim | Navais | População Residente com 65 ou mais anos | 181 | 10,2 | 14,06 |
| | | | 1771 | 100 | 100,00 |
| Póvoa de Varzim | Póvoa de Varzim | População Residente dos 0 aos 14 anos | 5074 | 21,3 | |
| Póvoa de Varzim | Póvoa de Varzim | População Residente dos 15 aos 24 anos | 4253 | 17,8 | 22,65 |
| Póvoa de Varzim | Póvoa de Varzim | População Residente dos 25 aos 64 anos | 12066 | 50,6 | 64,26 |
| Póvoa de Varzim | Póvoa de Varzim | População Residente com 65 ou mais anos | 2458 | 10,3 | 13,09 |
| | | | 23851 | 100 | 100,00 |
| Póvoa de Varzim | Rates | População Residente dos 0 aos 14 anos | 632 | 26,9 | |
| Póvoa de Varzim | Rates | População Residente dos 15 aos 24 anos | 435 | 18,5 | 25,36 |
| Póvoa de Varzim | Rates | População Residente dos 25 aos 64 anos | 1067 | 45,5 | 62,22 |
| Póvoa de Varzim | Rates | População Residente com 65 ou mais anos | 213 | 9,1 | 12,42 |
| | | | 2347 | 100 | 100,00 |
| Póvoa de Varzim | Terroso | População Residente dos 0 aos 14 anos | 552 | 24,6 | |
| Póvoa de Varzim | Terroso | População Residente dos 15 aos 24 anos | 450 | 20,1 | 26,63 |
| Póvoa de Varzim | Terroso | População Residente dos 25 aos 64 anos | 1032 | 46,0 | 61,07 |
| Póvoa de Varzim | Terroso | População Residente com 65 ou mais anos | 208 | 9,3 | 12,31 |
| | | | 2242 | 100,0 | 100,00 |

ANEXO 2

QUESTIONÁRIOS

Data ____/____/____

Nº Questionário

PARTICIPAÇÃO E PROCURA DE PRÁTICA DESPORTIVA

O presente inquérito tem por finalidade conhecer o nível de participação e procura de prática desportiva por parte da população Poveira. Por favor dedique-nos uns minutos a responder a algumas questões pois a sua opinião é fundamental para o/a *SERVIR MELHOR*.

INQUÉRITO

P1. Em primeiro lugar, gostaria de saber se pertence a algum Clube ou Associação Desportiva.

Não ☐ => **Passar p/ P.2**
Sim ☐

P1.1. De que forma pertence ao Clube ou Associação Desportiva?

- Como Sócio ☐
- Como Dirigente ☐
- Como Técnico ☐
- Como Atleta ☐
- Outra Função ☐
- Qual ? _____

P2. Que actividade desportiva pratica com maior frequência? (só 1 resposta)

Nenhuma ☐ => **Passar p/ P19**

Descrição da modalidade

P3. Relativamente à actividade que me referiu acima (a que pratica com maior frequência), gostaria de saber se essa prática é: (só 1 resposta)

- Espontânea (sem horário específico) ☐
- Escolar ☐
- Amadora não competitiva (horário específico) ☐
- Curso c/ professor ☐
- Amadora compet. (não federada) ☐
- Fins terapêuticos ☐
- Competitiva federada ☐

P4. Que outras actividades desportivas pratica ?(máximo de 3 respostas)

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____

P5. E qual é o motivo principal pelo qual pratica actividade desportiva?(só 1 resposta)

- Por divertimento ☐
- Por motivos terapêuticos ☐
- Para melhorar o aspecto físico ☐
- Porque me agrada competir ☐
- Para manter-se em forma ☐
- Para estar com os amigos ☐
- Para ter uma carreira desportiva ☐
- Outra? _____ ☐

P6. Nos últimos 2 meses, com que frequência se dirige a instalações desportivas para praticar desporto? (só 1 resposta)

- Quase todos os dias ☐
- 2 a 3 vezes por semana ☐
- 1 vez por semana ☐
- 1a 2 vezes por mês ☐
- De vez em quando ☐
- Nunca ☐

P7. O que o levaria a aumentar a frequência da prática desportiva?

- Nada

- Se tivesse mais tempo livre

- Se fosse mais novo

- Se tivesse companhia

- Se tivesse horários adequados às minhas necessidades

- Se fosse mais perto de casa

- Se tivesse mais saúde

- Se tivesse melhores espaços

- Se a actividade física em algumas instalações/espaços fosse mais barata

- Outra
- ☐

☐

☐

☐

☐

☐

☐

☐

☐

☐
- Qual ? _____

P8. Que outra (s) actividade (s) desportiva gostaria de praticar? (Mostrar cartão com as diversas modalidades)

P8.1 – E, pode dizer- me o que o impede de a praticar?

- Nada

- Se tivesse mais tempo livre

- Se fosse mais perto de casa

- Se tivesse companhia

- Se tivesse mais saúde

- Se tivesse melhores espaços

- Se a actividade física fosse mais barata

- Outra
- ☐

☐

☐

☐

☐

☐

☐

☐
- Qual ? _____

P9. Indique o nome (e lugar) da instalação desportiva que mais frequenta. (só 1 resposta)

- Nome e endereço da instalação
- _____

- Ao Ar livre (Rua, parque, praia...)

☐ (fazer P10. e passar p/ a P12.)

P10. Diga-me, por ordem de importância, os 3 principais motivos da escolha da instalação desportiva referida ou ao Ar Livre.

| | 1° | 2° | 3° |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| - Próxima local trabalho (percurso do trabalho) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Próxima de casa (percurso do trabalho) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Porque é economicamente vantajoso | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Pela comodidade do horário | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Pela qualidade da inst. e serviços | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Porque o pessoal é disponível, competente e atencioso | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Porque é frequentado por amigos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Porque se desenvolve actividade competitiva | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Por falta de alternativa | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Pelo tipo de actividade social (não desp.) que oferece | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Não sei | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

P11. Com base na sua experiência, como avalia a qualidade da instalação onde desenvolve a actividade desportiva?

- Muito satisfatória

- Bastante satisfatória

- Pouco satisfatória

- Nada satisfatória

- Não sei
- ☐

☐

☐

☐

☐

P12. De que lugar (casa, emprego,...) se desloca mais frequentemente para a instalação desportiva ou para o lugar onde pratica desporto? (**Actividade Principal**)

- De casa

- Do posto de trabalho

- Da escola

- De outro lugar
- ☐

☐

☐

☐

P13. Geralmente, quanto tempo demora a chegar ao local onde desenvolve a sua actividade desportiva? (só 1 resposta)

- Menos de 10 minutos

- Entre 10 e 20 minutos

- Entre 20 e 30 minutos

- Entre 30 e 45 minutos

- Mais de 45 minutos
- ☐

☐

☐

☐

☐

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM GESTÃO DESPORTIVA

P14. Preferencialmente, que meio de transporte utiliza para deslocar-se ao local onde desenvolve a sua actividade desportiva?(só 1 resposta)

- A pé ☐
- Motocicleta ☐
- Autocarro ☐
- Bicicleta ☐
- Carro ☐

P15. Em que horário e dia da semana frequenta a instalação desportiva (o horário mais usual)?

| | 6-7 | 7-8 | 8-9 | 9-10 | 10-11 | 11-12 | 12-13 | 13-14 | 14-15 | 15-16 | 16-17 | 17-18 | 18-19 | 19-20 | 20-21 | 21-22 | 22-23 | 23-24 |
|---------|-----|-----|-----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Segunda | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Terça | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Quarta | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Quinta | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sexta | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sábado | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Domingo | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

P16. Em que horário e dia da semana gostaria de frequentar uma instalação desportiva (o horário mais usual)?

| | 6-7 | 7-8 | 8-9 | 9-10 | 10-11 | 11-12 | 12-13 | 13-14 | 14-15 | 15-16 | 16-17 | 17-18 | 18-19 | 19-20 | 20-21 | 21-22 | 22-23 | 23-24 |
|---------|-----|-----|-----|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Segunda | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Terça | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Quarta | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Quinta | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sexta | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sábado | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Domingo | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Outro horário: _____

P17. Indique a Estação do Ano em que desenvolve mais a actividade desportiva

- | | Desporto preferencial | Outra Actividade |
|-------------|--------------------------|--------------------------|
| - Inverno | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Primavera | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Verão | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Outono | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

P18. Das instalações desportivas que lhe mostro, quais as que conhece e frequenta?

| Instalação | Nunca frequentou | | Já frequentou | | |
|-------------------------------|------------------|---------|---------------|------------|-----------|
| | Não conhece | Conhece | Praticante | Espectador | Visitante |
| Academia de Ténis | | | | | |
| Pavilhão Desportivo Municipal | | | | | |
| Complexo Municipal Piscinas | | | | | |
| Marina | | | | | |

P19. Em termos de gastos anuais, quanto despende em média na prática desportiva ?

- Despesa média anual na instalação desportiva (uso instalações, inscrições, quota associado) -----\$00
- Despesa média anual para equipamento (vestuário, outro equipamento) -----\$00

Só para não praticantes – Fazer para estes indivíduos as perguntas P20 e P21

P.20. (Para os que não praticam actividade desportiva) Qual a razão principal por que não pratica actualmente qualquer actividade desportiva? (só 1 resposta)

- Motivos de saúde ☐
- Não sabe que activ. desenvolver ☐
- Pouca comodidade de horário ☐
- Custos/ Despesa elevada ☐
- Por motivos de idade ☐
- Não acho interessante ☐
- Não tenho companhia com quem praticá-la ☐
- Por falta de tempo ☐
- Falta de instalação desportiva adequada ☐
- Outra (especificar) _____

P21. (Para os que não praticam actividade desportiva) No passado, praticou actividade desportiva ? (só 1 resposta)

- Não pratiquei, mas penso começar a praticar ☐
- Não pratiquei, nem penso começar a praticar ☐
- Sim pratiquei e vou recomeçar ☐
- Sim pratiquei, mas não penso recomeçar ☐

P22. (Para todos os inquiridos) Com base na sua experiência, qual é o principal problema que encontra na oferta de serviços desportivos / Póvoa de Varzim? ... e em 2ª lugar? ... e em 3ª lugar?

| | 1º | 2º | 3º |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| - O número de instalações desportivas não é suficiente | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - A qualidade das instalações é fraca | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Os horários são pouco cómodos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Os monitores/ professores não estão bem preparados | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - O custo para praticar desporto é elevado | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - A actividade desenvolvida não é adequada às minhas necessidades e gostos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - As instalações são muito distantes | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - As instalações não estão muito publicitadas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Não vejo nenhum problema relevante | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

P23. Que desporto gostaria de praticar independentemente das suas possibilidades? (só 1 resposta) (Mostrar cartão com modalidades)

P24. Quais destes serviços gostaria que existissem dentro das instalações desportivas? (máximo 2 respostas)

| | 1º | 2º | 3º |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| - Centro de assistência médica | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Restaurante e bar | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Sauna, hidromassagem | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Massagem, cura de corpo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Sala de jogo com televisão | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Negócio de artigos desportivos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Centro comercial | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Espaço infantil com supervisora | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - Actividades para crianças, adolescentes, e adultos (simultaneidade) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - outro (especificar) _____ | | | |

P25. Gostaria ainda de lhe perguntar, que programas desportivos promovidos pela Autarquia da Póvoa conhece?

- Plano Promoção Atletismo ☐
- Futebol Inter Freguesias ☐
- Plano Desenvolvimento Ténis de Mesa ☐
- Primavera Desportiva ☐
- Verão Desportivo ☐
- Grande Prémio Atletismo S. Pedro ☐
- ½ Maratona Atletismo Cego do Maio ☐
- Outra ☐

| Participante | Espectador | Outra |
|--------------|------------|-------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

P26. Pode dizer-me através de que meio de comunicação costuma aceder a notícias desportivas? (marcar na tabela abaixo)

P27. E quanto tempo despende semanalmente em cada um dos meios de comunicação? (marcar na tabela abaixo)

| | CONSUMO | | TEMPO GASTO SEMANALMENTE | | | |
|------------|---------|-----|--------------------------|-------------|-------------|-----------------|
| | Sim | Não | Menos de 1h/sem. | 1 a 2 h/sem | 3 a 5 h/sem | Mais de 5 h/sem |
| Televisão | | | | | | |
| Jornais | | | | | | |
| Revistas | | | | | | |
| Rádio | | | | | | |
| Outro meio | | | | | | |

P28. Assiste ao vivo a espectáculos desportivos?

- Nunca ☐
- Raramente ☐
- Ocasionalmente ☐
- Frequentemente ☐
- Muito frequentemente ☐

P31. Naturalidade

P32. Sexo

- Feminino ☐
- Masculino ☐

P29. A que espectáculos desportivos assistiu com mais frequência durante o ano 2000?

1ª Modalidade

2ª Modalidade

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

P30. Freguesia onde habita.

P33. Idade (preencher no intervalo correspondente)

- Dos 16 aos 19 anos ☐
- Dos 20 aos 24 anos ☐
- Dos 25 aos 34 anos ☐
- Dos 35 aos 44 anos ☐
- Dos 45 aos 54 anos ☐
- Dos 55 aos 64anos ☐
- Mais de 64 anos ☐

P34. Estado Civil.

- Solteiro (a) ☐
- Casado (a) ☐
- Divorciado (a) / Separado (a) ☐
- Viúvo (a) ☐

P35. O sr.(a) tem filhos menores de 16 anos?

- Sim ☐
- Não ☐

P36. Número de pessoas do seu agregado familiar (incluindo o entrevistado) _____

Sexo _____
Grau parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

P37. Número de pessoas do seu agregado familiar que pratica desporto _____

Sexo _____
Grau parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

Sexo _____
Grau Parentesco _____

P38. A casa onde vive é

- Própria ☐
- Alugada ☐
- NS/NR ☐

P39. O sr.(a) é a pessoa responsável pelas compras do lar?

- Sim ☐
- Partilho com outra pessoa ☐
- Não ☐

P40. O sr.(a) é a pessoa que mais contribui para o rendimento do seu lar?

- Sim ☐
- Partilho com outra pessoa ☐
- Não ☐

P41. Supondo que o seu rendimento é 100. Em que percentagem o sr(a) contribui e em que percentagem o resto de pessoas contribui?

Contribuição própria

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |

Contribuição outros

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |

TOTAL

P42. Gostaria de saber se a prática desportiva dos membros do seu agregado familiar é: (resposta múltipla se tiver vários familiares que praticam desporto)

- Espontânea (sem horário específico) ☐
- Escolar ☐
- Amadora não competitiva(horário específico) ☐
- Curso c/ professor ☐
- Amadora compet. (não federada) ☐
- Fins terapêuticos ☐
- Competitiva federada ☐

P43. Dos seus 10 amigos mais próximos, quantos diria que praticam desporto activamente ou com alguma frequência?

Pratica desporto

| | |
|--|--|
| | |
| | |

Não pratica desporto

| | |
|--|--|
| | |
| | |

TOTAL 1 0

P44. Habilitações Académicas

- Sem habilitações ☐
- Sem habilitações mas sabe ler e escrever ☐
- 1º ciclo (Primária completa) ☐
- 2º ciclo (Ciclo Preparatório completo) ☐
- 3º ciclo (9º Ano/escolaridade obrigatória) ☐
- Secundário (10º e 11º ano) ☐
- 12º Ano ☐
- Bacharelato / Curso Médio ☐
- Licenciatura ☐
- Mestrado ☐
- Doutoramento ☐
- Outro ☐

P45. Situação Profissional

- Inactivo ☐
- Activo ☐ **Passar para P47.**

P46. Situação Profissional Inactiva

- Desempregado (a) ☐
- Procura 1º emprego ☐
- Pensionista / reformado ☐
- Doméstica (o) ☐
- Estudante ☐

Passar para P48.

P47. Situação Profissional Activa: Profissão (Classificação Nacional de Profissões)

- Profissional liberal ☐
- Proprietário de lojas comerciais e pequenos estabelecimentos ☐
- Proprietário de empresa ☐
- Quadros Superiores da Adm. Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas ☐
- Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio ☐
- Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas ☐
- Pessoal Administrativo e Similares ☐
- Pessoal dos Serviços e Vendedores ☐
- Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas ☐
- Operários, Artífices, e Trabalhadores Similares ☐
- Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem ☐
- Trabalhadores não Qualificados ☐

P48. Qual é o seu rendimento mensal líquido?

- Até 50 contos ☐
- 50 – 100 ☐
- 100 – 200 ☐
- 200 – 300 ☐
- 300 – 500 ☐
- + de 500 ☐

P49. Qual o rendimento mensal líquido do agregado

- Até 50 contos ☐
- 50 – 100 ☐
- 100 – 200 ☐
- 200 – 300 ☐
- 300 – 500 ☐
- + de 500 ☐

PARTICIPAÇÃO E PROCURA DE PRÁTICA DESPORTIVA

O presente questionário tem por finalidade conhecer o nível de participação e procura de prática desportiva por parte da população Poveira. Por favor dedique-nos uns minutos a responder a algumas questões pois a sua opinião é fundamental para o/a *SERVIR MELHOR*.

QUESTIONÁRIO

P1. Em primeiro lugar, gostaria de saber se pertence a algum Clube ou Associação Desportiva.

Não (1) ☐ => **Passar p/ P.2**
Sim (2) ☐

P1.1. De que forma pertence ao Clube ou Associação Desportiva?

P1.1.s - Como Sócio ☐ (1)
P1.1.d - Como Dirigente ☐ (2)
P1.1.t - Como Técnico ☐ (3)
P1.1.a - Como Atleta ☐ (4)
P1.1.f - Outra Função ☐ (5)
Qual ? _____

P2. Que actividade desportiva pratica com maior frequência? (só 1 resposta)

Nenhuma (1) ☐ => **Passar p/ P20**

Descrição da modalidade (P2.out)

P3. Relativamente à actividade que me referiu acima (a que pratica com maior frequência), gostaria de saber se essa prática é: (só 1 resposta)

- Espontânea (sem horário específico) ☐ (1)
- Escolar ☐ (2)
- Amadora não competitiva (horário específico) ☐ (3)
- Curso c/ professor ☐ (4)
- Amadora compet. não federada) ☐ (5)
- Fins terapêuticos ☐ (6)
- Competitiva federada ☐ (7)

P4. Que outras actividades desportivas pratica ?(máximo de 3 respostas)

- 1. _____ (P4.1)
- 2. _____ (P4.1)
- 3. _____ (P4.1)

P5. E qual é o motivo principal pelo qual pratica actividade desportiva?(só 1 resposta)

- Por divertimento ☐ (1)
- Por motivos terapêuticos ☐ (2)
- Para melhorar o aspecto físico ☐ (3)
- Porque me agrada competir ☐ (4)
- Para manter-se em forma ☐ (5)
- Para estar com os amigos ☐ (6)
- Para ter uma carreira desportiva ☐ (7)
- Outra? _____ ☐ (8) (P5.out)

P6. Nos últimos 2 meses, com que frequência se dirige a instalações desportivas para praticar desporto? (só 1 resposta)

- Quase todos os dias ☐ (1)
- 2 a 3 vezes por semana ☐ (2)
- 1 vez por semana ☐ (3)
- 1a 2 vezes por mês ☐ (4)
- De vez em quando ☐ (5)
- Nunca ☐ (6)

P7. O que o levaria a aumentar a frequência da prática desportiva?

- Nada (1) ☐
- Se tivesse mais tempo livre (2) ☐
- Se fosse mais novo (3) ☐
- Se tivesse companhia (4) ☐
- Se tivesse horários adequados às minhas necessidades (5) ☐
- Se fosse mais perto de casa (6) ☐
- Se tivesse mais saúde (7) ☐
- Se tivesse melhores espaços (8) ☐
- Se a actividade física em algumas instalações/espaços fosse mais barata (9) ☐
- Outra (10) ☐
- Qual ? _____ (P7..out)

P8. Que outra (s) actividade (s) desportiva gostaria de praticar? (Mostrar cartão com as diversas modalidades)

(p8.p1) _____
(p8.p2) _____
(p8.p3) _____

P8.1 – E, pode dizer- me o que o impede de a praticar?

- Nada (1) ☐
- Se tivesse mais tempo livre (2) ☐
- Se fosse mais perto de casa (3) ☐
- Se tivesse companhia (4) ☐
- Se tivesse mais saúde (5) ☐
- Se tivesse melhores espaços (6) ☐
- Se a actividade física fosse mais barata (7) ☐
- Outra (8) ☐
- Qual ? _____ (p8.1out)

P9. Indique o nome (e lugar) da instalação desportiva que mais frequenta. (só 1 resposta)

- Nome e endereço da instalação

 - Ao Ar livre (Rua, parque, praia...) (8) ☐
- (fazer P10. e passar p/ a P12.)** (p9.1)

P10. Diga-me, por ordem de importância, os 3 principais motivos da escolha da instalação desportiva referida ou ao Ar Livre

- | | 1º | 2º | 3º |
|--|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| - Próxima local trabalho (percurso do trabalho) | <input type="checkbox"/> (1) | <input type="checkbox"/> (1) | <input type="checkbox"/> (1) |
| - Próxima de casa (percurso do trabalho) | <input type="checkbox"/> (2) | <input type="checkbox"/> (2) | <input type="checkbox"/> (2) |
| - Porque é economicamente vantajoso | <input type="checkbox"/> (3) | <input type="checkbox"/> (3) | <input type="checkbox"/> (3) |
| - Pela comodidade do horário | <input type="checkbox"/> (4) | <input type="checkbox"/> (4) | <input type="checkbox"/> (4) |
| - Pela qualidade da inst. e serviços | <input type="checkbox"/> (5) | <input type="checkbox"/> (5) | <input type="checkbox"/> (5) |
| - Porque o pessoal é disponível, competente e atencioso | <input type="checkbox"/> (6) | <input type="checkbox"/> (6) | <input type="checkbox"/> (6) |
| - Porque é frequentado por amigos | <input type="checkbox"/> (7) | <input type="checkbox"/> (7) | <input type="checkbox"/> (7) |
| - Porque se desenvolve actividade competitiva | <input type="checkbox"/> (8) | <input type="checkbox"/> (8) | <input type="checkbox"/> (8) |
| - Por falta de alternativa | <input type="checkbox"/> (9) | <input type="checkbox"/> (9) | <input type="checkbox"/> (9) |
| - Pelo tipo de actividade social (não desp.) que oferece | <input type="checkbox"/> (10) | <input type="checkbox"/> (10) | <input type="checkbox"/> (10) |
| - Não sei | <input type="checkbox"/> (99) | <input type="checkbox"/> (99) | <input type="checkbox"/> (99) |
| - Outra? _____ | (P10..out) | | |

P11. Com base na sua experiência, como avalia a qualidade da instalação onde desenvolve a actividade desportiva?

- Muito satisfatória ☐ (1)
- Bastante satisfatória ☐ (2)
- Pouco satisfatória ☐ (3)
- Nada satisfatória ☐ (4)
- Não sei ☐ (5)

P12. De que lugar (casa, emprego,...) se desloca mais frequentemente para a instalação desportiva ou para o lugar onde pratica desporto? **(Actividade Principal)**

- De casa ☐ (1)
- Do posto de trabalho ☐ (2)
- Da escola ☐ (3)
- De outro lugar ☐ (4)

P13. Geralmente, quanto tempo demora a chegar ao local onde desenvolve a sua actividade desportiva? (só 1 resposta)

- Menos de 10 minutos ☐ (1)
- Entre 10 e 20 minutos ☐ (2)
- Entre 20 e 30 minutos ☐ (3)
- Entre 30 e 45 minutos ☐ (4)
- Mais de 45 minutos ☐ (5)

P14. Preferencialmente, que meio de transporte utiliza para deslocar-se ao local onde desenvolve a sua actividade desportiva?(só 1 resposta)

- A pé
- Motocicleta
- Autocarro
- Bicicleta
- Carro

P15. Em que horário e dia da semana frequenta a instalação desportiva (o horário mais usual)?

Table with 18 columns (p15.1 to p15.18) and 7 rows (Segunda to Domingo). Each cell contains a value from 1 to 7.

P16. Em que horário e dia da semana gostaria de frequentar uma instalação desportiva (o horário mais usual)?

Table with 18 columns (p16.1 to p16.18) and 7 rows (Segunda to Domingo). Each cell contains a value from 1 to 7.

Outro horário: (p16h)

P17. Indique a Estação do Ano em que desenvolve mais a actividade desportiva

- Inverno
- Primavera
- Verão
- Outono

P18. Das instalações desportivas que lhe mostro, quais as que conhece e frequenta?

Table with 6 columns (Instalação, Nunca frequentou, Já frequentou) and 5 rows (Academia de Ténis, Pavilhão Desportivo Municipal, Complexo Municipal Piscinas, Marina).

P19. Em termos de gastos anuais, quanto despende em média na prática desportiva ?

- Despesa média anual na instalação desportiva (uso instalações, inscrições, quota associado) -----\$00 (p19.1)
- Despesa média anual para equipamento (vestuário, outro equipamento) -----\$00 (p19.2)

Só para não praticantes – Fazer para estes indivíduos as perguntas P20 e P21

P.20. (Para os que não praticam actividade desportiva) Qual a razão principal por que não pratica actualmente qualquer actividade desportiva? (só 1 resposta)

- Motivos de saúde ☐ (1)
- Não sabe que activ. desenvolver ☐ (2)
- Pouca comodidade de horário ☐ (3)
- Custos/ Despesa elevada ☐ (4)
- Por motivos de idade ☐ (5)
- Não acho interessante ☐ (6)
- Não tenho companhia com quem praticá-la ☐ (7)
- Por falta de tempo ☐ (8)
- Falta de instalação desportiva adequada ☐ (9)
- Outra (especificar) _____ (p20out)

P21. (Para os que não praticam actividade desportiva) No passado, praticou actividade desportiva ? (só 1 resposta)

- Não pratiquei, mas penso começar a praticar ☐ (1)
- Não pratiquei, nem penso começar a praticar ☐ (2)
- Sim pratiquei e vou recomeçar ☐ (3)
- Sim pratiquei, mas não penso recomeçar ☐ (4)

P22. (Para todos os inquiridos) Com base na sua experiência, qual é o principal problema que encontra na oferta de serviços desportivos / Póvoa de Varzim? ... e em 2ª lugar? ... e em 3ª lugar?

- | | 1º | 2º | 3º |
|--|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| - O número de instalações desportivas não é suficiente | <input type="checkbox"/> (1) | <input type="checkbox"/> (1) | <input type="checkbox"/> (1) |
| - A qualidade das instalações é fraca | <input type="checkbox"/> (2) | <input type="checkbox"/> (2) | <input type="checkbox"/> (2) |
| - Os horários são pouco cómodos | <input type="checkbox"/> (3) | <input type="checkbox"/> (3) | <input type="checkbox"/> (3) |
| - Os monitores/ professores não estão bem preparados | <input type="checkbox"/> (4) | <input type="checkbox"/> (4) | <input type="checkbox"/> (4) |
| - O custo para praticar desporto é elevado | <input type="checkbox"/> (5) | <input type="checkbox"/> (5) | <input type="checkbox"/> (5) |
| - A actividade desenvolvida não é adequada às minhas necessidades e gostos | <input type="checkbox"/> (6) | <input type="checkbox"/> (6) | <input type="checkbox"/> (6) |
| - As instalações são muito distantes | <input type="checkbox"/> (7) | <input type="checkbox"/> (7) | <input type="checkbox"/> (7) |
| - As instalações não estão muito publicitadas | <input type="checkbox"/> (8) | <input type="checkbox"/> (8) | <input type="checkbox"/> (8) |
| - Não vejo nenhum problema relevante | <input type="checkbox"/> (9) | <input type="checkbox"/> (9) | <input type="checkbox"/> (9) |
- (p22out)

P23. Que desporto gostaria de praticar independentemente das suas possibilidades? (só 1 resposta) (Mostrar cartão com modalidades)

P24. Quais destes serviços gostaria que existissem dentro das instalações desportivas? (máximo 2 respostas)

- | | (p24.1)
1º | (p24.2)
2º | (p24.3)
3º |
|---|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| - Centro de assistência médica | <input type="checkbox"/> (1) | <input type="checkbox"/> (1) | <input type="checkbox"/> (1) |
| - Restaurante e bar | <input type="checkbox"/> (2) | <input type="checkbox"/> (2) | <input type="checkbox"/> (2) |
| - Sauna, hidromassagem | <input type="checkbox"/> (3) | <input type="checkbox"/> (3) | <input type="checkbox"/> (3) |
| - Massagem, cura de corpo | <input type="checkbox"/> (4) | <input type="checkbox"/> (4) | <input type="checkbox"/> (4) |
| - Sala de jogo com televisão | <input type="checkbox"/> (5) | <input type="checkbox"/> (5) | <input type="checkbox"/> (5) |
| - Negócio de artigos desportivos | <input type="checkbox"/> (6) | <input type="checkbox"/> (6) | <input type="checkbox"/> (6) |
| - Centro comercial | <input type="checkbox"/> (7) | <input type="checkbox"/> (7) | <input type="checkbox"/> (7) |
| - Espaço infantil com supervisora | <input type="checkbox"/> (8) | <input type="checkbox"/> (8) | <input type="checkbox"/> (8) |
| - Actividades para crianças, adolescentes, e adultos (simultaneidade) | <input type="checkbox"/> (9) | <input type="checkbox"/> (9) | <input type="checkbox"/> (9) |
| - outro (especificar) (p24out) | _____ | | |

P25. Gostaria ainda de lhe perguntar, que programas desportivos promovidos pela Autarquia da Póvoa conhece?

- Plano Promoção Atletismo

(p25.1)

☐
- Futebol Inter Freguesias

(p25.2)

☐
- Plano Desenvolvimento Ténis de Mesa

(p25.3)

☐
- Primavera Desportiva

(p25.4)

☐
- Verão Desportivo

(p25.5)

☐
- Grande Prémio Atletismo S. Pedro

(p25.6)

☐
- ½ Maratona Atletismo Cego do Maio

(p25.7)

☐
- Outra

(p25out)

☐

| Participante | Espectador | Outra |
|--------------|------------|-------|
| 1 | 2 | 3 |
| 1 | 2 | 3 |
| 1 | 2 | 3 |
| 1 | 2 | 3 |
| 1 | 2 | 3 |
| 1 | 2 | 3 |
| 1 | 2 | 3 |
| 1 | 2 | 3 |

P26. Pode dizer-me através de que meio de comunicação costuma aceder a notícias desportivas? (marcar na tabela abaixo)

P27. E quanto tempo despende semanalmente em cada um dos meios de comunicação? (marcar na tabela abaixo)

| | CONSUMO | | TEMPO GASTO SEMANALMENTE | | | |
|--------------------|---------|-----|--------------------------|-------------|-------------|-----------------|
| | Sim | Não | Menos de 1h/sem. | 1 a 2 h/sem | 3 a 5 h/sem | Mais de 5 h/sem |
| Televisão (p27.1) | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Jornais (p27.2) | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Revistas (p27.3) | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Rádio (p27.4) | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Outro meio (p27.5) | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 4 |

P28. Assiste ao vivo a espectáculos desportivos?

- Nunca

☐ (1)
- Raramente

☐ (2)
- Ocasionalmente

☐ (3)
- Frequentemente

☐ (4)
- Muito frequentemente

☐ (5)

P31. Naturalidade

P32. Sexo

- Feminino

☐ (1)
- Masculino

☐ (2)

P29. A que espectáculos desportivos assistiu com mais frequência durante o ano 2000?

1ª Modalidade (p29.1)

2ª Modalidade (p29.2)

P33. Idade (preencher no intervalo correspondente)

- Dos 16 aos 19 anos

☐ (1)
- Dos 20 aos 24 anos

☐ (2)
- Dos 25 aos 34 anos

☐ (3)
- Dos 35 aos 44 anos

☐ (4)
- Dos 45 aos 54 anos

☐ (5)
- Dos 55 aos 64anos

☐ (6)
- Mais de 64 anos

☐ (7)

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

P30. Freguesia onde habita.

P34. Estado Civil.

- Solteiro (a) ☐ (1)
- Casado (a) ☐ (2)
- Divorciado (a) / Separado (a) ☐ (3)
- Viúvo (a) ☐ (4)

P35. O sr.(a) tem filhos menores de 16 anos?

- Sim ☐ (1)
- Não ☐ (2)

P36. Número de pessoas do seu agregado familiar (incluindo o entrevistado) _____

- Sexo _____ (p36.1)
Grau parentesco _____ (p36.p1)
Sexo _____ (p36.2)
Grau Parentesco _____ (p36.p2)

Sexo _____ (p36.3)
Grau Parentesco _____ (p36.p3)

Sexo _____ (p36.4)
Grau Parentesco _____ (p36.p4)

Sexo _____ (p36.5)
Grau Parentesco _____ (p36.p5)

Sexo _____ (p36.6)
Grau Parentesco _____ (p36.p6)

Sexo _____ (p36.7)
Grau Parentesco _____ (p36.p7)

Sexo _____ (p36.8)
Grau Parentesco _____ (p36.p8)

P37. Número de pessoas do seu agregado familiar que pratica desporto _____

- Sexo _____ (p37.1)
Grau parentesco _____ (p37.p1)

Sexo _____ (p37.2)
Grau Parentesco _____ (p37.p2)

Sexo _____ (p37.3)
Grau Parentesco _____ (p37.p3)

Sexo _____ (p37.5)
Grau Parentesco _____ (p37.p4)

Sexo _____ (p37.5)
Grau Parentesco _____ (p37.p5)

P38. A casa onde vive é

- Própria ☐ (1)
- Alugada ☐ (2)
- NS/NR ☐ (3)

P39. O sr.(a) é a pessoa responsável pelas compras do lar?

- Sim ☐ (1)
- Partilho com outra pessoa ☐ (2)
- Não ☐ (3)

P40. O sr.(a) é a pessoa que mais contribui para o rendimento do seu lar?

- Sim ☐ (1)
- Partilho com outra pessoa ☐ (2)
- Não ☐ (3)

P41. Supondo que o seu rendimento é 100. Em que percentagem o sr(a) contribui e em que percentagem o resto de pessoas contribui?

| | | | | |
|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------|
| Contribuição própria | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | (p41.1) |
| Contribuição outros | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> | (p41.2) |
| TOTAL | | | | |

P42. Gostaria de saber se a prática desportiva dos membros do seu agregado familiar é: (resposta múltipla se tiver vários familiares que praticam desporto)

- Espontânea (sem horário específico) ☐ (1)
- Escolar ☐ (2)
- Amadora não competitiva(horário específico) ☐ (3)
- Curso c/ professor ☐ (4)
- Amadora compet. (não federada) ☐ (5)
- Fins terapêuticos ☐ (6)
- Competitiva federada ☐ (7)

P43. Dos seus 10 amigos mais próximos, quantos diria que praticam desporto activamente ou com alguma frequência?

| | | |
|----------------------|----------------------|---------|
| Pratica desporto | <input type="text"/> | (p43.1) |
| Não pratica desporto | <input type="text"/> | (p43.2) |

TOTAL 1 0

P44. Habilitações Académicas

- Sem habilitações ☐ (1)
- Sem habilitações mas sabe ler e escrever ☐ (2)
- 1º ciclo (Primária completa) ☐ (3)
- 2º ciclo (Ciclo Preparatório completo) ☐ (4)
- 3º ciclo (9º Ano/escolaridade obrigatória) ☐ (5)
- Secundário (10º e 11º ano) ☐ (6)
- 12º Ano ☐ (7)
- Bacharelato / Curso Médio ☐ (8)
- Licenciatura ☐ (9)
- Mestrado ☐ (10)
- Doutoramento ☐ (11)
- Outro ☐ (12)

P45. Situação Profissional

- Inactivo ☐ (1)
- Activo ☐ (2) **Passar para P47.**

P46. Situação Profissional Inactiva

- Desempregado (a) ☐ (1)
- Procura 1º emprego ☐ (2)
- Pensionista / reformado ☐ (3)
- Doméstica (o) ☐ (4)
- Estudante ☐ (5)

Passar para P48.

P47. Situação Profissional Activa: Profissão (Classificação Nacional de Profissões)

- Profissional liberal ☐ (1)
- Proprietário de lojas comerciais e pequenos estabelecimentos ☐ (2)
- Proprietário de empresa ☐ (3)
- Quadros Superiores da Adm. Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas ☐ (4)
- Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio ☐ (5)
- Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas ☐ (6)
- Pessoal Administrativo e Similares ☐ (7)
- Pessoal dos Serviços e Vendedores ☐ (8)
- Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas ☐ (9)
- Operários, Artífices, e Trabalhadores Similares ☐ (10)
- Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem ☐ (11)
- Trabalhadores não Qualificados ☐ (12)

P48. Qual é o seu rendimento mensal líquido?

- Até 50 contos ☐ (1)
- 50 – 100 ☐ (2)
- 100 – 200 ☐ (3)
- 200 – 300 ☐ (4)
- 300 – 500 ☐ (5)
- + de 500 ☐ (6)

P49. Qual o rendimento mensal líquido do agregado

- Até 50 contos ☐ (1)
- 50 – 100 ☐ (2)
- 100 – 200 ☐ (3)
- 200 – 300 ☐ (4)
- 300 – 500 ☐ (5)
- + de 500 ☐ (6)

ANEXO 3

TABELAS DE FREQUÊNCIAS

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Pertence a algum clube ou associação desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | não | 33238 | 60,6 | 60,6 | 60,6 |
| | sim | 21643 | 39,4 | 39,4 | 100,0 |
| | Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Sócio

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como sócio | 17857 | 32,5 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 37024 | 67,5 | | |
| | Total | 54881 | 100,0 | | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Dirigente

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como dirigente | 1023 | 1,9 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 53858 | 98,1 | | |
| | Total | 54881 | 100,0 | | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Técnico

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como técnico | 993 | 1,8 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 53888 | 98,2 | | |
| | Total | 54881 | 100,0 | | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Atleta

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como atleta | 4363 | 8,0 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 50518 | 92,0 | | |
| | Total | 54881 | 100,0 | | |

Actividade desportiva que pratica com mais frequência

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | nenhuma | 33859 | 61,7 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 21022 | 38,3 | | |
| | Total | 54881 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Descrição modalidade

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Aeróbica | 1049 | 1,9 | 5,0 | 5,0 |
| | Atletismo | 1976 | 3,6 | 9,4 | 14,4 |
| | Badminton | 323 | ,6 | 1,5 | 15,9 |
| | Basquetebol | 630 | 1,1 | 3,0 | 18,9 |
| | Btt | 196 | ,4 | ,9 | 19,9 |
| | Caça | 165 | ,3 | ,8 | 20,6 |
| | Caminhada | 455 | ,8 | 2,2 | 22,8 |
| | Ciclismo | 589 | 1,1 | 2,8 | 25,6 |
| | Corrida | 125 | ,2 | ,6 | 26,2 |
| | Equitação | 42 | ,1 | ,2 | 26,4 |
| | Futebol | 6835 | 12,5 | 32,5 | 58,9 |
| | Ginástica | 1460 | 2,7 | 6,9 | 65,9 |
| | Karate | 122 | ,2 | ,6 | 66,4 |
| | Mergulho | 122 | ,2 | ,6 | 67,0 |
| | Musculação | 1464 | 2,7 | 7,0 | 74,0 |
| | Natação | 2876 | 5,2 | 13,7 | 87,7 |
| | Pesca | 228 | ,4 | 1,1 | 88,8 |
| | Ténis | 446 | ,8 | 2,1 | 90,9 |
| | Ténis mesa | 544 | 1,0 | 2,6 | 93,5 |
| | Voleibol | 766 | 1,4 | 3,6 | 97,1 |
| | Artes Marcias | 51 | ,1 | ,2 | 97,3 |
| | Capoeira | 333 | ,6 | 1,6 | 98,9 |
| | Outros Desportos | 88 | ,2 | ,4 | 99,4 |
| | Hóquei | 93 | ,2 | ,4 | 99,8 |
| | Tiro | 44 | ,1 | ,2 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Praticante?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Praticante | 21022 | 38,3 | 38,3 | 38,3 |
| | Não Praticante | 33859 | 61,7 | 61,7 | 100,0 |
| | Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Tipo de prática

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | espontânea (sem horário específico) | 10117 | 18,4 | 48,1 | 48,1 |
| | escolar | 167 | ,3 | ,8 | 48,9 |
| | amadora não competitiva (horário específico) | 4396 | 8,0 | 20,9 | 69,8 |
| | curso com professor | 1059 | 1,9 | 5,0 | 74,9 |
| | amadora competitiva (não federada) | 3496 | 6,4 | 16,6 | 91,5 |
| | fins terapêuticos | 90 | ,2 | ,4 | 91,9 |
| | competitiva federada | 1697 | 3,1 | 8,1 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Outras actividades que pratica

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Aeróbica | 186 | ,3 | ,9 | ,9 |
| | Atletismo | 891 | 1,6 | 4,3 | 5,2 |
| | Badminton | 243 | ,4 | 1,2 | 6,3 |
| | Basquetebol | 279 | ,5 | 1,3 | 7,7 |
| | Btt | 51 | ,1 | ,2 | 7,9 |
| | Caça | 45 | ,1 | ,2 | 8,1 |
| | Caminhada | 122 | ,2 | ,6 | 8,7 |
| | Ciclismo | 921 | 1,7 | 4,4 | 13,1 |
| | Corrida | 165 | ,3 | ,8 | 13,9 |
| | Equitação | 165 | ,3 | ,8 | 14,7 |
| | Futebol | 2332 | 4,2 | 11,2 | 25,8 |
| | Ginástica | 240 | ,4 | 1,2 | 27,0 |
| | Jetsky | 122 | ,2 | ,6 | 27,6 |
| | Karate | 81 | ,1 | ,4 | 28,0 |
| | Mergulho | 93 | ,2 | ,4 | 28,4 |
| | Musculação | 324 | ,6 | 1,5 | 30,0 |
| | Natação | 3857 | 7,0 | 18,5 | 48,4 |
| | Volei pé | 209 | ,4 | 1,0 | 49,4 |
| | Pesca | 185 | ,3 | ,9 | 50,3 |
| | Squash | 93 | ,2 | ,4 | 50,8 |
| | Ténis | 796 | 1,5 | 3,8 | 54,6 |
| | Ténis mesa | 167 | ,3 | ,8 | 55,4 |
| | Vela | 166 | ,3 | ,8 | 56,2 |
| | Voleibol | 888 | 1,6 | 4,3 | 60,4 |
| | Nenhuma | 8271 | 15,1 | 39,6 | 100,0 |
| | Total | 20889 | 38,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 33992 | 61,9 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Motivo principal para a prática da actividade desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | por divertimento | 8232 | 15,0 | 39,2 | 39,2 |
| | por motivos terapêuticos | 1010 | 1,8 | 4,8 | 44,0 |
| | para melhorar aspecto físico | 1475 | 2,7 | 7,0 | 51,0 |
| | porque me agrada competir | 1389 | 2,5 | 6,6 | 57,6 |
| | para manter-se em forma | 6386 | 11,6 | 30,4 | 88,0 |
| | para estar com os amigos | 1954 | 3,6 | 9,3 | 97,3 |
| | para ter uma carreira desportiva | 576 | 1,0 | 2,7 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequência às instalações desportivas para prática - nos últimos 2 meses

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | quase todos os dias | 2023 | 3,7 | 9,6 | 9,6 |
| | 2 a 3 vezes por semana | 8394 | 15,3 | 39,9 | 49,6 |
| | 1 vez por semana | 4931 | 9,0 | 23,5 | 73,0 |
| | 1 a 2 vezes por mês | 669 | 1,2 | 3,2 | 76,2 |
| | de vez em quando | 3096 | 5,6 | 14,7 | 90,9 |
| | nunca | 1909 | 3,5 | 9,1 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

O que levaria aumentar frequência da prática desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | nada | 2373 | 4,3 | 11,5 | 11,5 |
| | se tivesse mais tempo livre | 11499 | 21,0 | 55,7 | 67,2 |
| | se fosse mais novo | 484 | ,9 | 2,3 | 69,5 |
| | se tivesse companhia | 1288 | 2,3 | 6,2 | 75,7 |
| | se tivesse horários adequados às minhas necessidades | 1437 | 2,6 | 7,0 | 82,7 |
| | se fosse mais perto de casa | 839 | 1,5 | 4,1 | 86,8 |
| | se tivesse mais saúde | 532 | 1,0 | 2,6 | 89,3 |
| | se tivesse melhores espaços | 843 | 1,5 | 4,1 | 93,4 |
| | activ. física | | | | |
| | instalações/espacos + barato | 1362 | 2,5 | 6,6 | 100,0 |
| | Total | 20657 | 37,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 34224 | 62,4 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

O que levaria aumentar frequência da prática desportiva

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 54516 | 99,3 | 99,3 | 99,3 |
| bem estar | 122 | ,2 | ,2 | 99,6 |
| falta de vontade | 122 | ,2 | ,2 | 99,8 |
| se tivesse menos saúde | 122 | ,2 | ,2 | 100,0 |
| Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Actividade que gostaria de praticar

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Aeróbica | 791 | 1,4 | 3,8 | 3,8 |
| | Atletismo | 336 | ,6 | 1,6 | 5,4 |
| | Badminton | 424 | ,8 | 2,0 | 7,4 |
| | Basquetebol | 484 | ,9 | 2,3 | 9,7 |
| | Caminhada | 44 | ,1 | ,2 | 9,9 |
| | Ciclismo | 324 | ,6 | 1,5 | 11,4 |
| | Equitação | 224 | ,4 | 1,1 | 12,5 |
| | Futebol | 2240 | 4,1 | 10,7 | 23,1 |
| | Ginástica | 946 | 1,7 | 4,5 | 27,6 |
| | Jetsky | 51 | ,1 | ,2 | 27,9 |
| | Karate | 365 | ,7 | 1,7 | 29,6 |
| | Mergulho | 278 | ,5 | 1,3 | 30,9 |
| | Musculação | 459 | ,8 | 2,2 | 33,1 |
| | Natação | 3334 | 6,1 | 15,9 | 49,0 |
| | Volei pé | 45 | ,1 | ,2 | 49,2 |
| | Pesca | 122 | ,2 | ,6 | 49,8 |
| | Squash | 336 | ,6 | 1,6 | 51,4 |
| | Ténis | 1425 | 2,6 | 6,8 | 58,2 |
| | Ténis mesa | 243 | ,4 | 1,2 | 59,3 |
| | Vela | 279 | ,5 | 1,3 | 60,7 |
| | Voleibol | 1370 | 2,5 | 6,5 | 67,2 |
| | Nenhuma | 2490 | 4,5 | 11,8 | 79,0 |
| | Andebol | 362 | ,7 | 1,7 | 80,7 |
| | Artes Marcias | 51 | ,1 | ,2 | 81,0 |
| | Ballet | 231 | ,4 | 1,1 | 82,1 |
| | Boxe | 80 | ,1 | ,4 | 82,5 |
| | Canoagem | 541 | 1,0 | 2,6 | 85,0 |
| | Capoeira | 221 | ,4 | 1,1 | 86,1 |
| | Dança | 289 | ,5 | 1,4 | 87,5 |
| | Outros Desportos | 1321 | 2,4 | 6,3 | 93,7 |
| | Esgrima | 167 | ,3 | ,8 | 94,5 |
| | Golf | 375 | ,7 | 1,8 | 96,3 |
| | Hóquei | 345 | ,6 | 1,6 | 98,0 |
| | Motocross | 90 | ,2 | ,4 | 98,4 |
| | Patinagem | 172 | ,3 | ,8 | 99,2 |
| | Tiro | 166 | ,3 | ,8 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

O que impede de praticar

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | nada | 3228 | 5,9 | 15,4 | 15,4 |
| | mais tempo livre | 9971 | 18,2 | 47,4 | 62,8 |
| | mais perto de casa | 1709 | 3,1 | 8,1 | 70,9 |
| | se tivesse companhia | 1757 | 3,2 | 8,4 | 79,3 |
| | se tivesse mais saúde | 832 | 1,5 | 4,0 | 83,2 |
| | se tivesse melhores espaços | 1078 | 2,0 | 5,1 | 88,4 |
| | se a actividade física fosse mais barata | 1324 | 2,4 | 6,3 | 94,7 |
| | outra | 1123 | 2,0 | 5,3 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

O que impede de praticar - Outra

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | | 53758 | 98,0 | 98,0 | 98,0 |
| | a distância | 44 | ,1 | ,1 | 98,0 |
| | falta de conhecimento iniciação | 122 | ,2 | ,2 | 98,3 |
| | falta de conhecimento sobre a modalidade | 51 | ,1 | ,1 | 98,3 |
| | falta de pista | 45 | ,1 | ,1 | 98,4 |
| | falta de tempo | 44 | ,1 | ,1 | 98,5 |
| | idade | 110 | ,2 | ,2 | 98,7 |
| | idade avançada | 122 | ,2 | ,2 | 98,9 |
| | não há instalações | 44 | ,1 | ,1 | 99,0 |
| | não há onde praticar | 93 | ,2 | ,2 | 99,2 |
| | não tem condição | 122 | ,2 | ,2 | 99,4 |
| | não tem meio de transporte | 42 | ,1 | ,1 | 99,5 |
| | o cansaço | 45 | ,1 | ,1 | 99,6 |
| | o peso | 45 | ,1 | ,1 | 99,6 |
| | se fosse mais novo | 196 | ,4 | ,4 | 100,0 |
| | Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Instalação desportiva que mais frequenta

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | ar livre | 3369 | 6,1 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 51512 | 93,9 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Instalação desportiva mais frequentada

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Ar Livre | 3369 | 6,1 | 16,0 | 16,0 |
| | Campo futebol | 2891 | 5,3 | 13,8 | 29,8 |
| | Freguesias | 410 | ,7 | 2,0 | 31,7 |
| | Academia de ténis | 2157 | 3,9 | 10,3 | 42,0 |
| | Academias de ginástica/Ginásios | 1917 | 3,5 | 9,1 | 51,1 |
| | Associações desportivas | 44 | ,1 | ,2 | 51,3 |
| | Campo de Tiro | 3211 | 5,9 | 15,3 | 66,6 |
| | Clube desportivo da Póvoa | 44 | ,1 | ,2 | 66,8 |
| | Corte Tennis Maconde | 2641 | 4,8 | 12,6 | 79,4 |
| | Escolas | 731 | 1,3 | 3,5 | 82,8 |
| | Mapadi | 377 | ,7 | 1,8 | 84,6 |
| | Parques | 2062 | 3,8 | 9,8 | 94,4 |
| | Piscinas | 523 | 1,0 | 2,5 | 96,9 |
| | Ringue | 644 | 1,2 | 3,1 | 100,0 |
| | Pavilhão Municipal | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

3 principais motivos de escolha por ordem de importância (1º motivo)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | próxima local trabalho (percurso trabalho) | 1029 | 1,9 | 4,9 | 4,9 |
| | próxima de casa (percurso de casa) | 5084 | 9,3 | 24,2 | 29,1 |
| | porque é economicamente vantajoso | 1426 | 2,6 | 6,8 | 35,9 |
| | pela comodidade do horário | 2021 | 3,7 | 9,6 | 45,5 |
| | pela qualidade da instalação e serviços | 3168 | 5,8 | 15,1 | 60,5 |
| | o pessoal é disponível competente e atencioso | 517 | ,9 | 2,5 | 63,0 |
| | é frequentado por amigos | 3762 | 6,9 | 17,9 | 80,9 |
| | desenvolve actividade competitiva | 949 | 1,7 | 4,5 | 85,4 |
| | por falta de alternativa | 2339 | 4,3 | 11,1 | 96,5 |
| | tipo de actividade social (não desportiva) que oferece | 122 | ,2 | ,6 | 97,1 |
| | não sei | 605 | 1,1 | 2,9 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Avaliação da qualidade da instalação onde desenvolve a actividade desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | muito satisfatória | 3254 | 5,9 | 16,0 | 16,0 |
| | bastante satisfatória | 11128 | 20,3 | 54,8 | 70,9 |
| | pouco satisfatória | 4949 | 9,0 | 24,4 | 95,3 |
| | nada satisfatória | 705 | 1,3 | 3,5 | 98,7 |
| | não sei | 255 | ,5 | 1,3 | 100,0 |
| | Total | 20292 | 37,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 34589 | 63,0 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

De onde se desloca mais frequentemente para a prática desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | de casa | 17440 | 31,8 | 83,0 | 83,0 |
| | do posto de trabalho | 2967 | 5,4 | 14,1 | 97,1 |
| | da escola | 206 | ,4 | 1,0 | 98,1 |
| | de outro lugar | 409 | ,7 | 1,9 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Tempo demora a chegar ao local onde desenvolve a actividade desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | menos de 10 minutos | 14231 | 25,9 | 67,7 | 67,7 |
| | entre 10 e 20 minutos | 5182 | 9,4 | 24,7 | 92,3 |
| | entre 20 e 30 minutos | 1348 | 2,5 | 6,4 | 98,8 |
| | entre 30 e 45 minutos | 172 | ,3 | ,8 | 99,6 |
| | mais de 45 minutos | 88 | ,2 | ,4 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Meio de transporte preferencial para deslocar-se onde desenvolve a activ. Desp.

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | a pé | 7345 | 13,4 | 34,9 | 34,9 |
| | motocicleta | 703 | 1,3 | 3,3 | 38,3 |
| | autocarro | 595 | 1,1 | 2,8 | 41,1 |
| | bicicleta | 1398 | 2,5 | 6,7 | 47,8 |
| | carro | 10980 | 20,0 | 52,2 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Horário que mais utiliza - Manhã

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim | 4957 | 9,0 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 49923 | 91,0 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Horário que mais utiliza - Almoço

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim | 1308 | 2,4 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 53573 | 97,6 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Horário que mais utiliza - Tarde

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim | 2871 | 5,2 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 52010 | 94,8 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Horário que mais utiliza - Final de tarde

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim | 7912 | 14,4 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 46969 | 85,6 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Horário que mais utiliza - Noite

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim | 6201 | 11,3 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 48680 | 88,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Horário que Gostaria de praticar - MANHA

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 4947 | 9,0 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 49933 | 91,0 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Horário que gostaria de praticar - ALMOÇO

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 762 | 1,4 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 54119 | 98,6 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Horário que gostaria de praticar - TARDE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 2699 | 4,9 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 52182 | 95,1 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Horário que gostaria de praticar -FINAL TARDE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 8161 | 14,9 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 46720 | 85,1 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Horário que gostaria de praticar - NOITE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 3513 | 6,4 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 51368 | 93,6 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Instalações desportivas que conhece ou não conhece. Academia de ténis

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | não conhece | 4414 | 8,0 | 21,2 | 21,2 |
| | conhece | 16399 | 29,9 | 78,8 | 100,0 |
| | Total | 20814 | 37,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 34067 | 62,1 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Instalações desportivas que já frequentou. Academia de ténis

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | praticante | 5149 | 9,4 | 59,8 | 59,8 |
| | espectador | 1216 | 2,2 | 14,1 | 73,9 |
| | visitante | 2245 | 4,1 | 26,1 | 100,0 |
| | Total | 8610 | 15,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 46271 | 84,3 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Frequenta ou não

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 8610 | 15,7 | 41,4 | 41,4 |
| | não | 12203 | 22,2 | 58,6 | 100,0 |
| | Total | 20814 | 37,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 34067 | 62,1 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Instalações desportivas que conhece ou não conhece.Pavilhão Desportivo Municipal

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | não conhece | 2223 | 4,1 | 10,7 | 10,7 |
| | conhece | 18632 | 33,9 | 89,3 | 100,0 |
| | Total | 20855 | 38,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 34026 | 62,0 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Instalações desportivas que já frequentou. Pavilhão Desportivo Municipal

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | praticante | 4278 | 7,8 | 32,4 | 32,4 |
| | espectador | 6305 | 11,5 | 47,8 | 80,2 |
| | visitante | 2620 | 4,8 | 19,8 | 100,0 |
| | Total | 13204 | 24,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 41677 | 75,9 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequenta ou não

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 13204 | 24,1 | 63,3 | 63,3 |
| | não | 7651 | 13,9 | 36,7 | 100,0 |
| | Total | 20855 | 38,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 34026 | 62,0 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Instalações desportivas que conhece ou não conhece. Complexo Municipal de Piscinas

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | não conhece | 2812 | 5,1 | 13,4 | 13,4 |
| | conhece | 18210 | 33,2 | 86,6 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Instalações desportivas que já frequentou. Complexo Municipal Piscinas

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | praticante | 8270 | 15,1 | 70,0 | 70,0 |
| | espectador | 1326 | 2,4 | 11,2 | 81,2 |
| | visitante | 2217 | 4,0 | 18,8 | 100,0 |
| | Total | 11813 | 21,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 43068 | 78,5 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequenta ou não

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 11813 | 21,5 | 56,2 | 56,2 |
| | não | 9209 | 16,8 | 43,8 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Instalações desportivas que conhece ou não conhece. Marina

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | não conhece | 3317 | 6,0 | 16,0 | 16,0 |
| | conhece | 17367 | 31,6 | 84,0 | 100,0 |
| | Total | 20684 | 37,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 34197 | 62,3 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Instalações desportivas que já frequentou. Marina

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | praticante | 784 | 1,4 | 10,4 | 10,4 |
| | espectador | 1414 | 2,6 | 18,8 | 29,2 |
| | visitante | 5328 | 9,7 | 70,8 | 100,0 |
| | Total | 7527 | 13,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 47354 | 86,3 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequenta ou não

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 7527 | 13,7 | 36,4 | 36,4 |
| | não | 13157 | 24,0 | 63,6 | 100,0 |
| | Total | 20684 | 37,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 34197 | 62,3 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Despesa média em instalação

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Menos de 10.000\$ | 3101 | 5,6 | 14,7 | 14,7 |
| | 10.001\$ a 20.000\$ | 3286 | 6,0 | 15,6 | 30,4 |
| | 20.001\$ a 40.000\$ | 3792 | 6,9 | 18,0 | 48,4 |
| | 40.001\$ a 60.000\$ | 2468 | 4,5 | 11,7 | 60,2 |
| | 60.000\$ a 90.000\$ | 671 | 1,2 | 3,2 | 63,3 |
| | 90.001\$ a 120.000\$ | 648 | 1,2 | 3,1 | 66,4 |
| | 120.001\$ a 150.000\$ | 243 | ,4 | 1,2 | 67,6 |
| | Mais de 150.001\$ | 173 | ,3 | ,8 | 68,4 |
| | 0\$ | 6047 | 11,0 | 28,8 | 97,2 |
| | 99 | 595 | 1,1 | 2,8 | 100,0 |
| Total | | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Despesa média em equipamento

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Até 10.000\$ | 2557 | 4,7 | 12,2 | 12,2 |
| | 10.001\$ a 20.000\$ | 7003 | 12,8 | 33,3 | 45,5 |
| | 20.001\$ a 40.000\$ | 6118 | 11,1 | 29,1 | 74,6 |
| | 40.001\$ a 60.000\$ | 2383 | 4,3 | 11,3 | 85,9 |
| | 60.001\$ a 90.000\$ | 313 | ,6 | 1,5 | 87,4 |
| | 90.001\$ a 120.000\$ | 302 | ,6 | 1,4 | 88,8 |
| | 120.001\$ a 150.000\$ | 273 | ,5 | 1,3 | 90,1 |
| | Mais de 150.001\$ | 285 | ,5 | 1,4 | 91,5 |
| | 99 | 1788 | 3,3 | 8,5 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 38,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 33859 | 61,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Principal razão porque não pratica actividade desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | motivos de saúde | 3786 | 6,9 | 11,2 | 11,2 |
| | não sabe que actividade desenvolver | 594 | 1,1 | 1,8 | 12,9 |
| | pouca comodidade de horário | 2208 | 4,0 | 6,5 | 19,4 |
| | custos,despesa elevada | 501 | ,9 | 1,5 | 20,9 |
| | por motivos de idade | 3906 | 7,1 | 11,5 | 32,4 |
| | não acho interessante | 2424 | 4,4 | 7,1 | 39,6 |
| | não tenho companhia | 1448 | 2,6 | 4,3 | 43,9 |
| | por falta de tempo | 17579 | 32,0 | 51,9 | 95,7 |
| | falta de instalação desportiva adequada | 617 | 1,1 | 1,8 | 97,5 |
| | Outras | 430 | ,8 | 1,3 | 98,8 |
| | ns/nr | 410 | ,7 | 1,2 | 100,0 |
| | Total | 33903 | 61,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 20978 | 38,2 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Principal razão porque não pratica actividade desportiva (outra razão) ?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | | 54451 | 99,2 | 99,2 | 99,2 |
| | Instalação longe | 36 | ,1 | ,1 | 99,3 |
| | não tem vontade | 122 | ,2 | ,2 | 99,5 |
| | NS | 90 | ,2 | ,2 | 99,7 |
| | por preguiça | 183 | ,3 | ,3 | 100,0 |
| | Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

No passado praticou actividade desportiva ?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | não pratiquei, mas penso começar | 2297 | 4,2 | 6,8 | 6,8 |
| | não pratiquei, nem penso começar | 10845 | 19,8 | 31,9 | 38,7 |
| | pratiquei e vou recomeçar | 6904 | 12,6 | 20,3 | 59,0 |
| | pratiquei mas não penso recomeçar | 13417 | 24,4 | 39,5 | 98,4 |
| | ns/nr | 532 | 1,0 | 1,6 | 100,0 |
| | Total | 33996 | 61,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 20885 | 38,1 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Principais problemas na oferta de serviços desportivos na póvoa de varzim (1ª razão)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | número de inst. desp. insuficiente | 5240 | 9,5 | 11,0 | 11,0 |
| | qualidade das instalações é fraca | 1355 | 2,5 | 2,8 | 13,8 |
| | horários pouco cómodos | 4375 | 8,0 | 9,1 | 22,9 |
| | monitores ou professores não preparados | 763 | 1,4 | 1,6 | 24,5 |
| | custo para praticar desporto é elevado | 6112 | 11,1 | 12,8 | 37,3 |
| | act. desenvolvida inadequada | 923 | 1,7 | 1,9 | 39,2 |
| | necessidades e gostos | | | | |
| | instalações são muito distantes | 3502 | 6,4 | 7,3 | 46,5 |
| | instalações pouco publicitadas | 1588 | 2,9 | 3,3 | 49,9 |
| | não vejo nenhum problema relevante | 23991 | 43,7 | 50,1 | 100,0 |
| | Total | 47849 | 87,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 7032 | 12,8 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Sem opinião

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sem opinião | 1539 | 2,8 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 53341 | 97,2 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Desporto que gostaria de praticar independentemente das possibilidades

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Aeróbica | 4520 | 8,2 | 8,3 | 8,3 |
| | Badminton | 44 | ,1 | ,1 | 8,3 |
| | Basquetebol | 1190 | 2,2 | 2,2 | 10,5 |
| | Btt | 35 | ,1 | ,1 | 10,6 |
| | Caça | 267 | ,5 | ,5 | 11,1 |
| | Ciclismo | 1559 | 2,8 | 2,8 | 13,9 |
| | Equitação | 764 | 1,4 | 1,4 | 15,3 |
| | Futebol | 7267 | 13,2 | 13,3 | 28,6 |
| | Ginástica | 3763 | 6,9 | 6,9 | 35,4 |
| | Jetsky | 92 | ,2 | ,2 | 35,6 |
| | Karate | 659 | 1,2 | 1,2 | 36,8 |
| | Mergulho | 230 | ,4 | ,4 | 37,2 |
| | Musculação | 711 | 1,3 | 1,3 | 38,5 |
| | Natação | 12353 | 22,5 | 22,6 | 61,1 |
| | Pesca | 253 | ,5 | ,5 | 61,6 |
| | Squash | 93 | ,2 | ,2 | 61,7 |
| | Ténis | 2026 | 3,7 | 3,7 | 65,4 |
| | Ténis mesa | 240 | ,4 | ,4 | 65,9 |
| | Vela | 508 | ,9 | ,9 | 66,8 |
| | Voleibol | 2094 | 3,8 | 3,8 | 70,6 |
| | Nenhuma | 5537 | 10,1 | 10,1 | 80,7 |
| | Artes Marcias | 202 | ,4 | ,4 | 81,1 |
| | Ballet | 789 | 1,4 | 1,4 | 82,5 |
| | Boxe | 288 | ,5 | ,5 | 83,1 |
| | Canoagem | 368 | ,7 | ,7 | 83,7 |
| | Capoeira | 340 | ,6 | ,6 | 84,4 |
| | Dança | 642 | 1,2 | 1,2 | 85,5 |
| | Outros Desportos | 2485 | 4,5 | 4,5 | 90,1 |
| | Esgrima | 259 | ,5 | ,5 | 90,5 |
| | Golf | 875 | 1,6 | 1,6 | 92,1 |
| | Hóquei | 459 | ,8 | ,8 | 93,0 |
| | Motocross | 458 | ,8 | ,8 | 93,8 |
| | Patinagem | 292 | ,5 | ,5 | 94,3 |
| | Tiro | 287 | ,5 | ,5 | 94,9 |
| | Karting | 2809 | 5,1 | 5,1 | 100,0 |
| | Total | 54759 | 99,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 122 | ,2 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Que serviços gostaria que existissem dentro das instalações desportivas (1ª razão)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | centro de assistência médica | 42313 | 77,1 | 78,2 | 78,2 |
| | restaurante e bar | 2308 | 4,2 | 4,3 | 82,4 |
| | sauna e hidromassagem | 3450 | 6,3 | 6,4 | 88,8 |
| | massagem e cura de corpo | 1272 | 2,3 | 2,3 | 91,1 |
| | sala de jogos com televisão | 385 | ,7 | ,7 | 91,8 |
| | negócios de artigos desportivos | 256 | ,5 | ,5 | 92,3 |
| | centro comercial | 369 | ,7 | ,7 | 93,0 |
| | espaço infantil com supervisora | 2157 | 3,9 | 4,0 | 97,0 |
| | simultaneidade de activ. crianças,adolescentes e adultos | 1632 | 3,0 | 3,0 | 100,0 |
| | Total | 54141 | 98,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 740 | 1,3 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Programas desportivos da autarquia conhece (plano promoção atletismo)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | participante | 3032 | 5,5 | 10,4 | 10,4 |
| | espectador | 14500 | 26,4 | 49,5 | 59,9 |
| | outra | 11732 | 21,4 | 40,1 | 100,0 |
| | Total | 29263 | 53,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 25618 | 46,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Programas desportivos da autarquia conhece (futebol inter freguesias))

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | participante | 4522 | 8,2 | 10,4 | 10,4 |
| | espectador | 22961 | 41,8 | 52,6 | 62,9 |
| | outra | 16180 | 29,5 | 37,1 | 100,0 |
| | Total | 43663 | 79,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 11218 | 20,4 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Programas desportivos da autarquia conhece (plano desenvolvimento ténis de mesa)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | participante | 1949 | 3,6 | 7,5 | 7,5 |
| | espectador | 12153 | 22,1 | 46,6 | 54,1 |
| | outra | 11985 | 21,8 | 45,9 | 100,0 |
| | Total | 26087 | 47,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 28794 | 52,5 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Programas desportivos da autarquia conhece (primavera desportiva)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | participante | 2899 | 5,3 | 9,9 | 9,9 |
| | espectador | 16250 | 29,6 | 55,7 | 65,6 |
| | outra | 10036 | 18,3 | 34,4 | 100,0 |
| | Total | 29184 | 53,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 25697 | 46,8 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Programas desportivos da autarquia conhece (verão desportivo)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | participante | 3823 | 7,0 | 12,1 | 12,1 |
| | espectador | 17456 | 31,8 | 55,3 | 67,4 |
| | outra | 10282 | 18,7 | 32,6 | 100,0 |
| | Total | 31561 | 57,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 23320 | 42,5 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Programas desportivos da autarquia conhece (grande prémio atletismo s. pedro)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | participante | 1628 | 3,0 | 5,6 | 5,6 |
| | espectador | 15946 | 29,1 | 55,3 | 60,9 |
| | outra | 11273 | 20,5 | 39,1 | 100,0 |
| | Total | 28847 | 52,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 26034 | 47,4 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Programas desportivos da autarquia conhece (meia maratona atletismo cego do maio)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | participante | 1403 | 2,6 | 6,4 | 6,4 |
| | espectador | 11514 | 21,0 | 52,6 | 59,0 |
| | outra | 8966 | 16,3 | 41,0 | 100,0 |
| | Total | 21883 | 39,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 32998 | 60,1 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Programas desportivos da autarquia conhece (outra)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | | 52402 | 95,5 | 95,5 | 95,5 |
| | cicloturismo | 2223 | 4,0 | 4,0 | 99,5 |
| | jogos desportivos municipais | 212 | ,4 | ,4 | 99,9 |
| | projecto regresso às origens | 45 | ,1 | ,1 | 100,0 |
| | Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Costuma aceder a notícias desportivas? (televisão)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 50097 | 91,3 | 91,3 | 91,3 |
| | não | 4784 | 8,7 | 8,7 | 100,0 |
| | Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Tempo despende semanalmente com os meios de comunicação? (televisão)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | menos de 1 hora por semana | 13176 | 24,0 | 26,3 | 26,3 |
| | 1 a 2 horas por semana | 12804 | 23,3 | 25,6 | 51,9 |
| | 3 a 5 horas por semana | 11857 | 21,6 | 23,7 | 75,5 |
| | mais de 5 horas por semana | 12217 | 22,3 | 24,4 | 99,9 |
| | 99 | 42 | ,1 | ,1 | 100,0 |
| | Total | 50097 | 91,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 4784 | 8,7 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Costuma aceder a notícias desportivas? (jornais)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 37378 | 68,1 | 68,1 | 68,1 |
| | não | 17503 | 31,9 | 31,9 | 100,0 |
| | Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Tempo despende semanalmente com os meios de comunicação? (jornais)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | menos de 1 hora por semana | 10994 | 20,0 | 29,4 | 29,4 |
| | 1 a 2 horas por semana | 12172 | 22,2 | 32,6 | 62,0 |
| | 3 a 5 horas por semana | 8867 | 16,2 | 23,7 | 85,7 |
| | mais de 5 horas por semana | 5223 | 9,5 | 14,0 | 99,7 |
| | 99 | 122 | ,2 | ,3 | 100,0 |
| | Total | 37378 | 68,1 | 100,0 | |
| Missing | System | 17503 | 31,9 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Costuma aceder a notícias desportivas? (revistas)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 14108 | 25,7 | 25,7 | 25,7 |
| | não | 40773 | 74,3 | 74,3 | 100,0 |
| | Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Tempo despende semanalmente com os meios de comunicação? (revistas)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | menos de 1 hora por semana | 8021 | 14,6 | 56,9 | 56,9 |
| | 1 a 2 horas por semana | 4135 | 7,5 | 29,3 | 86,2 |
| | 3 a 5 horas por semana | 1497 | 2,7 | 10,6 | 96,8 |
| | mais de 5 horas por semana | 212 | ,4 | 1,5 | 98,3 |
| | 99 | 243 | ,4 | 1,7 | 100,0 |
| | Total | 14108 | 25,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 40773 | 74,3 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Costuma aceder a notícias desportivas? (rádio)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 34053 | 62,0 | 62,0 | 62,0 |
| | não | 20828 | 38,0 | 38,0 | 100,0 |
| | Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Tempo despende semanalmente com os meios de comunicação? (rádio)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | menos de 1 hora por semana | 13630 | 24,8 | 40,2 | 40,2 |
| | 1 a 2 horas por semana | 9440 | 17,2 | 27,8 | 68,0 |
| | 3 a 5 horas por semana | 6416 | 11,7 | 18,9 | 86,9 |
| | mais de 5 horas por semana | 4160 | 7,6 | 12,3 | 99,2 |
| | 99 | 285 | ,5 | ,8 | 100,0 |
| | Total | 33931 | 61,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 20950 | 38,2 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Costuma aceder a notícias desportivas? (outra)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 270 | ,5 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 54611 | 99,5 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Tempo despende semanalmente com os meios de comunicação? (outro)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | menos de 1 hora por semana | 180 | ,3 | 66,7 | 66,7 |
| | mais de 5 horas por semana | 90 | ,2 | 33,3 | 100,0 |
| | Total | 270 | ,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 54611 | 99,5 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Assiste a espectáculos desportivos ao vivo?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | nunca | 14486 | 26,4 | 26,6 | 26,6 |
| | raramente | 15746 | 28,7 | 28,9 | 55,4 |
| | ocasionalmente | 12140 | 22,1 | 22,3 | 77,7 |
| | frequentemente | 10263 | 18,7 | 18,8 | 96,5 |
| | muito frequentemente | 1901 | 3,5 | 3,5 | 100,0 |
| | Total | 54536 | 99,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 345 | ,6 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Que espectáculos desportivos assistiu ao vivo com mais frequência no ano 2000 (1ª modalidade)

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid aeróbica | 333 | ,6 | ,6 | ,6 |
| andebol | 51 | ,1 | ,1 | ,7 |
| atletismo | 3349 | 6,1 | 6,1 | 6,8 |
| ballet | 243 | ,4 | ,4 | 7,2 |
| basquetebol | 1656 | 3,0 | 3,0 | 10,3 |
| body board | 44 | ,1 | ,1 | 10,3 |
| ciclismo | 90 | ,2 | ,2 | 10,5 |
| culturismo | 45 | ,1 | ,1 | 10,6 |
| dança | 294 | ,5 | ,5 | 11,1 |
| desportos radicais | 212 | ,4 | ,4 | 11,5 |
| equitação | 45 | ,1 | ,1 | 11,6 |
| espectáculo de ballet | 75 | ,1 | ,1 | 11,7 |
| futebol | 26113 | 47,6 | 47,6 | 59,3 |
| Futebol | 122 | ,2 | ,2 | 59,5 |
| futebol de praia | 180 | ,3 | ,3 | 59,9 |
| futebol inter-freguesias | 91 | ,2 | ,2 | 60,0 |
| ginástica | 42 | ,1 | ,1 | 60,1 |
| hipismo | 85 | ,2 | ,2 | 60,3 |
| hóquei | 454 | ,8 | ,8 | 61,1 |
| hóquei patins | 215 | ,4 | ,4 | 61,5 |
| karaté | 135 | ,2 | ,2 | 61,7 |
| natação | 51 | ,1 | ,1 | 61,8 |
| nenhuma | 17612 | 32,1 | 32,1 | 93,9 |
| patins | 75 | ,1 | ,1 | 94,0 |
| rallyes | 307 | ,6 | ,6 | 94,6 |
| ralyes | 75 | ,1 | ,1 | 94,7 |
| surf | 44 | ,1 | ,1 | 94,8 |
| ténis | 365 | ,7 | ,7 | 95,5 |
| ténis de mea | 243 | ,4 | ,4 | 95,9 |
| ténis de mesa | 726 | 1,3 | 1,3 | 97,3 |
| tiro | 209 | ,4 | ,4 | 97,6 |
| Tiro ao alvo | 122 | ,2 | ,2 | 97,9 |
| tiro desportivo | 44 | ,1 | ,1 | 97,9 |
| volei de praia | 163 | ,3 | ,3 | 98,2 |
| voleibol | 971 | 1,8 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Freguesia onde habita

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Aguçadoura | 4582 | 8,3 | 8,3 | 8,3 |
| Amorim | 2540 | 4,6 | 4,6 | 13,0 |
| argivai | 1777 | 3,2 | 3,2 | 16,2 |
| Aver-o-Mar | 5107 | 9,3 | 9,3 | 25,5 |
| Balazar | 2337 | 4,3 | 4,3 | 29,8 |
| Beiriz | 3809 | 6,9 | 6,9 | 36,7 |
| Estela | 2399 | 4,4 | 4,4 | 41,1 |
| Laúndes | 2119 | 3,9 | 3,9 | 44,9 |
| Navais | 1770 | 3,2 | 3,2 | 48,2 |
| Póvoa de Varzim | 23851 | 43,5 | 43,5 | 91,6 |
| Rates | 2349 | 4,3 | 4,3 | 95,9 |
| Terroso | 2242 | 4,1 | 4,1 | 100,0 |
| Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Sexo

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid feminino | 26617 | 48,5 | 48,5 | 48,5 |
| masculino | 28264 | 51,5 | 51,5 | 100,0 |
| Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Idade por escalões

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid dos 15 aos 19 anos | 7636 | 13,9 | 13,9 | 13,9 |
| dos 20 aos 24 anos | 8360 | 15,2 | 15,2 | 29,1 |
| dos 25 aos 34 anos | 12399 | 22,6 | 22,6 | 51,7 |
| dos 35 aos 44 anos | 8650 | 15,8 | 15,8 | 67,5 |
| dos 45 aos 54 anos | 8743 | 15,9 | 15,9 | 83,4 |
| dos 55 aos 64 anos | 5435 | 9,9 | 9,9 | 93,3 |
| mais de 64 anos | 3658 | 6,7 | 6,7 | 100,0 |
| Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Estado civil

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid solteiro(a) | 21373 | 38,9 | 39,0 | 39,0 |
| casado(a) | 27855 | 50,8 | 50,8 | 89,8 |
| divorciado(a) ou separado(a) | 2229 | 4,1 | 4,1 | 93,8 |
| viúvo(a) | 3381 | 6,2 | 6,2 | 100,0 |
| Total | 54837 | 99,9 | 100,0 | |
| Missing System | 44 | ,1 | | |
| Total | 54881 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Tem filhos menores de 16 anos?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 16254 | 29,6 | 29,8 | 29,8 |
| | não | 38371 | 69,9 | 70,2 | 100,0 |
| | Total | 54624 | 99,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 256 | ,5 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Número de pessoas do agregado familiar

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 0 | 122 | ,2 | ,2 | ,2 |
| | 1 | 2704 | 4,9 | 4,9 | 5,1 |
| | 2 | 7974 | 14,5 | 14,5 | 19,7 |
| | 3 | 13139 | 23,9 | 23,9 | 43,6 |
| | 4 | 19672 | 35,8 | 35,8 | 79,5 |
| | 5 | 7603 | 13,9 | 13,9 | 93,3 |
| | 6 | 3139 | 5,7 | 5,7 | 99,0 |
| | 7 | 138 | ,3 | ,3 | 99,3 |
| | 8 | 350 | ,6 | ,6 | 99,9 |
| | 9 | 42 | ,1 | ,1 | 100,0 |
| Total | | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Número de pessoas do agregado familiar que praticam desporto

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 0 | 28271 | 51,5 | 51,5 | 51,5 |
| | 1 | 17044 | 31,1 | 31,1 | 82,6 |
| | 2 | 7317 | 13,3 | 13,3 | 95,9 |
| | 3 | 1775 | 3,2 | 3,2 | 99,1 |
| | 4 | 474 | ,9 | ,9 | 100,0 |
| Total | | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

É a pessoa responsável pelas compras do lar?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 17162 | 31,3 | 31,3 | 31,3 |
| | partilho com outra pessoa | 10385 | 18,9 | 18,9 | 50,2 |
| | não | 27333 | 49,8 | 49,8 | 100,0 |
| | Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

É a pessoa que mais contribui para o rendimento do seu lar?

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid sim | 12516 | 22,8 | 22,8 | 22,8 |
| partilho com outra pessoa | 19824 | 36,1 | 36,1 | 58,9 |
| não | 22541 | 41,1 | 41,1 | 100,0 |
| Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Dos dez amigos mais próximos -Intervalos

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 0 amigos | 8662 | 15,8 | 15,8 | 15,8 |
| 1 a 2 amigos | 9418 | 17,2 | 17,2 | 33,0 |
| 3 a 5 amigos | 15534 | 28,3 | 28,4 | 61,4 |
| 6 a 7 amigos | 6933 | 12,6 | 12,7 | 74,0 |
| 8 a 10 amigos | 14243 | 26,0 | 26,0 | 100,0 |
| Total | 54791 | 99,8 | 100,0 | |
| Missing System | 90 | ,2 | | |
| Total | 54881 | 100,0 | | |

Habilitações académicas

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid sem habilitações | 426 | ,8 | ,8 | ,8 |
| sem habilitações mas sabe ler e escrever | 1769 | 3,2 | 3,2 | 4,0 |
| 1º ciclo (primária completa) | 10235 | 18,6 | 18,6 | 22,6 |
| 2º ciclo (ciclo preparatório completo) | 11465 | 20,9 | 20,9 | 43,5 |
| 3º ciclo (9º ano, escolaridade obrigatória) | 8754 | 16,0 | 16,0 | 59,5 |
| secundário(10º e 11º ano) | 5642 | 10,3 | 10,3 | 69,8 |
| 12º ano | 10365 | 18,9 | 18,9 | 88,7 |
| bacharelato ou curso médio | 1799 | 3,3 | 3,3 | 91,9 |
| licenciatura | 4062 | 7,4 | 7,4 | 99,3 |
| mestrado | 122 | ,2 | ,2 | 99,6 |
| doutoramento | 243 | ,4 | ,4 | 100,0 |
| Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Situação profissional

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid inactivo | 17430 | 31,8 | 31,8 | 31,8 |
| activo | 37451 | 68,2 | 68,2 | 100,0 |
| Total | 54881 | 100,0 | 100,0 | |

Frequências Simples das Variáveis - Totalidade dos Inquiridos

Situação profissional inactiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | desempregado(a) | 1547 | 2,8 | 8,9 | 8,9 |
| | procura de 1º emprego | 741 | 1,4 | 4,3 | 13,1 |
| | pensionista ou reformado(a) | 4198 | 7,6 | 24,1 | 37,2 |
| | doméstica(o) | 1779 | 3,2 | 10,2 | 47,4 |
| | estudante | 9166 | 16,7 | 52,6 | 100,0 |
| | Total | 17430 | 31,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 37451 | 68,2 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Situação profissional activa: profissão (classificação nacional de profissões)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | profissional liberal | 1491 | 2,7 | 4,0 | 4,0 |
| | proprietário de lojas comerciais e pequenos estabelecimentos | 4690 | 8,5 | 12,5 | 16,5 |
| | proprietário de empresa | 674 | 1,2 | 1,8 | 18,2 |
| | quadro sup. adm. pública, dirigentes e quadros sup. empresas | 1546 | 2,8 | 4,1 | 22,4 |
| | técnicos e profissionais de nível intermédio | 3010 | 5,5 | 8,0 | 30,4 |
| | especialistas de profissões intelectuais e científicas | 2436 | 4,4 | 6,5 | 36,9 |
| | peçoal administrativos e similares | 7352 | 13,4 | 19,6 | 56,4 |
| | peçoal de serviços e vendedores | 6210 | 11,3 | 16,5 | 73,0 |
| | agricultores e trabalhadores qualif. da agricultura e pescas | 1322 | 2,4 | 3,5 | 76,5 |
| | operários, artífices e trabalhadores similares | 5941 | 10,8 | 15,8 | 92,3 |
| | operadores instalações e máquinas, trabalhadores montagem | 692 | 1,3 | 1,8 | 94,1 |
| | trabalhadores não qualificados | 2208 | 4,0 | 5,9 | 100,0 |
| | Total | 37573 | 68,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 17308 | 31,5 | | |
| Total | | 54881 | 100,0 | | |

Pertence a algum clube ou associação desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | não | 7607 | 36,2 | 36,2 | 36,2 |
| | sim | 13415 | 63,8 | 63,8 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Sócio

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como sócio | 9949 | 47,3 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 11072 | 52,7 | | |
| | Total | 21022 | 100,0 | | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Dirigente

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como dirigente | 776 | 3,7 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 20246 | 96,3 | | |
| | Total | 21022 | 100,0 | | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Técnico

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como técnico | 993 | 4,7 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 20028 | 95,3 | | |
| | Total | 21022 | 100,0 | | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Atleta

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como atleta | 4253 | 20,2 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 16769 | 79,8 | | |
| | Total | 21022 | 100,0 | | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Outra Função

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Outra função | 44 | ,2 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 20978 | 99,8 | | |
| | Total | 21022 | 100,0 | | |

Frequências Simples das Variáveis - Inquiridos praticantes de Actividade Desportiva

Descrição modalidade desportiva que pratica

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Aeróbica | 1049 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| | Atletismo | 1976 | 9,4 | 9,4 | 14,4 |
| | Badminton | 323 | 1,5 | 1,5 | 15,9 |
| | Basquetebol | 630 | 3,0 | 3,0 | 18,9 |
| | Btt | 196 | ,9 | ,9 | 19,9 |
| | Caça | 165 | ,8 | ,8 | 20,6 |
| | Caminhada | 455 | 2,2 | 2,2 | 22,8 |
| | Ciclismo | 589 | 2,8 | 2,8 | 25,6 |
| | Corrida | 125 | ,6 | ,6 | 26,2 |
| | Equitação | 42 | ,2 | ,2 | 26,4 |
| | Futebol | 6835 | 32,5 | 32,5 | 58,9 |
| | Ginástica | 1460 | 6,9 | 6,9 | 65,9 |
| | Karate | 122 | ,6 | ,6 | 66,4 |
| | Mergulho | 122 | ,6 | ,6 | 67,0 |
| | Musculação | 1464 | 7,0 | 7,0 | 74,0 |
| | Natação | 2876 | 13,7 | 13,7 | 87,7 |
| | Pesca | 228 | 1,1 | 1,1 | 88,8 |
| | Ténis | 446 | 2,1 | 2,1 | 90,9 |
| | Ténis mesa | 544 | 2,6 | 2,6 | 93,5 |
| | Voleibol | 766 | 3,6 | 3,6 | 97,1 |
| | Artes Marcias | 51 | ,2 | ,2 | 97,3 |
| | Capoeira | 333 | 1,6 | 1,6 | 98,9 |
| | Outros Desportos | 88 | ,4 | ,4 | 99,4 |
| | Hóquei | 93 | ,4 | ,4 | 99,8 |
| | Tiro | 44 | ,2 | ,2 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Praticante?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Praticante | 21022 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Frequências Simples das Variáveis - Inquiridos praticantes de Actividade Desportiva

Tipo de prática

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid espontânea (sem horário específico) | 10117 | 48,1 | 48,1 | 48,1 |
| escolar | 167 | ,8 | ,8 | 48,9 |
| amadora não competitiva (horário específico) | 4396 | 20,9 | 20,9 | 69,8 |
| curso com professor | 1059 | 5,0 | 5,0 | 74,9 |
| amadora competitiva (não federada) | 3496 | 16,6 | 16,6 | 91,5 |
| fins terapêuticos | 90 | ,4 | ,4 | 91,9 |
| competitiva federada | 1697 | 8,1 | 8,1 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Outras Actividades que pratica (1ª resposta)

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Aeróbica | 186 | ,9 | ,9 | ,9 |
| Atletismo | 891 | 4,2 | 4,3 | 5,2 |
| Badminton | 243 | 1,2 | 1,2 | 6,3 |
| Basquetebol | 279 | 1,3 | 1,3 | 7,7 |
| Btt | 51 | ,2 | ,2 | 7,9 |
| Caça | 45 | ,2 | ,2 | 8,1 |
| Caminhada | 122 | ,6 | ,6 | 8,7 |
| Ciclismo | 921 | 4,4 | 4,4 | 13,1 |
| Corrida | 165 | ,8 | ,8 | 13,9 |
| Equitação | 165 | ,8 | ,8 | 14,7 |
| Futebol | 2332 | 11,1 | 11,2 | 25,8 |
| Ginástica | 240 | 1,1 | 1,2 | 27,0 |
| Jetsky | 122 | ,6 | ,6 | 27,6 |
| Karate | 81 | ,4 | ,4 | 28,0 |
| Mergulho | 93 | ,4 | ,4 | 28,4 |
| Musculação | 324 | 1,5 | 1,5 | 30,0 |
| Natação | 3857 | 18,3 | 18,5 | 48,4 |
| Volei pé | 209 | 1,0 | 1,0 | 49,4 |
| Pesca | 185 | ,9 | ,9 | 50,3 |
| Squash | 93 | ,4 | ,4 | 50,8 |
| Ténis | 796 | 3,8 | 3,8 | 54,6 |
| Ténis mesa | 167 | ,8 | ,8 | 55,4 |
| Vela | 166 | ,8 | ,8 | 56,2 |
| Voleibol | 888 | 4,2 | 4,3 | 60,4 |
| Nenhuma | 8271 | 39,3 | 39,6 | 100,0 |
| Total | 20889 | 99,4 | 100,0 | |
| Missing System | 132 | ,6 | | |
| Total | 21022 | 100,0 | | |

Motivo principal para a prática da actividade desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|----------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | por divertimento | 8232 | 39,2 | 39,2 | 39,2 |
| | por motivos terapêuticos | 1010 | 4,8 | 4,8 | 44,0 |
| | para melhorar aspecto físico | 1475 | 7,0 | 7,0 | 51,0 |
| | porque me agrada competir | 1389 | 6,6 | 6,6 | 57,6 |
| | para manter-se em forma | 6386 | 30,4 | 30,4 | 88,0 |
| | para estar com os amigos | 1954 | 9,3 | 9,3 | 97,3 |
| | para ter uma carreira desportiva | 576 | 2,7 | 2,7 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Frequência às instalações desportivas para prática - nos últimos 2 meses

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | quase todos os dias | 2023 | 9,6 | 9,6 | 9,6 |
| | 2 a 3 vezes por semana | 8394 | 39,9 | 39,9 | 49,6 |
| | 1 vez por semana | 4931 | 23,5 | 23,5 | 73,0 |
| | 1 a 2 vezes por mês | 669 | 3,2 | 3,2 | 76,2 |
| | de vez em quando | 3096 | 14,7 | 14,7 | 90,9 |
| | nunca | 1909 | 9,1 | 9,1 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

O que levaria aumentar frequência da prática desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | nada | 2373 | 11,3 | 11,5 | 11,5 |
| | se tivesse mais tempo livre | 11499 | 54,7 | 55,7 | 67,2 |
| | se fosse mais novo | 484 | 2,3 | 2,3 | 69,5 |
| | se tivesse companhia | 1288 | 6,1 | 6,2 | 75,7 |
| | se tivesse horários adequados às minhas necessidades | 1437 | 6,8 | 7,0 | 82,7 |
| | se fosse mais perto de casa | 839 | 4,0 | 4,1 | 86,8 |
| | se tivesse mais saúde | 532 | 2,5 | 2,6 | 89,3 |
| | se tivesse melhores espaços | 843 | 4,0 | 4,1 | 93,4 |
| | activ. física instalações/espaços + barato | 1362 | 6,5 | 6,6 | 100,0 |
| | Total | 20657 | 98,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 365 | 1,7 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Actividade desportiva que gostaria de praticar

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Aeróbica | 791 | 3,8 | 3,8 | 3,8 |
| Atletismo | 336 | 1,6 | 1,6 | 5,4 |
| Badminton | 424 | 2,0 | 2,0 | 7,4 |
| Basquetebol | 484 | 2,3 | 2,3 | 9,7 |
| Caminhada | 44 | ,2 | ,2 | 9,9 |
| Ciclismo | 324 | 1,5 | 1,5 | 11,4 |
| Equitação | 224 | 1,1 | 1,1 | 12,5 |
| Futebol | 2240 | 10,7 | 10,7 | 23,1 |
| Ginástica | 946 | 4,5 | 4,5 | 27,6 |
| Jet sky | 51 | ,2 | ,2 | 27,9 |
| Karate | 365 | 1,7 | 1,7 | 29,6 |
| Mergulho | 278 | 1,3 | 1,3 | 30,9 |
| Musculação | 459 | 2,2 | 2,2 | 33,1 |
| Natação | 3334 | 15,9 | 15,9 | 49,0 |
| Volei pé | 45 | ,2 | ,2 | 49,2 |
| Pesca | 122 | ,6 | ,6 | 49,8 |
| Squash | 336 | 1,6 | 1,6 | 51,4 |
| Ténis | 1425 | 6,8 | 6,8 | 58,2 |
| Ténis mesa | 243 | 1,2 | 1,2 | 59,3 |
| Vela | 279 | 1,3 | 1,3 | 60,7 |
| Voleibol | 1370 | 6,5 | 6,5 | 67,2 |
| Nenhuma | 2490 | 11,8 | 11,8 | 79,0 |
| Andebol | 362 | 1,7 | 1,7 | 80,7 |
| Artes Marcias | 51 | ,2 | ,2 | 81,0 |
| Ballet | 231 | 1,1 | 1,1 | 82,1 |
| Boxe | 80 | ,4 | ,4 | 82,5 |
| Canoagem | 541 | 2,6 | 2,6 | 85,0 |
| Capoeira | 221 | 1,1 | 1,1 | 86,1 |
| Dança | 289 | 1,4 | 1,4 | 87,5 |
| Outros Desportos | 1321 | 6,3 | 6,3 | 93,7 |
| Esgrima | 167 | ,8 | ,8 | 94,5 |
| Golf | 375 | 1,8 | 1,8 | 96,3 |
| Hóquei | 345 | 1,6 | 1,6 | 98,0 |
| Motocross | 90 | ,4 | ,4 | 98,4 |
| Patinagem | 172 | ,8 | ,8 | 99,2 |
| Tiro | 166 | ,8 | ,8 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

O que impede de praticar

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid nada | 3228 | 15,4 | 15,4 | 15,4 |
| mais tempo livre | 9971 | 47,4 | 47,4 | 62,8 |
| mais perto de casa | 1709 | 8,1 | 8,1 | 70,9 |
| se tivesse companhia | 1757 | 8,4 | 8,4 | 79,3 |
| se tivesse mais saúde | 832 | 4,0 | 4,0 | 83,2 |
| se tivesse melhores espaços | 1078 | 5,1 | 5,1 | 88,4 |
| se a actividade física fosse mais barata | 1324 | 6,3 | 6,3 | 94,7 |
| outra | 1123 | 5,3 | 5,3 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

O que impede de praticar(outra)

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 19899 | 94,7 | 94,7 | 94,7 |
| a distância | 44 | ,2 | ,2 | 94,9 |
| falta de conhecimento | 122 | ,6 | ,6 | 95,4 |
| iniciação | 51 | ,2 | ,2 | 95,7 |
| falta de conhecimento sobre a modalidade | 45 | ,2 | ,2 | 95,9 |
| falta de pista | 44 | ,2 | ,2 | 96,1 |
| falta de tempo | 110 | ,5 | ,5 | 96,6 |
| idade | 122 | ,6 | ,6 | 97,2 |
| idade avançada | 44 | ,2 | ,2 | 97,4 |
| não há instalações | 93 | ,4 | ,4 | 97,9 |
| não há onde praticar | 122 | ,6 | ,6 | 98,4 |
| não tem condição | 42 | ,2 | ,2 | 98,6 |
| não tem meio de transporte | 45 | ,2 | ,2 | 98,9 |
| o cansaço | 45 | ,2 | ,2 | 99,1 |
| o peso | 196 | ,9 | ,9 | 100,0 |
| se fosse mais novo | | | | |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Instalação mais frequentada

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Ar Livre | 3369 | 16,0 | 16,0 | 16,0 |
| | Campo futebol | 2891 | 13,8 | 13,8 | 29,8 |
| | Frequesias | 410 | 2,0 | 2,0 | 31,7 |
| | Academia de ténis | 2157 | 10,3 | 10,3 | 42,0 |
| | Academias de ginástica/Ginásios | 1917 | 9,1 | 9,1 | 51,1 |
| | Associações desportivas | 44 | ,2 | ,2 | 51,3 |
| | Campo de Tiro | 3211 | 15,3 | 15,3 | 66,6 |
| | Clube desportivo da Póvoa | 44 | ,2 | ,2 | 66,8 |
| | Corte Tennis Maconde | 2641 | 12,6 | 12,6 | 79,4 |
| | Escolas | 731 | 3,5 | 3,5 | 82,8 |
| | Mapadi | 377 | 1,8 | 1,8 | 84,6 |
| | Parques | 2062 | 9,8 | 9,8 | 94,4 |
| | Piscinas | 523 | 2,5 | 2,5 | 96,9 |
| | Ringue | 644 | 3,1 | 3,1 | 100,0 |
| | Pavilhão Municipal | 21022 | 100,0 | 100,0 | |
| | Total | | | | |

3 principais motivos de escolha por ordem de importância (1º motivo)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | próxima local trabalho (percurso trabalho) | 1029 | 4,9 | 4,9 | 4,9 |
| | próxima de casa (percurso de casa) | 5084 | 24,2 | 24,2 | 29,1 |
| | porque é economicamente vantajoso | 1426 | 6,8 | 6,8 | 35,9 |
| | pela comodidade do horário | 2021 | 9,6 | 9,6 | 45,5 |
| | pela qualidade da instalação e serviços | 3168 | 15,1 | 15,1 | 60,5 |
| | o pessoal é disponível competente e atencioso | 517 | 2,5 | 2,5 | 63,0 |
| | é frequentado por amigos | 3762 | 17,9 | 17,9 | 80,9 |
| | desenvolve actividade competitiva | 949 | 4,5 | 4,5 | 85,4 |
| | por falta de alternativa | 2339 | 11,1 | 11,1 | 96,5 |
| | tipo de actividade social (não desportiva) que oferece | 122 | ,6 | ,6 | 97,1 |
| | não sei | 605 | 2,9 | 2,9 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Avaliação da qualidade da instalação onde desenvolve a actividade desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | muito satisfatória | 3254 | 15,5 | 16,0 | 16,0 |
| | bastante satisfatória | 11128 | 52,9 | 54,8 | 70,9 |
| | pouco satisfatória | 4949 | 23,5 | 24,4 | 95,3 |
| | nada satisfatória | 705 | 3,4 | 3,5 | 98,7 |
| | não sei | 255 | 1,2 | 1,3 | 100,0 |
| | Total | 20292 | 96,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 730 | 3,5 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

De onde se desloca mais frequentemente para a prática desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | de casa | 17440 | 83,0 | 83,0 | 83,0 |
| | do posto de trabalho | 2967 | 14,1 | 14,1 | 97,1 |
| | da escola | 206 | 1,0 | 1,0 | 98,1 |
| | de outro lugar | 409 | 1,9 | 1,9 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Tempo demora a chegar ao local onde desenvolve a actividade desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | menos de 10 minutos | 14231 | 67,7 | 67,7 | 67,7 |
| | entre 10 e 20 minutos | 5182 | 24,7 | 24,7 | 92,3 |
| | entre 20 e 30 minutos | 1348 | 6,4 | 6,4 | 98,8 |
| | entre 30 e 45 minutos | 172 | ,8 | ,8 | 99,6 |
| | mais de 45 minutos | 88 | ,4 | ,4 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Meio de transporte preferencial para deslocar-se onde desenvolve a activ. Desp.

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | a pé | 7345 | 34,9 | 34,9 | 34,9 |
| | motocicleta | 703 | 3,3 | 3,3 | 38,3 |
| | autocarro | 595 | 2,8 | 2,8 | 41,1 |
| | bicicleta | 1398 | 6,7 | 6,7 | 47,8 |
| | carro | 10980 | 52,2 | 52,2 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Frequências Simples das Variáveis - Inquiridos praticantes de Actividade Desportiva

Horário que mais utiliza- MANHÃ

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim | 4957 | 23,6 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 16064 | 76,4 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Horário que mais utiliza- ALMOÇO

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim | 1308 | 6,2 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 19714 | 93,8 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Horário que mais utiliza - TARDE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim | 2871 | 13,7 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 18151 | 86,3 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Horário que mais utiliza- FINAL TARDE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim | 7912 | 37,6 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 13110 | 62,4 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Horário que mais utiliza - NOITE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Sim | 6201 | 29,5 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 14821 | 70,5 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Horário que gostaria de praticar -MANHÃ

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 4947 | 23,5 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 16074 | 76,5 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Horário que gostaria de praticar -ALMOÇO

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 762 | 3,6 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 20260 | 96,4 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Horário que gostaria de praticar - TARDE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 2699 | 12,8 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 18323 | 87,2 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Horário que gostaria de praticar - FINAL TARDE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 8161 | 38,8 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 12860 | 61,2 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Horário que gostaria de praticar - NOITE

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 3513 | 16,7 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 17509 | 83,3 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Estação do ano em que desenvolve mais actividade desportiva (outra actividade)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | inverno | 577 | 2,7 | 6,6 | 6,6 |
| | primavera | 258 | 1,2 | 3,0 | 9,6 |
| | verão | 2852 | 13,6 | 32,9 | 42,5 |
| | outono | 45 | ,2 | ,5 | 43,0 |
| | inverno e verão | 212 | 1,0 | 2,4 | 45,4 |
| | inverno e outono | 157 | ,7 | 1,8 | 47,3 |
| | primavera e verão | 972 | 4,6 | 11,2 | 58,5 |
| | inverno, primavera e outono | 841 | 4,0 | 9,7 | 68,2 |
| | todo o ano | 2763 | 13,1 | 31,8 | 100,0 |
| | Total | 8676 | 41,3 | 100,0 | |
| Missing | System | 12346 | 58,7 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Frequência da academia de ténis

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Frequentou | 5593 | 26,6 | 26,9 | 26,9 |
| | Não Frequentou | 15221 | 72,4 | 73,1 | 100,0 |
| | Total | 20814 | 99,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 208 | 1,0 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Conhecimento da academia de ténis

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Conhece | 16354 | 77,8 | 78,6 | 78,6 |
| | Não conhece | 4460 | 21,2 | 21,4 | 100,0 |
| | Total | 20814 | 99,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 208 | 1,0 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Frequencia do Pavilhão

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Frequenta | 8590 | 40,9 | 41,2 | 41,2 |
| | Não frequenta | 12265 | 58,3 | 58,8 | 100,0 |
| | Total | 20855 | 99,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 167 | ,8 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Conhecimento do Pavilhão

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Conhece | 18632 | 88,6 | 89,3 | 89,3 |
| | Não conhece | 2223 | 10,6 | 10,7 | 100,0 |
| | Total | 20855 | 99,2 | 100,0 | |
| Missing | System | 167 | ,8 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Frequência do Piscinas

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Frequentou | 7954 | 37,8 | 37,8 | 37,8 |
| | Não frequenta | 13068 | 62,2 | 62,2 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Conhecimento do Piscinas

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Conhece | 18210 | 86,6 | 86,6 | 86,6 |
| | Não conhece | 2812 | 13,4 | 13,4 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Frequência do Piscinas

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | frequenta | 3964 | 18,9 | 19,2 | 19,2 |
| | Não frequenta | 16720 | 79,5 | 80,8 | 100,0 |
| | Total | 20684 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 338 | 1,6 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Conhecimento do Piscinas

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Conhece | 17293 | 82,3 | 83,6 | 83,6 |
| | Não conhece | 3391 | 16,1 | 16,4 | 100,0 |
| | Total | 20684 | 98,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 338 | 1,6 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Despesa média em instalação

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Menos de 10.000\$ | 3101 | 14,7 | 14,7 | 14,7 |
| | 10.001\$ a 20.000\$ | 3286 | 15,6 | 15,6 | 30,4 |
| | 20.001\$ a 40.000\$ | 3792 | 18,0 | 18,0 | 48,4 |
| | 40.001\$ a 60.000\$ | 2468 | 11,7 | 11,7 | 60,2 |
| | 60.000\$ a 90.000\$ | 671 | 3,2 | 3,2 | 63,3 |
| | 90.001\$ a 120.000\$ | 648 | 3,1 | 3,1 | 66,4 |
| | 120.001\$ a 150.000\$ | 243 | 1,2 | 1,2 | 67,6 |
| | Mais de 150.001\$ | 173 | ,8 | ,8 | 68,4 |
| | 0\$ | 6047 | 28,8 | 28,8 | 97,2 |
| | 99 | 595 | 2,8 | 2,8 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Despesa média em equipamento

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Até 10.000\$ | 2557 | 12,2 | 12,2 | 12,2 |
| 10.001\$ a 20.000\$ | 7003 | 33,3 | 33,3 | 45,5 |
| 20.001\$ a 40.000\$ | 6118 | 29,1 | 29,1 | 74,6 |
| 40.001\$ a 60.000\$ | 2383 | 11,3 | 11,3 | 85,9 |
| 60.001\$ a 90.000\$ | 313 | 1,5 | 1,5 | 87,4 |
| 90.001\$ a 120.000\$ | 302 | 1,4 | 1,4 | 88,8 |
| 120.001\$ a 150.000\$ | 273 | 1,3 | 1,3 | 90,1 |
| Mais de 150.001\$ | 285 | 1,4 | 1,4 | 91,5 |
| 99 | 1788 | 8,5 | 8,5 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Freguesia onde habita

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Aguçadoura | 1437 | 6,8 | 6,8 | 6,8 |
| Amorim | 914 | 4,3 | 4,3 | 11,2 |
| argivai | 533 | 2,5 | 2,5 | 13,7 |
| Aver-o-Mar | 2043 | 9,7 | 9,7 | 23,4 |
| Balazar | 705 | 3,4 | 3,4 | 26,8 |
| Beiriz | 1195 | 5,7 | 5,7 | 32,5 |
| Estela | 905 | 4,3 | 4,3 | 36,8 |
| Laúndes | 540 | 2,6 | 2,6 | 39,4 |
| Navais | 312 | 1,5 | 1,5 | 40,8 |
| Póvoa de Varzim | 10709 | 50,9 | 50,9 | 91,8 |
| Rates | 696 | 3,3 | 3,3 | 95,1 |
| Terroso | 1031 | 4,9 | 4,9 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Sexo

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid feminino | 6357 | 30,2 | 30,2 | 30,2 |
| masculino | 14664 | 69,8 | 69,8 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Idade por escalões

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid dos 15 aos 19 anos | 5359 | 25,5 | 25,5 | 25,5 |
| dos 20 aos 24 anos | 4420 | 21,0 | 21,0 | 46,5 |
| dos 25 aos 34 anos | 5357 | 25,5 | 25,5 | 72,0 |
| dos 35 aos 44 anos | 2377 | 11,3 | 11,3 | 83,3 |
| dos 45 aos 54 anos | 2339 | 11,1 | 11,1 | 94,4 |
| dos 55 aos 64 anos | 608 | 2,9 | 2,9 | 97,3 |
| mais de 64 anos | 561 | 2,7 | 2,7 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Estado civil

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid solteiro(a) | 12488 | 59,4 | 59,4 | 59,4 |
| casado(a) | 8081 | 38,4 | 38,4 | 97,8 |
| divorciado(a) ou separado(a) | 452 | 2,2 | 2,2 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Tem filhos menores de 16 anos?

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid sim | 4285 | 20,4 | 20,5 | 20,5 |
| não | 16570 | 78,8 | 79,5 | 100,0 |
| Total | 20855 | 99,2 | 100,0 | |
| Missing System | 167 | ,8 | | |
| Total | 21022 | 100,0 | | |

Número de pessoas do agregado familiar

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 0 | 122 | ,6 | ,6 | ,6 |
| 1 | 385 | 1,8 | 1,8 | 2,4 |
| 2 | 2977 | 14,2 | 14,2 | 16,6 |
| 3 | 5024 | 23,9 | 23,9 | 40,5 |
| 4 | 7861 | 37,4 | 37,4 | 77,9 |
| 5 | 3409 | 16,2 | 16,2 | 94,1 |
| 6 | 1102 | 5,2 | 5,2 | 99,3 |
| 7 | 93 | ,4 | ,4 | 99,8 |
| 8 | 51 | ,2 | ,2 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

É a pessoa responsável pelas compras do lar?

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid sim | 3070 | 14,6 | 14,6 | 14,6 |
| partilho com outra pessoa | 3867 | 18,4 | 18,4 | 33,0 |
| não | 14084 | 67,0 | 67,0 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

É a pessoa que mais contribui para o rendimento do seu lar?

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid sim | 4148 | 19,7 | 19,7 | 19,7 |
| partilho com outra pessoa | 4755 | 22,6 | 22,6 | 42,4 |
| não | 12118 | 57,6 | 57,6 | 100,0 |
| Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Tipo de prática desportiva dos elementos do agregado familiar (espontânea sem horário específico)

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Espontânea (sem horário específico) | 6223 | 29,6 | 100,0 | 100,0 |
| Missing System | 14799 | 70,4 | | |
| Total | 21022 | 100,0 | | |

Tipo de prática desportiva dos elementos do agregado familiar (escolar)

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid escolar | 1064 | 5,1 | 100,0 | 100,0 |
| Missing System | 19958 | 94,9 | | |
| Total | 21022 | 100,0 | | |

Tipo de prática desportiva dos elementos do agregado familiar (amadora não competitiva horário específico)

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid amadora não competitiva (horário específico) | 3938 | 18,7 | 100,0 | 100,0 |
| Missing System | 17083 | 81,3 | | |
| Total | 21022 | 100,0 | | |

Tipo de prática desportiva dos elementos do agregado familiar (curso com professor)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | curso com professor | 1640 | 7,8 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 19382 | 92,2 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Tipo de prática desportiva dos elementos do agregado familiar (amadora competitiva não federada)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | amadora competitiva (não federada) | 1394 | 6,6 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 19628 | 93,4 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Tipo de prática desportiva dos elementos do agregado familiar (fins terapêuticos)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | fins terapêuticos | 287 | 1,4 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 20734 | 98,6 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Tipo de prática desportiva dos elementos do agregado familiar (competitiva federada)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | competitiva federada | 1407 | 6,7 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 19615 | 93,3 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Dos dez amigos mais próximos -Intervalos

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 0 amigos | 641 | 3,1 | 3,1 | 3,1 |
| | 1 a 2 amigos | 1426 | 6,8 | 6,8 | 9,9 |
| | 3 a 5 amigos | 4644 | 22,1 | 22,2 | 32,1 |
| | 6 a 7 amigos | 3809 | 18,1 | 18,2 | 50,3 |
| | 8 a 10 amigos | 10410 | 49,5 | 49,7 | 100,0 |
| | Total | 20932 | 99,6 | 100,0 | |
| Missing | System | 90 | ,4 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Habilitações académicas

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sem habilitações | 45 | ,2 | ,2 | ,2 |
| | 1º ciclo (primária completa) | 1904 | 9,1 | 9,1 | 9,3 |
| | 2º ciclo (ciclo preparatório completo) | 2756 | 13,1 | 13,1 | 22,4 |
| | 3º ciclo (9º ano, escolaridade obrigatória) | 3606 | 17,2 | 17,2 | 39,5 |
| | secundário(10º e 11º ano) | 3580 | 17,0 | 17,0 | 56,6 |
| | 12º ano | 6098 | 29,0 | 29,0 | 85,6 |
| | bacharelato ou curso médio | 851 | 4,0 | 4,0 | 89,6 |
| | licenciatura | 2059 | 9,8 | 9,8 | 99,4 |
| | doutoramento | 122 | ,6 | ,6 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Situação profissional

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | inactivo | 8103 | 38,5 | 38,5 | 38,5 |
| | activo | 12919 | 61,5 | 61,5 | 100,0 |
| | Total | 21022 | 100,0 | 100,0 | |

Situação profissional inactiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | desempregado(a) | 224 | 1,1 | 2,8 | 2,8 |
| | procura de 1º emprego | 572 | 2,7 | 7,1 | 9,8 |
| | pensionista ou reformado(a) | 740 | 3,5 | 9,1 | 19,0 |
| | doméstica(o) | 93 | ,4 | 1,1 | 20,1 |
| | estudante | 6474 | 30,8 | 79,9 | 100,0 |
| | Total | 8103 | 38,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 12919 | 61,5 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Situação profissional activa: profissão (classificação nacional de profissões)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | profissional liberal | 1066 | 5,1 | 8,2 | 8,2 |
| | proprietário de lojas comerciais e pequenos estabelecimentos | 1000 | 4,8 | 7,7 | 15,8 |
| | proprietário de empresa | 350 | 1,7 | 2,7 | 18,5 |
| | quadro sup. adm. pública, dirigentes e quadros sup. empresas | 738 | 3,5 | 5,7 | 24,2 |
| | técnicos e profissionais de nível intermédio | 1479 | 7,0 | 11,3 | 35,5 |
| | especialistas de profissões intelectuais e científicas | 1028 | 4,9 | 7,9 | 43,4 |
| | peçoal administrativos e similares | 2352 | 11,2 | 18,0 | 61,4 |
| | peçoal de serviços e vendedores | 1929 | 9,2 | 14,8 | 76,2 |
| | agricultores e trabalhadores qualif. da agricultura e pescas | 165 | ,8 | 1,3 | 77,5 |
| | operários, artífices e trabalhadores similares | 1906 | 9,1 | 14,6 | 92,1 |
| | operadores instalações e máquinas, trabalhadores montagem | 278 | 1,3 | 2,1 | 94,3 |
| | trabalhadores não qualificados | 749 | 3,6 | 5,7 | 100,0 |
| | Total | 13040 | 62,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 7981 | 38,0 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Qual o seu rendimento mensal líquido?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | até 50 contos | 138 | ,7 | 1,2 | 1,2 |
| | de 50 a 100 contos | 4367 | 20,8 | 38,8 | 40,1 |
| | de 100 a 200 contos | 4133 | 19,7 | 36,7 | 76,8 |
| | de 200 a 300 contos | 1044 | 5,0 | 9,3 | 86,1 |
| | de 300 a 500 contos | 1082 | 5,1 | 9,6 | 95,7 |
| | mais de 500 contos | 486 | 2,3 | 4,3 | 100,0 |
| | Total | 11250 | 53,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 9772 | 46,5 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Qual o rendimento mensal líquido do seu agregado familiar?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | de 50 a 100 contos | 796 | 3,8 | 7,4 | 7,4 |
| | de 100 a 200 contos | 3399 | 16,2 | 31,5 | 38,8 |
| | de 200 a 300 contos | 2627 | 12,5 | 24,3 | 63,2 |
| | de 300 a 500 contos | 2062 | 9,8 | 19,1 | 82,3 |
| | mais de 500 contos | 1914 | 9,1 | 17,7 | 100,0 |
| Total | | 10798 | 51,4 | 100,0 | |
| Missing | System | 10224 | 48,6 | | |
| Total | | 21022 | 100,0 | | |

Pertence a algum clube ou associação desportiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | não | 25631 | 75,7 | 75,7 | 75,7 |
| | sim | 8228 | 24,3 | 24,3 | 100,0 |
| Total | | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Sócio

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como sócio | 7907 | 23,4 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 25952 | 76,6 | | |
| Total | | 33859 | 100,0 | | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Dirigente

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como dirigente | 247 | ,7 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 33612 | 99,3 | | |
| Total | | 33859 | 100,0 | | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Técnico

| | | Frequency | Percent |
|---------|--------|-----------|---------|
| Missing | System | 33859 | 100,0 |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Atleta

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | como atleta | 110 | ,3 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 33749 | 99,7 | | |
| Total | | 33859 | 100,0 | | |

De que forma Pertence ao Clube ou Associação. Outra Função

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Outra função | 122 | ,4 | 100,0 | 100,0 |
| Missing | System | 33737 | 99,6 | | |
| Total | | 33859 | 100,0 | | |

Actividade desportiva que pratica com mais frequência

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid nenhuma | 33859 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Praticante?

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid Não Praticante | 33859 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Principal razão porque não pratica actividade desportiva

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid motivos de saúde | 3786 | 11,2 | 11,2 | 11,2 |
| não sabe que actividade desenvolver | 594 | 1,8 | 1,8 | 12,9 |
| pouca comodidade de horário | 2208 | 6,5 | 6,5 | 19,5 |
| custos,despesa elevada | 501 | 1,5 | 1,5 | 20,9 |
| por motivos de idade | 3906 | 11,5 | 11,5 | 32,5 |
| não acho interessante | 2424 | 7,2 | 7,2 | 39,6 |
| não tenho companhia | 1448 | 4,3 | 4,3 | 43,9 |
| por falta de tempo | 17535 | 51,8 | 51,8 | 95,7 |
| falta de instalação desportiva adequada | 617 | 1,8 | 1,8 | 97,5 |
| Outras | 430 | 1,3 | 1,3 | 98,8 |
| ns/nr | 410 | 1,2 | 1,2 | 100,0 |
| Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Principal razão porque não pratica actividade desportiva (outra razão) ?

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 33429 | 98,7 | 98,7 | 98,7 |
| Instalação longe | 36 | ,1 | ,1 | 98,8 |
| não tem vontade | 122 | ,4 | ,4 | 99,2 |
| NS | 90 | ,3 | ,3 | 99,5 |
| por preguiça | 183 | ,5 | ,5 | 100,0 |
| Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Frequências Simples das Variáveis - Inquiridos não praticantes de Actividade Desportiva

No passado praticou actividade desportiva ?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | não pratiquei, mas penso começar | 2297 | 6,8 | 6,8 | 6,8 |
| | não pratiquei, nem penso começar | 10845 | 32,0 | 32,0 | 38,8 |
| | pratiquei e vou recomeçar | 6860 | 20,3 | 20,3 | 59,1 |
| | pratiquei mas não penso recomeçar | 13325 | 39,4 | 39,4 | 98,4 |
| | ns/nr | 532 | 1,6 | 1,6 | 100,0 |
| | Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Freguesia onde habita

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | Aguçadoura | 3144 | 9,3 | 9,3 | 9,3 |
| | Amorim | 1626 | 4,8 | 4,8 | 14,1 |
| | argivai | 1244 | 3,7 | 3,7 | 17,8 |
| | Aver-o-Mar | 3064 | 9,0 | 9,0 | 26,8 |
| | Balazar | 1631 | 4,8 | 4,8 | 31,6 |
| | Beiriz | 2614 | 7,7 | 7,7 | 39,3 |
| | Estela | 1494 | 4,4 | 4,4 | 43,8 |
| | Laúndes | 1579 | 4,7 | 4,7 | 48,4 |
| | Navais | 1457 | 4,3 | 4,3 | 52,7 |
| | Póvoa de Varzim | 13143 | 38,8 | 38,8 | 91,5 |
| | Rates | 1653 | 4,9 | 4,9 | 96,4 |
| | Terroso | 1211 | 3,6 | 3,6 | 100,0 |
| | Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Sexo

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | feminino | 20259 | 59,8 | 59,8 | 59,8 |
| | masculino | 13600 | 40,2 | 40,2 | 100,0 |
| | Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Idade por escalões

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|--------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | dos 15 aos 19 anos | 2276 | 6,7 | 6,7 | 6,7 |
| | dos 20 aos 24 anos | 3940 | 11,6 | 11,6 | 18,4 |
| | dos 25 aos 34 anos | 7042 | 20,8 | 20,8 | 39,2 |
| | dos 35 aos 44 anos | 6272 | 18,5 | 18,5 | 57,7 |
| | dos 45 aos 54 anos | 6404 | 18,9 | 18,9 | 76,6 |
| | dos 55 aos 64 anos | 4828 | 14,3 | 14,3 | 90,9 |
| | mais de 64 anos | 3096 | 9,1 | 9,1 | 100,0 |
| | Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Estado civil

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | solteiro(a) | 8884 | 26,2 | 26,3 | 26,3 |
| | casado(a) | 19773 | 58,4 | 58,5 | 84,7 |
| | divorciado(a) ou separado(a) | 1777 | 5,2 | 5,3 | 90,0 |
| | viúvo(a) | 3381 | 10,0 | 10,0 | 100,0 |
| | Total | 33816 | 99,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 44 | ,1 | | |
| Total | | 33859 | 100,0 | | |

Tem filhos menores de 16 anos?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sim | 11969 | 35,3 | 35,4 | 35,4 |
| | não | 21800 | 64,4 | 64,6 | 100,0 |
| | Total | 33769 | 99,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 90 | ,3 | | |
| Total | | 33859 | 100,0 | | |

Número de pessoas do agregado familiar

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1 | 2319 | 6,8 | 6,8 | 6,8 |
| | 2 | 4997 | 14,8 | 14,8 | 21,6 |
| | 3 | 8116 | 24,0 | 24,0 | 45,6 |
| | 4 | 11811 | 34,9 | 34,9 | 80,5 |
| | 5 | 4194 | 12,4 | 12,4 | 92,8 |
| | 6 | 2037 | 6,0 | 6,0 | 98,9 |
| | 7 | 45 | ,1 | ,1 | 99,0 |
| | 8 | 299 | ,9 | ,9 | 99,9 |
| | 9 | 42 | ,1 | ,1 | 100,0 |
| | Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Número de pessoas do agregado familiar que praticam desporto

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 0 | 20461 | 60,4 | 60,4 | 60,4 |
| 1 | 9574 | 28,3 | 28,3 | 88,7 |
| 2 | 3307 | 9,8 | 9,8 | 98,5 |
| 3 | 472 | 1,4 | 1,4 | 99,9 |
| 4 | 45 | ,1 | ,1 | 100,0 |
| Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

É a pessoa responsável pelas compras do lar?

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid sim | 14092 | 41,6 | 41,6 | 41,6 |
| partilho com outra pessoa | 6518 | 19,3 | 19,3 | 60,9 |
| não | 13249 | 39,1 | 39,1 | 100,0 |
| Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

É a pessoa que mais contribui para o rendimento do seu lar?

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid sim | 8368 | 24,7 | 24,7 | 24,7 |
| partilho com outra pessoa | 15069 | 44,5 | 44,5 | 69,2 |
| não | 10423 | 30,8 | 30,8 | 100,0 |
| Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Dos dez amigos mais próximos -Intervalos

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid 0 amigos | 8021 | 23,7 | 23,7 | 23,7 |
| 1 a 2 amigos | 7992 | 23,6 | 23,6 | 47,3 |
| 3 a 5 amigos | 10889 | 32,2 | 32,2 | 79,5 |
| 6 a 7 amigos | 3124 | 9,2 | 9,2 | 88,7 |
| 8 a 10 amigos | 3833 | 11,3 | 11,3 | 100,0 |
| Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Habilitações académicas

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | sem habilitações | 381 | 1,1 | 1,1 | 1,1 |
| | sem habilitações mas sabe ler e escrever | 1769 | 5,2 | 5,2 | 6,3 |
| | 1º ciclo (primária completa) | 8331 | 24,6 | 24,6 | 31,0 |
| | 2º ciclo (ciclo preparatório completo) | 8709 | 25,7 | 25,7 | 56,7 |
| | 3º ciclo (9º ano, escolaridade obrigatória) | 5147 | 15,2 | 15,2 | 71,9 |
| | secundário(10º e 11º ano) | 2062 | 6,1 | 6,1 | 78,0 |
| | 12º ano | 4267 | 12,6 | 12,6 | 90,6 |
| | bacharelato ou curso médio | 948 | 2,8 | 2,8 | 93,4 |
| | licenciatura | 2003 | 5,9 | 5,9 | 99,3 |
| | mestrado | 122 | ,4 | ,4 | 99,6 |
| | doutoramento | 122 | ,4 | ,4 | 100,0 |
| | Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Situação profissional

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | inactivo | 9327 | 27,5 | 27,5 | 27,5 |
| | activo | 24532 | 72,5 | 72,5 | 100,0 |
| | Total | 33859 | 100,0 | 100,0 | |

Situação profissional inactiva

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------------------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | desempregado(a) | 1323 | 3,9 | 14,2 | 14,2 |
| | procura de 1º emprego | 169 | ,5 | 1,8 | 16,0 |
| | pensionista ou reformado(a) | 3458 | 10,2 | 37,1 | 53,1 |
| | doméstica(o) | 1686 | 5,0 | 18,1 | 71,1 |
| | estudante | 2692 | 7,9 | 28,9 | 100,0 |
| | Total | 9327 | 27,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 24532 | 72,5 | | |
| Total | | 33859 | 100,0 | | |

Situação profissional activa: profissão (classificação nacional de profissões)

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | profissional liberal | 425 | 1,3 | 1,7 | 1,7 |
| | proprietário de lojas comerciais e pequenos estabelecimentos | 3690 | 10,9 | 15,0 | 16,8 |
| | proprietário de empresa | 325 | 1,0 | 1,3 | 18,1 |
| | quadro sup. adm. pública, dirigentes e quadros sup. empresas | 808 | 2,4 | 3,3 | 21,4 |
| | técnicos e profissionais de nível intermédio | 1531 | 4,5 | 6,2 | 27,6 |
| | especialistas de profissões intelectuais e científicas | 1408 | 4,2 | 5,7 | 33,4 |
| | peçoal administrativos e similares | 5000 | 14,8 | 20,4 | 53,8 |
| | peçoal de serviços e vendedores | 4281 | 12,6 | 17,5 | 71,2 |
| | agricultores e trabalhadores qualif. da agricultura e pescas | 1156 | 3,4 | 4,7 | 75,9 |
| | operários, artífices e trabalhadores similares | 4035 | 11,9 | 16,4 | 92,4 |
| | operadores instalações e máquinas, trabalhadores montagem | 414 | 1,2 | 1,7 | 94,1 |
| | trabalhadores não qualificados | 1459 | 4,3 | 5,9 | 100,0 |
| | Total | 24532 | 72,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 9327 | 27,5 | | |
| Total | | 33859 | 100,0 | | |